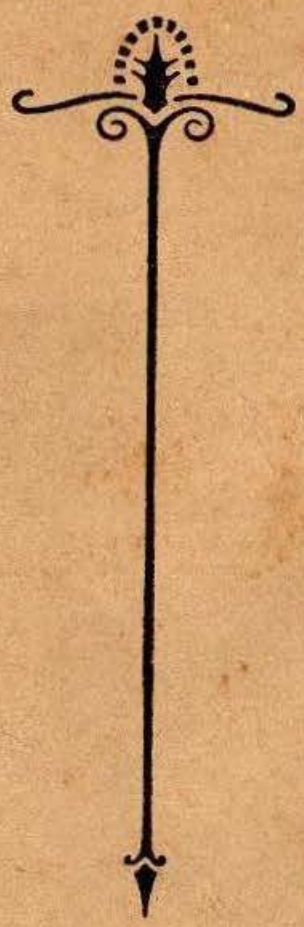
Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

PARTE 2 (168 p.)

VOCABULOS INDIGENAS NA GEOGRAPHIA RIOGRANDENSE



Renato Nicolai

Separata
RIHGRS
ano 5
I e II trimestres

[Eurício Fernandes de]

SOUZA DOCCA

Porto Alegre
1925

JABOTICABA — corr. *yabuti-guaba,* comida de cágado. Fructo da myrtacea *Eugenia califlora* de Mart. de que ha duas especies neste Estado: da campina e da matta, semelhantes. Suas flôres são brancas, de cheiro mui penetrante; desabrocham em feiche no tronco e nos ramos da arvore, que depois se cobre de um fructo de 2 a 3 centimentros, cujo pericarpo é de uma côr roxa carregada e algumas vezes avermelhada. A parte comestivel do fructo é composta de uma especie de massa de um branco acinzentado, seu sabor é adocicado, agradavel, contem, porém, muito acido. Essa massa envolve dois caroços achatados. A casca da arvore é lisa e de côr castanha. O cosimento da entre-casca, na dose de 8 grammas para 500 de agua fervendo, é applicada, internamente, contra a asthma. *(Al. Pinto.*

No Paraguay e na Bolivia, segundo *B. Rhoan,* chamam-na *Guapurunga,* nome este que no Brasil pertence a outra especie de myrthacea.

Com a denominação acima existem dois arroios neste Estado: um no municipio de Palmeira e o outro no de Alfredo Chaves. Aquelle nasce no rincão da Fortaleza e depois de um curso de 10 klms. correndo de SSO para NNE, se lança na margem esquerda do rio da Varzea; o outro nasce, a cerca de 9 klms., a E. da villa de Alfredo Chaves, e corre para S. até sua barra, na margem direita do rio das Antas, depois de um curso de 6 klms.; corre perpendicularmente ao parallelo de 29°.

JABOTICABAL — Palavra hybrida, c. *jaboticaba* (guarani) + *al,* (suf. portuguez). O correto é *jaboticabatyba,* visto que o suffixo *tyba,* guarani, corresponde ao *al* portuguez.

Varela escreve como acima ficou registado o nome do Jaboticaba, tributario do rio das Antas.

JABOTICARA — Assim *DOP.* regista o nome do Jaboticaba, tributario do rio das Antas.

JACACAHY — corr. *yacã-caá-y,* a cabeceira do rio da matta. Pode ser tambem corr. *yacá-caí,* a cabeceira do rio dos

macacos. Está dequelle modo escripto o nome do Vaccacahy no *Diario* da Expedição de Gomes Freire.

JACACUÁ — Assim *Varela* e *Cunha Lopes* escreveram o nome do Jacaquá.

JACAHY — corr. *yacã-y,* a cabeceira, a nascente do rio. Pode ser tambem corr. *ayaca-y,* o rio do cesto. Está assim registado á pag. 343 do *Rio Grande do Sul,* de Varela, o nome do Jacuhy, certamente em consequencia de erro de composição, porque o autor escreve sempre Jacuhy. Fizemos, porém, esta referencia, visto que na errata correspondente á pag, referida, não foi aquelle nome corrigido.

JACAHYOIBI — corr. *yacã-y-oby,* a cabeceira do rio verde. Pode ser tambem corr. *ayacá-y-oby,* o rio do cesto verde. Assim *DAS* e *Mor. Pinto* registam o nome de um dos galhos principaes do Jacuhy, tomando por guia *S. Leopoldo.*

JACAPÉ — corr. *ya-acã-pé,* o individuo de cabeça chata. Pode ser tambem corr. *ayacá-pé,* o cesto chato. Assim *Mor. Pinto* registou o nome do rio Jacaré, affluente do Taquary.

JACAQUÁ — corr. *ya-acã-quá,* o individuo de cabeça oca. Pode ser tambem corr. *ayacá-quá,* o cesto furado ou o buraco do cesto.

Arroio, nasce na lagôa Parobé, na serra do Caverá, de onde desce na direcção geral de SSO para NNE., até sua fóz no Ibicuhy, dois klms. acima da barra do Jaguary e 8 abaixo do passo do Catharina, depois de um curso que *W.* e *Men., Resende* e o *C. Engenharia,* avaliam em 30 klms.;*DOP,* em cerca de 36; *Cunha Lopes* e *LAF,* em 40; *Coi.* e *Nie.* em cerca de 45 e *Oct. Far.* e *Montenegro,* em 50. Na concessão de sesmaria feita, em 1816, a Feliciano Pereira Fortes, está escripto *Iaguacay.* Com o nome de Jacaquá, existem ainda: um districto no municipio de Alegrete e uma estação da estrada de ferro P. A. U., no klm. 154 de Santa Maria, entre as estações Itapevy e Tigre.

JACARACY — corr. *jacaré-cy,* a mãe do jacaré. Póde ser tambem corr. *jacaré-cyn,* o jacaré liso, lustroso. *Amocyn quicé,* lustrar polir a faca. *Ypícyngatú,* está limpo, liso por dentro. *Oct. Far.* menciona com este nome um arroio, que diz ser tributario do Capivary. Não nos foi possivel identifica-lo.

JACARAHY — corr. *jacaré-y,* o rio do jacaré. Com essa denominação figura no *Mappa appenso ao Diario Portuguez da Demarcação* e no de *Azara,* o affluente da margem esquerda do Uruguay logo abaixo do Piratiny. Na concessão de sesmaria, feita em 1814, a João da Costa Leite, está mencionado aquelle nome para um banhado proximo ao Capão de Caiboaté. Nos relatorios da *C. C. G. B.* se lê o nome acima para um tri-

butario da margem esquerda do Ibirapuitan, que não nos foi possivel identificar.

JACARÉ — corr. *ja-caré,* o individuo curvo ou sinuoso. Póde ser, segundo *Th. Sampaio,* corr. de *yecha-caré,* o que olha torto ou de banda (crocodilus sclerops). *Alf. Carv.,* porém, julga que póde ser tambem corr. de *yagua-ré,* a fera de outro genero, ou como si fôra a onça d'agua.

Rio, nasce no municipio de Encantado e corre para SE. até sua fóz no Taquary, a cerca de 2 klms. acima da séde do municipio onde tem suas nascentes. *DOP* calcula seu curso em 22 klms., o *C. Eng.* em 35 e *C. Lopes,* em 40 aproximadamente. Com a mesma denominação existem 5 arroios neste Estado. Um delles é tributario da margem direita do Cria, no municipio de Montenegro, onde nasce na encosta N. do morro da Fortaleza; outro, é um dos galhos em que o Duro se triparte para desaguar na Lagôa dos Patos, no municipio de S. João do Camaquam. *C. Lopes,* o menciona como sendo o proprio Duro; outro, é tributario do Guahyba, no municipio de Porto Alegre, corta a estrada geral da Barra do Ribeiro ás Pedras Brancas e segundo a Planta do referido municipio seu curso é de cerca de 2½ klms., correndo a principio de NO. para SE. e depois se inflecte para E. até sua barra. *DOP* calcula em 12 klms. o curso deste arroio e o figura correndo sempre de O. para E.; outro, é tributraio do Jaguary, no municipio de S. Vicente; o outro, finalmente é tributario da margem direita do Cacequy, no municipio de S. Gabriel, corre de E. para O. em um percurso de 15 klms. Existe tambem uma sanga que dimana da Lagôa de seu nome, no municipio de Torres e corre para N. em terreno paludoso, até sua fóz no Monteiro, depois de um curso de 6 klms.

Existem ainda com o nome de *Jacaré:* um nucleo colonial no municipio de Encantado, uma ponta no Guahyba, uma corredeira e uma ilha no rio Uruguay, sendo esta ultima no municipio de Palmeira; dois passos, sendo um no municipio de S. Gabriel e o outro no de S. Jeronymo; dois banhados: um no municipio de S. Gabriel, sobre o qual existe o passo acima mencionado e o outro no de S. Borja e, finalmente, 4 lagôas nos seguintes municipios: S. Gabriel, S. Borja, Rio Grande e Torres. A deste ultimo municipio é tambem conhecida por —Paula.

JACAREHY — c. *jacaré-y,* o rio do jacaré. Na concessão de sesmaria feita, em 1744, a Januario de Ornellas, figura um rio com esse nome, que pela localisação ali mencionada, corria nas terras que constituem o actual municipio de Porto Alegre. Não nos foi possivel identificar esse rio.

JACAREZINHO — Palavra hybrida c. *jacaré* (tupi) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio no mun. de Encantado, corre para SE. até sua confluencia no Jacaré, depois de um curso de 20 klms. E' tambem nome de uma linha colonial no referido mun.

JACASY — corr. *jaca-cí,* o cesto de raiz. Assim o *C. Eng.* regista o nome do arroio Jacuhy, tributario do Ibicuhy.

JACAYOBI — Assim *S. Leopoldo* regista um dos principaes galhos do Jacuhy.

JACÚ — corr. *y-a-cú,* o que come, o que traga grãos, fructos. Ave gallinacea do genero penelope- de que ha 4 especies: *jacú assú, jacú pema, jacú tinga.* Linha colonial no mun. de Jaguary e sanga tributaria do S. Sepé no mun. deste nome. Pela denominação de *Jacú* era ahi conhecido em 1793, um capão, segundo se vê da concessão de sesmaria feita pelo conde de Rezende a José de Anchieta Furtado de Mendonça.

JACUHY — c. *jacú-y,* o rio dos jacús. A letra *h* indica simplesmente que as vogaes *u* e *y* não formam diphtongo.

Herodoto, scintillante sempre em seus conceitos, considerava o Egypto como um presente do Nilo, em vista dos elementos de vida que o caudaloso rio espalha sobre aquella região.

Se ao Rio Grande do Sul não se póde dizer o mesmo com relação ao Jacuhy, porque o Uruguay com seus affluentes o auxilia na rega e fertilização deste grandioso sólo, se tem, entretanto, o dever de reconhecer que esse rio é um dos principaes fautores de progresso deste Estado. O Jacuhy representou aqui o mesmo papel que o S. Francisco, como via de penetração, desempenhou em Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, servindo de precioso vehiculo de vida, progresso e civilisação. Por suas aguas subiram, como observa *Aur. Porto,* „os pioneiros audazes, que alargaram as nossas fronteiras, indo plantar em suas margens, o reducto invencivel das armas brasileiras — a Tranqueira de Rio Pardo — ponto de partida de todas as acções memoraveis, que encheram um seculo de nossa historia."

Graças á sua previlegiada rede hydrographica, tem o Jacuhy affluentes caudalosos, por ambas as margens, desde o curso superior até o inferior, não precisando por isso da intervenção do homem para a irrigação de sua bacia, como succede com a do famoso rio africano acima referido, que só tem affluentes em sua zona de erosão.

Ao longo das margens ubertosas do Jacuhy e de seus affluentes e confluentes, se estabeleceram nucleos de agricultoras, dando origem assim a muitas das nossas cidades e villas. Nas cercanias dessas margens, orladas sempre por lin-

dissimas fachas de vegetação exuberante, é onde attinge ao mais alto grau a densidade da população gaucha. Um laborioso formigueiro humano por ali se agita, revolvendo a terra dadivosa, espahando a optima semente e colhendo o fructo compensador de seus trabalhos. Nessas terras prodigiosas fructificam os productos de todos os climas, especialmente no formoso valle do rio das Antas, onde a natureza tambem se esmerou em encantadores e variegados paineis.

A determniação da verdadeira nascente do Jacuhy, é ainda uma questão aberta. Todos os livros didacticos e diccionarios e mappas geographicos, mencionam como sendo essa nascente o galho que tem origem ao norte da cidade de Cruz Alta, na Cochilha das Quinas. Limitadissimo é o numero dos que entendem que taes honras cabem ao braço denominado Jacuhyzinho.

Ha ainda quem espose a opinião de que o Jacuhy é a continuação ininterrupta do Vaccacahy Grande, sendo assim este a sua nascente principal. Não é destituida de logica esta affirmativa e parece-nos até a mais racional. Merece, pois, algumas considerações.

Dos tres galhos mencionados é este o unico que tem a direcção do tronco inferior do caudaloso rio, visto que, como este, corre na direcção geral de O. para L., ora ao N. ora ao S. do parallelo de 30º. Apresenta apenas duas pequenas variantes em seu inicio, correndo a pricipio de S. para N. até a grande volta onde passa sob o leito da via ferrea de Bagé a Cacequy, a cerca de 35 klms. a SE. da ciddae de S. Gabriel; ahi se inflecte para NNE. até receber as aguas do Salso. Desse ponto em diante, descrevendo grandes curvas, segue a direcção geral de O. para E.

A depressão central do Estado, que constitue a grande bacia hydrographica do Jacuhy, está encravada entre a encosta meridional do Planalto e as vertentes septentrionaes da Serra do Mar.

Um simples golpe de vista sobre a carta geographica, patenteia que as aguas do Vaccacahy reunidas ás do Jacuhy é que marcam a separação dos dois systemas orographicos do Rio Grande do Sul. Ao N. fica o Planalto Brasileiro, que depois de percorrer os Estados de Matto Grosso, Goyaz e Minas se extende para o S., vindo morrer aqui abruptamente, e ao S. se alteia, aqui e ali, o prolongamento ramificado da Cadeia Oriental do Brasil, com varias denominações locaes.

Quem navegar o Jacuhy aguas acima, seguindo sempre a direcção de seu eixo, penetrará no Vaccacahy sem mudar de rumo, emquanto que para entrar no galho que desce do N. com o seu nome, é preciso rumar para NNO., porque esse

galho cáe quasi perpendicularmente sobre o tronco inferior do verdadeiro Jacuhy.

Entre os braços elegiveis de um rio como sua nascente principal, aquelle que tiver a direcção do curso inferior da caudal ou que mais se aproxime desse curso, é o que preenche a condição de maior peso para a solução do problema

Outras condições ainda existem, taes como a altitude das nascentes dos ramos elegiveis, devendo ser escolhido o de maior cota, sempre, porém, que se trate de rios de planicie; a maior extensão ou maior volume d'agua, a constituição geologica dos valles, tudo isso, entretanto, quando os galhos se aproximam da direcção do tronco inferior, por ser esta a condição principal, segundo a doutrina universalmente aceita.

Neste Estado, infelizmente, não foi ella observada nem se adoptou criterio unico, para a determinação das nascentes principaes de seus rios e por isso, óra se allega a condição de maior volume d'agua, como no caso do rio em apreço, óra a direcção do tronco inferior, como acontece com o Ibicuhy, se considerando assim como sua nascente principal o galho que desce da serra de S. Martinho, com o nome de Ibicuhy Mirim, por ser o que mantem mais uniformidade com o eixo inferior desse rio. Foram deixadas de lado duas grandes caudaes: Toropy e Santa Maria, qualquer dellas com mais do triplo do volume d'agua daquelle galho.

O nome Jacuhy, que é c. de *jacú-y,* o rio dos jacús *(y-a-cú,* o que come, o que traga grãos, fructos, ave gallinacea do genero penelope) principiou a figurar em a nomenclatura geographica sulriograndense a partir de 1775.

Um rapido exame nos antigos mappas do teritorio que constitue este Estado, nos informa as curiosas mutações por que tem passado o nome desse rio.

No *Primeiro Mappa do Paraguay,* construido pelos Jesuitas dessa Provincia e offerecido ao R. P. Vicente Caraffa (1645—49), figura com duas denominações: *Rio Grande* até a fóz do Tebiquary e tendo como tributarios na margem esquerda, alem do ultimo citado, os rios Curuyarei e Caii; a outra denominação é *Yguai,* desde o ponto acima referido, até suas nascentes ao S. de Santa Thereza, tendo como affluente, tambem na margem esquerda, o rio Jequi.

No *Segundo Mappa do Paraguay* (1722), construido pelos referidos jesuitas e offerecido ao R. P. Michelangelo Tamburini, conserva ainda o nome de *Rio Grande* até a barra do Tebiquary e d'ahi para cima o de *Ygay.* Houve, como se vê, syncope do *u,* do mappa primitivo. O Jequi, actual Rio Pardo, tambem desappareceu dentre os seus affluentes. E' de notar que o Rio

Grande é ahi figurado como desaguando no Oceano Atlantico, tendo ao N. de sua fóz a Lagôa dos Patos.

No *Terceiro Mappa do Paraguay* construido em 1732, pelos referidos jesuitas e offerecido ao R. P. Francescus Retz, continua a figurar o *Rio Grande,* como nos mappas já citados e reapparece o Iguay, com as letras inicial e ultima transpostas, tendo como tributario o Jequi.

No *Mappa dos Plenipotenciarios de Portugal e Hespanha,* datado de 1749 e vulgarmente chamado *Mappa das Côrtes,* o Jacuhy actual figura com o nome de *Iguaçú* e desaguando na Lagôa dos Patos, que pela primeira vez apparece devidamente localisada, porém com o nome de *Rio Grande de S. Pedro.*

No *Mappa de los Confines de las Coronas de España y Portugal en la America Meridional,* retocado em 1760, se lê, pela primeira vez, o nome *Guahyba,* para o Jacuhy, desde sua fóz na Lagôa dos Patos, que ainda continua a figurar com a denominação de Rio Grande, até a barra do rio Guacacay, o actual Vaccacahy, que principia a figurar em a nomenclatura geographica deste Estado. D'ahi para o N. o Jacuhy é denominado *Rio Iaguy.* Tambem pela primeira vez é registado o Botucarahy; o Rio Pardo principia a apparecer com este nome em vez de Jequi. Desaguam ambos no Guahyba.

No *Plano de la Capitania General de las tres Provincias del Rio de la Plata, Paraguay, Tucuman,* feito em 1768 por Francisco Millau y Maraval, o nome *Rio Grande* é dado ao Jacuhy, desde sua emboccadura na Lagôa dos Patos, que ali figura com a denominação de *Laguna del Rio Grande,* até as nascentes do hodierno Vaccacahy. E' a primeira e unica vez que encontrámos essa caudal assim registada.

O nome *Iaguy* desappareceu deste mappa para dar lugar ao *Igay,* que resurge pela terceira vez.

No *Mappa Geographico de America Meridional,* construido e gravado de ordem do rei de Hespanha por Olmedilla, em 1775, o Guahyba reapparece como no mappa de 1760 acima referido, i. é: com esse nome desde a fóz do Vaccacahy, até se lançar na Lagôa dos Patos, que pela primeira vez figura com essa denominação. Ao curso do actual Jacuhy, da barra do Vaccacahy Mirim — então Araricá — para o N., é dado dois nomes: *Yacuy* ou *Jacuy,* como escreveria o autor se fosse portuguez, e *Jucay.* A denominação geral *Igay,* foi deixada sómente para o actual Jacuhyzinho.

Difficilimo, quasi impossivel, se não impossivel é hoje reivindicar para o Vaccacahy os fóros de nascente principal do maior tributario da bacia oriental do Estado, visto que a isso não se oppõem sómente denominações seculares, com profundas raizes em nossas tradições, mas tambem limites de

municipios, de districtos e as demarcações constantes de antigas concessões de sesmarias e sobre tudo o habito arraigado do povo, que é tambem uma das condições de grande peso, para se eleger a nascente principal de um rio. E' a condição antropogeographica de que trata Geikie em sua *Physical Geography*, dando-lhe grande importancia, ao ponto de entender que se deve considerar como nascente principal de um rio, aquella que como tal é tida, desde épocas remotas pelos habitantes da localidade.

No caso em apreço é um erro, mas é um erro com fóros de cidade e por isso se impõe e terá que ser respeitado, embora geologicamente seja o Vaccacahy tão velho como o curso inferior do Jacuhy, que é muito mais antigo que a caudal que desce do N.

Duvidas, porém, ainda existem sobre qual dos dois galhos dessa caudal deve ser considerado como sua nascente principal — se o que nasce na Cochilha das Quinas, ao N. da cidade de Cruz Alta, com o nome de Varejão ou o que tem origem na Cochilha do Povinho da Entrada, a L. de Passo Fundo. Este braço é geralmente conhecido por Jacuhyzinho e aquelle por Jacuhy simplesmente, denominação essa que lhe dá os fóros de nascente principal e assim é de facto considerado, e razão ha para isso, pois é o que menos deflexão apresenta com relação ao eixo do alto Jacuhy até a barra do Soturno.

O Jacuhy depois da confluencia dos dois galhos referidos faz uma inflexão pronunciada para S., direcção essa que conserva, com pequenas variantes, em consequencia das curvas a que é obrigado a descrever, até a barra do Vaccacahy Mirim. Ahi se volta para L., descrevendo grandes curvas até NNO. da capital do Estado, isto é, até receber o nome de Guahyba, com o qual, extraordinariamente avolumado, pela affluencia de tres grandes rios corre para S. até confundir suas aguas cam os da Lagôa dos Patos, da qual emerge, com o nome de Rio Grande, para se lançar no Atlantico.

O Guahyba é, pois, a continução do Jacuhy. O indigena dando essa denominação á magestosa bahia formada pelas aguas de quatro grandes rios, quiz, sem duvida, com aquella propriedade que lhe é peculiar na designação das cousas, assignalar apenas um accidente geographico e o denominou guahyba (corr. de *gua-y-be)*, bahia de todas as aguas. E sendo o Jacuhy o maior dos rios que ahi affluem, devem os outros ser considerados como seus tributarios.

A Lagôa dos Patos é mais propriamente um lago e pertence aos da especie denominada — *atravessados por curso d'agua*, como o são: o de Constança, pelo Rheno; o de Genebra,

pelo Rhodano; o da Guarda, pelo Mincio; o Superior, o de Mechigan, o Eriê e o Ontario, pelo S. Lourenço.

Em officio dirigido ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, em 27 de janeiro de1779, sobre a demarcação de limites informava Martinho de Mello e Castro que „o Rio Grande e Jacui, he hum só Rio com diversos nomes: Entra no Mar do Brazil, a pouco mais de trinta e dous gráos ao sul da linha, e tomando o nome de Rio Grande de S. Pedro, se dirige ao Norte, formando a Lagôa dos Patos que continua nessa direcção até Porto Alegre, e —aqui volta para o continente, tomando o rumo de Oueste, e o —nome de *Goyaba* até o Rio Pardo, delle seguindo o mesmo rumo e já com o nome de Jacui continua até a embocadura do Vaccacai Guaçú. Neste sitio volta outra vez ao Norte e recebendo da parte do continente as aguas dos pequenos rios Vaccacai-mini, Araricá e outros tão insignificantes como elles se dirige ao Leste a buscar as suas cabeceiras nos Campos da Vacaria."

Um ligeiro exame no Mappa de Olmedilla, citado, nos convence que as informações acima transcriptas foram ahi colhidas.

São do scientista Herbert Smith as seguintes observações: „Rigorosmaente o Guahyba é um prolongamento alargado do Jacuhy; se despejasse no mar, em vez de despejar na Lagôa, chama-lo-hiam de estuario.

Geologicamente é provavel que tanto a Lagôa dos Patos como a Lagôa Mirim, são novos prolongamentos do Jacuhy e Guahyba, muito modificados pela mesma depressão que encheu as bahias de Paranaguá e Santos.

Um ou dois milhões de annos atraz, quando o nivel da terra era mais alto, o rio Jacuhy era muito maior. O seu curso superior correspondia ao Guahyba e Jacuhy centraes; mais abaixo inclinava-se para o sul, atravessando um longo valle, cuja posição é marcada pelas actuaes lagôas e só desembocava no mar lá pelos confins do Estado Oriental; o Camaquam e o Jaguarão eram seus affluentes. Abatendo a terra o mar foi gradualmente invadindo o valle, formando uma longa bahia Norte-Sul, separada do Oceano a E por uma estreita peninsula e recebendo os rios, encurtados nas testadas. Nesta época assemelhava-se á bahia Chesapeake, na costa oriental dos Est. Unidos.

A peninsula foi se tornando menor, á medida que o movimento da depressão ía continuando. Mas essa mudança dava-se de vagar e simultaneamente occoria outro processo: na ponta meridional da peninsula, constantemente minguante, havia um baixio que marcava o ponto da terra submergida. Neste baixio as ondas e correntes amontoavam materiaes de

construcção que neste caso era a areia e, quando as aguas levantaram-na a altura da preamar, veio o vento e apanhou-a, amontuou-a em dunas e transportou-a para formar mattarias. Assim como a peninsula da terra firme ía adelgaçando-se a mais e mais, íam trabalhando ondas e ventos, até que nada ficou da terra original: o lugar da primitiva peninsula rochea foi occupado, do lado do mar, por uma peninsula de areia.

O lado occidental da terra foi coberto menos completamente, porque as ondas e ventos não podiam ali exercitar-se, e o Jacuhy e seus braços traziam tão pouca terra e areia, que não podiam corresponder á depressão: assim uma bahia ou lagôa ficou dentro da linha das areias.

Em um ponto o mar e os ventos trabalharam imperfeitamente e ficou uma brecha na linha dos morros de areia, pela qual a agua da lagôa communicou-se com o oceano atravez da peninsula; marés e correntes foram aprofundando o canal, até que se formou o Rio Grande."

A navegação do Jacuhy, nas aguas maximas, é franca até o passo de seu nome, nas aguas medias até o porto de Rio Pardo, por vapores e ao de Cachoeira, por lanchões, que nas aguas minimas apportam facilmente ao primeiro local referido.

Entre as bellezas que se deparam no curso do Jacuhy, a par de suas pitorescas margens e alem das ilhas que o salpicam, se salientam as suas romurosas cachoeiras, especialmente as de seu curso medio que são: Caveira, Sete Ilhas, D. Marcos, Velloso, Comprida, Almas, Negra, Fandango, Nossa Senhora, Inferno e Carioca.

Suas principaes ilhas alem do encantador archipelago, ao N. de Porto Alegre, são a do Pau Vermelho, Grande, da Paciencia e do Fanfa, notavel esta pelo combate ahi travado, em 4 de outubro de 1836, entre as forças legaes commandadas por Bento Manoel Ribeiro e as farroupilhas dirigidas pelo chefe da revolução — Bento Gonçalves da Silva, que capitulou após heroica resistencia e que ficou depois prisioneiro, por ter violado a capitulação.

A bacia hydrographica do Jacuhy é calculada em .... 139 490 Klms² e o seu curso em cerca de 500 klms., segundo *Cunha Lopes;* a *Directoria das Obras Publicas* do Estado, calculou em 490; *Coimbra* e *Niemeyer,* em 480, aproximadamente; *Jannasch,* em 475; Mappa do Rio Grande dod Sul, ultima edição da Livraria *Selbach,* 540; *Weise* e *Mennig.* a *Commissão da Carta Geral do Brasil* e o *Club de Engenharia* do Rio de Janeiro, em 450 mais ou menos. E' preciso não esquecer que nos calculos acima o Jacuhy é considerado como nascendo na

Cochilha das Quinas e tendo a fóz no Guahyba a NE. de Porto Alegre.

O rio em apreço banha as cidades de Cachoeira, Rio Pardo, as villas de Santo Amaro, S. Jeronymo e Triumpho e serve de divisa entre os municipios de Palmeira e Cruz Alta, pelo primeiro galho occidental e entre o ultimo municipio citado e o de Soledade, desde a emboccadura do Jacuhyzinho até a confluencia do Ivahy e deste ponto para o S. separa Soledade de Julio de Castilhos e de Cachoeira e limita os municipios de S. Jeronymo e Porto Alegre com os de Santo Amaro e Triumpho.

O Jacuhy em seu curso superior é encachoeirado, suas margens ahi são ornadas de mattaria verde-negra, onde vicejam bellos exemplares de nossa flóra; na zona de compensação, sua corrente é mais placida, seu leito mais largo e com maior profundidade e encerra ainda muitas quedas d'agua, que não interrompem de todo a navegação, se salientando entre ellas a de seu nome, onde a agua se despenha de 40 metros de altura, em maravilhoso espectaculo. De Rio Pardo para baixo, onde começa pronunciadamente a zona de deposito, o rio se faz preguiçoso, o leito é menos profundo e pricipiam a apparecer as ilhotas, os baixios ou bancos de areia, formados com o material rolado da zona de erosão.

O Jacuhy tem suas aguas avolumadas por mais de 90 tributarios directos, contando entre elles grandes rios. Depois da confluencia do Varejão com o Pinheiro Marcado, galhos principaes de suas nascentes, recebe os seguintes tributarios pela margem direita:

1) *Dois Irmãos,* arroio cujo nome lhe vem, segundo *Varela,* de ser formado por duas vertentes, que nascem na Cochilha Grande a 66 klms. ao N. de Cruz Alta, e correm a principio parallelamente e depois se encontram e assim reunidos vão desaguar no grande rio.

DAS tambem menciona esse arroio.

Não nos foi possivel identifica-lo.

2) *Lagoão,* arroio, nasce tambem na Cochilha Grande, 33 klms. ao N. de Cruz Alta e corre de NNO. para SSE. até sua barra, depois de um curso de cerca de 35 klms. *Cunha Lopes* o regista como desaguando 35 klms. abaixo da confluencia do Jacuhy com o Jacuhyzinho e dá-lhe, por isso, 75 klms. de curso.

3) *Jngahy,* vide este nome.

4) *Guaratingahy,* vide este nome.

5) *Coloradø,* arroio mencionado por *Varela* e *Oct. Far.,* não nos foi possivel identifica-lo. E' possivel que esses autores

o confundissem com o arroio de igual nome, que é tributario do Jacuhyzinho, tambem pela margem esquerda.

6) *Ivahy,* vide este nome. No Mappa do *C. Eng.* está escripto Irahy.

7) *Bugre,* arroio, nasce no municipio de Julio de Castilhos e corre de NNO. para SSE. em um percurso de 20 klms., segundo *Cunha Lopes. DOP.* porém, o calcula em 40. Ainda no municipio referido desaguam no Jacuhy, entre o arroio Bugre e o rio Ivahy, os seguintes corregos: *Ferreira, Taguariano, Cochilha, Passo Grande,* todos correndo de O. para E.

8) *Trombudo,* arroio, nasce tambem no mun. de Julio de Castilhos e corre de NO. para SE. No mun. de Cachoeira, segundo *Aur. Porto,* atravessa as linhas coloniaes Avila e Trombudo e depois de receber um pequeno affluente, pela margem direita, faz uma curva pronunciada e entra no Jacuhy. *DOP* calcula seu curso em 7 klms. e *Cunha Lopes* em 12.

9) *Pastor Branco,* este arroio, segundo *Aur. Porto,* é o primeiro que se lança no Jacuhy no extremo N. do mun. de Cachoeira, em teras do 5.º districto (D. Francisca). Tem como os dois acima registados sua origem no mun. de Julio de Castilhos. *Varela* o denomina *Posto Branco; Oct. Far.* o secunda.

10) *Sanga Funda,* pequena vertente, mencionada por *Varela* e *Aur. Porto.*

11) *Felisberta* (lageado da) — este arroio, segundo os autores supra citados, limita a NE. o nucleo colonial Soturno e recebe pela margem direita o arroio do Bugre que é engrossado pelo Perico, que por sua vez tem como tributario o Saracura.

12) *Geringonça,* arroio, nasce no mun. de Julio de Castilhos e correndo na direcção geral de NNO. para SSE., penetra no mun. de Cachoeira, onde rega o nucleo colonial Soturno e as linhas Formosa e Avila recebendo pequenos affluentes pela margem direita.

13) *Soturno,* arroio, desce do mun. de Julio de Castilhos e corre para SSE. até a emboccadura do arroio dos Mellos, onde se inflecte para E. até sua barra, depois de um curso de 45 klms. E' tambem conhecido pelo nome de Ribeirão das Pedras. Abaixo da fóz do arroio dos Mellos recebe o Guarda Mór e no mun. de Cachoeira o Arroio Grande e a Sanga da Divisa. Seu tributario mais importante na m. d. é o Ivorá no mun. de Julio de Castilhos, que ahi tem como affluente o Santo Antonio. Recebe tambem as aguas do arroio Felisberta, que tem sua barra proxima ao povoado de Nova Palma.

14) *Entrada,* pequena vertente no 4.º districto de Cachoeira. *Jannasch* a denomina *Estrada.*

15) *Vaccacahy Mirim,* vide este nome.

16) *Vaccacahy,* vide este nome.

17) *Irapuá,* vide este nome.

18) *Capané,* vide este nome.

19) *S. Nicolau,* arroio, nasce, segundo *Aur. Porto,* no 2.º districto de Cachoeira, na fazenda das Pedras. Seu curso é de 18 klms.

20) *Pequery,* vide este nome.

21) *D. Marcos,* arroio, nasce no mun. da Encruzilhada, no Rincão dos Job, a O. do cerro da Gabriela, e corre para NNE., até o ponto em que penetra no mun. de Rio Pardo, o qual limita com o de S. Jeronymo em um percurso de 5 klms. aproximadamente, correndo para N. até sua barra. Seu curso total é de 30 klms. segundo *Jannasch, DOP.* e *Cunha Lopes.* Nos relatorios das turmas da C. C. G. B., porém, figura com o dobro, isto é: 60 klms. *W.* e *Men.* calculam em 27; *Coi.* e *Nie.* em 33 e o *C. Eng.* em 40.

22) *Tabatingahy,* vide este nome.

23) *Capivary,* vide este nome.

24) *Francisquinho* — este arroio tem suas nascentes no mun. de S. Jeronymo, ao N. do Cerro Grande, de onde desce correndo sempre para N. até sua barra, acima do passo das Pombas, depois de um curso de 55 klms., segundo *Cunha Lopes, Coi.* e *Nie.* e *DOP.,* e cerca de 50 para o *C. Eng.,* de 30, para *W.* e *Men.* e 60 para *Jannasch.*

25) *Palmeira,* arroio, no mun. de S. Jeronymo; corre de S. para N. em um percurso de 15 klms., até sua barra, segundo *DOP. Jannasch* calcula esse curso em 20 klms.

26) *Cavalhada,* este arroio, como o recem mencionado, corre no mun. de S. Jeronymo.

27) *Conde,* arroio, tem suas vertentes na encosta septentrional da serra do Herval, no mun. de S. Jeronymo e corre na direcção SSO.—NNE. até sua fóz, em um percurso de cerca de 37 klms., segundo *DOP.* e o C. *Eng. Cunha Lopes,* o calcula em 50 klms. e *Jannasch* em cerca de 40.

28) *Porteirinha,* como o precedente, desce do Curral Alto e corre na mesma direcção até sua emboccadura em frente a barra do Taquary. Seu curso é para *DOP.* de 12 klms.; *Cunha Lopes,* calcula em 30 e o *C. Eng.* em cerca de 90! *W.* e *Men.* em 22 aproximadamente e o figura como desaguando a L. da villa de S. Jeronymo, nas Xarqueadas; *Coi.* e *Nie.* e *Jannasch* em 24 klms., tendo, porém, a fóz a O. da villa referida.

29) *Ratos,* arroio, tem suas vertentes no cerro do Roque, na serra do Herval, no mun. de S. Jeronymo; corre para NE. até receber o Arroio Grande. Ahi se inflecte para N. até sua barra, depois de um curso de 40 klms., segundo *DOP; Jannasch,*

calcula em 75; o *C. Eng.* em 60; *Coi.* e *Nie.* e *Cunha Lopes* em cerca de 50. Tem como tributarios o arroio dos Cachorros, que recebe as aguas do da Josephina; o Grande, avolumado pelo Fachinal; Divisa, Sepultura e Santa Cruz, proximos á sua fóz. O Divisa nasce no morro de Santa Anna, no mun. de Porto Alegre e corre na direcção geral de N. até sua barra, depois de um curso de 22 klms. aproximadamente. O arroio dos Ratos, que é navegavel por pequenas embarcações, serve de limite entre os municipios de S. Jeronymo e Porto Alegre, em um percurso de 22 klms. mais ou menos. Em sua margem esquerda, no primeiro dos municipios citados, existem importantes minas de carvão de pedra em franca exploração com apreciavel rendimento.

30) *Pesqueiro,* arroio, nasce no 7.º districto do mun. de Porto Alegre e corre para N. até sua barra em um percurso de 10 klms.

Os tributarios do Jacuhy pela margem esquerda são os seguintes:

31) *Jacuhyzinho,* vide este nome.

32) *Despraiado.* Este rio é tambem conhecido por Jacuhyzinho, o que tem dado azo para diversas confuzões. Nasce no mun. da Soledade; é formado por tres grandes galhos; corre na direcção geral NNE, para SSO., em um percurso de 55 klms. segundo *DOP.* e o *C. Eng.,* que dão suas nascentes a NO. da villa da Soledade. *Cunha Lopes,* não o menciona; *Jannasch,* calcula seu curso em 100 klms., localisa suas nascentes ao N. da referida villa e transporta para sua margem esquerda o Serrinha do Ouro Fino, o Lagoão e o Serrinha, importantes tributarios da margem esquerda do Jacuhy.

33) *Ouro Fino.* Este rio é tambem conhecido por Sereno. *Camargo* escreveu Serrano. Nasce no mun. da Soledade e corre de NE. para SO. em um percurso de 40 klms., segundo o *C. Eng. DOP.* o calcula em cerca de 45 e *Cunha Lopes* em 50.

34) *Lagoão,* rio, nasce proximo ao povoado de seu nome séde do 6.º districto do mun. da Soledade, e corre para SO. até sua barra em um percurso de 45 klms. segundo *DOP.* e o *C. Eng.* e cerca de 60 para *Cunha Lopes.* Os dois ultimos autores citados figuram-no desaguando abaixo da barra do Ivahy, e o primeiro acima desse ponto.

35) *Sobradinho,* rio, nasce ao S. da villa da Soledade, nos campos de seu nome e corre para SO. até sua barra, depois de um curso de 55 klms. Rega a colonia de seu nome, cujo povoado é a sede do 4.º districto do mun. da Soledade. *DOP.* e o *C. Eng.* o denominam Serrinha.

36) *Arroio Grande,* nasce com o nome de arroio dos Allemães, proximo á estrada geral de Cachoeira á Soledade. „Depois de um pequeno curso na direcção nordeste ruma para oeste, recebendo na m. e. dois outros arroios que têm suas nascentes, respectivamente, proximo á vertente do arroio dos Allemães, o primeiro, e em frente ao arroio Conductor, o segundo. Segue, então d'ahi com a denominação de Arroio Grande e, atravessando a ex-colonia Santo Angelo, lança-se no Jacuhy, depois de receber o arroio do Engenho" *(Aur. Porto).*

37) *Firmino,* pequeno arroio.

38) *Caapuera,* sanga. Vide este nome.

39) *Boa Vista,* sanga. Estes tres cursos d'agua são citados por *Aur. Porto.*

40) *Agudo,* arroio, desce do morro de seu nome, no municipio de Cachoeira e tem sua fóz proximo á séde do 4.º districto , no referido mun.

41) *Cerro Chato,* pequeno curso d'agua, tem a fóz junto ao nucleo colonial de seu nome, no mun. de Cachoeira.

42) *Arroio da Porta,* nasce entre o 6.º e 7.º districtos de Cachoeira e corre na direcção geral N.—S. até sua barra, depois de um curso de 11 klms. Tem como tributarios na m. e. o Contendas, com 8 klms. de curso e a Sanga Funda e na m. d. o Paraiso que desce dos Campos Patrimoniaes do mun. e o Preguiça que vem do alinhamento sul da ex-colonia Santo Angelo *(Aur. Porto).*

43) *Barriga,* arroio, tem suas nascentes nos campos patrimoniaes do mun. de Cachoeira, de onde desce rumo do S. engrossado pelo Canôas que se lança em sua m. e. e pelos arroios Mangueirinha e Porteirinha, que o engrossam pela m. d., o 1.º com 5 e o 2.º com 8 klms. de curso. *Cunha Lopes,* calcula o curso do Barriga em 25 klms. e entre os seus affluentes da m. d. menciona um que denomina Paredão.

44) *Inferno,* pequeno curso d'agua, corre de N. para S.

45) *Cesar,* arroio, corre de NO. para SO. em um percurso de cerca de 15 klms., até sua fóz; tira o nome, segundo *Aur. Porto,* do proprietario de uma sesmaria ali concedida, a Ignacio Xavier Cesar.

46) *Taboão,* arroio, tem sua principal vertente proximo á estancia do Figueira, no mun. de Cachoeira, de onde desce na direcção geral N.—S. depois de uma pequena curva de leste a oeste *(Oct. Far.).* Seu curso, segundo *Jannasch,* que o denomina Paraiso, é de 35 klms. aproximadamente; a C. C. G. B., porém, dá-lhe apenas 23 klms. Entre os seus affluentes figura o arroio da Pipa. Sobre o Taboão existe uma ponte no local em que elle corta a estrada geral.

47) *Jacuhyzinho,* este pequeno arroio, segundo *Aur. Porto,* nasce em terras do 7.º districto de Cachoeira; corre de N. para S., em um percurso de 10 klms. segundo *Jannasch.*

48) *Sanga Funda,* nasce nas Tres Vendas no mun. de Cachoeira e corre de NE. para SO. até sua barra, depois de um curso de 15 klms. Serve de limite entre o 1.º e o 7.º districto do mun. citado. Passa sob o leito da via ferrea, entre as estações Ferreira e Estiva. *Varela* o denomina Passo Fundo.

49) *Mata Tres,* pequeno curso d'agua, tem a fóz proxima ao Passo de S. Lourenço, segundo *Aur. Porto.*

50) *Ferreira,* arroio, nasce no mun. de Cachoeira, e corre para S. em um percurso de 20 klms. aproximadamente até sua fóz, depois de receber as aguas do Luiza; passa sob o leito da via ferrea, proximo á estação de seu nome.

51) *Passo da Areia,* pequeno curso d'agua, tem a fóz proxima á cidade de Cachoeira, limitando-a com a Varzea de Nossa Senhora *(Aur. Porto).*

52) *Ignez* (Sanga da —), conhecida outr'ora por arroio de João de Souza, corre proximo á cidade de Cachoeira e tem como tributaria a sanga do Porteira.

53) *Amorim,* arroio, tem suas principaes nascentes nas proximidades de Pedro Marques, recebendo um galho que desce do alto do Cemiterio, depois de um percurso de poucos klms. recebe o Lava pés, que desce do alto dos Loretos, atravessando a cidade a entroncar na sanga da Micaella. *Varela* e *Oct. Far.* mencionam o Lava pés como tributario directo do Jacuhy. O Amorim é ainda avolumado pela sanga das Pedras, actual limite da zona urbana, e com a direcção geral N.—S. entra no Jacuhy separando a cidade da antiga sesmaria do Quartel Mestre *(Aur. Porto).*

54) *Buttucarahy,* vide este nome.

55) *Moinhos.* Nos relatorios da *C. C. G. B.* vem mencionado este arroio, como tendo 17 klms. de curso.

56) *Bexiga,* arroio, nasce no mun. de Rio Pardo e o separa do de Cachoeira, em todo seu curso, que é de 12 klms. aproximadamente. Corre de N. para S. e passa sob o leito da via ferrea, junto á estação de seu nome.

57) *Guardinha,* arroio, nasce no 4.º districto do mun. de Rio Pardo e corre de NNO. para SSE. em um percurso de 15 klms. até sua barra.

58) *Pedras,* este arroio nasce tambem no 4.º districto do mun. de Rio Pardo. Corre a principio para S. e depois de passar sob o leito da via ferrea se inflecte para SSE. até se lançar no Jacuhy; seu curso é de 11 klms.

59) *Larangeiras,* arroio, tem suas cabeceiras no mun. supra citado e corre tambem para S. até sua fóz.

60) *D. Chiquinha,* arroio, nasce e corre como o precedente.

61) *Anastacio,* arroio, nasce proximo á estação Pederneiras e corre para S. até sua barra.

62) *Saldanha,* pequeno arroio, corre na mesma direcção do precedente.

63) *Victor Portuguez,* pequeno curso d'agua, corre na mesma direcção do precdeente.

64) *Cabral,* é tambem um pequeno curso d'agua e corre na mesma direcção dos precedentes.

65) *Rio Pardo.* Nasce a 600 metros sobre o nivel do mar, no 3.º districto do mun. da Soledade e d'ahi desce precepitado e romuroso na direcção NNE.—SSO., que muda pronunciadamente para o S. ao entrar na grande depressão que forma o extenso valle do Jacuhy. Ahi augmenta seu volume e perde a velocidade primitiva e se torna placido e vagaroso até sua emboccadura, depois de um curso de 130 klms. aproximadamente, segundo o *C. Eng.; Cunha Lopes* e *DOP.* o calculam em cerca de 125 e *Jannasch* em 110. Suas aguas são turvas, pardacentas — d'ahi a origem de seu nome. Limita o municipio de Santa Cruz com o de Soledade, desde sua nascente principal até a barra do arroio Passa Sete e com o de Rio Pardo desde o ultimo ponto citado até a fóz do Rio Pardinho. E' navegavel até pequena distancia alem de sua fóz. E' facil de melhorar e ampliar sua navegabilidade, o que será de grande vantagem, visto que assim facilitará o escoamento dos productos do industrioso e adeantado mun. de Santa Cruz, que presentemente canalisa toda sua grande producção agricola para a séde, que é servida por um ramal ferreo.

Entre os tributarios da m. d. do Rio Pardo se salientam o *Passa Sete,* que desce dos campos do Sobradinho, no mun. da Soledade, com 15 klms. de curso, e os arroios *Grande, Salso, Moltke* e *Cavalhada;* os da m. e., todos no mun. de Santa Cruz, são os lageados: *José Simões,* tambem connhecido pela denominação de *Rio Pardinho, Barra de Ferro, Cavallos, Marcondes, Barra, Venancio, Monjolo* e os *Fontouras,* todos no 3.º districto e os arroios:*Quilombo, Antonio Alves,* engrossado pelo *Grande* e *Rio Pardinho,* que nasce quasi no extremo N. do mun. e o córta em toda sua extensão N.—S., separando-o em duas partes quasi iguaes. O curso do Rio Pardinho é de 90 klms. Entre seus principaes tributarios figura o *Pinhal,* na m. d. e o *Sinimbú,* na m. e.

66) *Couto,* arroio, nasce no 2.º districto do mun. de Rio Pardo e corre na direcção N.—S. até sua barra depois de um curso de 21 klms. Passa sob o leito da via ferrea, junto á estação de seu nome. Na *Planta do Municipio de Rio Pardo,*

está escripto Canto, ceramente por um lamentavel descuido de revisão.

67) *Lagôa Formosa,* engrossada pelas aguas de uma sanga que desce do N. com cerca de 7 klms. de extensão e passa sob o leito da via ferrea.

68) *Diogo Trilha,* arroio, nasce por diversos galhos no mun. de Santa Cruz e corre a principio para L. e depois para S. até se lançar no Jacuhy; seu curso é de 37 klms. segundo a *Planta de Rio Pardo; Cunha Lopes* e *DOP.,* calculam em 30 aproximadamente.

69) *João Rodrigues,* arroio, nasce no 2.º districto de Rio Pardo corre para S., limitando esse mun. com o de Santo Amaro, em todo seu curso que é, segundo a Planta citada, de 17 klms. *Cunha Lopes* e *DOP.,* porém, o calculam em 11 aproximadamente; passa sob o leito da via ferrea, junto á estação de seu nome.

70) *Lageado,* pequeno arroio no mun. de Santo Amaro, corre de N. para S.

71) *Olaria,* pequeno curso d'agua, nasce e corre como o precedente.

72) *Monte Alegre,* arroio, nasce proximo á estação de seu nome e corre para S. até se lançar no Jacuhy, depois de um curso de 6 klms.

73) *Mathias,* pequeno curso d'agua, corre na mesma direcção do precedente. *DOP.* o denomina *Estiva* e calcula seu curso em cerca de 7 klms.

74) *Carretas,* pequeno arroio, corre tambem de N. para S., em um percurso de 7 klms.

75) *Pantano Grande,* arroio, tambem conhecido por *Areia;* seu curso é de 11 klms. Pertence tambem ao mun. de Santo Amaro, passa, como os tres ultimos citados, sob o leito da via ferrea e se lança no Jacuhy em frente á ilha do Curral Alto.

76) *Pedras,* arroio, corre na direcção S. com um curso de 11 klms.; é o ultimo tributario do Jacuhy a O. da villa de Santo Amaro.

77) *Bom Successo,* pequeno arroio, com pouco mais de 4 klms. de curso.

78) *Salso,* é tambem um insignificante curso d'agua.

79) *Taquary,* vide este nome.

80) *Ponte,* arroio, corre de N. para S. até sua embocca-dura, em frente á barra do Arroio dos Ratos; é engrossado pelo *Gil,* que por sua vez tem como tributario o *Biscouto.* Pertence ao mun. de S. Jeronymo; seu curso é de 15 klms. aproximadamente.

81) *Passo Fundo,* arroio, tambem conhecido por *Invernada;* corre de N. para S. até sua barra em frente á ilha do França, depois de um curso de 11 klms.

82) *Passo Raso,* arroio, corre na mesma direcção do precedente com cerca de 15 klms. de curso.

83) *Caixeiras,* pequeno corrego, correndo na mesma direcção dos precedentes, com cerca de 5 klms, de curso.

84) *Cahy,* vide este nome.

85) *Itapuhy,* vide este nome.

86) *Gravatahy,* vide este nome.

No Jacuhy, em seus affluentes e confluentes existem os seguintes passos:

No Vaccacahy Grande — do Verde, das Tunas e das Tropas, todos com barca;

No Vaccacahy Mirim — da Estiva, sem ponte nem barca, do Vaccacahy Mirim, com pontilhão, da Restinga Secca, com 5 pontilhões;

No Jacuhy — o de seu nome, do S. Lourenço, da Cruz, do Seringa, de D. Francisca, todos com barca;

No S. Sepé — o de seu nome, com ponte, do Fraga com barca, do Cardoso e dos Allemães, ambos sem barca e sem ponte;

No Santa Barbara — da Ponte, com 5 pontes pequenas e do Souza, com barca;

No Irapuá — o de seu nome, do Matheus, do Caldeirão, do Lagoão, da Cria, do Manoel Alves, da Areia, todos sem barca e sem ponte;

No Rio Pardo — dois deste nome, um tem barca e o outro ponte e o do Antonio Joaquim, com barca;

No Rio Pardinho — o da Ponte Torta, com duas pontes;

No Botucarahy — o deste nome, com barca;

No Arroio Grande — o deste nome, com pontilhão;

No Soturno — o deste nome, com ponte;

No Cavalhada — o deste nome, com ponte;

No Pequery — o deste nome, não tem barca nem ponte;

No Iruhy — o deste nome, não tem barca nem ponte;

No Capané e no Taquaras — os desses nomes, sem barca e sem ponte.

Ainda com o nome de *Jacuhy* existem neste Estado, duas cachoeiras, no mencionado rio, sendo uma no mun. de Cruz Alta e a outra no de Soledade; uma estação da estrada de ferro P. A. U.; um povoado, junto a essa estação no mun. de Cachoeira; uma importante ponte pertencente a via ferrea, constituida de 4 vãos, sendo dois destes com 46,5 metros cada um e um arco de pedra de 10 metros de diametro; quatro serras, sendo uma no mun. de Cachoeira, onde ha tambem

um districto municipal com o mesmo nome, outra no de Soledade outra no de Passo Fundo e a outra nos de Cruz Alta e Julio de Castilhos; um arroio, finalmente, no mun. de Itaqui — nasce na vertente S. da Cochilha do Rincão da Cruz e corre para SSO. até se lançar na m. d. do Ibicuhy, 18 klms. abaixo da emboccadura do Itú; seu curso, segundo *DOP.* é de cerca de 45 klms., *Cunha Lopes* o calcula em 40 aproximadamente e o *C. Eng.* em cerca de 15 apenas e o denomina Jacasi.

JACUHY MIRIM — c. *jacu-y-mirim,* arroio dos jacus. Assim *Oct. Far.* denomina o Jacuhy, tributario do Ibicuhy, no mun. de Itaqui.

JACUHYZINHO — Palavra hybrida c. de *jacuhy* (guarani) + *zinho* (suf. diminuitivo, portuguez).

E' assim denominado o galho oriental do Jacuhy, que nasce na cochilha do Povinho da Entrada, a cerca de 18 klms. a L. da cidade de Passo Fundo. Corre na direcção geral NNE.—SSO. *DOP.* e o *C. Eng.* calculam seu curso em 135 klms. *Jannasch,* em 120 e *Cunha Lopes,* em 70, por ter repetido um erro de *Coi.* e *Nie.* que mencionam como sendo o Chafariz sua nascente principal, quando este arroio é seu tributario e nasce ao S. da cidade de Passo Fundo. Os tributarios do Jacuhyzinho pela m. d. são:

1) *Portão,* pequeno arroio, corendo de N. para S.

2) *Brito,* arroio, formado pelo Chafariz, que fornece agua potavel á cidade de Passo Fundo, e pelo Pinheiro Torto. Seu curso, a contar das nascentes do Chafariz é de 20 klms.; corre na direcção geral N.—S.

3) *Pulador,* nasce este arroio á SO. da estação de seu nome e corre para S. em um percurso de cerca de 15 klms. *Jannasch* o dá como affluente do Pinheiro Torto.

4) *Arroio Grande,* arroio, desce dos campos do Pecegueiro e corre para S. em um percurso de 15 klms. E' tambem conhecido por *Pecegueiro.*

5) *Gloria,* desce este arroio da Cochilha Geral, na direcção SSO. até sua barra depois de um curso de 40 klms. Tem como principal affluente o *Passo do Herval.*

6) *Colorado,* desce tambem da Cochilha Geral e corre na mesma direcção do precedente e como este tem um curso de cerca de 40 klms. Ficam á sua m. e. as colonias Não-me-toque e Alto Jacuhy. *Jannasch* o confunde com o Arroio Grande, (segundo deste nome).

7) *Arroio Grande* (2.º deste nome). Nasce na Colonia Saldanha Marinho e corre na direcção geral de S. até sua barra, depois de um curso de 45 klms. Entre seus tributarios se destaca o Pinheirinho á m. e. *Jannasch* o confunde com o Colorado.

Affluem ao Jacuhyzinho pela sua m. e.:

8) *Entrada,* arroio, proximo ao Matto Castelhano e que corre de L. para O.

9) *Tres Passos,* correndo de L. para O. e que *AXO.* regista como tributario directo do Povinho; *Francisco Prestes* o menciona como tributario da m. e. do Carreta Quebrada.

10) *Carreta Quebrada,* arroio, *DOP.* o figura correndo de N. para S. e como tributario da m. d. do Tres Passos, certamente por haver feito transposição do nome desses dois arroios.

11) *Povinho,* este arroio é formado pela reunião do *Resvalador, Elesbão, Guedes, Portão* e *Maria Rita,* que cortão a estrada de Paso Fundo á Soledade. Entre seus tributarios da m. e. se salienta o *Quebra dentes.* O *Povinho* desce da povoação do Tope, corre na direcção geral L.—O. e limita os municipios de Soledade e Passo Fundo em toda a extensão de seu curso que é de 15 klms.

12) *Irineu,* corre como o precedente de L. para O. E' tambem conhecido pelas denominações *Luiz Francez* e *Malaquias.*

13) *Despraiado,* nasce com o nome de *Pontão,* na fazenda Bôa União, no mun. da Soledade e corre para L. até sua barra; tem como tributarios o *Pedro Elias,* o *Barcellos* e o *Mormaço.*

14) *S. Bento,* nasce nas proximidades da villa da Soledade e corre na mesma direcção do precedente até sua fóz; é engrossado pelo *Serafim.*

Ainda com o nome de *Jacuhyzinho* existem 2 arroios tributarios do Jacuhy, um no mun. de Soledade e o outro no de Cachoeira, com importante viaducto.

JACUTINGA — c. *jacu-tinga,* o jacú branco. Os indigenas davam tambem essa denominação „a rocha friavel, argilosa, servindo de jazida ao ouro entre a rocha de *itaberita,* talvez pela sua semelhança de coloração com a ave conhecida do genero Penelope“ *(Th. Sampaio).*

Com o nome acima existe um arroio tributario do Caboclo, no mun. da Taquara, corre de SO. para NE. em um percurso de 2 klms. *Oct. Far.* cita entre os tributarios do rio Vazea um arroio Jacutinga, como demarcando os limites entre Passo Fundo e Palmeira.

JAGUAPERÓ — c. *jagua-pero,* o tigre pellado. *Mor. Pinto* dá aquella denominação ao Ivahy.

JAGUAQUAHY — c. *jagua-cua-y,* rio da cova da onça. Figura com esse nome o Jacaquá, na concessão de sesmaria feita, em 1822, a Bento Manoel Ribeiro.

JAGUARÃO — corr. *jagua-nharo,* o cão bravo, a onça brava. Póde ser tambem, segundo *Th. Sampaio,* corr. Yaguar-ã. Pensamos com *Alf. Carv.* que seja augmentativo de *jaguar,* á moda portugueza.

Importante municipio, situado no S. do Estado, na divisa com a Republica Oriental do Uruguay, cuja séde é na cidade do mesmo nome, fronteira á villa uruguaya Rio Branco, outr'ora Artigas. Essa cidade, como outras deste Estado, teve origem em um acampamento militar; seu primitivo nome era Guarda da Lagôa e do Cerrito, denominação essa tirada da guarda que ali existia e que fivava a cerca de 6 kilometros do centro actual. Foram seus primeiros povoadores os destemidos milicianos que ali acamparam em 1801, sob o commando do venerando e prestante Manoel Marques de Souza (a ovô), então coronel. Em virtude do armisticio, em consequencia da paz entre Portugal e Hespanha, a columna de Marques de Souza se retirou, ficando á margem do Jaguarão uma guarda de 200 homens, sob as ordens do tenente coronel Jeronymo Xavier de Azambuja, que se foram arranchando na eminencia em que hoje assenta a cidade. Esse terreno foi doado pela viscondessa de Bagé. Eis como se constituiu o nucleo da povoação, que pela resolução regia de 31 de janeiro de 1812, foi elevada á freguezia com a denominação de Divino Espirito Santo de Serrito de Jaguarão, e á villa pela lei de 6 de junho de 1832, com o nome de Jaguarão. Progrediu rapidamente e fez juz á cathegoria de cidade a que foi elevada, pela lei provincial de n.º 322, de 23 de novembro de 1855.

São os seguintes os limites do municipio: Com Arroio Grande, á nordeste, desde a barra do arroio Bretanhas até sua nascente e d'ahi pela cochilha do Cerrito até encontrar a estrada geral de Jaguarão á villa do Herval; com o mun. de S. João do Herval, tambem a nordeste, pela referida estrada geral até a cochilha do Sarandy e depois a noroeste por esta cochilha e pela do Palma e arroios Divisa e do Bote, até a barra deste e a sudoeste e sul, com a Republica Oriental do Uruguay, pelo rio Jaguarão desde a fóz do arroio Bote até a emboccadura daquelle rio na Lagôa Mirim, que marca os limites a leste.

Os terrenos situados nas proximidades da Lagôa Mirim, são de formação recente, como os da região banhada pela Lagôa dos Patos e Rio Grande. Nos outros terrenos do municipio se encontram vestigios desde o primitivo ou igneo, como sejam os granitos e os dos periodos Siluriano e carbonifero da época Azoica ou Primitiva, caracterizados ali pelo grez e pela hulha. Quanto ao ponto de vista agrologico as terras do referido mun. são argillo-arenoso-calcareas; argillo- calcareas.

Dispõe tambem de excellentes campos para creação e por isso a pecuaria é a sua principal riqueza.

O territorio de Jaguarão é accidentado ao N., onde existem contrafortes da Serra dos Tapes, com as denominações locaes de serras dos Avilas, S. João do Herval, cochilhas do Luiz Alfaiate, Palmas, Cerrito e Sarandy, com altitudes variando de 100 a 200 metros. Ao longo da margem da Lagôa Mirim e do rio Juncal, é plano, baixo e alagadiço; predominam ahi os banhados.

Existem no mun. os seguintes cerros: Polvora, com 111,m50; Irmandade, com 96,m50; Vigia, com 137,m30, Corvos, Coruja, Rolhana, Curralzinho e Palmas.

Posição astronomica. — São as seguintes as coordenadas da cidade e de outros pontos do mun.:

Cidade	32° 25′ 32″	lat.	S.	e	9° 17′ 9″	long.	O.
Cero da Polvora	32° 32′ 26″ 38	„	„	„	10° 12′ 56″ 87	„	„
Fóz do Jaguarão	32° 34′ 0″	„	„	„	10° 15′ 15″	„	„
Fóz do Juncal	32° 22′ 45″	„	„	„	10° 1′ 29″	„	„

Hydrographia. — O Systema hydrographico do mun. pertence á bacia oriental do Estado, ahi representada pelo rio Jaguarão, que nasce na cochilha da Arvorezinha ou Arbolito, no mun. de Bagé, e corre para S. em todo seu percurso no mun. de origem ou seja até a fóz do Jaguarão Chico, onde toma a direcção SSE., até se lançar na Lagôa Mirim, servindo em toda essa extensão de limite entre o Brasil e a Republica Oriental do Uruguay. E' navegavel até 33 klms. alem de sua fóz. Banha a cidade de seu nome, acima da qual fica a bella e potente queda d'agua denominada cachoeira do Jaguarão. Seu curso ainda não está precisamente determinando. *Resende,* diz ser de 208 klms.; *DOP.* calcula em 185; *Jannasch* e *W. Men.* em 180; *Cunha Lopes* em 175; *Bento Porto* e o *C. Eng.* em 170 e *Min. Via.* em 165.

São seus affluentes pela m. d. em territorio brasileiro:

1) *Salsinho,* este arroio, segundo *Varela,* depois de correr parallelamente ao Jaguarão ,se lança no mesmo, abaixo do passo do Salso. E' o arroio que *DOP.* denomina *Banhado Grande.* Vide este nome.

2) *Banhado Grande,* arroio, desce, segundo *DOP.,* da Cochilha Grande, rumo do S. e fazendo uma inflexão para O. se lança no Jaguarão, depois de um curso de 40 klms.

3) *Jaguarão Chico,* vide este nome.

Pela m. e. tem o Jaguarão os seguintes tributarios:

4) *Candiota,* vide este nome.

5) *Jaguarão Chico* (2.°). Vide este nome.

6) *Butiá,* vide este nome.

7) *Salso,* pequeno arroio, desce do cerro do Butiá, rumo SSO. até sua fóz. *Jannasch* o denomina Francisquito e calcula seu curso em cerca de 15 klms.

8) *Bote,* este arroio, que serve de limite entre o mun. de S. João do Herval e o de Jaguarão corre de NNE. para SSO. até sua fóz, depois de um curso de 20 klms., segundo *DOP.* e *Cunha Lopes. Jannasch,* calcula em 35. Nasce proximo ao logar denominado Guarda Nova.

9 a 12) *Divisa, Sarandy, Tapera, Arroio do Meio.* Todos estes arroios são mencionados por *Camargo* como tributarios do Jaguarão. *Varela,* repetiu esse autor e *Oct. Far.* o secundou. Não conseguimos identifica-los.

13) *Telho,* desce do mun. de S. João do Herval e córta o de Jaguarão de N. para S., regando diversos estabelecimentos pastoris. Seu curso é de 50 klms. segundo *Jannasch; DOP.* o calcula em 40 e o figura nascendo no mun. de Jaguarão. Sua barra fica entre os Passos do Cacique e das Pedras. Tem como tributarios o *Quilombo,* antigo arroio da *Areia* e o *Telho Chico,* ao qual o *C. Eng.* dá sómente a ultima denominação — *Chico,* e o banhado dos *Terras.* Sobre o Telho foi construida na estrada geral para o mun. do Herval, uma ponte de ferro sobre pilares de pedra, denominada Borges de Medeiros.

14) *Lagões,* este arroio faz barra a O. da cidade de Jaguarão e serve de divisa do patrimonio municipal.

15) *Quartel Mestre,* arroio, tem sua barra aos 32° 36′ de lat. S. e 10° 15′ 19″ de long. O. do meridiano do Rio de Janeiro. *DOP.* o denomina *Arroio dos Mestres.*

Existem no mun. de Jaguarão mais os seguintes cursos d'agua:

Juncal, que desce da cochilha dos campos da successão dos Avilas e penetra em seguida, rumando para NNE., em terreno baixo e pantanoso até sua fóz na Lagôa Mirim, no logar denominado Barra do Juncal; é navegavel desde ahi até a sanga S. João, conservando uma largura de 150 metros em toda essa extensão e d'ahi para cima entre 40 a 50. Conta os seguintes passos: Palma, Juncal, sempre vadeavel no verão e raramente no inverno, maxime na estação chuvosa. Este curso d'agua, diz o autor da *Monographia de Jaguarão,* desde que sae do passo do Palma, tem um aspecto bellissimo, sinuoso, profundo, com fraco matto em suas margens que serve de divisa natural entre os campos.

O curso do Juncal, segundo *Cunha Lopes* e *DOP.* é de 45 klms. aproximadamente, o *C. Eng.* o calcula em cerca de 40 e *Jannasch* em 30. .

Bretanhas, este arroio que é tambem conhecido pelo nome de *Arrependidos*, nasce no logar denominado Porteiras e d'ahi corre para NNE. até se lançar na Lagôa Mirim, junto á Ponta Negra, depois de um curso de 45 klms., segundo *Cunha Lopes*. O *C. Eng.* calcula esse curso em 40; *DOP.* em 33 aproximadamente e *Jannasch* em cerca de 28. Serve de limite, em toda sua extensão, dos municipios de Jaguarão e Arroio Grande e corta a estrada de rodagem que liga esses dois municipios.

Alem da Lagôa Mirim, que banha, como já dissemos, a parte L. do mun. de Jaguarão, existem no interior deste a lagôa Tamandaré e os banhados dos Terras, Grande, Luciano, dos Arrombados e Bretanhas.

O clima do mun. comquanto não seja insalubre é um dos peiores do Estado. O crescimento vegetativo da população é fraco, como se vê do quadro que abaixo damos do registo civil. As molestias epidemicas que ahi apparecem são a varicella, o sarampo e a escarlatina; as endemicas são as do apparelho respiratorio e especialmente a tuberculose. Em 1911, em 383 obitos figuram 183 de creanças até 1 anno de idade, o segundo logar foi occupado pelos adultos de 20 a 30 annos, com 142 obitos e depois pelas creanças de 1 a 5 annos, com 138, o que dá uma porcentagem de 45,8 para creanças até a ultima idade citada.

A temperatura maxima observdaa no decennio de 1912 a 1921, foi de 39,00 em 17 de janeiro de 1917 e a minima de 4,8 em 8 de junho de 1915. Os maiores calores foram observados nos mezes de janeiro e dezembro, e os maiores frios nos mezes de junho e julho. A media da altura das chuvas no referido decennio, em milimetros, foi de 329,6 no verão; 320,2 no outono; 342,9 no inverno e 337,6 na primbavera ou seja uma media annual de 1330,3.

O municipio de Jaguarão que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 6.º districto eleitoral que é composto de 13 municipios; faz parte da diocese de Pelotas; é séde da comraca de seu nome, que é de 2.ª entrancia e foi creada pela lei n.º 799 de 25—10—1872; é constituido por tres districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º Jaguarão, com 9.084 almas, creado pela resolução regia de 31—1—1812; 2.º Juncal, com 1.066 al. e 3.º Cerrito, com 2.240 al., creados ambos pela lei provincial n.º 596 de 2—1—1867.

A população desses districtos em 1890 era, respectivamente: 8.245; 1.079; 1.437; e em 1898: 8.100; 960; 2.103.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
12.390	380	274	78	30,6	6 05	22,11

Em 1890 a população do mun. era de 10.761 almas, inclusive 903 extrangeiros; em 1900, de 12.187. Por esses algarismos se verifica o quanto é fraco o crescimento vegetativo nesse mun. No decennio de 1890 a 1900, houve apenas um augmento de 426 almas, e nos 12 annos seguintes, isto é: de 1900 a 1922, apenas de 203.

Pelo recenceamento municipal de 1898 foi verificada a existencia de 11.163 habitantes, inclusive 2.088 extrangeiros dos quaes 1.681 eram orientaes.

Sendo a area do mun. de 2.018 klms.² a densidade da população era, portanto, em 1922 de 6,14 por klm.².

O numero de predios existentes no mun. em 1886 era de 1.130; em 1895 attingia a 2.860, dos quaes 1.220 na cidade, numero que se elevou a 1.563 em 1911. Entretanto no Relatorio da Repartição de Estatistica do Estado, do anno de 1917, figuram sómente 2.200 predios em todo o mun. Isso patenteia o pouco cuidado que tem merecido o serviço de estatistica em alguns dos nossos municipios. Parece, infelizmente, que as vantagens de tão importante serviço não foram ainda comprehendidas por certas administrações e é de lamentar que a de Jaguarão, que tão progressista se tem mostrado sob outros aspectos, tenha descurado o serviço de estatistica, ao ponto de desattender as solicitações feitas pela Repartição de Estatistica do Estado, conforme se vê do ultimo Relatorio da Secretaria do Interior e Exterior.

A população pecuaria do Mun. calculada em 1923, foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	148.600	16.048:800$000
Equinos	21.300	1.278:000$000
Muares	2.290	290:000$000
Suinos	12.600	415:800$000
Ovinos	150.000	3.300:000$000
Caprinos	1.500	15:000$000
Total	336.900	21.347:600$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuram na safra de 1923—1924, milho feijão,arroz, trigo e batata ingleza, respectivamente, com 3.200, 440, 160, 120 e 200 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Jaguarão figura entre os municipios do 6.º grupo, isto é, entre os que tem area de 100.000 a 200.000 hectares, da seguinte forma:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
939	197.948	14.574:150$	73$626

A receita e despesa do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
13:980$	170:989$	....	184:969$	178:701$	....	178:701$	6:268$

Vias de communicação. Tanto a Lagôa Mirim como o rio Jaguarão são no mun, francamente navegaveis; o arroio Juncal, como já ficou dito, é navegavel desde sua barra até o potreiro da fazenda S. João. E' o mun. cortado pelas seguintes estradas de rodagem: da Costa, que margeando o rio Jaguarão penetra no mun. de Bagé até a estação de Rio Negro; dessa mesma estrada sáe um ramal que liga a cidade de Jaguarão á villa do Herval, com 70 klms.; estrada do Cerrito á Jaguarão, em terreno accidentado; Estrada de Baixo, que vae á cidade de Arroio Grande, com cerca de 60 klms. e finalmente a de Jaguarão á estação Piratiny, passando tambem por Arroio Grande.

A estação do Telegrapho em Jaguarão que é de 1.ª classe, dispõe de 3 apparelhos *Morse* e pertence ao 20.º districto telegraphico, cuja séde é Pelotas. Em 1921 transmittiu 9.229 telegrammas com 130.330 palavras e recebeu 15.289 com 157.117 palavras. A receita foi de 35:308$030 e a despeza de 21:993$126.

Em 1923 existiam no mun. 28 estabelecimentos de ensino, sendo 1 collegio elementar, 1 escola isolada, 10 subvencionadas pelo Estado, 2 municipaes e 12 particulares.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
1.390	2.317	1.370	187	110	591,71	0,679

O jornal mais antigo do mun. de que temos noticia é o *Jaguarense,* cujo primeiro numero saíu em 7 de setembro de 1855 e foi publicado até janeiro de 1857. Em novembro de 1856 appareceu o *Imparcial,* com vida ephemera, pois circulou até maio de 1857; em dezembro, ainda de 1856, o *Commercio,* que desappareceu tres mezes depois. Em 1857 saíram á luz quatro jornaes: *Êco do Sul* (com o material do *Jaguarense*), em 16 de fevereiro, sendo seu ultimo numero de 14 de setembro de 1858; *Gratis,* em março, para desapparecer em abril seguinte; *Despertador* (com o material do *Commercio*), em abril, para desapparecer em abril do anno segunite; *Chará do Patulea,* que appareceu em maio e desappareceu em seguida. Em abril de 1858 appareceu o primeiro numero do *Liberal,* que circulou até novembro do anno seguinte — era impresso com o material do *Despertador.* Em 15 de março de 1860 iniciou sua publicação a *Tribuna do Povo* (com o material do *Liberal*), que desappareceu em outubro do mesmo anno e surgiu, então, da mesma typographia a *Lei,* que circulou de 3 de novembro de 1860 a 16 de junho de 1862. Appareceram depois: o *Progresso,* de setembro de 1861 a 1863. Neste ultimo anno appareceram cinco jornaes: em 1.º de janeiro o *Imparcial,* que desappareceu em março, e da typographia em que era impresso surgiu a *Atalaia do Sul* que viveu até 1877; o *Progresso* (2.ª phase), em julho e neste mesmo mez o *Raio,* e o *Guarany* em setembro. Em 1868 surgiram mais tres jornaes: o *Onze de Junho,* que desappareceu 9 annos depois, o *Écho Jaguarense* e o *Argos;* em 1869, dois: a *Voz do Povo,* que circulou até 1873, e a *Reforma,* que ahi foi publicada até 1872; em 1874 mais dois: *Aristarco,* de vida curta e a *Ordem,* que teve 22 annos de vida, pois em 1896 ainda era publicada. Em 1875 circularam a *Egua* e o *Gaiato;* em 1876, a *Provincia,* para desapparecer no anno seguinte; em 1878 a *Alvorada,* que deixou de existir em 1879. Neste anno appareceram mais tres: *Fuzil,* de vida ephemera, a *Saudade,* que viveu dois annos e *Grinalda,* que cessou a publicação em 1883; em 1880 surgiu a *Tribuna* para desapparecer em 1884; em 1881 o *Operario* e a *Curuja;* em 1882 a *Aurora Litteraria;* em 1883 o *Tempo,* que viveu dois annos; em 1886 a *Actuaidade,* cujo ultimo numero foi o de 16 de abril de 1888; ainda em 1886 o *Combate,* que cessou a publicação no anno seguinte; em 1887 appareceram mais dois: a *Instrucção* e o *Diario de Jaguarão,* que em 1896 ainda era publicado; em 1892, o *Zig-Zag* e em 1893 a *Luva,* que desappareceram em 1894. Em 1902 eram ali publicados tres jornaes: *Commercio, Jaguarense* e *Urtiga.* Em 1904 appareceu a *Situação,* que ainda é publicada.

Em 1921 existiam em Jaguarão duas associações de beneficios e soccorros mutuos, com o seguinte movimento:

	Data da fundação	No. de socios	Receita	Despeza	Activo em 1921
Sociedade beneficiente S. José	1882	115	900$	280$	12:820$
Associação Beneficiente Damas de Caridade . . .	1917	96	2.000$	1:247$	752$

Em Jaguarão funcciona o Theatro Esperança, inaugurado em 14 de julho de 1912, com lotação para 1.050 pessoas.

JAGUARÃO CHICO. — Por esta denominação são conhecidos dois arroios tributarios do Jaguarão. Um delles, o que é tambem conhecido por Guabijú, nasce no mun. de Bagé, na vertente oriental da Cochilha Grande, d'onde desce rumo do S. até receber o arroio Mina, ahi se inflecte para L. até se lançar no Jaguarão, servindo em todo este ultimo percurso de limite entre nosso paiz e a Republica Oriental do Uruguay; quasi todo seu curso, que é de cerca de 60 klms. é em terreno alagadiço. Entre seus affluentes figuram na m. d. o *Sarandy,* que tem como tributario o *Minuano;* o *Banhado do Ivo* e o arroio *Mina,* que desce da serra do Asseguá e marca em toda sua extensão nossos limites com o paiz acima referido. O outro *Jaguarão Chico* nasce no mun. do Herval, proximo ao cerro Partido e corre de NNE. para SSO. até receber o arroio *Passo da Areia,* que é sua vertente principal, por ter a direcção de seu curso inferior, ali se inflecte para S. até a fóz entre a picada da Gloria e o passo do Centurião, depois de avolumado pelas aguas do *S. José* e as da *Sanga do Cerro Grande,* que corre apertada entre rochas escarpadas, em longo percurso. *Jannasch* calcula o curso do arroio em apreço em 50 klms.; *Cunha Lopes* e o *C. Eng.* em 40; *DOP.* em 35 e *Resende* em 30. Na concessão de sesmaria feita em 1790, a Antonio Rodrigues Barbosa, já figurava com o nome acima.

JAGUARÃO MIRIM. — Assim *Vel. Silv.* denomina o arroio Jaguarão, tributario do Piratiny do Norte.

JAGUARACAHY — c. *jaguara-caa-y,* o rio do matto da onça. Figura com esse nome o arroio Jacaquá, na concessão de sesmaria feita em 1815, a Bartholomeu de Carvalho.

JAGUARAHY — c. *jaguar-a-y,* o rio da cabeça da onça. Antiga denominação do actual Jaguary, affuente do Santa Maria, conforme se vê da concessão de sesmaria feita em 1815, a José Antonio da Silva Casado.

JAGUARY — c. *jaguar-y,* o rio da onça. Prospero municipio, cuja séde é na villa do mesmo nome, á margem direita do rio Jaguary e aos 29° 30′ de lat. S. e 11° 30′ de long. O.

e a 353 metros sobre o nivel do mar. A actual villa foi fundada em 11 de outubro de 1889, com o estabelecimento dos primeiros colonos que ahi chegaram, em numero de 900, todos italianos. Foi elevada á villa pelo decreto n.º 2627 de 16 de agosto de 1920, que estabeleceu os seguintes limites para o municipio, composto do desmembramento dos municipios de S. Vicente, Julio de Castilhos, S. Francisco de Assis e Santiago do Boqueirão: ao N. partindo do ponto em que a linha Estivallet encontra o arroio Calça Bota, segue por este até encontrar o Jaguaryzinho; desce por este rio para tomar em seguida o arroio Sanga da Areia até o logar em que este encontra a estrada que váe de Jaguary á Ernesto Alves; por esta estrada até a sua juncção com a que conduz á Villa Flores; por esta, saindo no campo e d'ahi pela sombra do matto até o rio Jaguary; por este, tomando depois o arroio Pecegueiro. A leste e sudoeste, pela estrada de rodagem de S. Xavier. Ao sul pelo arroio Jacaré e a oeste, pelo Jaguary até sua confluencia com o Jaguaryzinho, seguindo por este e depois pela Sanga dos Lopes até o rio Piquiry, pelo qual vae até a divisa da Posse dos Medeiros e outros, continuando pela sombra do matto até alcançar a linha Estivallet e por esta até encontrar o arroio Calça Bota.

Os terrenos do mun. são de formação triassica e as suas terras quanto á natureza são argillo- calcareas- humosas; excellentes para a agricultura, que ahi se acha bem desenvolvida. O territorio do mun. fica situado na encosta do Planalto e é percorrido por algumas elevações de terreno, denominadas Serra do Jaguary e Serra de S. Xavier. Entre os morros existentes no mun. se destaca o de Bittencourt, proximo á villa.

Hydrographia. — O systema hydrographico do mun. pertence á bacia occidental do Estado, ahi representada pelo rio Jaguary e seus affluentes abaixo descriptos, sendo os da m. d. desde a fóz do Caracol até a do Jaguaryzinho e os da m. e. desde a barra do Pecegueiro até á do Jacaré.

O rio Jaguary nasce na encosta do Planalto, no mun. de Santiago do Boqueirão, a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar e desce correntoso, na direcção geral de SSO. até a barra do Piquiry, onde se inflecte para O. até sua fóz, cerca de 3 klms. acima do Passo do Catharina, depois de um curso de 160 klms. Segundo a opinião de *Montenegro* pode ser facilmente navegado, com previa limpeza do curso, até a fóz do Jaguaryzinho, a 65 klms. da barra; conserva até ahi a largura media de 80 metros. E' avolumado por grande numero de tributarios por uma e outra margem, desde suas nascentes. Vamos mencionar sómente os que conseguimos identificar.

1) *Caracol,* arroio, nasce no mun. de Jaguary e corre para SSE. até sua fóz, em um percurso de cerca de 7 klms.

2) *Pinheiro,* nasce no referido mun. e corre na mesma direcção do precedente; seu curso é de 10 klms.

3) *Jaguaryzinho,* vide este nome.

4) *Cavajuretan,* vide este nome.

5) *Piquiry,* vide este nome.

6) *Inhatejú,* vide este nome.

7) *Divisa,* nasce a 300 metros sobre o nivel do mar, na chamada serra de S. Martinho, e desce torrentoso, rumo do S. até sua barra, depois de cerca de 20 klms. de curso, segundo *DOP.* O *C. Eng.* e *Cunha Lopes,* o calculam em 30 klms. aproximadamente.

8) *Jaguary Mirim,* vide este nome.

9) *Funcho,* com 12 klms. de curso, tendo como tributario na m. d. o Tigre.

Margem esquerda:

10) *Capivara,* arroio, corre de E. para O. até sua barra, depois de 10 klms. de curso, segundo *Jannasch.*

11) *Jacaré,* vide este nome.

12) *Divisa,* rega o mun. de S. Vicente; corre na direcção geral de SO. até sua barra, depois de um curso de cerca de 16 klms.

13) *Ibirocay,* vide este nome.

14) *Dois Irmãos,* desce, segundo *Montenegro,* das cochilhas que dividem a bacia do Ibicuhy e corre para NNO. até sua barra, 5 klms. abaixo da fóz do Ibirocay.

15) *Rondinha,* nasce nos campos do Loreto (o *C. Eng.* escreve Loureta) e corre para NO. em um percurso de 10 klms. até sua barra, 6 klms. abaixo da fóz dos Dois Irmãos, segundo *Montenegro.*

16) *Corticeira,* rega o mun. de S. Vicente e corre como o precedente, descendo dos campos do Loreto na direcção NO. até sua barra, depois de um curso de cerca de 5 klms.

O mun. de Jaguary, que é dotado de clima saudavel, é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 5.º districto eleitoral e á Comarca de S. Vicente, que é de primeira entrancia; faz parte da diocese de Santa Maria. E' constituido por 4 districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º Jaguary, 2.º Bôa Esperança, 3.º Linha 14; 4.º S. Xavier, creados por decreto municipal de 10 de setembro de 1920.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
15360	569	151	120	37,0	7,61	9,83

Sendo a area do mun. de 2.100 klms.² a densidade da população era, portanto, em 1922, de 7,31 por klm.².

A população pecuaria do Mun. calculada em 1923, foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	20.000	2.160:000$000
Equinos	4.200	420:000$000
Muares	1.600	192:000$000
Suinos	64.000	2.112:000$000
Ovinos	8.600	154:800$000
Caprinos	1.000	14:000$000
Total	99.400	5.052:800$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuram na safra de 1923—1924, milho, feijão, arroz, trigo e batata ingleza, respectivamente, com 30.000, 2.700, 2.000, 450, 3.000, toneladas.

A receita e despesa do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
963$	141:445$	4:800$	147:209$	143:009$	1:650$	144:659$	2:549$

Vias de communicação. — A séde do mun. está ligada á estrada de ferro P. A. U., por um ramal de 81 klms., que conta as seguintes estações a partir de Dilermando de Aguiar (antiga S. Pedro): S. Pedro, Villa Clara, Matta, Taquarachim (o *C. Eng.* escreve Jaguarixina). Está a séde municipal ligada por estradas de rodagem á séde dos districtos e aos povoados de Fontana Fredda, Nova Milano, Ernesto Alves, 5.º districto de Santiago do Boqueirão, Toroquá — 2.º districto de S. Francisco de Assis e Toropy — 5.º districto de Julio de Castilhos e ás villas de Santiago do Boqueirão e S. Vicente, por excellentes estradas, facilmente percorridas por automoveis. Vapores de pequeno calado já tem subido as aguas do Jaguary, vindos de Itaqui pelo Ibicuhy. Isso, porém, só é praticavel

nas aguas medias ou maximas. A estação telegraphica em Jaguary, que é de 4.ª classe e dispõe de um apparelho *Morse*, pertence ao 19.º districto telegraphico. Em 1921 transmittiu 4.140 telegrammas, com 72.434 palavras e recebeu 3.799, com 68.048 palavras. A receita foi de 5:044$150 e a despeza de 3:718$000.

Em 1923 existiam no mun. 24 estabelecimentos de ensino, sendo 4 escolas isoladas, 8 subvencionadas pelo governo do Estado, 10 municipaes e 2 particulares.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
15360	3072	1270	200	83,91	413	0,6

O mun. dispende com a instrucção publica 9:000$000 ou seja 4,7% de seu orçamento, que ascende a 190:500$000.

Sobre a imprensa do mun. a noticia que temos é do jornal *O Jaguary*, que ali era publicado em 1909, sendo impresso no estabelecimento graphico denominado *A Colonial*.

Funcciona em Jaguary o *Cinema Familiar*, com lotação para 224 pessoas.

Ainda pela denominação de Jaguary são conhecidos: um affluente do Santa Maria, outr'ora Jaguarahy, e que nasce na Cochilha Grande; corre a principio para NO. e depois para O. até sua barra. Seu curso é de 70 klms. segundo *Montenegro, Cunha Lopes, Jannasch* e o *C. Eng. DOP.*, porém, dá-lhe apenas 45 klms.; nos trabalhos da *C. C. G. B.* figura com 90 klms. de curso e como nascendo na cochilha de S. Sebastião. Tem como tributarios na m. d. o Salso, que tambem desce da Cochilha Grande, rumo de O., com 20 klms., servindo em toda essa extensão de limite entre os municipios de Lavras e São Gabriel. *Camargo* o denomina Sauce. Pela m. e. recebe o Ibaré (vide este nome) e o Santo Antonio, com cerca de 15 klms. de curso correndo sempre de SE. para NO., segundo *DOP. Montenegro*, calcula esse curso em 40 klms.; *Jannasch* em cerca de 22; a *C. C. G. B.* em 46 e o dá, juntamente com o Ibaré, como sendo ambos tributarios directos do Santa Maria. Em todos os demais autores, porém, sem uma unica discrepancia, desde S. Leopoldo (em 1839), os mencionam como affluentes directos do Jaguary e tendo o Ibaré, suas nascentes a 2 klms, aproximadamente a O. da actual estação de seu nome, antiga Jaguary, denominação esta que foi mudada para

evitar confusão com a da villa de Jaguary. Pelos trabalhos da *C. C. G. B.* a nascente do Ibaré fica a cerca de 18 klms. a NNO. da referida estação.

Ainda com o nome de *Jaguary* existem um curato na diocese de Santa Maria e um districto no mun. de Lavras, o 2.º.

JAGUARY MIRIM — c. *jaguary-mirim,* o arroio da onça. Arroio, nasce a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar, proximo aos cerros de S. Thomé, d'onde desce para S. em um percurso de 30 klms. até sua barra no Jaguary.

O *C. Eng.* escreveu Jary Mirim e *Jannasch* Rio Jaguary.

JAGUARYZINHO — Palavra hybrida c. *jaguary* (guarani) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio, nasce no mun. de Santiago do Boqueirão, a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar e corre até sua fóz no Jaguary, na direcção geral N.—S., avolumado por diversos tributarios, se salientando entre elles o *Calça Botas,* pela m. d. com 30 klms. de curso e o *Arroio da Areia,* na m. e. e que marca os limites norte do mun. O curso do Jaguaryzinho é calculado em 53 klms. Banha Ernesto Alves, séde do 5.º districto de Santiago do Boqueirão.

JAGUARY SAUCE — Assim *DAS.* denomina o actual arroio Suspiro.

JAGUARYXINA — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome da estação de Taquarachim.

JAHO — E', segundo *Th. Sampaio,* voz onomatopaica da ave ou pomba Zabele. (Crypturus noctivagus). Arroio e linha colonial no mun. de Lageado.

JAPEJÚ — corr. *yapó-yú,* o alagado podre o pantanal, segundo *Th. Sampaio.* Póde ser tambem corr. de *yape-yú,* a casca amarella.

Cochilha no mun. de Uruguayana. A Cochilha de Sant'Anna, que percorre o S. do Estado na direcção geral L.—O., ao chegar no mun. de Uruguayana, no lugar denominado Bôa Vista, se bifurca. Um desses ramos segue para S. — é a Cochilha de Paypasso, o outro para N. — é a Cochilha de Japejú, que se prolonga até o valle do Ibicuhy. E' assim considerada essa cochilha nos trabalhos da *C. C. G. B.* Entretanto, geologicamente, como observa *R. Simch,* pertence ao Planalto Braslieiro, do qual é aqui neste Estado uma das ultimas manifestações. E' constituida pelas rochas de origem terciaria.

A Cochilha de Sant'Anna, pelo seu caracter excencialmente arenoso, denuncia um levantamento recente do sólo riograndense.

Existe ainda no mun. de Uruguayana como o nome acima uma ilha no Uruguay; um districto, o 4.º, creado em 30 de outubro de 1892, e um arroio, correndo para NO. até sua barra no Uruguay, em frente á ilha referida, depois de

um curso de 22 klms. aproximadamente. No principio do seculo passado era conhecido por Cachi Passo, conforme se vê da concessão de sesmaria feita em 1814, a Sebastião Antonio Bulhões Leote e do mappa que acompanha os *Annaes* de *S. Leopoldo.*

JAPEPO — *yapepó,* panella. Arroio tributario do Ivahy, no mun. de Julio de Castilhos.

JAQUAQUA — Assim *Coi.* e *Nie.* e *Mor. Pinto,* grapharam —o nome do Jacaquá.

JAQUARI GRANDE — Assim *S. Leopoldo* denominou o Jaguary, tributario directo do Ibicuhy.

JARARACA — c. *ya-rá-raca,* o que colhe ou agarra envenenando ou vulgarmente o que tem dente venenoso, segundo *Th. Sampaio.* Para *Bap. Caetano,* é c. de *yara-roag,* o que envenena a quem agarra.

Nome vulgar de varios ophidios, da familia *Viperidaes.* As existentes neste Estado pertencem á sub-familia Bothrops, de que ha duas especies: *Bothrops deporus* e *Bothrops alternatus.* Assim o padre *Ambrosio Schupp* descreve essas duas especies: "O Bothrops alternatus, Dum e Bib, a cruzeira ou jararaca de cruz na cabeça ou por outro nome, cotiara, ainda excede o B. diporus em grandeza e pujança, e chega a ter um comprimento de dois metros e uma grossura espantosa.

Para distingui-lo do ultimo apontou-se o numero das series de escamas que é diverso em um e outro. Mas é escusado recorrer a este distinctivo, porquanto a só vista basta para os differençar.

A tinta geral do B. diporus é um pardo quasi negro, pelo que lhe chamaram tambem jararaca preta; a da cruzeira um castanho, como de couro, mais claro ou mais escuro. A região no alto da cabeça da jararaca preta é de uma só côr escura, quasi negra, sem desenhos. Arrancando atraz do olho desce até o canto da bocca uma fitinha escura, debruada de branco com os msemos pontos brancos da orla do beiço superior.

Em B. alternatus a fita estreita atraz do olho é trocada por outra mais larga de um pardo aclarado, a qual aqui se estende alem do canto da bocca e juntamente ladeia uma parte do beiço inferior e para mais, já tem o seu começo aquem do olho a perder-se no pardo do tope. O debrum claro que guarnece esta fita é muito mais ligeiro que em B. diporus.

Demais nota-se na cruzeira, primeiro um tracinho esbranquiçado que liga olho a olho, mais atraz, no meio do tope da cabeça, um desenho, já em cruz, já em martello, deu origem ao nome de cruzeira.

O que, porém, a primeira vista dá a conhecer esta cobra é o colorido amarello coreaceo até castanho escuro, em geral aclarado, mais vario em tons; os traços claros da cabeça muito salientes e distinctos; e os desenhos dos flancos, grandes e claros em arco. Os ultimos que com a parte convexa se tocam no dorso da cabeça, formam ahi figuras em H redondo; em baixo, porém, cercam de cada vez uma mancha escura e uniforme em cuja chanfradura se unem, representando um martello ou bigorna.

Quanto aos dentes veneniferos acham-se nos exemplares adultos em numero de cinco por banda, os quaes augmentam pouco a pouco em grandeza, começando do ultimo. E' de notar que os menores apenas tem sulco, o qual só com o tempo se fecha em canal."

Com o nome de *Jararaca* existem tres arroios neste Estado: um delles desce da Serra do Caverá, na direcção de NNO., passa sob o leito da via ferrea P. A. U. e se lança na m. d. do Ibirapuitan, no mun. de Alegrete, depois de um curso de 16 klms., segundo *Montenegro*. *DOP.*, porém, calcula esse curso em 11 klms. aproximadamente; o outro é tributario do Guaporé, no mun. deste nome, corre de N. para S., em um percurso de 10 klms. e o outro, finalmente, corre no mun. de Antonio Prado e se lança na Rio das Antas.

JARAU — *Cez. Jacques*, suppõe que esse vocabulo provem de uma tribu de indios denominados Yaros, semelhantes aos charruas e que habitavam a região proxima ao Quarahy. E' uma simples supposição, aceitavel, é verdade. Cremos, porém, que o vocabulo em apreço tem origem na conhecida lenda indigena que colloca no cume do mais altto dos cerros de Jaráu uma furna dando accesso para riquezas sem conta, mas que para attingi-las e obte-las é necessario coragem e desprendimento sobrehumanos, taes e tantas são as horriveis provas e tentações a que é submettido quem nessa furna penetra. Assim sendo, aquelle vocabulo é corr. de *juru-a-u*, a bocca da escuridão. Em tupi, o *a*, como prefixo, serve tambem para adjectivar substantivos: *y*=agua — *ay*=aquoso; *u*=escuro — *au*=escuridão.

Póde ainda a palavra em apreço ser corr. de *yara-a-u*, o senhor, o dono da escuridão, em alluzão ao duendo de faces brancas e esqualidas da lenda referida, guarda mysterioso daquella furna.

Os cerros de Jaráu são tres e ficam ao N. do mun. de Quarahy, proximo á divisa com o de Uruguayana.

JARDÓ — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome dos cerros de Jaráu.

JARI — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome do
JARY — alt. de *japy,* a cabeceira, a nascente. Póde ser tambem c. *jari,* aproximar-se juntar-se: *jari-tupana,* chegar-se a Deus, commungar. Emprega-se tambem como tomar, pegar, no sentido de unir-se com. 3.º districto do mun. de Julio de Castilhos, onde existe uma linha colonial com o mesmo nome. O districto que foi creado por acto municipal n.º 27, de 14 de novembro de 1901, contava 2107 habitantes em 1922; a séde é ligada á villa por uma estrada de rodagem que depois de cortar o lageado do Celso proximo ás nascentes, passa por Tupaceretan.

JARÚA — contr. de *yaruai,* que é alt. de *aruai,* gracejo, logro.

Sanga no mun. de S. Gabriel.

JASSIGUAY — corr, *yacy-guay,* o rio do valle da lua ou o rio da lua cheia (redonda). Assim figura o Aceguá no *Diario da Expedição de Gomes Freire.*

JATUARA — corr. *yatyara,* o fazedor de cuias *(Teschauer).*

Arroio tributario do Piratiny, no mun. de S. Luiz Gonzaga, corre de NNE. para SSO., em um percurso de 15 klms. aproximadamente.

JEGUARITAMÉ — corr. *jaguar-y-tembé,* o beiço do tigre.

Antiga denominação de um cerro nos terrenos que hoje constituem o mun. do Rosario, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1814, a João Machado de Bittencourt.

JEQUI — corr. *y-ike-y.* Covo para apanhar peixe, construido de modo que este depois de ahi entrar não se possa virar para saír. E' colocado no fundo d'agua com a bocca voltada para a corrente.

O actual Rio Pardo figura com aquella denominação no *Primeiro Mappa do Paraguay* e no de *D'Anville.*

JERUMBEBA — corr. *jerun-peba,* o papagaio de pé chato. Póde ser tambem alt. de *Jurubeba,* que é corr. de *yu-r-ypeba,* o espinho chato.

A jurubeba é uma planta medicinal do genero *solanum,* da familia das solanaceas. Prefere os logares arenosos, seu caule é espinhoso, as folhas cordiformes, recortadas, flôres em panicula, fructos esphericos de côr verde clara; casca escura e grossa, quando a planta é idosa, facilmente reduzivel a pó. *C. Tastevin* diz que o succo das folhas, da raiz e do fructo é empregado com successo contra a ictericie. *Pio Correa* diz: „As folhas, o fructo e a raiz, são desobstruentes e uteis contra a ictericia, hepatite chronica, syphiles e febres intermittentes". *Meira Penna* diz que sómente as folhas e o fructo é que são usados como remedio. „Este medicamento," diz elle „quer

na allopathia, quer na homeopathia, é empregado nos mesmos casos em que era empiricamente. Elle é reconhecido como o mais poderoso tonico e excellente desobstruente, e, como tal, applicado nos engurgitamentos do figado e do baço; nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anasarcas; nas inflammações devido á infiltração consequente á raptura de equilibrio entre a obsorpção lymphatica e a exhalação relativa á anasarca; nas febres intermittentes; nos abcessos internos, demonstrados por dureza; nos tumores, especialmente do utero e abdomen; nos tumores glandulosos; nas hydropsias e erisipelas."

Pelo nome de *Jerumbeba* era antigamente conhecido um dos affluentes do Velhaco, no municipio de Pinheiro Machado, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1797, a Antonio Alvares de Oliveira.

JIBACY — Com esse nome figura o *Manoha,* tributario do Uruguay, no segundo mappa de *D'Anville.*

JIQUAQUÁ — Assim *Camargo* registou o nome do Jiquiquá.

JIQUIQUA — c. *jequi-quá,* o buraco do covo. Arroio, tributario da m. d. do Ibirocay, no mun. de Uruguayana, desce da Cochilha de Sant'Anna e corre para N. em um percurso de 20 klms. O *C. Eng.* escreveu Ijiquiquá e calculou seu curso em cerca de 22 klms.

JIROÁ — corr. *yere-oá,* a caída, a virada, o tombadouro *(Th. Sampaio).* Campos no mun. de Santo Angelo tambem conhecidos por Giruá. *DAS.* menciona com esse nome um herval no mun. de Cruz Alta.

JOÁ — c. *yú-á,* o fructo de espinho.

Fructa da familia das Solaneas, produzida por um subarbusto. O existente neste Estado é da especie *Solanum sisymbrifolium* de Lamb. Cresce até um metro de altura e as vezes mais. „Caule villoso e aculeado. Folhas ovaes, bi-pinnatifidas com aculeos verde-amarellados. Flôres azues claras. Fructo: baga encarnada, protegida pelo calice espinescente. Com flôres e fructos de novembro a maio.

Usos: os fructos são comestiveis. O cozimento das raizes se dá como resolutivo e desobstruente das viceras abdominaes. *(Fran. Araujo).*

Arroio e logar no mun. de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, affluente do Santa Cruz. E' tambem conhecido por Jjoha.

JOAHY — c. *yua-y,* rio dos joás. Arroio tributario do Piratiny do Norte no mun. de S. Luiz Gonzaga. E' tambem conhecido por Itati.

JUCARIPY — corr. *yuca-hipii,* a arvore que asperge ou borrifa agua. *Juca* é uma arvore de madeira rocha ou castanha e mui dura com que o gentio fazia os seus tacapes.

Póde a palavra em apreço ser tambem corr. de *yuca-hipii,* matar aspergindo agua ou o que mata borrifando, visto que *yuca* é o mesmo que matar, assassinar.

Arroio tributario do Santa Barbara no mun. de Santo Angelo.

JUCAY — c. *yuca-y,* o rio da morte. Figura com esse nome no mappa de *Olmedilla* o galho oriental do Jacuhy.

JUHY — c. *gyi-y,* o rio da rã. Está assim escripto o nome do Ijuhy na provisão do Vigario Geral de 8 março de 1816, que dividiu o territorio missioneiro em 7 freguezias, segundo os limites provisoriamente indicados pelo brigadeiro Chagas Santos. *Gay,* tambem assim graphou o nome daquelle rio.

JUHY GRANDE — Está assim escripto o nome do Ijuhy no *Itinerario Resumido* da viagem que fez Antonio de Moraes Dutra, embarcado no Uruguay, desde a fóz do Pàsso Fundo até o Passo de S. Borja.

JUICA — corr. *gyi-caa,* o matto da rã. Assim *DAS.* denominou um dos tributarios do Uruguay, que elle diz descer da Cochilha de Sant'Anna.

JUICO — corr. *gyi-co,* a roça da rã. Assim *Gay* denominou um tributario do Uruguay no mun. de Uruguayana, proximo á fóz do Quarahy.

JUNDIÁ — c. *yu-ndi-a,* a cabeça de muitos espinhos ou armada de barbatanas *(Th. Sampaio).* Peixe d'agua doce, da familia Silurudae, de que ha varias especies. A existente neste Estado é a Rhamdia Hilarii ou Pimelodus Sapo.

Logar no mun. de S. José do Norte.

JUPARAHY — corr. *çupará-y,* o rio dos macacos. *Jupará* é uma especie de macaco do norte do paiz (cercoleptes caudivolvulos) do tamanho de um bugio e que vive saltitando de arvore em arvore e d'ahi o nome dado pelos indigenas — *jupará,* o movediço, o que não para, que sempre muda de logar. E' tambem conhecido por macaco da meia noite.

Estação da estrada de ferro de Quarahy a S. Borja, inaugurada em 10 de fevereiro de 1913. Fica a 123 metros de altitude.

JUQUERY — c. *yu-ker-i-y,* o rio do espinheiro que dorme, propenso a dormir, em alluzão ás folhas do juqueri — *Mimosa pudica* — que quando tocadas se deitam. São de uma sensibilidade extrema. Sob a acção do chloroformio se tornam insensiveis. Com a lixivia dessa planta, diz *Th. Sampaio,* o gentio preparava seus manjares. Affirmam os moradores do

campo e do sertão que applicando um emplastro dessas folhas bem picadas, sobre as hernias, estas desapparecem. *Meira Penna* diz que as folhas são purgativas e usadas em banhos nos tumores. Tambem se usam contra affecções rheumaticas, articulares. Nas infecções do figado age como desobstruente, e em gargarejos, nas inflammações da bocca e da garganta.

Com aquelle nome existe um passo no rio Quarahy, no mun. de Uruguayana e um arroio, tributario do Uruguay, no mun. de São Borja; corre na direcção geral de O. em terreno pantanoso, em um percurso de 15 klms. até sua fóz entre as ilhas de Sant'Anna e do Vargas.

JUQUETY — Está assim escripto o nome do arroio Juquery nos trabalhos da *C. C. G. B.*

JUQUIQUÁ — Está assim escripto o nome do Jiquiquá, na concessão de sesmaria feita, em 1817, a Francisco de Almeida Lara. Por engano, ahi se diz, que esse arroio é affluente do Toropasso.

JURÁ — Alguns autores dão esse nome ao Ivorá, tributario do Soturno.

JUY — corr. *gyi,* a rã. Assim *Millau* graphou o nome do rio Ijuhy.

LARARANDI — Figura com esse nome o Carvoracy nas concessões de sesmaria feitas, em 1815, a Francisco Antonio e em 1818, a Helena Maria da Silva.

LAMBARI — corr. *arambari,* peixinho da familia *Caracinidae* da especie *Tetragonopterus alburnus. Hens,* commum em nossos rios.

Arroio tributario do Taquary, no mun. de Encantado.

LIVI — Assim *Techo* escreveu o nome do Ijuhy.

MAGUINÉ — Assim *DOP.* graphou o nome do arroio Maquiné.

MAMBETUBA — Assim *Dreys* e *Camargo* escreveram o nome do Mampituba.

MAMPITUBA — corr. *mboy-ypa-tyba,* o brejal das cobras. Rio, nasce, segundo alguns autores, com o nome de *Sertão,* nos campos denominados de Cima da Serra e corre, com esse nome, de NNO. para SSE. em um percurso de 60 klms. até sua confluencia com o *Rio Verde.* Ahi se inflecte para L. e toma a denominação acima até se lançar no Oceano. Serve de limite entre este Estado e o de Santa Catharina. Tem como tributario em territorio riograndense o *Rio Verde,* que corre na direcção NNO.—SSE. até receber as aguas do arroio *Monteiro,* ahi se inflecte para L. e depois para NNE. até sua confluencia com o Sertão. Desde esse ponto até a fóz no Monteiro é tambem conhecido pelo nome de *Rio da Gloria.* O Monteiro tem como

tributario, na m. e. a *Sanga do Jacaré,* que dimana da Lagôa deste nome e corre em terreno plano e paludoso. A' essa lagôa afflue a *Sanga do Laguneiro,* com cerca de 2 klms. de curso, cortando um banhado.

O arroio Monteiro que corre de SO. para NE. em um percurso de 9 klms., se origina na lagôa do Forno, cujas aguas canalisa para o Rio Verde. Esta lagôa é alimentada pelo arroio de seu nome, que desagua em sua margem occidental e pelo das *Pacas,* que tem por sua vez como affluente, pela m. e. o dos *Negros.*

DOP. figura o arroio Monteiro como tendo suas cabeceiras no morro do Forno e d'ahi descendo rumo do S. até se lançar na margem occidental da lagôa deste ultimo nome, para resurgir ao N. e correr nessa direcção até sua barra no Rio Verde, e dá-lhe como tributario, antes de penetrar na referida lagôa, o arroio do Forno.

Em nossa opinião, a nascente principal do Mampituba, é o Rio Verde, por ser dos galhos formadores daquelle o que menos deflexão apresenta em relação ao seu curso inferior.

MANDAÇAIA — c. *manda-çãia,* o ninho protuberante. Alluzão á forma do ninho da abelha mandaçaia (Melipona anthidivines Lep), cujo mel é depositado em favos de cera de fórma espherica com protuberancias. A mandaçaia é de côr avermelhada, não ataca quem lhe tira o mel, que é de sabor agradavel e aconselhado como medicinal.

Arroio tributario do Ijuhy no mun. deste nome, com cerca de 7 klms. de curso; corre de L. para O. Recebe pela m. d. um aroio que desce dos terrenos da Linha 24.

MANOHA — alt. de *manoá,* nome de mulher que significa a desmaiada, a desfallecida *(Th. Sampaio).* Era o nome de um tuxava, que matou traiçoeiramente Garay, segundo *Lozano,* que acrescenta: „a gente de Manoá ao depois chamou-se Minuanos."

Rio, tributario do Uruguay no mun. de São Borja; tem suas cabeceiras na Cochilha do Espenilho, de onde desce rumo de O. até sua barra depois de um curso de 42 klms. aproximadamente, segundo *DOP. Cunha Lopes* e *Jannasch* o calculam em cerca de 50. O *C. Eng.* o denomina Marichá e dá apenas cerca de 25 klms. para seu curso.

Os tres autores acima citados e *Coi.* e *Nie.,* escreveram Amanoha. Assim tambem o regista o *Mappa da Comarca de Palmas.*

MANTIQUEIRA — c. *mã-tykir,* o que verte, o que mina, o que dá agua.

Cerro no mun. de Lavras, onde nasce o arroio de seu nome e que depois de o circundar se lança no Camaquam do S.;

seu curso é de 22 kms. aproximadamente. O referido cerro fez parte dos campos da sesmaria concedida em 1794, ao alferes Francisco de Paula Azevedo Marques.

MANUA — Assim *Gay* graphou o nome do Manoha.

MAQUINÉ — corr. *mã-kire,* o que pinga. Arroio, desce do morro de seu nome, com a denominação de *Cachoeira,* até a fóz do arroio da Encantada, proxima á povoação da Barra do Ouro. D'ahi em diante toma o nome acima até se lançar na margem occidental da lagôa dos Quadros. Seu curso é de 35 klms. correndo sempre de NNO. para SSE. Entre os tributarios de sua m. d. conta o arroio do *Mundo Novo* e o das *Aguas Paradas.*

MARATÁ — c. *marã-ta,* povo doente; póde ser tambem o povo da batalha ou da revolução ou inimigo do povo. Arroio tributario do Cahy, no mun. de S. João do Montenegro; corre para S. até a estação Victoria, depois de banhar a de seu nome; ahi se inflecte para L., direcção essa que conserva até sua fóz, depois de um curso de 25 klms. Recebe pela m. d. o *Brochier,* outr'ora Arroio Grande dos Francezes, que é, por sua vez, engrossado pelas aguas do *Fuzil* e do *Victoria,* tendo este a fóz proxima á estação de seu nome. Pela m. e. recebe, entre outros, o arroio *Comprido,* que desce de N. para S. em um percurso de 9 klms. aproximadamente. Possue o Maratá uma bella cascata; é navegavel desde a fóz até a Forqueta. Pela direcção da corrente o seu galho principal é aquelle que desce do mun. de Taquary e se reune ao Brochier ao saír desse mun., para penetrar no de Montenegro. Ainda com o nome de Maratá existem no ultimo mun. citado um nucleo e uma linha colonial.

MARAU — c. *ma-ra-ú,* a cousa de sorver ou que se toma de sorvo. Planta sarmentosa que dá o maracujá *(Th. Sampaio).* Arroio tributario do Guaporé; nasce no mun. de Passo Fundo e o limita com o de Guaporé; corre de NE. para SO. em um percurso de 30 klms., recebendo diversos tributarios em ambas as margens, dos quaes o maior é o *Tigre,* que lhe entra pela esquerda.

MARIBONDO — corr. *mirú-ybõ,* a mosca que aguilhoa *(Bap. Caetano).* Arroio tributario do Rio da Ponte no mun. de Ijuhy; corre de S. para N. em um percurso de 4 klms.

MARICÁ — c. *mari-cá,* o mari que fere. O maricá (Mimosa pepiara) é uma planta muito espinhosa; cresce pouco e esgalha desde baixo ; presta-se para cerca, especialmente quando plantada junto a vallo; é sensivel ás fortes geadas e tem um inimigo voraz na formiga saúva. *(J. Dutra).* Arroio, serve de limite entre os mun. de Caçapava e Lavras. E' tambem conhecido por Camaquam do Americo. Vide este nome.

MARICHÁ — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome do Manoha.

MBATIAY-G. — Assim está registado no Mappa appenso ao Diario Portuguez da demarcação feita em 1759 e 1760, o nome do actual rio Comandahy.

MBERUY — c. *mberu-y,* o rio da mosca. Assim figura o nome do Guarita no Mappa de *Cabrer.*

MBOAPIARI — alt. de *mboapyre,* accrescentar. No *Primeiro Mappa do Paraguay,* figura com esse nome o affluente do Tibiquary (actual Taquary), orientado como o Rio das Antas; figura, porém, como sendo de pequeno curso. No mappa de *Olmedilla,* a denominação acima passou para o Tibiquary e este a affluente daquelle, com o curso já muito augmentado, e aproximadamente com a situação do actual Rio das Antas, denominação esta então dada a um grande tributario do Cahy, talvez o actual Santa Cruz.

MBOCARIRAY — cor. *mbo-cararai,* o mão destra, o que tem destreza na mão. No *Primeiro Mappa do Paraguay* e no de *Olmedilla,* figura com esse nome um affluente do Tibiquary, que não existe, pois é mencionado como sendo de curso longo e correndo entre os dois grandes rios hoje conhecidos por Guaporé e Carreiro.

MBORORÉ — corr. *mbururé,* cousa torta. O mesmo que *bororé,* que é um veneno violentissimo, com que os indios ervam suas flechas. E' o producto do cosimento de umas raizes que colhem nos lagos amazonicos. O preparo cabe ás indias mais velhas, que a isso se consagram com raro estoicismo, visto que quasi sempre morrem durante a operação, intoxicadas pelas exhalações do veneno.

Banhado no mun. de Itaqui e estação da estrada de ferro, sendo o ponto mais alto desse estrada.

MBULAHY — Assim *Gay* denominou o actual Santa Rosa, tributario do Uruguay.

MBUTIAY GUAÇÚ — c. *mbutu-y-guaçú,* o rio das mutucas. Assim *Azara* denominou o Comandahy.

MBUTIAY MINI — c. *mbutu-y-mini,* o arroio das mutucas. Assim *Azara* denominou um affluente do Uruguay, em seguida ao rio acima referido. Não conseguimos identificar esse arroio.

MBUTUAY — Assim *Olmedilla* registou o nome do Comandahy.

MBUTUY — Assim *Millau, Olmedilla, S. Leopoldo* e *DAS.* escreveram o nome do Butuhy, affluente do Uruguay, no mun. de São Borja. A graphia acima é a correcta.

MINDIAY — Assim *Gay* registou o nome do Santa Rosa actual.

MINUANO — Vento de sudoeste, frigidissimo e saneador. Sopra no inverno, depois das chuvas, durante tres dias. Dissipa todas as nuvens e o céo fica limpido, de um bello azul profundo. Seu nome provem de uma tribu de indios, que habitava para os lados de que elle sopra. Sobre o nome desses indios ha divergencias e por isso nos limitamos aqui a transcrever o que dizem duas autoridades no assumpto: „Os indios Minuans, vulgo Minuanos, eram como os charruas cavalleiros, sabiam amançar bem os cavallos e na paz como na guerra sabiam, como aquelles, utilizar-se delle perfeitamente. Pois lhes era indifferente andarem, ora montados, ora deitados nos dorsos dos cavallos e muitas vezes passavam a occultar-se debaixo do animal.

E' assim que o inimigo difficilmente podia descriminar um bando de Minuanos ou de Charruas.

E usando desta arte tiravam elles, não só na caça, como na guerra, um bom partido.

Facilmente surprehendiam o inimigo que não os distinguia de simples manadas de animaes cavallares pastando." *(Cezimbra Jacques).*

„O nome destes indios, tão conhecido no Rio Grande do Sul, quando submettido a investigações historicas, ameaça desfazer-se em umas vagas conjecturas. Os historiadores a seu respeito dizem muito entre si e parecem contradizer-se.

Uns querem que este nome derive de *Mini,* palavra guarani que significa pequeno, sorrindo-lhes a circumstancia, por vezes affirmada, que os Minuanos eram de esatura menor.

Outros pensam que este nome seria corrupção de *guenoas* e que se ligaram á tribu desta denominação.

Ha quem encontre os Minuanos já no tempo dos primeiros conquistadores e sustenta que mataram a João de Garay. Apoiando-se talvez em Lozano que narra que Garay foi traiçoeiramente morto por um tuxava antes desconhecido, de nome Manuá, cuja gente ao depois chamou-se Minuanos.

Que porém Lozano mesmo não era desta opinião, evidencia-se pelo facto que em outro logar falla dos Minuanos, sem identifica-los com os inimigos de Garay, nem menciona-los na sua lista de tribus antigas.

O que projecta alguma luz nestas trevas de opiniões desencontradas é que diversos autores concordam em attribuir aos Minuanos as qualidades conferidas aos Charruas. As presumpções pois, mais fortes, fazem acreditar que os Minuanos não são mais que uma divisão de Charruas, formando uma nova e independente tribu.

Dois factos confirmam esta conjectura, o primeiro é a facilidade com que as duas tribus sempre se juntavam e con-

fundiam para acções communs; o outro é a persistencia dos governadores hespanhoes em denominar uns e outros promiscuamente Charruas.

A denomniação Minuanos *se particularisou* quando estes indios, cedendo á colonisação christã, representada por villas hespnaholas e reducções indigenas se retiraram para a região a leste do Uruguay e sul do Ibicuhy, affluente do mesmo.

Tinham os mesmos costumes que os Charruas e tambem sua lingua era semelhante.

No inicio do seculo 18 achavam-se estabelecidos no sul do Estado; assim o documentam officios dos governadores portuguezes e que ao mesmo tempo manifestão quanto caso faziam aquelles magistrados da sua amizade, enviando-lhes da Bahia cada anno certo numero de rolos de *fumo* de que eram mui avidos. Em 1749, segundo documento inedito, viviam oitenta familias nas visinhaças da guarda do Chuy, cujo official diligenciou se baptisassem quarenta meninos desta tribu.

No fim do dito seculo foram encontrados nas margens do Ibicuhy ,repartidos em seis toldos ou aldeias, contendo cada qual cincoenta pessoas." *(Teschauer).*

Pela denominação de Minuano é conhecido um arroio tributario do Sarandy, no mun. de Bagé. Desce da Serra de Aceguá na direcção geral NO., em um percurso de cerca de 15 klms. até sua barra aos 31° 38′ de lat. S. e 10° 56′ 9″ long. O. *Camargo* e *Varela* o mencionam como tributario directo do Jaguarão Chico, que elles denominam Guabejú. Com o mesmo nome existe um passo sobre o arroio mencionado, conforme se vê do diploma Imperial de 1825, publicado em Porto Alegre em 28 de março de 1826, que elevou S. João do Herval á cathegoria de Freguezia. Ainda por *Minuano* são conhecidos um cerro e uma cochilha no mun. de S. Gabriel.

MIRAGUAYA — c. *myra-guaya,* o povo manso, a gente domisticada, segundo *Alf. Carvalho.* Para *Teschauer,* porém, é corr. *pira-caia,* o cardume de peixe. Miraguaya é um peixe da familia *Sciaendae,* do genero *Pogonias chromis* L. Este peixe,*drum* (tambor) dos Norte-Americanos, tem o costume de produzir ruidos de tambor com a bexiga natatoria, como fazem tambem outras scienidas. E' o maior entre as Scienidas, pois que chega a ter um comprimento de 4—5 pés e um peso de 40—60 kilogrammos. Apesar disto vende-se barato no mercado do Rio Grande, porque a carne, de fibra um pouco grossa, não é delicada. *(Ihering).*

Com o nome acima existe um arroio tributario do Gravatahy, corre de N. para S. em um percurso de 17 klms., servindo de limite entre os municipios de Santo Antonio da Patrulha e

Gravatahy. Na concessão de sesemaria feita, em 1815, a José Antonio dos Santos, já figurava com esse nome

2.º districto no mun. de Santo Antonio da Patrulha, creado pela lei provincial n.º 1271 de 22—4—1871. Sua população em 1922 era de 6.449 almas.

MIRIM — adj., pequeno, breve, pouco: *cenondé mirim,* pouco antes; *turuçú mirim puryb,* pouco mais; *che mirim,* sou pequeno.

Grande lagôa ou antes lago, ligado ao dos Patos pelo S. Gonçalo, antigo Turerutama, que é um canal natural. Margens arenosas o que impossibilita a atracação das embarcações que a navegam, por menor que seja o calado. Seu nivel é o do mar e a profundidade varia entre 2 a 18 braças. São muito variaveis esses extremos, devido a acção dos ventos que, quando sopram de SO., represam suas aguas, que attingem ao maximo; quando predominam os de NE. as aguas descem ao minimo.

A profundidade maxima do lago, diz *Varela,* fica em toda a parte inferior ao parallelo da fóz do referido Jaguarão, onde podem navegar navios do mais alto calado; o fundo vae diminuindo para o norte, bandas em que jaz o grande baixio do Juncal, que da barra do arroio desse nome se prolonga até perto da de Jaguarão, constrangendo a dilatada volta os navios que do S. Gonçalo se encaminham á fronteira de Artigas.

A navegação para a parte superior do parallelo da ponta dos Latinos é feita por um largo canal que conserva fundo de quasi 20 metros até á Ponta Alegre, d'ahi em diante vae diminuindo gradualmente.

Da ponta do Salso, para o N., onde começa a estreitar a lagôa, avolumado o fundo com os detritos que numerosos cursos d'agua carregam para a bacia, eleva-se de maneira tal, que o passo quasi se torna impossivel, por uns 33 klms. E' a parte conhecida por Sangradouro."

„Devido á natureza do fundo de seus affluentes, diz *Tanc. Mello,* e á velocidade da corrente, as formações de alluvião da lagôa Mirim, são lentas, e as vezes acontece as de um anno serem destruidas no seguinte.

A devastação dos mattos marginaes da Mirim, concorreu, poderosamente, para modificar a topographia de suas praias que ficaram expostas á erosão, em virtude da falta das raizes que as mantinham consolidadas."

Sobre o assumpto assim se manifesta *Simch:* „Quando alguem se dér ao trabalho de pesquizar da causa de certos baixios nas nossas linhas de navegação encontrará esta — a

derrubada. Tambem tem importancia o bosque para o fim de prender ou fixar as areias movediças, tendo neste sentido prestado excellentes serviços.

Devemos proteger o bosque porque elle representa uma riqueza, ao menos potencial e por que elle se oppõe a erosão, o mais pernicioso e funesto de quantos phenomenos se possam reflectir na actividade humana."

Diversas são as dimenções consignadas para o comprimento e largura do lago em apreço. *Camargo* calculou em 191 × 26 klms.; No *Imperio do Brazil na Exposição Universal de Vienna d'Austria,* está consignado 171 × 46; *Varela* calculou em 246,5 × 52,5; *H. Martins,* 246 × 52; *C. Eng.,* 200 × cerca de 40; *DOP.* 180 × 50 aproximadamente; *Cunha Lopes, Jannasch, W.* e *Mehn., Min. Via.,* em 200 × cerca de 45.

As aguas da Mirim que pertenciam exclusivamente ao Brasil, foram divididas com a Republica Oriental do Uruguay, pelo tratado de 30 de outubro de 1909.

São tributarios da citada lagôa, em territorio brasileiro, na margem occidental:

1) *Sanga Grande,* que corre de NNO. para SSE. em um percurso de 30 klms.

2) *Palma;* arroio, corre na direcção do precedente, com 30 klms. de curso.

3) *Capão da Varzea,* idem, idem, com um tributario na m. d., o Divisa.

4) *Chasqueiro,* correndo como os acima citados, porém, com cerca de 50 klms. de curso, segundo o *C. Eng. DOP.,* calcula em 30 aproximadamente; *Cunha Lopes* em cerca de 32 e *Jannasch* em 20 apenas.

5) *Arroio Grande.* E' tambem conhecido por Herval. Nasce no mun. de S. João do Herval a cerca de 300 metros de altitude e corre na direcção geral NNO.—SSE., até sua barra, depois de um curso de 70 klms.; banha a villa de Arroio Grande.

6) *Arrombados,* com 15 klms. de curso.

7) *Bretanha,* arroio, com 35 klms. de curso, servindo em toda essa extensão de limite entre Jaguarão e Arroio Grande. Todos os arroios citados pertencem a este ultimo mun.

8) *Juncal,* vide este nome na hydrographia de Jaguarão.

9) *Jaguarão,* rio, vide este nome.

Pela margem oriental recebe os seguintes arroios:

10) *Gamela,* correndo de L. para O. Tem origem em uma lagôa, cujas aguas canalisa para o sangradouro da Mirim.

11) *Cortume,* com a mesma direcção do precedente, tendo a fóz em frente á Ponta Alegre.

12) *El Rei,* nasce por dois galhos — *Matto Secco* e *Eixo,* a mais de 30 klms. ao N. de Santa Victoria e corre para N., em terreno brejoso, até sua barra, aos 32° 57′ de lat. S. e 53° 01′ 20″ de long. O., isto é no sacco formado pela Mirim na Ponta dos Latinos. Estabelece ligação entre as lagôas Silveira e Embira, as quaes atravessa em seu curso. Nas cheias é navegavel por hiates até essas lagôas. Conta os seguintes passos: *Sarandy,* proximo a confluencia dos dois galhos que o formam; *Marinheiro* e *Comprido.* Nas cheias, porém, se tornam invadiaveis. Ha trechos deste arroio que ficam completamente seccos no verão. Seu curso, segundo *Tanc. Mello,* a quem recorremos em parte para a descripção acima, é de 75 klms.; *Resende,* o secundou, copiando-o; o *C. Eng.* calcula em 60 klms. *Cunha Lopes* e *DOP.,* em cerca de 25; *Jannasch,* em 15 apenas.

13) *Arroito,* tambem conhecido por *Galpão da Telha* e ainda simplesmente por arroio da *Telha* ou do *Galpão.* Corre de S. para N. em um percurso de 12 klms. até sua barra no sacco do Santiago; serve de desaguadouro das lagôas do Cortiço e do Capincho.

14) *Provedores,* arroio, corre de L. para O. e tem sua fóz ao N. da ponta da Canôa, depois de um curso de 10 klms. aproximadamente.

15) *Capão das Canôas,* corre de S. para N. e se lança no sacco de seu nome.

16) *Afogados,* corre em terreno alagadiço, de SSE. para NNO., até sua barra em frente á ilha de seu nome, depois de um curso de 12 klms. aproximadamente.

17) *Curral de Arroios,* corre de L. para O. em um percurso de 20 klms. E' vadeavel a 9 klms. acima de sua emboccadura. Córta as estradas que ligam Santa Victoria do Palmar ao Tahym. *DOP.* calcula seu curso em 12 klms.

18) *Caturrita,* é tambem conhecido por *Tio Bento,* corre na mesma direcção do precedente até sua fóz proximo do Escorrega, depois de um percurso de 10 klms.

19) *Sarandy,* vide este nome. E' tambem conhecido por *Capivara.*

20) *São Miguel,* nasce na Ponta das Pedras, na Republica Oriental do Uruguay e correndo para o N. penetra em territorio brasileiro, marcando os limites entre o paiz de origem e o nosso, em um percurso de 12 klms., isto é: desde o passo de seu nome, onde está o marco n.° 3 até sua fóz no marco n.° 4, aos 33° 36′ 20″ de lat. S. e 53° 35′50″ de long. O.

MOMBITUBA — Assim *S. Leopoldo* escreve o nome do Mampituba.

MUSSUM — corr. *mo-cym,* o esgorregadio, resvaloso *(Th. Sampaio).* Para *Teschauer,* porém, é „corr. *mbuçú,* longo, significa tambem uma cobra.“ E' o *mbusu* dos guaranis do Paraguay *(Decoud).* Peixe pertencente á familia *Symbranchidae* do genero Symbrachus marmoratus, *Bloch.* „Si bem que semelhante na forma ás enguias europeas, o mussum, pertence no entretanto á outra familia. Não é comestivel e com razão, como me pareceu por uma experiencia.“ *(Ihering).* Não é realmente apreciavel como iguaria, mas já o vimos figurar como prato em diversas localidades deste Estado, especialmente na fronteira.

Antigo nome do 3.º districto de Guaporé, hoje General Osorio.

MUTUCA — c. *mõ-tuca,* o que perfura ou aguilhoa, a perfurante, a picante. Alt. mutuca, butuca *(Th Sampaio).* Para *R. Garia,* porém, é „gerundio de *mbotug,* furar: a que fura ou aguilhoa, a perfurante.“

Morro no mun. de Taquary.

NANDEJARAROPE — c. *nhande-jara-ro-pé,* o caminho de nosso senhor. Antiga denominação de um logar entre os rios Ibicuhy e Itapevy, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1815, a Bartholomeu de Carvalho.

NAUMBI — Assim *Olmedilla* e *Azara* registaram o nome do Comandahy.

NGUARY — Está assim escripto no *Segundo Mappa do Paraguay,* o nome do actual Guassupy.

NHACACUITAN — Assim o *C. Eng.* escreve o nome do Inhacapetum.

NHACAHUITAN — Assim *Min Via.* regista o nome do Inhacapetum.

NHACAPETUM — Assim *DAS., Mor. Pinto* e *Gay,* escreveram o nome do Inhacapetum. Na lei pronvicial n.º 290, de 3 de novembro de 1854, que estabeleceu os limites entre os municipios de São Borja e Cruz Alta, está tambem assim escripto.

NHACORÁ — Assim *Mor. Pinto, Rath* e *Bento Porto, Hil. Ribeiro,* registaram o nome do Inhacorá. Na lei provincial n.º 1457, de 30 de abril de 1884, que reduziu a tres os cinco districtos de paz do mun. de Santo Antonio da Palmeira, está tambem assim escripto o nome daquelle rio.

NHACUNDÁ — Assim *Gay* graphou o nome do Inhacundá. Na concessão de sesmaria feita, em 1815, a Francisco José de Carvalho, está tambem assim escripto o nome desse rio.

NHANDUHY — c. *nhandu-y,* rio das emas ou das aranhas, visto que nhandu tanto pode ser avestruz, como aranha: *nhanduá,* pennas de avestruz; *nhandupé,* aranha chata.

Gay, escreveu daquelle modo o nome do Inhanduhy.

NHANDUVAHY — c. *nhandu-uva-y,* o rio das fructas da avestruz. Sanga tributaria do Quarahy Mirim, no 1.º districto do mun. de Quarahy; nasce ao S. dos cerros de Jarau; seu curso é de 9 klms.

NHAVICORÁ — Assim *Min. Via.* escreveu o nome do rio Inhacorá.

NHEMCORÁ — *DAS.* menciona a existencia de um herval no mun. de Cruz Alta com essa denominação.

NHOCORÁ — Assim *Camargo, Gay,Lomellino* e *Mor. Pinto,* registaram o nome do Inhacorá.

NHUCORÁ — Assim *Hil. Ribeiro* e *Cunha Lopes* escreveram o nome do Inhacorá.

NHUMCORÁ — Assim *Mor. Pinto* e *Resende* escreveram o nome do Inhacorá.

NHUNDIA — corr. *jundiá.* Antiga denominação de um cerro no actual municipio de Alegrete, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1814, a José de Souza Brasil.

NONOHAY — corr. *nunu-ai,* o tremedal que consome. Nome de um velho tuxava caingang, „o primeiro que com sua tribu transpoz o Uruguay para a margem sulriograndense. Ao aproximar-se do dito rio, o grupo indigena da grande tribu, capitaneado pelo dito cacique, mandou elle uma partida de indios explora-lo, afim de verem se achavam um váo para passarem.

De volta dessa incumbencia, disseram os indios ao chefe Nonohay: *Gohy-oene,* agua funda ou que não dá váo.

Então, ouvindo o cacique essa informação, fez passar toda a gente em pirogas.“ *(Cez. Jacques).*

Povoação, séde do 3.º districto do mun. da Palmeira, fundada em pricipios de 1845, assenta em uma bella colina, a 558 metros de altitude e fica aos 27° 20′ 30″ de lat. S. e 9° 40′ 55″ de long. O. O districto que já gosou dos fóros de villa, foi creado pela lei n.º 925, de 3 de abril de 1875; conta actualmente a população de 6.042 habitantes. E' tambem séde de uma freguezia da diocese de Santa Maria. E' banhado pelo arroio Tigre; neste existe uma bella cascata de 300 metros de altura.

As terras deste mun. são fertilissimas, dando ahi admiravelmente alem de todos os productos deste Estado, os do Norte, como seja canna de assucar, tão rica em sacarina e em tamanho como a de Pernambuco; produz tambem café.

Ainda com o nome acima existe um arroio tributario do Uruguay, no mun. de Palmeira, mais conhecido por *Lageado dos Indios,* corre na direcção geral S.—N., em um percurso de 25 klms.

ÑACUNDÁ — Assim *Reyes* graphou o nome do Inhacundá.

ÑANDUY — Assim *Reyes* graphou o nome do Inhanduhy.

ÑUCORÁ — Assim *Lozano* graphou o nome do Inhacorá.

OMANOÁ — Assim *Camargo* graphou o nome do Manoha. *Mor. Pinto* o secundou.

OPACARAHY — corr. *upacarahy.* Está assim escripto o nome da lagôa Upacrahy, nas concessões de sesmarias feitas, em 1814, a Manoel Antonio, João Alves de Faria e a Joaquim Pereira de Barros Rubião.

OPOMAROTIM — Está assim registado o nome do Upamoroty, na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Joaquim Pereira de Barros Rubião.

PABICAY — Assim Azara denominou o actual rio Turvo, outr'ora tambem conhecido por Cebolaty.

PACA — c. *pag,* despertar: *atupãraíhú monpag,* despertou em mim o amor de Deus. Significa tambem, a viva, a desperta, em aluzão á Paca, mamifero da America, da ordem dos roedores subcaudados, da familia Cavideos, genero Coelogenys. E' um animal mui vivo; tem, em geral cerco de 70 centimentros de comprimento por 35 de altura; côr amarello escura; apresenta 3 a 4 e as vezes 5 series de manchas brancas de cada lado, o ventre e a queixada inferior são esbranquiçados. E' muito apreciada pelo sabor de sua carne. E' um animal damniho: ataca e devasta as lavouras de graminea, especialmente as de milho e a de canna de assucar, ataca tambem os mandiocaes.

Arroio tributario da m. d. do Comandahy, no mun. de Santo Angelo.

PACA GUASSÚ — c. *pag-guassú,* a paca grande. *Oct. Far.* regista com esse nome um lageado no mun. de Passo Fundo. Não conseguimos identifica-lo.

PACA MIRIM — c. *pag-mirim,* a paca pequena. *Oct. Far.* dá essa denominação a um arroio no mun. de Passo Fundo. Não conseguimos identifica-lo.

PACARAHY — c. *paca-rá-y,* o rio da paca crespa. Está assim escripto o nome da lagôa Upacarahy na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Caetano Lopes Lencina.

PACAS — Sobre a formação do plural vide o que ficou dito no artigo *Carás.*

Com aquelle nome existe um arroio que é tributario da Lagôa do Forno e corre de S. para N. em um percurso de 15 klms. Recebe pela m. e. quatro tribuarios, correndo todos de O. para E., avultando entre elles o arroio do Cardoso e o das Pacas, segundo deste nome, com 10 klms. cada um.

PACÚ — corr. *pag-u,* vivido no comer ou tomar a isca *(Th. Sampaio).* Peixe fluvial do genero *Prochilodus.* Os dos rios mattogrossenses são de qualidade excellente.

Ilha do rio Uruguay no mun. de Uruguayana e arroio tributario do referido rio no mesmo mun.

PAIMOROTY — Está assim escripto o nome do Upamoroty na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Joaquim Pedro Salgado.

PAMAROTIM — Está assim escripto o nome do Upamoroty nas concessões de sesmarias feitas, em 1815, a Joaquim Antonio Maciel e, em 1816, a Francisco Ilha.

PAQUETÁ — corr. *paca-etá,* as pacas. Arroio tributario da m. e. do Cahy, no mun. de S. Sebastião do Cahy.

PARABOY — corr, *mbara-mboy,* o rio da cobra overa, pintada. Arroio e banhado no mun. de São Borja.

PARAGUAY — c. *paragua-y,* o rio dos papagaios, póde ser tambem o rio das coroas, *Anhemongí paragua cherẽhe,* coroar-se de pennas; *paragua quarepoty ty reheguara,* coroa de prata.

Passo sobre o arroio Aurora no mun. de Montenegro.

PARAHIBA — c. *para-ahyba,* rio ruim, que não é navegavel. Póde ser tambem c. de *para-yba,* a arvore pintada, em alluzão á casca da parahyba, *Simaruba versicolor,* de St. Hil., que é esbranquiçada. *Abapará,* homem pintado. A madeira da Parahyba é branca, porosa e leve, e em vista desta ultima propriedade é empregada no fabrico de tamancos.

Na concessão de sesmaria feita, em 1793, a João Pereira Fortes, figura com aquelle nome um rio que não conseguimos identificar. Ali se menciona que esse rio fica proximo ao Piquiry. Existem, como se sabe, neste Estado, dois arroios com a denominação de Piquiry, sendo um no mun. de São Francisco de Assis e o outro no de Cachoeira. Cremos que a concessão se refere a este ultimo.

PARAMUTIM — Está assim escripto o nome do Upamaroty, na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Antonio de Araujo.

PARAOBÉ — Está assim escripto o nome da lagôa Parobé na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Antonio do Canto Pereira.

PARATENIM — Está assim escripto o nome do Pirateny do Norte na concessão feita, em 1815, a José Pereira.

PARATINI — Assim está registado o nome do Piratiny do Sul no mappa de *Olmedilla* e no Diario da Expedição de Gomes Fereira.

PARECY — Povo indigena que habita o Estado de Matto Grosso. Logar no mun. de Montenegro, cuja denominação provem do nome de um indio parecy, que ahi se estabeleceu. Arroio tributario do Cahy no mun. de São Sebastião do Cahy, onde tambem existe com aquella denominação um nucleo colonial e um morro. Estação da Estrada de ferro de Porto Alegre á Santa Maria.

PARICAY — c. *paricá-y,* o rio dos paricás. Paricá é uma arvore da familia das leguminosas, *Mimosa acacioides,* „cuja fructa torrada e triturada usam os indios a guisa de tabaco em pó“ *(Teschauer).* „O tabaco e o paricá, que actuam no organismo como excitantes do cebro, tinham e têm ainda na Asia e na Africa perfeitos equivalentes . . .“

„Segundo Martius as perturbações produzidas pelo *paricá* são de tal ordem, que tenho por certo não se mostrarem inferiores ás causadas pelo terrivel haschich, flagello das populações indiaticas, chinezas e malaias.“ (Arch. do Museu Nac. t. VI., pag. 517, citação de *Teschauer*).

Denominação dada ao actual rio Turvo em 1759, pela commissão mixta de demarcação. E' o *Uruguay Pitã* de 1722 e o *Uruguay fosta* do mappa de *Bellim* (1751) e finalmente conhecido por Piray ou Cebolaty em 1788, segundo menciona o geographo hespanhol *Oyavirde.*

PARISSY — Assim *DAS.* graphou o nome do Parecy.

PAROBÉ — corr. *ypá-rob-é,* a lagôa de sabor amargo: póde ser tambem corr. de *ypé-rob-é,* a casca de sabor amargo *(Th. Sampaio).*

Lagôa no mun. de Alegrete. O capitão João Rosa da Silva, em interessante Relatorio apresentado ao Chefe da C. C. G. B., assim a descreve: „Conserva-se em qualquer época sempre no mesmo nivel — em sua profundidade de 10 metros. Mede 800 metros quadrados de área e encerra-se em deposito natural cavado numa cochilha de 175 metros de altitude. Historias verdadeiramente phantasticas contam della os moradores mais afastados, nos arroubos de uma imaginação fertilissima que a vida com a natureza sabe excitar.“

Resende copiou essa descripção.

Montenegro, a localisa no planalto da serra do Caverá, a 8 legoas a SE. da cidade de Alegrete e como tendo1540 × 660 e com uma profundidade media de 7 metros. *LAF.* dá para a mesma lagôa 1 klm. de comprimento por 300 metros de largura e a profundidade media de 5 metros, segundo a medição do dr. João Blessmann, acrescenta.

Cez. Jacques, nos transmittiu a seguinte lenda sobre essa lagôa: „No começo do seculo XIX erravam naquellas paragens duas tribus de indios *Minuanos.*

Dois moços indigenas amavam loucamente uma moça india filha do *cacique* da tribu amiga da que elles pertenciam.

Era um delles preferido pela india.

E o que não se sentia correspondido odiava de morte o seu compatriota, alimentando o desejo de mata-lo.

Um dia esse moço inditoso no amor, indo á costa da lagôa referida, avistou um enorme e lindo cavallo escuro como azevïch cujo pelo reluzia tornando-se assim o animal deslumbrante.

Ao contempla-lo disse o moço indio: agora sim, vou ser feliz, montando este lindo *cabayú,* ao passar pela frente da *Nhuyvoty,* campo das flôres, assim se chamava a moça, ella vendo-me no dorso deste animal desprezará o meu *Tecoviá,* rival, e me ha de amar.

E pronunciando aquellas palavras dirigiu-se para o animal, levantando as *boleaderas* para bolea-lo

Porém, vendo-o parado foi se aproximando até que desistiu do emprego das *boleaderas,* lançou mão do laço e laçou-o, sem que o lindo cavallo fizesse grande opposição e foi colhendo o laço até que chegou a unir-se com elle.

Vendo o indio a mansidão do cavallo e o modo voluntario por que este se entregou, metteu-lhe as redeas e poz-lhe no dorso um lindo couro de tigre, dobrado.

E depois de se haver ornado de plumas de abestruz e com um lindo *caipí,* tanga, de couro de veado, montou no formoso cavallo que acabava de subjugar.

Conseguindo isto dirigiu-se para os lados da tribu da moça india, sua adorada.

Não havia elle avançado nem um minuto de caminho, quando em um momento o animal deu volta, com tal velocidade, como se fosse um verdadeiro vôo, e, sem que o ginete pudesse sujeite-lo, lançou-se no lago, desapparecendo.

Desde essas épocas ficou a crença, no bom povo de que existe o cavallo encantado na *Lagôa do Parobé*".

Com o nome acima existem: um arroio, affluente do Pinheiral, no mun. de Caxias, segundo *Oct. Far.,* duas linhas coloniaes, sendo uma no mun. da Estrella e a outra na Colonia São Marcos, em São Francisco de Paula de Cima da Serra; uma estação no ramal ferreo de Porto Alegre á Capella e que fica no povoado do mesmo nome, séde do 3.º districto do mun. de Taquara. Esse districto que tem a área superficial de 174 klms.² tinha em 1922 a população de 5579 habitantes. Em 1923 ahi existiam 17 aulas, sendo 8 publicas estadoaes, 1 par-

ticular subvencionada pelo Estado, 1 particular subvencionada pelo mun. e 7 particulares sem subvenção. O numero de alumnos matriculados era de 476 e a frequencia de 353.

PAROVÉ — Assim o capitão *João Rosa da Silva,* em seu Relatorio ao chefe da C. C. G. B. graphou o nome da Lagôa Parobé. Está tambem desse modo escripto nas concessões de sesmarias feitas, em 1815, a Feliciano Pereira Fortes e, em 1816, a João Silveira da Luz.

PARY — contr.*parí-y,* o rio do cercado do peixe. Arroio tributario do Uruguay no mun. da Palmeira, nasce a cerca de 600 metros de altitude e desce correntoso de S. para N. em terreno que baixa sensivelmente até cerca de 200 metros sobre o nivel do mar, nas margens do Uruguay. Sua barra fica em frente á fóz do Pepiriguassú. Seu curso é, segundo *DOP.* de 37 klms. aproximadamente. *Jannasch* e o *C. Eng.* calculam em cerca de 30; *Coi.* e *Nie.* em 29 e *Cunha Lopes,* em 25.

PAY PASSO — Palavra hybrida c. *pay* (o padre, o pae, o ancião, o homem de respeito, palavra de tratamento respeitoso em guarani, correspondente a senhor) + *passo* (subs. mas. portuguez), o passo do senhor, o passo do padre. Rio, nasce por diversos galhos na Cochilha de Sant'Anna, de onde desce, a principio rumo de NNO. e depois para NNE., até sua fóz na m. e. do Ibirapuitan, 4 klms, abaixo do passo de São Raphael. Corre em leito pedregoso e tem matto em ambas as margens. O *C. Eng.* o figura nascendo na Cochilha de Sant'Anna por tres galhos e correndo sempre de S. para N. em um percurso de 60 klms. *Coi.* e *Nie., Montenegro, DOP., Rat.* e *B. Porto,* calculam esse curso em 95 klms. *Cunha Lopes* e *Jannasch* em 100; *W.* e *Men.* em 75; *Min. Via.* em 82 e a *C. C. G. B.,* em 72. Com aquelle nome são ainda conhecidos um passo no rio mencionado, uma cochilha que atravessa os municipios de Quarahy e Alegrete e um váo no rio Quarahy, aos 30° 16' 30" de lat. S. e 14° 11' 31" de long. O.

PEGUAOBY — c. *pé-guá-oby,* o caminho do valle verde. Assim *Azara* denominou o actual rio Herval Grande, tributario do Uruguay.

PERAU — Diz *B. Rhoan,* que encontrou esta palavra no Voc. Bras. com a significação tupi de *typy apyababa,* cuja traducção literal é a descida do fundo, o que dá uma ideia bem clara deste accidente hydrographico.

Linha colonial no mun. de Caxias, segundo *Oct. Far.* Logar no mun. de São Gabriel e morro á margem do Taquary, no mun. de Lageado, em frente a Rocca Salles, no 3.° districto da Estrella.

PETIM — alt. de *petyn,* fumo. *Petynguara,* fumador; *apetynmbú,* soltar a fumaça do fumo pela bocca ou nariz;

petyn cui, rapé; *petynguí chemo atiã,* o rapé me faz espirrar; *petynmbau,* o tubo de fumar, o cachimbo.

Arroio tributario do Guahyba no mun. de Porto Alegre, ahi rega o 7.º districto — Pedras Brancas. Tem suas nascentes entre os morros da Serrinha e Sant'Anna e corre de O. para E. em um percurso de 35 klms.; recebe em ambas as margens diversos tributarios se salientando entre elles o arroio *Mathias,* que é por sua vez engrossado pelos arroios das *Pedras* e *Taquara,* este dimana da vertente da restinga da Mangueira.

Ainda com o nome de *Petim* é conhecido um cerro no referido districto.

PIAHY — c *piá-y,* o arroio do coração. Arroio tributario da m. d. do Cahy. Nasce a cerca de 760 metros de altitude no mun. de Caxias e corre para S. e depois de um percurso de 17 klms. penetra no mun. de São Sebastião do Cahy. Seu curso total é de 20 klms. Limita, em pequeno trecho, os municipios citados.

PIAUHY — c. *piau-y,* o rio dos piaus, que é corr. *py-yáu,* a pelle manchada.

Arroio tributario da m. e. do *Cambuiretã,* no mun. de São Borja; desce da serra de Iguariçá, rumo NO.; seu curso é de 24 klms aproximadamente. Tem um tributario pela m. d., com o qual *DOP.* o confunde. E' tambem conhecido por Aguapehy. O *C. Eng.* dá aquella denominação ao arroio dos Carás, tributario da m. e. do Cahy, no 5.º districto do mun. de São Sebastião do Cahy.

PINDAHY — c. *pindá-y,* o rio do anzol. Denominação dada em 1759 ao actual *Inhacorá.* O *C. Eng.* assim ainda o denomina no inicio de seu curso. Com o nome acima existe um arroio no mun.. de Uruguayana, que segundo os dados da C. C. G. B. nasce na Cochilha de Sant'Anna e corre na direcção geral NNE., até se lançar no Toro Passo, depois de um curso de 19 klms.; recebe pela m. e. o *Carumbé* e d'ahi para baixo é orlado de matto em ambas as margens. O *C. Eng.* se utilizou desses elementos para a confecção de sua *Carta Internacional do Mundo.*

Varela e *Oct. Far.* tambem o registam como tributario directo do Toro Passo, tendo como affluente pela m. e. o Itajasse ou Itajassú. *Cunha Lopes, Jannasch* e *DOP.,* o figuram como reunindo suas aguas ás do Itajassú, para assim avolumados se lançarem no Toro Passo. Com os elementos existentes sobre esses arroios não é possivel determinar-se qual é delles a vertente principal: *Cunha Lopes,* calcula em 12 klms. aproximadamente, o curso de ambos até a confluencia; *Jannasch* dá 12 klms. para o Itajassú e 17 para o Pindahy e

DOP. inverte esses dados, isto é: consigna 12 para este e 17 para aquelle.

PINDAHY MINI — c. *pinda-y mini* ou *mirim,* o arroio do anzol. Denominação dada em 1759 ao actual rio Santo Christo tributario do Uruguay.

PINDAHY MIRIM — O mesmo que pindahy mini. Arroio tributario do Toro Passo, no mun. de Uruguayana; nasce em Bôa Vista e corre para NNE. em um percurso de 15 klms. até sua fóz; tem matto em ambas as margens, depois de receber seu primeiro tributario pela m. e.

Estação da estrada de ferro P. A. U., no klm. 350 de Santa Maria, inaugurada em 24 de dezembro de 1907; fica a 73,m60 sobre o nivel do mar.

PIQUIRY — c. *piquir-y,* o rio dos peixinhos. Rio, nasce por diversos galhos, a cerca de 300 metros de altitude, ao N. da serra da Encruzilhada, que é constituida pelo grande contraforte que se destaca da Serra do Mar, na direcção de sudoeste, antes dessa serra se baixar para dar passagem ao Camaquam do Sul. Aquelle contraforte constitue o systema orographico dos municipios de Encruzilhada, São Sepé e São Gabriel e serve de divisor das aguas das vertentes do referido Camaquam das do Jacuhy. O Piquiry corre na direcção geral N.—S.; nos primeiros 10 klms. de seu curso serve de limite entre os municipios de Encruzilhada e Cachoeira. Tem como tributarios o *Iruhy,* com 80 klms. e que é por sua vez avolumado pelos arroios das *Palmas* e *Lageado,* este com 35 e aquelle com 62 klms. O curso do Piquiry é de 97 klms, segundo *Jannasch* e a *C. C. G. B.; DOP.* o calcula em 75; *Cunha Lopes* em 80.

Entre os tributarios da m. d. do rio Jaguary, figura um arroio como o nome de Piquiry, que nasce proximo ao cerro de São Thomé, no mun. de São Francisco de Assis e corre para S. em um percurso de cerca de 20 klms., segundo *DOP. Montenegro,* deu-lhe apenas 10 klms; *Resende,* o secundou. *Cunha Lopes* o denomina Jaguaryzinho.

Linha colonial no mun. de São Francisco de Assis. Povoado no mun. da Encruzilhada, séde do 6.º districto, com 2656 habitantes. No arroio Piquiry acima referido, existem tres quedas d'agua: a do Macaco Branco, a 19 klms. da fóz e com 10 metros de altura; a do Passo da Cruz, a 13 klms. da fóz, com 8 metros de altura e a outra sem denominação, a 11 klms. da fóz e com 15 metros de altura.

PIRACAY — c. *pira-caá-y,* o rio do matto do peixe. Denominação dada pelos demarcadores de 1759 e por *Olmedilla* ao actual rio Turvo.

PIRAY — c. *pira-y,* o rio do peixe. Rio, nasce a cerca de 325 metros sobre o nivel do mar, no municipio de Bagé, no

Rodeio Colorado, proximo á divisa com D. Pedrito e corre de NNE. para SSE. até a barra do Candelaria, ahi se inflecte para S. até se lançar no Rio Negro, depois de um curso de 61 klms. aproximadamente. *Jannasch* o denomina Sarandy e *Cunha Lopes,* dá-lhe esse nome desde suas nascentes até receber o Pirahyzinho. E' avolumado pelos seguintes tributarios na m. d.:

a) Arroio da Cabeça, tem suas nascentes a O. do leito da via ferrea e corre para SSO. até sua fóz, depois de um curso de 11 klms. aproximadamente.

b) Arroio das Pedras, nasce e corre como o precedente, seu curso é de 15 klms.

c) Pirahyzinho, vide este nome.

Entre os diversos e insignificantes tributarios de sua m. d., se salienta o arroio *Caneleira,* que desce da Cochilha de Haedo, rumo de SSE., em um percurso de 15 klms.

Ainda com a denominação de Pirahy existem: uma fazenda no mun. de São Gabriel; uma lagôa, no de D. Pedrito; um rincão e um povoado, no de Bagé — o povoado é séde do 2.º districto municipal, creado em 12 de dezembro de 1897; sua população em 1922 era de 1214 habitantes.

PIRAHY CHICO — Denominação hybrida, c. de *pirahy* (rio do peixe em tupi) + *chico* (adj. hespanhol). Arroio do peixe.

Arroio tributario do Pirahy, no mun. de Bagé, nasce a cerca de 300 metros de altitude na serra de Santa Tecla e corre na direcção geral NNE.—SSO., até sua barra, depois de um curso de 40 klms. Passa sob o leito da via ferrea entre as estações de Bagé e Rodeio Colorado.

PIRAHY GUASSÚ — c. *pira-y guassú,* rio do peixe grande ou grande rio do peixe. No caso vertente, porém, a denominação foi dada simplesmente para differença-lo do outro Pirahy. Assim figura no mappa que acompanha os *Annaes* do Visconde de S. Leopoldo.

PIRAHYZINHO — Assim *Cunha Lopes, Jannasch, DOP., Oct. Far.* e *W. Men.* registam o nome do Pirahy Chico. Esta denominação, é, a que deve prevalecer, visto que é secular. Entre os antigos documentos em que a encontramos, figura a concessão de sesmaria feita, em 1817, a Anna Pedroso de Jesus.

PIRAJÁ — c. *pira-yá,* o peixe que surge ou cresce *(Alf. Carv.);* o viveiro de peixe *(Th. Sampaio).*

Nome de dois arroios, um delles é tributario do Cahy, onde rega o 3.º districto e corre na direcção geral SE.—NO., em um percurso de 7 klms; tem sua barra pouco acima da do Piahy. O outro é tributario do Ijuhy no mun. deste nome,

corre de NNE para SSO., em um percurso de 11 klms. apromadamente; no mappa desse municipio figura com o nome de Arroio Grande.

Ainda com o nome acima existe uma linha colonial, em Nova Petropolis, no primeiro dos municipios citados.

PIRAJASSE — c. *pira-ya-ce*, a saída do viveiro de peixes. Assim *Dreys* denomina um cerro proximo ás cabeceiras do Rio Negro.

PIRAJÚ — contr. *pira-yuba*, o peixe amarello. E' o Salminus Cuvieri, da familia Characinidae, vulgarmente conhecido por dourado. E' abundante no rio Uruguay e nos seus tributarios. Os maiores exemplares que já vimos foram pescados no Uruguay, entre a fóz do Ibicuhy e a cidade de Itaqui. Assim *Ihering* o descreve: „A cabeça é lisa e côr de ouro. O meio do dorso mostra um verde claro metallico; o tronco é prateado em cima das linhas lateraes, tendo cada escama na base uma mancha escura, redonda. Esta mancha, á proporção que se vae tornando indistincta, conserva-se ainda debaixo da linha lateral, nas duas primeiras filas de escamas, onde muda mais para baixo a coloração, com suppressão das manchas para um dourado brilhante. O ventre é branco. As barbatanas anaes e as peitoraes, são de um alaranjado vivo, as dorsaes, de um amarello pardo e a adiposa de um vermelho carregado."

Com o nome de *Pirajú*, existem neste Esado um rio e um arroio. O rio nasce na Cochilha de Pirapó, ao N. da cidade de São Luiz Gonzaga e corre para SSO. em um percurso de 50 klms. até sua fóz no Piratiny do Norte. *Resende* o menciona como tendo 66 klms. de curso; *Cunha Lopes* dá-lhe 35 klms. e o figura correndo na direcção geral L.—O.

O arroio é tributario do Ibicuhy; desce da serra de Santiago, rumo SSO. até sua fóz cerca de 5 klms. acima da barra do Ibirapuitã. Seu curso é de 16 klms aproximadamente, segundo *DOP*. *Cunha Lopes* o calcula em cerca de 20; *Jannasch* o secundou. O *C. Eng.* escreveu Pirajá e servindo-se dos elementos fornecidos pela *C. C. G. B.*, calculou seu curso em 30 klms. *Resende*, colheu informações na mesma fonte.

No *Mappa Demonstrativo da Linha de Operações do Exercito Imperial no anno de 1841*, figura como tributario do Itú.

PIRANGA — adj. vermelho, rubro, ruivo. Arroio no mun. de Cruz Alta. *Coi.* e *Nie.* dão esa denominação ao tributario do Ijuhy hoje conhecido por Porongos; *Cunha Lopes* tomou esses autores como guia. No mappa que acompanha as *Missões Orientaes*, figura com o nome de Piranha e com 38 klms. de curso.

PIRANHA — corr. *pir-ãí*, o que corta a pelle, a tesoura, a tenaz *(Th. Sampaio)*. Peixe do genero pygocentrus, mui voráz e de dentes afiadissimos que cortam como tesoura.

No mappa que acompanha as *Missões Orientaes*, está daquelle modo escripto o nome do arroio Porongos.

PIRAPÓ — contr. *pira-pora*, a morada do peixe; o logar onde o peixe salta ou pula. Salto no Ijuhy a cerca de 50 klms. acima de sua fóz, mede 180 metros de comprimento por 55 de largura. Seu ruido é percebido a cerca de 5 klms. de distancia. Proximo a esse salto foi fundada a colonia de seu nome, hoje mui prospera.

Com o nome de Pirapó existe uma cochilha que por ser coberta de matto, é geralmente denominada serra, erro commum neste Estado. Assim a descreve o tenente Alvaro Jansen Serra Lima Saldanha, em Relatorio apresentado ao chefe da C. C. G. B.: „Pirapó é o divisor de aguas dos rios Ijuhy e Piratiny. A serra é inteiramente coberta de mattos fechados no quadrante NO., apresentado um aspecto menos selvagem a proporção que se caminha para L., sobre uma região menos accidentada, onde existem clareiras que são vistas de São Luiz e constituindo um trecho da cordilheira que chamamos Serrinha."

PIRATININ — contr. *pira-tininga*, o secca peixe, alluzão ao rio que ao transbordar, nas cheias, deixa, quando baixa, subitamente, peixes em terra, expostos ao sol, como a seccar.

Está daquelle modo graphado o nome do Piratiny do Sul, no decreto de 7 de dezembro de 1830, que estabeleceu as divisas entre São Francisco de Paula (Pelotas) e o municipio de Rio Grande e no de 6 de julho de 1832, creando a villa de Jaguarão. *Dreys, Camargo, Gay, Hil. Ribeiro*, tambem assim o grapharam, e da mesma forma está escripto no *Diario da Expedição de Gomes Freire*.

PIRATINY — alt. de *piratinyn* ou *piratininga*. Importante municipio no S. do Estado, na Região denominada Serra do Herval e Tapes, cuja séde é na villa do mesmo nome, assentada sobre um cerro na Serra dos Tapes, a 400 metros de altitude. Foi fundada em junho de 1789, por 48 casaes de açorianos, ahi estabelecidos em tres legoas de terra, trocada com José Antonio Alves, por igual extensão na Cochilha de São Sebastião, no actual mun. de Bagé. Aos colonos foi imposta a obrigação de ali residirem e cultivarem as terras doadas, durante 5 annos, não podendo aliena-las senão depois desse praso, conforme se vê da certidão passada em 3 de julho de 1789, pelo capitão Antonio José Feijó, que com o piloto Francisco Pereira Xavier, demarcou a data concedida a Jacintho Ignacio Gularte da Silveira e da concessão feita, em 6

do mesmo mez e anno, pelo coronel commandante do então Continente do Rio Grande do Sul — Joaquim José Ribeiro da Costa.

Os colonos edificaram em terreno doado por Antonio José Vieira Guimarães, uma capella consagrada a N. S. da Conceição, filiada á matriz da então villa de São Pedro do Rio Grande, a cujo termo pertencia administrativamente o districto de Cerro Pellado, onde foram estabelecidos os casaes mencionados. Foi seu primeiro vigario o padre Jacintho José Pinto Moreira. Passou então o local a chamar-e capella de Piratiny, nome esse tirado do rio que ahi corre. Chamaram-no tambem Capella dos Casaes, mas essa denominação não vingou. Diz Campos Junior que no seculo XVIII foi conhecida por Capella da Conceição da Lapa Grande.

A erecção da capella chamou a attenção dos moradores daquellas paragens, que se congregaram em torno da mesma, construindo casas. A população cresceu e 20 annos depois, isto é, por alvará de 3 de abril de 1810, era a capella elevada á freguezia e passados dois decennios á villa, por decreto de 15 de dezembro de 1830, sendo installada em 7 de junho de 1832, pelo conselheiro ouvidor geral e corregedor da Comarca dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga. A administração ficou constituida pelos seguintes vereadores: Vicente Lucas de Oliveira, presidente — Manoel Rodrigues Barbosa, Manoel Gomes Guimarães, Ubaldo Pinto Bandeira, Ramão Garcia de Vasconcellos, Serafim José da Silveira e José da Silva Cacovio, e como secretario Antonio Belarmino Ribeiro.

Ahi foi eleito e installado o primeiro governo da Republica Riograndense. Ficou então sendo a séde do novo Estado e elevada á cidade por decreto de 6 de abril de 1837, com a denominação de muito leal e patriotica, prerogativa de que só gosou no regimen republicano.

O mun. de Piratiny desmenbrado do de Rio Grande, em 1830, comprehendia as freguezias de Nossa Senhora da Conceição de Piratniy, Nossa Senhora da Conceição de Cangussú, Divino Espirito Santo de Jaguarão e São João Baptista do Herval. As suas divisas eram estas: ao N. o mun. de Rio Pardo, pelo rio Camaquam até a barra do Arroio Grande; a L. o mun. de São Francisco de Paula (actual Pelotas), pelo Arroio Grande, centro da serra dos Tapes, arroio das Pedras até sua barra no Piratiny e por este até o São Gonçalo; ao S. o rio Jaguarão e as divisas com a Republica Oriental do Uruguay; a O. o mun. de Cachoeira. Abrangia, pois, com esses limites, os actuaes municipios de Arroio Grande, Bagé, Cangussú, Jaguarão, São João do Herval e Pinheiro Machado.

Actualmente são as seguintes as divisas do mun. em apreço: ao N., com o mun. de Caçapava, pelo rio Camaquam do Sul desde a fóz do Arroio Grande até a barra do arroio dos Vargas e d'ahi até a emboccadura do Camargo, com o mun.. da Encruzilhada; a L. com o mun. de Cangussú, como já ficou indicado; ao S. com os municipios de Arroio Grande e São João do Herval, pelo rio Santa Maria, conhecido tambem por Orqueta ou Forqueta; a O. com o mun. de Pinheiro Machado, pelos arroios dos Antunes, do Salso e pelo contravertente deste — arroio do Machado, pelo do Moinho até a confluencia do ultimo citado e finalmente pelo Arroio Grande em toda sua extensão.

Os terrenos do mun. pertencem ao periodo triassico, da época Mezozoica ou secundaria. Quanto ao ponto de vista agrologico as suas terras são argillo-arenoso-calcareas, pouco humosas. No S. existem excellentes campos de criação.

O mun. tem a forma de um rectangulo irregular e é atravessado de L. para O. pela serra dos Tapes que ahi toma, em seu prolongamento o nome de Velleda e se esgalha para SSE. com a denominação de serra dos Auzentes e divide as aguas do Piratiny das do Santa Maria ou Orqueta O territorio do mun. é accidentado, seus pontos culminantes estão nos montes Ubaldo, Santin e Madrugas E' percorrido por diversos espigões da serra que o atravessa e que ahi tomam as denominações de serra do Pedregal, dos Madrugas, dos Barbosas, dos Dutras, dos Garcias e do Espirito Santo. Predominam no mun. os campos de criação e cultura. A industria pastoril é a principal fonte de riqueza.

Posição astronomica — São as seguintes as coordenadas da villa e de outros pontos do mun.:

Villa (igreja	31° 26′ 47″	lat.	S.	e	9° 55′ 45″	long.	O.
Nandoca	31° 37′ 29″ 01	„	„	„	9° 47′ 32″ 79	„	„
Pedregal	31° 12′ 07″ 34	„	„	„	9° 26′ 29″	„	„
Fóz do Piratiny	32° 4′ 0″	„	„	„			

Hydrographia — O systema hydrographico do mun. pertence á bacia oriental do Estado ahi representada pelo rio Piratiny e alguns tributarios da m. d. do Camaquam do Sul.

O Piratiny nasce por dois grandes galhos — um delles desce' com o nome de Piratiny Mirim da Cochilha de Santo Antonio, ao N. da villa e passa a L. desta, correndo precipitado, rumo do S. até sua confluencia com o outro galho — Piratiny Chico, que nasce no logar denominado Passarinho, tambem na Cochilha de Santo Antonio, porém, a O. da séde do mun. Dessa confluencia para baixo toma o nome de Piratiny e corre

na direcção SSE. até a confluencia do Piratiny da Orqueta ou Santa Maria e por este avolumado se inflecte para SE., até sua barra no S. Gonçalo, depois de um curso de cerca de 130 klms. A bacia hydrographica deste rio é impermeavel e d'ahi a causa de suas inundações na época das cheias, em que suas aguas se elevam extraordinariamente, attingindo até 10 metros acima de seu nivel normal, como já foi observado na confluencia com o Santa Maria.

E' nessas épocas de trasbordamento que occorre o phenomeno que deu origem ao seu nome.

Tem como tributarios na m. d. o *Piratinyzinho* e o *Piratiny da Orqueta*. Vide estes nomes, e pela m. e. os arroios *Piratiny do Saraiva, Maria Gomes* e das *Pedras*, já descriptos quando tratamos do mun. de Cangussú.

São os seguintes os tributarios do Camaquam do Sul, no mun. de Piratiny:

Arroio Grande, contravertente do Piratiny Chico, corre na direcção geral S.—N., em um percurso de 75 klms., até sua fóz, servindo em toda essa extensão de limite entre o mun. de Piratiny e o de Pinheiro Machado.

Povo, pequeno curso d'agua, correndo na mesma direcção do precedente.

Barracão, contravertente do Piratiny Mirim, corre para N. até sua barra, depois de um curso de 40 klms.

Olaria, com 15 klms. de curso, correndo quasi em linha recta de S. para N.

Bica, tambem conhecido por *Camargo*, é formado pelo *Pedregal* ou *Goularte*, contravertente do Maria Antonia e que desce da Conchilha de Santo Antonio, ao N. do Cemiterio do Couto, e toma a denominação acima ao receber as aguas do Camargo ou Camarguinho, tambem conhecido por Capella ou Domingues. O Pedregal recebe, por sua vez, as aguas do Arroio do Meio.

Clima — O mun. é doptado de excellente clima. Uma prova disso temo-la na estatistica demographica. Ahi não se conhecem molestias endemicas.

A temperatura maxima absoluta observada no quinquenio de 1917 a 1921, foi a de 39,4 em 19 de janeiro do primeiro anno citado e a minima de — 4,0 em 4 de julho do ultimo anno do quinquenio observado. Os maiores calores foram registados em dezembro e janeiro e os frios mais intensos nos mezes de junho a agosto. A media da altura das chuvas, no referido quinquenio, em mm. foi de 364,4 no verão; 283,6 no outono; 391,8 no inverno; 348,5 na primavera, ou seja a media annual de 1383,3.

O municipio de Piratiny, que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 6.º districto eleitoral; faz parte da diocese de Pelotas e da Comarca de Cangussú. E' constituido por quatro districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º districto Piratiny, com 5.500 habitantes e a área superficial de 827,59 klms.², creado pela lei regia de 23 de março de 1810. 2.º Asperezas, com 5.000 hab. e a área re 1202,45 klms.², creado pela lei provincial de 26 de abril de 1864. 3.º Pedregal, creado pela referida lei e com a população de 2600 hab. e a área de 829,53 klms.². 4.º, finalmente, Cerro Alegre, com 1650 hab. e a área de 736,08 klms.², creado pelo acto estadoal n.º 558 de 24 de novembro de 1890.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
14.150	403	121	77	28,48	5,44	8,55

Sendo a área do mun. de 3.595,59 klms.², a densidade da população era, em 1922, de 3,93 hab. por klm.².

Pelo recenceamento de 1872, a população do mun. era de 6893 almas e pelo de 1890 foi constatada a existencia de 8859, que se elevou para 11.078, em 1900 e para 12.170 em 1911, assim distribuidas: 1.º districto 3139; 2.º — 4696; 3.º — 2611; 4.º — 1724.

O municipio figura, infelizmente, entre os que não tem prsetado informações sobre a estatistica das habitações. Em consequencia dessa lamentavel falta, são imprecisos os dados existentes sobre os predios do mun. e até da propria villa.

Gomes de Freitas, registou 122 predios para a villa, em 1892; *Oct. Far.* na 2.ª edição de seu Diccionario (1914), regista 150 e no Relatorio da Repartição de Estatistica do Estado, de 1918, figuram apenas 120. Em 1894, segundo o Relatorio da Estatistica, existiam 400 predios no mun., dos quaes 105 na villa.

Sobre o numero de vehiculos tambem nada disse o municipio, em resposta ás informações officialmente pedidas, e muito menos ás particulares, inclusive nossas.

A população pecuaria do Mun. calculada em 1923, foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	124.200	13.413:000$000
Equinos	18.300	1.189:500$000
Muares	5.800	580:000$000
Suinos	13.800	345:400$000
Ovinos	92.000	1.840:000$000
Caprinos	2.600	26:000$000
Total	257.700	17.393:900$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuraram na safra de 1923—1924, milho, feijão, arroz, trigo e batata ingleza, respectivamente, com 4200, 600, 140, 400, 130 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Piratiny figura entre os municipios do 4.º grupo, isto é, entre os que tem área de 300.000 a 400.000 hectares, da seguinte forma:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
3.245	361.410	25.111:640$	69$481

A receita e despesa do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
6:950$	54:187$	8:400$	69:537$	48:164$	7:966$	56:130$	13:407$

Vias de commnicação. — As unicas vias de communicação existentes no mun. são as estradas de rodagem, que o cortam em diversas direcções, partindo da villa as mais importantes. Nenhum dos rios que o banham são ahi navegavel. A estrada de ferro de Rio Grande á Bagé, passa proximo ao extremo sul do mun. á margem direita do Piratiny da Forqueta, em terras do Arroio Grande e do Herval.

A estação do telegrapho em Piratiny, que é de 3.ª classe, dispõe de um apparelho *Morse* e pertence ao 20.º districto telegraphico. Em 1923 transmittiu 1627 telegrammas, com 30.874 palavras e recebeu 1446, com 35.644 palavras.

A receita foi de 5:704$025 e a despeza de 4:775$054. Houve diminuição no movimento da estação em relação aos dois ultimos annos.

Em 1923 existiam no mun. 18 estabelecimentos de ensino, sendo duas escolas isoladas, duas municipaes e quatorze subvencionadas pelo governo estadual.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
14.150	2.207	291	155,97	20	131	0,08

Pelo presente quadro se verifica que o mun. em apreço occupa o ultimo logar, em numero de alumnos matriculados por 1000 habitantes e o penultimo em relação á área municipal.

Imprensa. — Os unicos jornaes que sabemos terem sido publicados neste mun. são os seguintes:

Povo, orgão da Republica Riograndense e que ahi iniciou a publicação, em 1.º de setembro de 1838 e appareceu até fevereiro de 1839, em que foi, com a capital da Republica, mudado para Caçapava.

XX de Setembro, fundado em 1910 e que ainda circula.

Ainda com o nome de *Piratiny* existe uma ilha no Uruguay, no mun. de São Luiz Gonzaga uma estação da estrada de ferro de Rio Grande á Bagé, no mun. de Arroio Grande e um rio tributario do Uruguay e que para o distinguir do acima descripto, denominámos Piratiny do Norte.

PIRATINY CHICO — nasce, como ficou dito, no logar denominado Passarinho, na Cochilha de Santo Antonio e corre na direcção geral O.—L., até sua confluencia com o Piratiny Mirim. E' tambem conhecido por Piratiny dos Garcias, Piratiny do Norte e Piratiny Menor. *DOP.* o confundiu com o seu affluente — o arroio do Moinho do José de Mattos. *Cunha Lopes,* o chamou arroio do Alfaiate, guiado por *Coi.* e *Nie.* e foi secundado por *Jannasch.* Serve de limite entre os munipios de Pinheiro Machado e Piratiny, desde suas nascentes até a fóz do arroio Machado. Tem como tributario, pela m. e. o Moinho José de Mattos, que desce da Conchilha de Santo Antonio e corre a O. da villa de Piratiny, seu curso é de 25 klms. e pela m. d. recebe o arroio do Machado, que tem origem na encosta N. da serra das Asperezas; é tambem conhecido por arroio dos Correias; corre sempre na direcção O.—L.; seu curso é de 20 klms. e limita, em toda essa extensão, os municipios de Pinheiro Machado e Piratiny.

Coi. e *Nie.* dão a denominação acima ao Piratinyzinho. *Cunha Lopes, Jannasch* e *DOP.,* os secundaram.

PIRATINY DA FORQUETA — E' tambem conhecido por este nome o Piratiny da Orqueta.

PIRATINY MAIOR — Era por este nome conhecido no seculo XVII o actual Piratiny da Orqueta ou Santa Maria, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1792, ao capitão Fortunato Barbosa da Costa e, em 1794, a Antero e Antonio Pires da Rosa e a Anna Marques de Linma.

PIRATINY DO MEIO — Denominação por que foi conhecido o Piratinyzinho, tributario do Piratiny do Sul. Chamam-no tambem Piratiny Mirim.

PIRATINY MIRIM — Denominação de um dos galhos do Piratiny, geralmente considerado como sendo o principal. Nasce na Conchilha de Santo Antonio e corre para S. até formar em sua confluencia com o Piratiny Chico o rio Piratiny. Recebe pela m. d. o arroio Maria Antonia, contravertente do Pedregal e que por sua vez é engrossado pelas aguas do Bueno, que desce da referida cochilha, quasi em linha recta, rumo do S., em um percurso de 10 klms. aproximadamente.

PIRATINY DO NORTE — Pelos motivos expostos, quando tratámos dos Camaquans do Sul e do Norte, demos ao rio Piratiny, tributario do Uruguay a denominação acima.

Nasce esse rio por diversos galhos, no campo do Espinilho, a O. de Santa Tecla, a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar, no mun. de Santo Angelo. Sua vertente principal é o Caiçá, que tem origem no Boqueirão das Palmas, de onde rola, segundo *Vell. Silv.* em um valle entre cerros e colinas altas. Corre na direcção L.—O. até a barra do Santa Barbara e ao penetrar no mun. de São Luiz Gonzaga, se inflecte para NO. até se lançar no Uruguay, depois de um curso de 160 klms. Serve de limite entre os municipios de São Borja e São Luiz Gonzaga, desde a emboccadura do Inhacapetum até sua fóz. Conta os seguintes tributarios na m. d.:

1) *Chuni,* vide este nome. *Jannasch,* copiando *Cunha Lopes,* escreveu Chuhy e *DOP.* repetiu esse erro. O *C. Eng.* o appellida Carajazinho e augmenta seu curso.

2) *Itú,* arroio, desce da Cochilha de Pirapó, ao S. da estrada de rodagem que liga São Miguel á São João Mirim e corre de NNE. para OSO. até sua fóz, depois de um curso de 25 klms.

3) *Piratinyzinho,* vide este nome.

4) *Santa Barbara,* nasce tambem na Cochilha de Pirapó, a cerca de 300 metros de altitude, a O. de São Miguel e corre na direcção ENE.—OSO., até sua barra. Recebe pela m. d. as aguas do São Jeronymo e marca parte dos limites de O. dos municipios de São Luiz Gonzaga e Santo Angelo; seu curso é de 33 klms. aproximadamente.

5) *Santa Rosa,* arroio, corre na mesma direcção do precedente, no mun. de São Luiz Gonzaga; seu curso é de cerca

de 18 klms. O *C. Eng.* o figura correndo na direcção geral N.—S., em um percurso de 25 klms. e recebendo pela m. d. um tributario de 20 klms., que nasce proximo a São Lourenço; *Cunha Lopes,* o figura nascendo ao S. de São Lourenço, calcula, porém, seu curso em cerca de 20 klms. e o do seu tributario em 8 pouco mais ou menos, guiado por *Coi.* e *Nie.,* que tem servido de base a todos os trabalhos de geographos e cartographos, que tem apparecido depois do seu.

6) *Chimbucú,* vide este nome.

7) *Pirajú,* vide este nome.

8) *São Jeronymo,* arroio, corre de N. para S., em um percurso de 13 klms. *Coi.* e *Nie.* o denominam Guarachahy; *Cunha Lopes* o secundou.

9) *Taquaras* ou *Taquarachim,* vide setes nomes.

10) *Guararajú,* vide este nome. *Vell. Silv.* o denominou Guarapacá; *Coi.* e *Nie.* e *Varella,* Guararaha.

11) *Jutuara,* vide este nome.

12) *Joahy,* vide este nome.

São os seguintes os tributarios da m. e., todos no mun. de São Borja, com excepção dos dois primeiros:

13) *Capivara,* nasce nos campos do Espenilho, na vertente N. da serra de São Martinho, e corre de SE. para NNO. em um percurso de 50 klms. aproximadamente, recebendo diversos e pequenos affluentes por ambas as margens. O primeiro mappa que o registou, com os dados acima, foi o de *Coi.* e *Nie.,* em 1876. O *C. Eng.* o confundiu com o Inhacapetum e calculou em 60 klms. o seu curso.

14) *Inhacapetum,* vide este nome.

15) *Pecegueiro,* correndo de S. para N. em um percurso de 8 klms. até sua barra pouco acima da fóz do Chimbucú.

16) *Poço Fundo,* pequeno curso d'agua, corre de N. para S.

17) *Timbauba,* vide este nome.

18) *Santa Maria,* pequeno curso d'agua, corre de N. para S.

19) *Jaguarão,* desce da Cochilha do Espinilho, rumo do N.; seu curso é de 15 klms. *Vell. Silv.* o denominou Jaguarão Mirim.

O Piratiny do Norte serve, como ficou dito, de limite entre os municipios de São Borja e São Luiz Gonzaga, desde a barra do Inhacapetum até sua fóz. No mappa de *DOP.,* porém, figura, por engano, como lindeiro desses municipios o Camaquam do Norte.

PIRATINY DA ORQUETA — rio, nasce na encosta oriental da Cochilha das Pedras Altas e corre na direcção geral de E., até sua confluencia com o Piratiny, depois de um

curso de 80 klms. aproximadamente. Recebe pela m. e. o arroio dos Antunes, que corre na direcção N.—S., em um percurso de 25 klms, e é engrossado pelo Salso servindo ambos de limite entre os municipios de Pinheiro Machado e Piratiny. Recebe tambem o arroio das Alegrias, com 15 klms. de curso, proximo ás suas nascentes. Pela m. d. tambem junto á sua origem , recebe o arroio Passo da Cruz, que corre ao N. do Cerro Chato. Este curso d'agua é que devêra ser considerado como a nascente principal do Piratiny, visto ser de todos os galhos formadores desse rio, o que mais se aproxima da direcção de seu tronco inferior. Cremos que já tenha gosado desses fóros, no seculo XVIII, visto que nas concessões de sesmarias então feitas, figura como o nome de Piratiny Maior, o que evidencia que o tinhão então como nascente principal, visto que os outros galhos foram chamados Piratiny Mirim e Piratiny Chico, denominação que ainda conservam.

E' tambem conhecido por Santa Maria e por Orqueta, simplesmente. Serve de limite ao municipio de Piratiny com os de Arroio Grande e São João do Herval e entre este e o de Pinheiro Machado, onde nasce.

PIRATINY DO SARAIVA — arroio, tributario da m. e. do Piratiny do Sul, no mun. de Cangussú, mais conhecido por arroio do Saraiva. Vide sua descripção na hydrographia do mun. citado.

PIRATINY DO SUL — Denominação que julgamos conveniente seja adoptada definitivamente para o Piratiny affluente do São Gonçalo, para evitar confussões com o Piratiny tributario do Uruguay.

PIRATINYZINHO — Palavra hybrida c. *piratiny* (s. guarani) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio tributario do Piratiny do Norte, nasce a O. de São Miguel e corre para OSO., em um percurso de 20 klms.

O Piratiny do Sul tem tambem um tributario com a denominação acima e que figura no mappa de *Coi.* e *Nie.* com o nome de Piratiny Chico e nos de *Cunha Lopes, Jannasch, DOP.* e *C. Eng.* com a dupla denominação de arroio do Meio ou Piratiny Mirim. Corre na direcção geral de E., margeando a encosta norte da Serra das Asperezas, em um percurso de cerca de 42 klms. Ainda com aquelle nome existe um pequeno curso d'agua, no mun. de Pelotas; nasce proximo á ilha das Uvas e corre de SSO. para NNE., em um percurso de 6 klms. até se lançar no arroio Pavão.

PIRAYPÁ — c. *pira-ypa,* a lagôa do peixe. Denominação dada no *Primeiro Mappa do Paraguay* a um tributario do Uruguay, que julgamos ser o actual arroio Sant'Anna, no mun. de São Borja e cuja fóz fica ao N. da barra do Botuhy.

PIRAYTI — c. *pira-y-ti,* rio do peixe branco. Denominação dada por *Olmedilla* a um dos tributarios do Uruguay, que julgamos seja o actual Nonohay.

PIRIRY — c. *pyryri-y,* o rio ligeiro. *Guirá pyryri,* passaro ligeiro; *abapyryri,* homem ligeiro. Póde ser tambem c. de *pirírí-y,* o rio que estala ou que dá estalidos. *Opiriri tata,* o fogo dá estalidos.

Denominação de um dos galhos do Botuhy, no mun. de São Borja.

PITAA — c. *pitã-a,* a nascente ou a cabeça vermelha. Arroio tributario do Uruguay, entre o Ibicuhy e o Japejú, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1814, a Thomaz Antonio Bittencourt. E' actualmente conhecido por Puitan.

PITANGAS — adj. o mesmo que piranga. Fructa de um arbusto da familia das Myrtaceas, de que ha varias especies. Essa fructa quando bem madura é quasi preta, contem uma a duas sementes brancas envolvidas por uma polpa adocicada e aromatica. Segundo *Martius* as pitangas devem ser contadas entre os mais bellos dons da natureza. *(João Dutra).*

Capão no mun. de Santa Cruz.

PITIM — O mesmo que *petim.* Assim *DAS.* denomina um dos tributarios do arroio Ribeiro, que não nos foi possivel identificar. Cremos que o autor referido fez confusão com o Petim, tributario do Guahyba.

PITUBA — adj. debilidade, desalento, decadencia, fraqueza, definhamento. *Chepitubá,* estou desalentado, fraco, debil. Para *Th. Sampaio,* porém, significa, bafo, alito, sopro, exalação.

Logar no mun. de Taquara do Mundo Novo.

PONXIM — alt. *pochiin,* ruim, mau, feio.

Arroio no mun. de São Borja, citado por *Vell. Silv.* Não nos foi possivel identifica-lo.

PORONGOS — „Nome vulgar de certa cucurbitacea de pequena especie, de que se fazem cuias para matte. No Chile e no Perú chamam porongo a um cantaro de barro de gargallo comprido, nome derivado do quíchua *puruncca.* E' sem duvida a origem do nosso vocabulo." *(B. Rhoan).*

Arroio, nasce na vertente occidental da Cochilha Grande e corre na direcção geral E.—O., em um percurso de cerca de 55 klms. até sua fóz no Ijuhy. E' tambem conhecido por Caxambú.

Coi. e *Nie.* o denominam Piranga; *Cunha Lopes,* os copiou. *Vell. Silv.* o chama Piranhas. Na *Planta da Zona Colonizada,* figura com o nome de Corticeira. O *C. Eng.* dá a denominação de Porongos ao Rio da Conceição.

Com aquelle nome existem ainda neste Estado: uma cochilha no mun. de Cruz Alta; um cerro e uma estrada no de Pinheiro Machado e mais tres arroios — um é tributario do Sangão no mun. de Guaporé, corre em um percurso de 15 klms. de NE. para SSO.; o outro do Pinheirinho, no mun. do Lageado e o outro do Piratiny, no mun. de Arroio Grande, corre de O. para E., em um percurso de 13 klms. aproximadamente.

PREÁ — alt. *apereá,* que é c. *apé-reá,* o que mora no caminho. Pequeno mamifero da ordem dos roedores subcaudados, da familia Cavideos, genero cavia apérea. Seu nome tem origem no facto de ser sempre encontrado nas margens dos caminhos, especialmente pela manhã e á tarde, quando sáe em procura das mais tenras gramimeas para seu alimento.

Com o nome acima existe uma ilha no canal do Rio Grande.

PUITAN — alt. de *pitang,* vermelho, rubro etc. Denominação actual do arroio conhecido no começo do seculo XIX por Pitaa. E' tributario do Uruguay; corre de E. para O. em um percurso de 15 klms. aproximadamente.

POTINGA — corr. *po-tinga,* mão branca. Arroio tributario do Jacaré no mun. de Encantado e linha colonial no mesmo mun.

PUY — c. *pu-y,* o que faz ruido, o que murmura. Estancia no mun. de Quarahy e passo sobre o Garupá, no mesmo mun.

QUAQUAQUAI — Assim *Olmedilla* escreveu o nome do Vaccacahy.

QUARAHIM — c. *quara-î,* o buraquinho, o pocinho. Assim *S. Leopoldo, Gay* e *Camargo* grapharam o nome do Quarahy.

QUARAHY — c. *quara-y,* o rio dos buracos. Importante mun. situado na fronteira O. do Estado com a Republica Oriental do Uruguay e cuja séde é na cidade do mesmo nome, que assenta em uma colina em frente á villa uruguaya de Artigas, a cerca de 100 metros sobre o nivel do mar.

O governo imperial tendo em vista o rapido desenvolvimento que tivéra a povoação de Santo Eugenio mandada fundar em 1852, pelo governo Oriental, á margem esquerda do Quarahy, resolveu, em 1858, fundar na margem opposta, em terras que pertencêra a João Baptista de Castilhos, ahi estabelecido em 1820, uma povoação que deu origem á actual cidade de Quarahy.

Fez a demarcação dos lotes do povoado que se devia iniciar, o 2.º barão de Caçapava, marechal José da Victoria Soares de Andréa, então coronel de Engenheiros.

Affluiram pessoas de diversos pontos do Estado para se estabelecerem no incipiente povoado, que progrediu rapida-

mente e foi elevado á freguezia, com a invocação de São João Baptista do Quarahy, em 15 de dezembro de 1859. Pela lei provincial de 2 de maio de 1871, foi elevada á parochia com a mesma denominação e pela 972, de 9 de abril de 1875, á villa, e á cidade pelo acto estadual n.º 150, de 26 de março de 1890. O territorio do municipio é o que constituia o 5.º distrito de paz de Alegrete.

As divisas do municipio são as seguintes: Ao N. com o municipio de Alegrete, pelo arroio da Restinga, em um percurso de 5½ klms., a partir de sua fóz, depois pela sanga do Salso até receber o ultimo affluente da m. e. que passa a ser o lindeiro até sua nascente e d'ahi por uma linha secca até as cabeceiras do arroio que divide os campos de Serafim Silva com os do dr. Sá Brito e por esse arroio até sua barra no Pay Passo e por este até receber as aguas da Sanga do Matta Olho, que marca a linha de divisa em um percurso de 4½ klms., isto é: até a barra de seu maïor tributario pela m. e. o qual passa a lindeiro em todo o seu curso, continua a divisa por uma linha secca até as cabeceiras de um tributario do Inhanduhy e depois por este rio até receber um affluente pela m. e., pouco acima do passo da Armada. A O., com o mun. de Uruguayana, pelo ultimo arroio citado, até as cabeceiras de seu contravertente a sanga do Lageado, que demarca a divisa até sua barra no Garupá e por este até se lançar no Quarahy. Ao S. com a Republica Oriental do Uruguay, desde o ultimo ponto citado até a barra do Caty. A L., com o mun. de Livramento desde a emboccadura do Caty até sua nascente principal e em seguida pelo seu contravertente — o arroio do Chapeu, até se lançar no rio Ibirapuitan e por este até a barra do arroio Restinga. Limita tambem com o mun. do Rosario pelo Ibirapuitan a partir da fóz do Ibirapuitan Chico para baixo, até o inicio dos limites com Alegrete.

A estructura geologica do mun. em apreço é assim descripta pelo dr. Petit: „Nas planicies de alto nivel, como nos valles onde a corrente das aguas tem depositado as terras mantilhosas com a lluvião da robusta vegetação, que arrastou em seus precipitados transbordamentos, mostram-se no geral, capas ligeiras de terra negra vegetal. Por pouco que seja a profundidade que se explore, debaixo della e commummente na superficie apparece o quartzo, o porphyro da especie commum, de côr roxa, notando-se nas fendas, capas delgadas de oxydo de ferro e maganez. Esse porphyro, em certos logares, apparece em massas globulares e no interior se descobre uma textura radical de quartzo crystalisado, assim como em outras, sua qualidade é porosa e menos compacta; esse ultimo é applicado á industria, como pedras de mó. Na parte elevada da

Cochilha, o terreno extratificado por effeito igneo, accusa pertencer ao grupo cretaceo superior e no qual abundam os basaltos porphyricos, duros e muito densos, e em cujas faces predomina a côr roxa escura. Nas vertentes caídas ao Quarahy, encontrarm-se manchas de terrenos cobertos de um pedregulho movel, que os inutilizam para lavouras, sobre corpos ou argilla calcarea, e que são muito proprios para o cultivo da vinha." (Citação de *Oct. Far.*).

As terras de Quarahy são quanto a natureza, argillo-calcareas, argillo-silicosas, segundo o Annuario Estatistico do Estado, que assim classifica seus campos: „Subdividem-se em tres classes. As duas primeiras se distinguem por poucos caracteres, sendo excellentes seus campos, havendo a differença em que os da 2.ª possuem manchas pequenas inaproveitaveis, devido á grande abundancia de pedras. Os campos de ruim qualidade pertencem á 3.ª classe, abrangem uma área de 17.500 hectares, no logar denominado Areal. Não obstante encontram-se pequenos tractos de pessimos campos no meio de zonas de ricas pastagens. A zona das pastagens finas está comprehendida principalmente entre o rio Inhanduhy e o arroio Garupá."

O municipio tem a fórma de um losango irregular; é ondulado, apresentando extensos chapadões; percorrem-no os ultimos contrafortes da Cochilha de Sant'Anna, que o atravessa de SE. para NO., com altitudes de 200 metros e ahi se esgalha com as denominações de São Raphael, Santa Helena, Pay Passo e Japejú. Conta diversos cerros entre elles os de Jaráu, com 225 e 200 metros de altitude, dos Bois, tambem com 200 metros, no primeiro districto; Cerros Grandes, do Japejú, do Marco, no segundo districto; da Sepultura com 245 metros, dos Touros com 200 e da Tuna, no terceiro districto. O ponto culminante do mun. está nas Tres Vendas, na Cochilha de Sant'Anna.

Posição astronomica — São as seguintes as coordenadas da cidade e de outros pontos do mun.:

Cidade (Igreja)	30° 23′ 17″	lat.	S.	e	13° 16′ 44″	long.	O.
Cerro do Jaráu, o mais alto,	30° 11′ 8″	„	„	„	13° 19′ 22″	„	„
Japejú	29° 30′ 03″ 70	„	„	„	13° 28′ 37″ 44	„	„
Areal	30° 28′ 52″ 75	„	„	„	13° 06′ 35″ 79	„	„
Tres Vendas	30° 20′ 10″ 41	„	„	„	12° 55′ 59″ 18	„	„
Garupá (fóz)	30° 12′ 00″	„	„	„	13° 32′ 59″	„	„

Hydrographia — O systema hydrographico do mun. pertence á bacia occidental do Estado, ahi opulentamente repre-

sentada pelo rio Quarahy e grande numero de seus tributarios pela m. d. e por affluentes do Ibicuhy. Sob o ponto de vista de irrigação o mun, tem uma rede hydrographica ideal: cortam-no em todas as direcções arroios margeados de mattos, alimentados por innumeros corregos. Os tributarios do Quarahy no mun. em apreço são os seguintes:

1) *Garupá,* rio, nasce por 2 grandes galhos na Cochilha de Sant'Anna, ao N. das Tres Vendas e corre para septentrião, até a confluencia das suas duas principaes nascentes, ahi toma a direcção geral E.—O. até a barra da sanga do Lageado onde se inflecte para SSO. até sua fóz. Corre em leito firme e tem vegetação em ambas as margens, desde a emboccadura da sanga do Japejú para baixo. Recebe pela m. d. alem de outros tributarios, a sanga da Tuna, que desce da Cochilha de Japejú, para O., em um percurso de 7½ klms., com um affluente pela m. d., que nasce a E. do cerro de Japejú e banha a estancia da Tuna; sanga do Japejú, nasce a NO. do cerro de seu nome, e corre para OSO. até sua barra, em um percurso de 3½ klms.; sanga do Lageado, que tambem desce da Cochilha de Japejú, rumo SSO. até sua barra, servindo de limite; em todo seu curso, que é de 24 klms., entre os municipios de Quarahy e Uruguayana. Tem matto em ambas as margens em pequena extensão, a partir de cerca de 3 klms. acima de sua fóz. Nos Relatorios da C. C. G. B. figura erradamente com o nome de Sanga do Lontra.

Os tributarios do Garupá são pela m. e. entre outros de pouca importancia: Sanga dos Cachorros, que nasce a NO. da estrada de Quarahy a Alegrete e corre de ESE. para NO. até sua barra depois de um curso de 10 klms., é alimentada por diversos corregos; sanga do Matta Olho, correndo na mesma direcção da precedente, em um percurso de 13 klms. aproximadamente, cortando a estrada de rodagem de Quarahy a Uruguayana, entre seus tributarios se salienta a sanga da Tuna, com pouco mais de 3 klms. correndo na direcção S.—N.; sanga do Cambahy, nasce por 2 galhos ao N. de um dos cerros do Jarau, o mais baixo, e corre como a precedente, tendo pouco mais ou menos a mesma extensão; sanga dos Molhos, nasce a O. do referido cerro e corre para NO. até sua fóz depois de um curso de 4½ klms.; sanga do Salso, com 13 klms. e pouco, correndo de E. para O.

2) *Irapó,* vide este nome.

3) *Quarahy Mirim,* vide este nome.

4) *Divisa,* sanga, nasce na encosta S. da Serrinha e corre a principio de ENE. para O. e depois se inflecte para SSO., até se lançar no Quarahy, 2 klms. a montante da cidade; seu curso é de cerca de 15 klms., segundo o *Mappa do Municipio*

de Quarahy. Nos Relatorios da C. C. G. B. figura, entretanto, com 10 klms. de extensão, por ter sido tomado certamente como sua principal nascente o galho occidental. Entre seus tributarios figura a sanga do Salso, que nasce em um capão a O. da fazenda das Larangeiras, situada na encosta O. da serra de Santa Helena, e corre na direcção geral do occidente, recebendo diversos tributarios por ambas as margens, salientando-se entre elles a sanga do Lageado, com 10 klms. de curso aproximadamente e que nasce a cerca de 180 metros de altitude a O. da fazenda de Santa Helena e corre a principio para O. e depois para SSO. tendo vegetação em ambas as margens, nesta ultima direcção. O curso da sanga do Salso é de 12 klms. até sua confluencia com a sanga da Divisa e seu volume d'agua é maior que o desta, d'ahi a ser considerada como tributaria do Quarahy, tendo como affluente a Divisa, cuja extesão até a confluencia é de 13½ klms. Não é facil a solução do problema: a mais extensa tem menor volume d'agua; ambas tem a mesma cota de altitude nas nascentes; o tronco inferior é de pouco mais de um klm. e os braços confluentes formam em sua juncção um angulo agudo, ficando assim a direcção do eixo inferior correspondente a bissetriz desse angulo. Resta, pois, sómente recorrer á condição antropogeographica e esta decide a favor da Sanga da Divisa, que a encontramos mencionada antes da do Salso, nos mappas mais antigos que consultámos, entre elles o de *Coi.* e *Nie.*, o primeiro em que a encontramos registada.

Oct. Far. menciona a Sanga do Salso como tributaria da da Divisa, mas não regista esta. Nos Relatorios da C. C. G. B. a sanga do Salso figura como o nome de Sanga do Defunto, com 9 klms. de curso e como tributaria da Divisa; o *C. Eng.* dá-lhe tambem esse nome, mas o faz desaguar directamente no Quarahy, depois de um curso de 11 klms. aproximadamente. Ha em tudo isso confusão: o curso d'agua que é tambem conhecido por Sanga dos Defuntos, é a sanga do Lageado, tributaria da m. d. do Salso.

5) *Areal,* arroio, formado pela juncção do Quatepe com o Salsal, d'ahi até a fóz corre em terreno baixo e alagadiço. Cremos ser o Quatepe sua vertente principal. No mappa que acompanha os Annaes de *S. Leopoldo,* figura com o nome Areal em toda a sua extensão. Nos trabalhos da C. C. G. B. não existe o Areal e sim o Quatepe como desaguando no Quarahy. Pensamos de modo diverso: o tributario do Quarahy é o Areal, como é conhecido ha mais de um seculo e figura registado em cartas geographicas ha mais de 80 annos, o curso d'agua que nasce ao S. das Tres Vendas e se lança no Quarahy.

No mappa de *Coi.* e *Nie.* o Quatepe está como tributario do Areal, que ahi figura como tendo sua nascente principal ao S. do cerro dos Bois, ou seja o Salsal. O Quatepe tem como tributarios pela m. d. a sanga do Empedrado que corre de N. para S. em um percurso de 4½ klms.; sanga do Lageado, correndo como a precedente, tendo, porém, 7½ klms. de curso; marca em toda essa exensão os limites (parte) entre o 1.º e 2.º districtos municipaes e Inhanduvai, que tambem limita parte dos districtos referidos. O Salsal, um dos galhos formadores do Areal, nasce ao S. do cerro dos Bois, no 1.º districto e corre, em leito cavado entre cochilhas elevadas, na direcção geral N.—S., até sua barra depois de um curso de 12 klms. aproximadamente, segundo o *Mappa do Municipio de Quarahy.* Nos trabalhos da C. C. G. B. figura com 9½ klms. de extensão; é ornado de matto em ambas as margens, predominando o Matta Olho, Pitangueira, Branquinho e Salso.

A sanga do Salso, que é tambem tributaria do Areal, corre como a precedente de N. para S., no 1.º districto; seu curso é de cerca de 11 klms.; tem vegetação em ambas as margens, especialmente na esquerda, onde predomina o Salso. A sanga dos Gomes, tributaria ainda do Areal, tem origem ao N. de Santa Helena, de onde rola para S. até sua barra, tem fraca vegetação, grupada em caponetes, distantes uns dos outros; proximo a barra corre em terreno alagadiço; seu curso é de 12 klms.

6) *Caty,* vide este nome. Nasce a O. do cerro das Catacumbas e corre da direcção geral do poente até sua barra no Quarahy, depois de um curso de 37½ klms., marcando em toda essa extensão parte dos limites entre o mun. de Quarahy e o de Livramento. Muitos confundem-no com o Sarandy, seu confluente e cujo ponto de reunião fica a 2 klms., antes de assim reunidos se lançarem no Quarahy. Nos trabalhos da C. C. G. B. seu curso está calculado em 40 klms. e é considerado em alguns desses trabalhos como tributario do Sarandy, e em outros como tendo sua emboccadura no Quarahy e recebendo as aguas daquelle.

O affluente directo do Ibicuhy, no mun. em apreço, é o Ibirapuitan, que marca parte dos limites com Livramento e tem ali os seguintes tributarios:

a) Chapeu, arroio, contravertente do Caty, nasce a L. do cerro das Catacumbas e corre na direcção geral NE., em um percurso de 22 klms. até sua fóz. Tem vegetação em ambas as margens. Marca em toda sua extensão parte dos limites entre Quarahy e Livramento.

b) Restinga, arroio, nasce na Cochilha de S. Raphael e corre para N. e depois se inflecte para NE. até sua barra; serve

de limite entre Quarahy e Alegrete, funcção essa que tambem é desempenhada pela sanga do Salso, que avoluma suas aguas pela m. e.; a partir do ponto em que se inflecte para NE. é orlada de matto em ambas as margens; seu curso é de 18 klms.

c) Pay Passo, vide este nome.

d) Inhanduhy, vide este nome.

Clima — Estando o mun. de Quarahy situado na zona temperada quente, possue, por isso um excellente clima, como observa Rosendo Wagner, no Relatorio apresentado ao intendente municipal, dr. José Conrado Wagner, em 1919.

O municipio de Quarahy que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 5.º Districto Eleitoral, faz parte da diocese de Uruguayana, é séde da comarca de seu nome e é constituido por 3 districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º Quarahy, com 11.402 habitantes, creado pela lei provincial n.º 442 de 15—12—1859; 2.º Inhanduhy, com 1596 habitantes e 3.º S. Raphael, com 1712 hab.

O actual territorio do mun. de Quarahy, pela divisão administrativa de 1809, pertencia á zona comprehendida na vasta fronteira de Rio Pardo.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
14770	150	76	24	10,15	1,62	5,14

Sendo a área do mun. de 3177 klms.² a densidade da população era em 1922 de 4,64 por klm.².

Como materia de informação vamos dar em seguida alguns dados sobre a população encontrada neste mun. em diversos recenceamentos:

Em 1890

Districtos	Homens	Mulheres	Total	Analphabetos	Extrangeiros
1.º	2595	2444	5039	3563	203
2.º	856	855	1711	1312	112
3.º	699	639	1338	1055	12
Somma . .	4150	3938	8088	5930	327

Pelo recenceamento de 1848 a popçulação do municipio, então simples districto, era de 2963 habitantes. Pelo censo de 1872, foram encontrados 4450; em 1900 se elevaram para 11.437.

O mun. figura entre os que não tem prestado informações sobre a estatistica das habitações. Segundo *Oct. Far.* a

cidade, em 1886, contava 277 predios, que se elevaram para 389, em 1889; para 439, em 1900; para 515, em 1910 e para 616, em 1913.

O Relatorio da Repartição de Estatistica do Estado para o anno de 1918, consigna 900 predios para o mun., quando tal numero era sómente dos predios urbanos, conforme se vê do Relatorio municipal apresentado em 1919.

Muito tem difficultado o desenvolvimento predial o elevado preço do material de construcção, especialmente da madeira.

Não ha tambem informações sobre o numero de vehiculos existentes no mun.

A população pecuaria do Mun. calculada em 1923, foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	150.000	16.200:000$000
Equinos	18.000	1.170:000$000
Muares	3.000	300:000$000
Suinos	4.200	138:600$000
Ovinos	260.000	5.720:000$000
Caprinos	1.000	10:000$000
Total	436.200	23.538:600$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuraram na safra de 1923—1924, milho, feijão, arroz e batata ingleza, respectivamente, com 1.000, 400, 40 e 60 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Quarahy figura entre os municipios do 4.º grupo, isto é, entre os que tem área de 300.000 a 400.000 hectares, da seguinte forma:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
1.488	317.636	37.156:200$	116$977

A receita e despesa do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
1.318$	239:841$	16:444$	257:603$	258:755$	30$	258:785$	. . . .

Vias de communicação — Os cursos d'agua que banham o mun. não são ahi navegaveis. Diversas estradas de rodagem

cortam-no em todas as direcções, salientando-se as que ligam a séde ás cidades de Livramento, Uruguayana e Alegrete, com muitas ramificações. A primeira se estende para NE., parallelamente á sanga do Salso, cortando todos os tributarios da m. d. desse curso d'agua; atravessa a Cochilha de Santa Helena, deixando ao S. a fazenda desse nome e ao despontar o arroio Salsal, o viandante vê ao N. o cerro dos Bois, que se ostenta sobranceiro em seus 200 metros de altitude, só encontrando rivaes nas elevações das cercanias das Tres Vendas, onde ha altitudes de 250 metros. Proseguindo a estrada faz uma inclinação para SE. e corta proximo ás nascentes as sangas do Lageado e do Empedrado e o arroio Quatepe; ahi faz uma inflexão pronunciada para SSE. e passando o Caty, penetra no mun. de Livramento. Sua extensão é de 132 klms. dos quaes 48 em territorio quarahyense, toda em corredor aramado em ambos os lados.

A *Estrada de Uruguayana,* parte de Quarahy, rumo de NO., córta o Quarahy Mirim logo abaixo da sanga que desce do Posto Branco e depois de deixar os celebres cerros de Jarau a NO. e de atravessar a sanga do Matta Olha, passa sobre o Garupá, no Passo do Puy e penetra no mun. de Uruguayana, tendo feito um percurso de 33 klms. pouco mais ou menos. Sua extensão total é de 119 klms.

Estrada de Alegrete — Quem sáe de Quarahy para Uruguayana ou Alegrete, percorre mil e poucos metros por uma unica via, que depois se biparte — o grande ramo que se dirige para NO., conduz á Uruguayana, e é a estrada acima citada, e o que se estende para NE., leva á Alegrete, depois de cortar os arroios Mancarrão e Quarahy Mirim, entre os quaes marca parte dos limites do 1.º e 2.º districtos e vae depois passar sobre o arroio Inhanduhy e penetra em seguida no territorio alegretense, depois de uma extensão de 54 klms. em territorio quarahyense; sua extensão até Alegrete é de 166 klms. Do ponto em que corta o Quarahy Mirim, junto á foz da sanga dos Botões, parte uma ramificação para NNE., até a fazenda do Puy, onde se liga com a estrada de Uruguayana; esse ramo desprende um galho que passa o Garupá, no passo de Santo Izidro e vem se ligar á estrada de Alegrete; ainda desta estrada e das pontas da sanga dos Cachorros, parte uma ramificação que se liga á estrada de Livramento, por meio de outros galhos, que servem o 2.º districto. E' tambem importante a estrada que corre ao longo da Cochilha de Japejú e córta o 2.º e 3.º districtos de N. a S., desprendendo diversos ramos para O. e L.

A estação do telegrapho em Quarahy, que é de 4.ª classe, dispõe de 2 apparelhos *Morse* simples e pertence ao 18.º Districto Telegraphico, com séde em Porto Alegre.

Em 1923 transmittiu 4290 telegrammas com 91.300 palavras e recebeu 4560 com 93.855 palavras.

A receita foi de 17:466$138 e a despeza de 9:724$339. A renda do serviço official attingiu a 9:688$911.

Em 1923 existiam no mun. 15 estabelecimentos de ensino, sendo um collegio elementar, 11 escolas subvencionadas pelo Estado e 3 escolas municipaes.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
14.710	3060	809	208	55	261	0,3

Pelo quadro acima se verifica que o mun. occupa entre seus irmãos o 51.º lugar em numero de alumnos matriculados em relação á população municipal e o 52.º em relação a área superficial do territorio.

Imprensa — São estes os jornaes que sabemos terem sido publicados no mun. em apreço:

Voz do Povo, em 1882; *Imparcial,* de 1882 a 1883; *Popular,* no ultimo anno citado; não conseguimos saber quando deixou de circular; *Echo de Quarahy,* de 1884 a 1885; *Baptistense,* que circulou em 1887, *Situação,* em 1888; *Bouquet,* de 1888 a 1892; *Echo do Povo,* de 1890 a1891; *Caradura, Proletario* e *Quarahyense,* que circularam em 1891. Houve depois um longo interregno, causado pela revolução federalista. Só depois de terminada esta appareceu o *Commercial,* em 1895 e nesse mesmo anno a *Fronteira* que circulou até 1896, anno este em que appareceu o *Farrapo,* de vida ephemera, como todos os outros. Em 1902 eram publicados no Quarahy 2 jornaes — a *Conquista* e *Fronteira,* que depois desappareceram. Em 1908 surgiu o primeiro numero do *Cidadão,* bi-semanal; em 1920 a *Fronteira,* semanal, segundo desse nome. Estes tres ultimos citados continuam a apparecer até esta data.

Existe no Quarahy o Cine Theatro Rio Branco.

O rio Quarahy, que marca os limites de nosso paiz com a Republica Oriental do Uruguay, é formado por 2 nascentes principaes, que descem da Cochilha de Haedo ou Sant'Anna, no municipio de Livramento. São ellas o arroio Espenilho, conhecido em sua origem pelo nome de Capão do Inglez segundo os trabalhos da C. C. G. B. e que desce dos Galpões, com matto abundante em ambas as margens, até sua confluencia

com o Invernada, entre os passos da Sepultura e da Lagôa, depois de um curso de 52 klms. em leito pedregoso. Nasce entre os marcos 44 e 45, hoje conhecidos por marcos dos Galpões e da Meia Agua, plantados ambos sobre a crista da Cochilha de Sant'Anna.

Cunha Lopes, DOP. e o *C. Eng.,* calculam o curso do arroio em apreço em 40 klms. *Coi.* e *Nie.* avaliaram em cerca de 38 e dão-lhe como sua nascente principal o curso d'agua que denominam — Chico, com origem a NO. do marco 46, plantado na crista da Cochilha de Haedo, conhecido por Barrios e como seu tributario registam o Capão do Inglez, acima referido.

O outro galho formador do Quarahy é o arroio Invernada, que nasce no marco 49 ou do Massolter, como é hoje conhecido e que está plantado sobre o nó formado pela Cochilha de Haedo e de Belem, conhecida tambem por Cochilha Negra. O Invernada, marca desde sua nascente principal até a confluencia com o Espenilho, os limites entre o Brasil e a Republica Oriental do Uruguay. Em alguns trabalhos antigos sobre este Estado apparece as vezes com o nome de arroio Maneco. Seu curso, segundo a C. C. G. B. é de 37 klms. sempre margeado de matto regular. Recebe pela m. d. o arroio dos Moirões — no mappa do *C. Eng.* está escripto Mourus, erradamente — formado pela confluencia do Trilha e Florencio. Este nasce junto ao marco 47, plantado na crista da Cochilha de Haedo, tambem conhecido por marco do David, nome que certamente tirou de João David, antigo proprietario de uma fazenda localisada nessa região. O *C. Eng.* altera o nome deste marco, chamando-o da Offícina; o curso do arroio em referencia é de 19 klms., tendo matto grosso em ambas as margens e em toda a sua extensão. O Florencio nasce proximo ao marco 48, plantado na crista da Cochilha de Sant'Anna ou Haedo e conhecido hoje por marco do Serpa — o *C. Eng.* escreve Serra — tem matto regular em ambas as margens; seu curso é de 15 klms, aproximadamente; corre sempre, como todos os demais acima referidos, na direcção SE.—ONO., em leito profundo.

A confluencia do Espinilho com o Invernada, forma um grande rincão outr'ora conhecido pelo nome de Rincão do Artigas e hoje por Campo Osorio, onde foi sacrificado em 24 de junho de 1895 o inditoso almirante Saldanha da Gama.

Nos trabalhos da C. C. G. B. o Campo Osorio está localisado entre os arroios Moirões e Invernada.

Os tributarios da m. d. do Quarahy são, alem dos já mencionados na Hydrographia do mun. deste nome, mais os seguintes:

Sarandy, Camoatim, Caguate, Capivary, Guapitangui, vide estes nomes.

Sanga do Salso, que desde da Cochilhade Pay Passo, rumo geral do S. Proximo a fóz se biparte para assim se lançar no Quarahy, formando desse modo uma ilha, semelhante á do Guapitangui.

O Quarahy corre a principio de SSE. para ONO., até a fóz do Camoatim, ahi se inflecte para O. até receber o Guapitanguy, ponto em que faz uma forte inflexão para SSO. até a barra do Tres Cruzes, retomando d'ahi para baixo a direcção primitiva até se lançar no Uruguay, junto ao povoado da Barra do Quarahy aos 30° 11′ 12″ de lat. S. e aos 14° 29′ 20″ de long. O. Rola sobre leito de pedra, em geral baixo; depois da fóz do Caty, augmenta de volume, chegando sua largura a 70 metros proximo á cidade de seu nome.

Coi. e *Nie.* dão o Quarahy como formado pelos arroios Capão Inglez e Quarahy Chico, já referidos, supprimindo assim o Espinilho e dão-lhe como tributario o Invernada. Os autores recem citados calculam o curso do Quarahy em cerca de 217 klms. a partir da confluencia do Espenliho com o Invernada; *DOP.* calcula em 215; *Cunha Lopes, Jannasch* e o *C. Eng.,* em 210 aproximadamente; *W. Men.* em cerca de 220.

Existem no Quarahy os seguintes passos: da Lagôa ou dos Vargas, do Santinho ou Curtino, o *C. Eng.* escreve Saltinho, do Ricardinho — no mun. de Livramento; do Caty, do Pintado, este tira o nome de um tributario da m. e., do Baptista, dos Lemos, dos Ladrões, do Silveira, no mun. de Quarahy; do Juquery, do Ramos, do Cerrito, do Leão, da Cruz, do Pay Passo, no mun. de Uruguayana.

Ainda com o nome de *Quarahy* existe um arroio tributario do S. Domingos no mun. de Guaporé, nasce na divisa desse mun. com o de Passo Fundo e corre de NO. para SE., em um percurso de 12 klms. até sua barra.

QUARAHY CHICO — Palavra hybrida c. *quarahy* (s. guarani) + *chico* (adj. hespanhol). Assim *Camargo, Coi.* e *Nie., Varela, Oct. Far., Resende,* denominam o tributario do Uruguay, tambem conhecido por Quarahyzinho. *Gay,* deu aquelle nome ao Quarahy Mirim, affluente do Quarahy. *Coi.* e *Nie.* tambem denominaram Quarahy Chico á vertente que brota proximo ao marco do Barrios e que os referidos autores consideram como galho principal do Quarahy.

QUARAHY MIRIM c. *quarahy-mirim,* arroio dos buracos. Arroio tributario do Quarahy. Nasce a O. das Tres Vendas no mun. de Quarahy, a cerca de 250 metros de altitude, na Cochilha de Sant'Anna e rola correntoso para O. até sua fóz, depois de um curso de 55½ klms., segundo o *Mappa do Municipio de Quarahy.* Nos Relatorios da C. C. G. B. figura com 58 klms., de curso.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Depois de 12 klms. de curso principia a apparecer matto em ambas as margens até a fóz; corre entre ribanceiras, por ser o leito cavado em cochilhas e entrecortado por pequenos saltos — itaipavas — que impedem em absoluto a navegação.

Entre outros tributarios da m. d. se salientam:

a) Sanga dos Ratões, correndo de NNE. para SSO. em um percurso de 3 klms., no 1.º districto e cuja fóz fica proxima ao ponto em que da estrada de Alegrete se desprende um ramo que se liga á de Uruguayana, na fazenda Puy.

b) Sanga do Ferrador, correndo na mesma direcção da precedente em um percurso de 3 klms.

c) Sanga Grande, nasce a L. do Posto Branco e corre para S. em um percurso de 6 klms.

d) Sanga do Nhanduvay, nasce por diversos galhos ao S. dos cerros de Jarau e corre quasi em linha recta, na direcção S. até sua fóz depois de um curso de 9 klms. tendo matto em ambas as margens, especialmente na esquerda até 3 klms, acima de sua barra. O galho oriental desce de 2 capões proximos ao mais alto dos cerros acima referidos.

Entre os tributarios da m. e. figuram o Mancarrão, que nasce junto á estrada de Sant'Anna e ao cerro dos Bois e corre na direcção geral de O., recebendo diversos tributarios, com matto forte em ambas as margens, até 9 klms. acima de sua barra; seu curso é de 26 klms., segundo o *Mappa do Municipio de Quarahy.* No Relatorio desse municipio, relativo ao anno de 1919, figura com 40 klms. de extensão. E' tambem conhecido por *Baiquay,* vide este nome. O *C. Eng.* escreveu Mancarricão.

QUARAHYZINHO — Palavra hybrida c. *Quarahy* (s. guarani) + *zinho* (suf. dim portuguez). Assim *DOP.* regista o nome do Quarahy Chico, tributario directo do Uruguay.

QUATEPE — alt. *caatapé,* vide este nome. Póde ser tambem cor. *quati-pé,* o caminho do quati.

Arroio, nasce ao S. das Tres Vendas, na Cochilha de Sant'Anna, a cerca de 250 metros de altitude, na divisa entre o 1.º e o 3.º districto de Quarahy e corre na direcção geral de SO. até se juntar com o Salsal, para assim formarem o Areal, do qual é a nascente principal; seu curso até esse ponto é de 22 klms.; é orlado de matto em ambas as margens. No principio do seculo passado era conhecido por Caatapé, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1811, a João Pereira Monteiro.

QUATY — c. *qua-ti,* (riscado, que tem riscos ou sulcos, em alluzão ao rabo do quati) + *y,* agua, rio. O rio do quati. O quati é um pequeno mamifero, pertencente á ordem dos carnivoros da familia sùbursos ou procyonideos, de que ha duas

especies: quati de bando ou quati de vara, como é vulgarmente conhecido (Nasua socialis) e quati mondeo (Nasua solitaris). Este, segundo *Gliesch,* „não é senão o macho velho da mesma especie, que vive desgarrado da vara.“ *Max. Maciel,* assim descreve as duas especies: „Os nossos quatis (nasua) exhibem cabeça analoga á da raposa, com *enorme* focinho pontudo; a cauda é longa e aureolada de anneis escuros alternados; não tendo os quatis solitarios, vulgo mundéo, as pintas brancas no nariz, assemelhando-se no mais aos outros.“

Com o nome de *quaty* existe um pequeno curso d'agua, que se lança no Cambayzinho, no mun. de São Gabriel.

SABOYATI — Está assim escripto o nome do Cebolaty no *Mappa de Chagas Santos.*

SACARIBU —c. *çaca-r-ibu,* olho d'agua transparente, vertente de agua clara ou crystalina. Pequeno arroio tributario da lagôa Saquarema, mais conhecida hoje por Mangueira. Esse curso d'agua é tambem denominado Pedro Martins.

SAICAN — corr. *içá-y-can,* o arroio do tronco secco. Vide Saycan.

SAIQUY — corr. *içá-y-qui,* o arroio da arvore da Chuva. Arroio tributario do Santa Cruz corre de SSE. para NNO. em um percurso de 3 klms. servindo em toda essa extensão de limite entre os municipios de Taquara e S. Francisco de Paula.

SAMBURÁ — corr, *çá-bora-á,* o colhido dentro do olho, o que se retira do centro ou do interior *(Th. Sampaio).* Especie de cesto feito de cipó, em que os pescadores conduzem a isca. Existem tambem feitos de taquara, para conducção de flôres, fructas e até de aves. Quando o vocabulo em apreço significa a comida das abelhas, isto é, o polen das flôres, é corr. de *teborá,* o que vae ser mel. *(B. Caetano).*

Nome de um logar no mun. de S. Borja.

SANANDUVA — alt, de *sauva,* que é corr. de *içá-yba,* a formiga das plantas, isto é: que ataca as plantas. Nome vulgar da *Oecodoma cephalotes.* Povoado, séde do 4.º districto municipal de Lagôa Vermelha, creado por acto n.º 42, de 1.º—11—1907. Sua população em 1922 era de 4661 almas e sendo a área superficial de 832 klms.², a media dos habitantes era, portanto de 5,6 por klm.². Existe ahi o importante nucleo colonial de seu nome, fundado em 1.º de julho de 1902. Sua apreciavel producção agricola é exportada pela estrada de rodagem, que o liga a estação de Erebango e á de Erechim, passado pelo povoado deste nome, em um percurso de 36 klms.

SAPÉ — corr. *eça-pé,* ver caminho, alumiar; graminea de que se fazam fachos *(Th. Sampaio).* E' a saccharum Sapé de *Saint Hil.* Segundo *Florencio Vera,* é a voz usada para espantar o gato.

Linha colonial no mun. de Venancio Ayres.

SAPUCAIA — corr, *çapucai,* s. grito, voz: *Açapucaí,* eu grito; *uruguaçú çapucaí,* o canto do gallo. Póde ser tambem *çapucaia,* s. o gallo, a gallinha: *çapucaia nheénga ramé,* de madrugada, ao cantar do gallo; *çapucaia çopia oame,* gallinha poedeira; *çapucaia roca,* gallinheiro.

Pelo nome Sapucaia é tambem conhecida uma arvore da familia das Myrtaceas (Lecytes ollaria), a qual, como observa *Al. Pinto,* „é uma das celebres arvores do Brasil pela singularidade de seu fructo, que se asemelha a um coco de fórma oval, com um resalto annular, que naturalmente dá abertura ao fructo."

Arroio tributario do Cahy, nasce no mun. de Gravatahy, a O. do morro Itacolomy e corre para o occidente; passa sob o leito da via ferrea entre a estação de seu nome e a de Canôas e marca os limites do mun. onde nasce, com os de S. Leopoldo, desde a barra do arroio do Moinho até sua emboccadura; seu curso é segundo o *Mappa do Municipio de S. Leopoldo,* de 19½ klms. *DOP.* dá-lhe apenas 10 klms. e o figura nascendo no mun. de S. Leopoldo; *Selbach,* menciona sua origem na divisa desse mun. com o de Gravatahy, cujos limites figura marcando em toda a extensão de seu curso, que calcula em 21 klms. aproximadamente.

Ainda com o nome de *Sapucaia,* existem: uma estação da estrada de ferro, no povoado do mesmo nome, como ficou dito, e que é a séde do 7.º districto municipal de S. Leopoldo, e um morro nesse mun. O districto foi creado por acto n.º 114 de 17 de julho de 1912, sua população em 1922 era de 1684 almas.

SAPOPEMBA — corr. *çapó-peba,* raiz chata, cipó chato. Linha colonial no mun. de Lageado.

SAPYRANGA — corr. *ça-piranga,* os olhos vermelhos ou inflammados. Molestia de olhos — Blepharite ciliar. *João Ribeiro,* diz que na lingua tupi a locução *sa-piranga* ou antes *eçá-pirang* (isto é, *ceça* na forma absoluta *teça*) que significa literalmente *olhos vermelhos* ou *sanguineos.* O epitheto *piranga* quer dizer: côr de sangue, avermelhado; *olhos sapiranga,* representa, pois, como dissemos, uma redundancia pela repetição de *olhos* e *sá* que tem o mesmo sentido."

Com o nome acima existe um arroio tributario do Itapuhy (Rio do Sino) no mun. de S. Leopoldo, nasce a O. do morro Ferra Braz e corre para S. até sua barra, depois de um curso de 12 klms. passa sob o leito da via ferrea.

Povoado, séde do 5.º districto municipal de S. Leopoldo, creado em 28 de março de 1890; sua população em 1922 era de 5224 almas. Estação do ramal ferreo de Taquara, junto ao

povoado acima referido. Estrada no mun. de S. Leopoldo, parallela ao arroio citado.

SAQUARAMBÚ — corr. *socorembo,* que o é por sua vez de *çoo-co-r-yembó,* o arroio dos socós.

Antiga denominação da lagôa hoje conhecida por Mangueira e tambem por Albardão. E' um bellissimo lago e banha em quasi toda a sua extensão de N. a S. o mun. de Santa Victoria do Palmar. Fica na costa do Albardão, proximo ao Atlantico. E' navegavel por embarcações de pequeno calado; é piscosa e margeada por abundante vegetação e, como observa *Tanc. Mello,* um curioso viveiro de bellas aves aquaticas.

Montenegro calcula seu comprimento em 120 klms. por 19, em sua maior largura; *Varela* em 130×12; *Tanc. Mello* em 120×6; *Jannasch* e *Selbach,* em 105×6; *Cunha Lopes* e *DOP.* em 100×6 e o *C. Eng.* em 100×10.

SAQUAREMA — c. *çocó-rema,* o mau cheiro, a catinga dos socós. Assim *Dreys* escreveu o nome da lagôa Saquarambú.

SAQUAREMBÓ — Assim alguns autores grapham o nome da lagôa Saquarambú.

SAQUARUMBÓ — Assim *Silv. Peixoto, S. Leopoldo* e *Varela,* grapharam o nome da lagôa Saquarambú.

SARANDY — corr. *çarã-ti,* o rio dos Sarans. Existem com esse nome 8 arroios neste Estado: um delles é tributario do Rio Passo Fundo no mun. deste nome, corre de S. para N. em um percurso de 20 klms., recebe no inicio de seu curso um pequeno tributario pela m. d., segundo *DOP.* e a *Planta da Zona Colonial.* No mappa que acompanha o trabalho de *AXO.,* figura com 4 tributarios sendo 2 em cada margem e com cerca de 13 klms. *Jannasch* o regista correndo de OSO. para NE. em um percurso de 19 klms. aproximadamente; *Selbach* o figura correndo para L. até receber o tributario da m. d. e d'ahi para N. até sua fóz e calcula seu curso em 22 klms.

O outro Sarandy, mais conhecido hoje por Arenal e outr'ora por arroio das Canoinhas, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1799, a Bernardo Cardoso, é tributario do Vaccacahy, no mun. de Santa Maria; corre a principio na direcção geral NNO.—SSE. e depois se inflecte para L. e conserva essa direcção até se lançar no Vaccacahy, seu curso é de 41 klms., segundo *DOP., Selbach,* calcula em 60 e o figura nascendo ao S. do leito da via ferrea P. A. U. sob a qual passa proximo á estação da Bocca do Monte, confundindo-o assim com o Fereiro, seu tributario. *Coi.* e *Nie.,* calculam o curso do arroio em apreço em 45 klms. Conta entre os tributarios da

margem direita o Ferreiro e o Passo da Areia, correndo ambos de N. para S., o primeiro com 11 klms. de curso e o segundo com cerca de 13, e pela m. d., recebe o Taquara, com 25 klms. de curso e que tem origem na lagôa da Larangeira e corre de NNO. para SSE.

O terceiro arroio com o nome de *Sarandy,* é tributario do Cambahyzinho, no mun. de S. Gabriel; o 4.º, rega o mun. de São Lourenço, segundo *Oct. Far.,* não conseguimos identifica-lo; o 5.º, é tributario do Caty, com o qual muitos confundem-no, a differença, porém, entre ambos, é bem notavel: o Caty é contravertente do arroio Chapeu, nasce, portanto, na divisa dos municipios de Quarahy e Livramento, e o Sarandy tem origem neste ultimo mun., a cerca de 6 klms. ao N. dos limites citados, segundo *DOP.* e 24, segundo *Selbach,* que o figura correndo na direcção geral de O. até sua confluencia com o Caty, depois de um curso de 56 klms. Essa extensão tambem lhe é dada pelo *C. Eng. DOP.* a calcula porém, em 25 klms. apenas e *Cunha Lopes,* em 11 aproximadamente, por se ter utilisado, sem duvida, das informações de *Coi* e *Nie. DAS.* o menciona como tributario directo do Quarahy, erro em que incorrem outros autores, levados, certamente pelo facto do arroio em referencia reunir suas aguas ás do Caty a cerca de 600 metros da barra deste.

Nos Relatorios da C. C. G. B. figura com 44 klms., quando tributario do Caty e com 63, quando o fazem se lançar no Quarahy.

E' orlado de matto em ambas as margens, ahi, porém, não se encontram madeiras de lei, isto é, proprias para construcção ou obras de marcenaria e sim sómente para combustivel.

O 6.º arroio *Sarandy,* é tributario do Ibirapuitan, nasce na Cochilha de Japejú e corre em leito raso, ornado de matto em ambas as margens. E' mais conheoido por Sarandy dos Ribeiros e já foi outr'ora, segundo *Oct. Far.,* denominado Itacambuzi. Encontramo-lo mencionado em 1814, na concessão de sesmaria feita a Balthazar Machado de Souza, como Sarandy, simplesmente.

O 7.º é tributario do Jaguarão, segundo *Camargo,* repetido por *Varela, Oct. Far.* e pelo autor da *Monographia de Jaguarão.* Não nos foi possivel identificar esse arroio.

O 8.º finalmente, é tributario da Lagôa Mirim, segundo os trabalhos da C. C. G. B., que dão sua barra ao N. do pontal de S. Miguel.

SAYCAN — O mesmo que *Saican,* vide este nome. Arroio tributario da m. e. do Santa Maria, no mun. do Rosario, nasce na Serra do Caverá, a cerca de 200 metros de altitude e rola para NNE., passando sob a via ferrea a L. da estação de seu nome. *Montenegro* o mencionou como desaguando na m. e. do Ibicuhy, incorrendo assim em erro, e calculou seu curso em 65 klms. dos quaes, segundo o mesmo autor, 30 se prestam a navegação. Rola vagaroso, em terreno baixo; suas aguas são pardacentas e suas margens alagadiças. *Coi.* e *Nie., DOP., Cunha Lopes* e *Jannasch,* tambem calculam o curso do Saycan em 65 klms.; o *C. Eng.* em 50; *Selbach,* em 60; *Resende* em 35.

Pela denominação acima são conhecidos os campos (rincão de 11 legoas) da Coudelaria da Fazenda Nacional de Saycan; uma estação da via ferrea P. A. U., a 87 metros sobre o nivel do mar e inaugurada em 22 de dezembro de 1907, e um povoado no mun. do Rosario, séde da Coudelaria referida e do 3.º districto administrativo daquelle mun., creado por acto 45, de 5 de agosto de 1897; sua população em 1922 era de 1832 almas.

SEBOLATY — Assim *S. Leopoldo, Gay* e *DAS.,* graphara-mo nome do Cebolaty.

SINIMBÚ — corr. *ço̧o-nynbú,* o animal que cospe. Reptil verde do genero iguana, cuja carne é muito apreciada. Denominação de dois arroios — um é tributario do Rio Pardinho, no mun. de Santa Cruz, corre de N. para S. em um percurso de 30 klms.; *Selbach,* calcula em 26. Nasce a pouco mais de 300 metros de altitude e deslisa em seguida em terreno variando entre 300 e 200 metros sobre o nivel do mar, baixando para cerca de 100 nas proximidades de sua fóz. Essas continuas variações de altitude, fazem-no descrever em seu curso quasi uma linha recta. O outro é affluente do Cahy, no mun. de S. Sebastião do Cahy.

TABAQUÃ — c. *taba-qua,* o buraco da aldeia. Está assim registado o Camaquam do Sul na concessão de sesmaria feita, em 1792, a Matheus Simões Pires.

TABATINGA — c. *taba-tinga,* aldeia branca. Póde ser tambem, segundo *Th. Sampaio,* corr. *taua-tinga,* o barro branco, o barreiro de argilla branca. Assim o *C. Eng.* escreveu o nome do Tabatingahy.

TABATINGAHY — c. *taba-tinga-y,* o rio da aldeia ou do barro branco. Arroio tributario do Jacuhy, no mun. de Rio Pardo; nasce por 2 galhos ao N. do cerro Agudo, do lado occidental da estrada que liga Rio Pardo á Encruzilhada e corre para NNO., em leito estreito e barrancoso, margeado

de matto pelos dois lados, até sua fóz, depois de um curso que *DOP.* e *Jannasch* calculam em 17 klms.; *Cunha Lopes,* em 11; *Selbach,* em 26; o *C. Eng.,* em 35 e nos trabalhos da C. C. G. B. figura com 58 e tendo como tributarios a Sanga do Fernandes, com 5 klms., a do Pantano Grande, com 8 e a Funda, com 3. *DAS.* o menciona como tributario do Jaguarão e *DOP.* o localisa no mun. de S. Jeronymo, por determinar erradamente as divisas desse mun. com o de Rio Pardo.

TABATY — c. *taba-ty,* o rio da aldeia. Denominação dada ao actual Comandahy, antes de 1722. E' o Yguarape dos Jesuitas (mappas de 1722 e 1732) e o Itapua, dos hespanhoes, em 1759.

TAÇÁ — lista raio etc. *Quarací açá,* raio de sol que entra por uma fenda. Cousa atravessada: *Curuçú raçapába,* o braço da cruz. *Taçapába,* travessa. Pequeno curso d'agua, tributario do arroio Grande no mun. de Cachoeira.

TACAPIO — *Reyes* dá esse nome a um pequeno tributario do Caverá e a este chama Carrera.

TACUARI — Assim *Hil. Ribeiro,* graphou o nome do rio Taquary.

TACURÚ — alt. *itacuruba,* que é c. *ita-curuba,* pedra aspera ou granulada; especie de pedra preta e porosa. No Estado de S. Paulo chamam *tacurú,* um fogão improvisado, com tres pedras ou tijolos. *(A. Amaral).*

Banhado no mun. de S. Gabriel, á m. e. do Vaccacahy, tem cerca de 25 klms. de comprimento por 7 de largura. *Selbach,* o figura ligado ao banhado Santa Catharina, no mun. de Santa Maria, tendo assim um perimetro de 105 klms. *Cunha Lopes* e *Jannasch,* tambem assim o figuram.

TAHYM — corr. *tagí,* o braço ou galho de rio (canal, furo).

São de *Montenegro* as seguintes e interessantes informações sobre o arroio Tahym desapparecido ha 47 annos: „Representando papel importante no regimen das aguas das lagôas Cayuva e Flôres, como canal de descarga, merece que se recordem em seus detalhes as causas que o fizeram desapparecer e que tanto tem prejudicado os campos de criação marginaes.

Em 14 de novembro de 1878, uma chuva torrencial, verdadeira avalanche, desabou sobre o districto de Tahym, no mun. do Rio Grande; as aguas das lagôas Flôres e Cayuva cresceram de maneira descommunal, attingindo em poucas

horas a 4 metros acima do nivel ordinario, ligando-se em alguns pontos com a Mirim e cobrindo quasi todo o terreno elevado que as divide.

Algumas familias moradoras nas proximidades foram victimas da inundação, entre ellas a do cidadão José Fernandes Cardoso, composta de esposa e 8 filhos menores, que foi colhida pelas aguas e desappareceram na voragem.

Grande quantidade de gado vaccum, cavallar e lanigero foi arrastada pelo turbilhão, que rolava campo fóra em medonha violencia, destruindo, arrancando tudo que encontrava em sua passagem devastadora.

Cessando a chuva na madrugada de 15, violento SO. começou a represar as aguas das lagôas, cujo nivel no entanto baixou rapidamente sob a acção combinada do sol e do vento; no dia 18 grande quantidade de areia, vasa e troncos de arvores, arrastados pela corrente, já obstruia a entrada do escoadouro que dava origem ao arroio o propriamente dito, que desde esse dia não foi mais alimentado pelos dois lagos.

A acção dos ventos sobre os vastos areiaes que cobrem grande parte daquella região, obstruiu totalmente o leito do arroio em pouco menos de 8 annos e hoje as proprias arvores que cresciam ao longo do antigo curso estão cobertas pelos comoros ali formados, alguns dos quaes attingem a 16 metros de altura.

O arroio Tahym tinha a sua origem na margem occidental da lagôa do Flôres; corria na direcção de E. para O. e com um percurso de 6 klms. lançava-se na Lagôa Mirim aos 32° 32′ 00″ de lat. austral e a 9° 28′ 9″ de longitude (meridional do Rio de Janeiro), formando assim um canal de ligação entre os dois lagos.

Na estiagem a profundidade era de 0,^{m}80 nos passos e de 1,^{m}50 a 2 m. no resto do curso ao longo do qual erguiam-se barrancas de 2 m. de altura, sustentadas pelo entrelaçamento das raizes do arvoredo baixo e rachitico que crescia nas margens, favorecido pela humidade.

Durante a época das cheias, sempre occasionadas pelas chuvas, o nivel das aguas subia a 4 e 5 metros e de 1 a 1,^{m}50 nos passos, espraiando-se até fóra da matta carrasquenha; nessas occasiões o arroio dava entrada a hiates que subiam cerca de 5 klms, alem de sua fóz. Depois do soterramento do arroio, que, como dissemos, formava o canal por onde se escoava o excesso das aguas das duas lagôas, os campos circumvisinhos ficaram inutilisados para a industria pastoril, em consequencia do represamento das aguas, que, não encontrando sahida durante a época das chuvas, alagam esses cam-

pos. onde em tempos anteriores se ostentavam soberbas pastagens que tornavam o districto um dos mais prosperos do mun.

Hoje as duas lagôas estão cercadas por terrenos encharcados" formando em todo seu perimetro uma cinta de 6 a 8 klms. de banhados transitaveis e cobertos de macega.

Desses banhados formou-se um pequeno corrego que se dirige para a lagôa Mirim, ao qual os moradores da localidade deram o nome de Figueira Torta, devido a uma arvore dessa especie que existe junto á sua fóz. Essa pequena sanga, porém, não póde dar vazão as aguas das duas lagôas, em consequencia do nivel superior do seu curso em referencia ao das lagôas; o seu papel restringe-se ao escoamento dos banhados que se formam a oeste dos lagos e isso mesmo durante as cheias, pois secca durante a maior parte do anno.

O outro pequeno corrego, o Aguirre, formou-se após o soterramento do Tahym, dando escoamento ás aguas do banhado existente a O. do Rincão do Tigre, que dista cerca de 1 klm. da lagôa Mirim."

Com a denominação *Tahym*, existe um povoado no mun. de Rio Grande, séde do 4.(° districto municipal, creado por decreto imperial de 24 de outubro de 1832. A população desse districto em 31 de dezembro de 1922 era de 1505 almas. No recenceamento de 1900, foram registados ahi 1799 habitantes, sendo 958 homens e 841 mulheres. Com a creação do 5.° districto, perdeu o Tahym grande parte de sua população e eis por que hoje é ella inferior á de 1900.

TAIMBÉ — corr. *itaimbé*, que é c. de *ita-aimbé*, pedra aspera, afiada, penedo. E' mais usado para designar precipicio, barranco alto e cheio de pedras, nos arroios margeados de mattos, como é commum em Santa Catharina, no Paraná e neste Estado, especialmente na região do Planalto, vulgarmente conhecida pelo nome de Região Serrana.

Arroio tributario do Ibicuhy, no mun. de Santa Maria, proximo á S. Martinho, segundo *Oct. Far.* Logar no 6.° districto de S. Leopoldo, existe ahi uma escola primaria.

TAIMBEZINHO — Palavra hybrida c. *taimbé* (s. guarani) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio no mun. de Vaccaria, citado por *Oct. Far.* Não conseguimos identifica-lo.

TAJAÇÚ — c. *taya-açú*, taja grande. Tajá é a planta herbacea da familia das aroideas, mais conhecida por Tayoba (caladium esculentum). Chamam-no tambem jarro. *Oct.*

Far. dá tambem essa denominação ao Itajassú, que elle chama Itajasse.

TAMANDARÉ — corr. *tamandua-ré,* o que imita, o que se assemelha ao Tamandua. Nome de duas lagôas, uns dellas fica situada na estancia Carolina, no mun. de Jaguarão e a outra no mun. de Cruz Alta.

TAMANDUA — corr. *ta-mandoara,* que, segundo *Th. Sampaio,* se contrae para *ta-mandoa,* o caçador de formigas. Antiga denominação de um copão no districto de Mostardas, em S. José do Norte, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1778, a Antonio Gomes de Carvalho. Arroio no mun. de Piratiny, alguns autores confundem-no com o arroio Antunes. Aquella denominação existe ha mais de um seculo, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1795, a Paulino Rodrigues Chaves Prates e, em 1814, a Francisco de Souza Maia.

Coi. e *Nie.* e *Cunha Lopes,* tambem assim o registam. Nasce esse arroio ao S. da Serra das Asperezas, a cerca de 200 metros de altitude e penetra em seguida em terreno que baixa para 100 metros, e corre vagaroso, na direcção geral NNO.—SSE. até sua fóz no Piratiny da Orqueta, depois de um curso de 40 klms.

Ainda com o nome de *Tamandua* existem mais dois arroios, citados por *Oct. Far.:* um no mun. da Soledade e que é tributario do Serrinha, e o outro no mun. de Lageado, onde existe com a referida denominação uma linha colonial.

TAPEBI — Assim *Reyes* escreveu o nome do Itapevy.

TAPEBUY — Está assim escripto o nome do Itapevy na concessão de sesmaria feita, em 1816, a Feliciano Pereira Fortes.

TAPECAI — c. *tape-cai,* caminho queimado; póde ser tambem caminho dos macacos. Assim *Reyes* escreve o nome de um affluente do Uruguay, que supponhamos seja o actual Sanchory.

TAPECHAI — corr. *tapichain,* o crespo, o enrugado, o encaracolado. Assim *S. Leopoldo* graphou o nome do rio que *Reyes* chamou Tapecai.

TAPEGUY — Está assim escripto o nome do Itapevy nas concessões de sesmarias feitas, em 1814, a Antonio do Couto Pereira e a Albino Pereira Lima; em 1815, a Florencio Antonio de Araujo e, em 1816, a Antonio José da Motta.

TAPERA — corr. *tab-era,* aldeia extincta, ruina *(Th. Sampaio).* Empregado geralmente com o sentido de casa em ruinas, abandonada, deserta.

Nome de 4 arroios — um delles é affluente do Jaguarão, segundo *Camargo,* repetido por *Varela* e *Oct. Far.;* o outro é tributario do Vaccacahy, no mun. de S. Gabriel, segundo *Oct. Far.* que cita ainda com esse nome um outro arroio no mun. de S. Lourenço, que não nos foi possivel identificar e o outro é affluente do Colorado, no mun. de Passo Fundo, rega a Colonia Alto Jacuhy; corre de N. para S. em um percurso de 7½ klms. Povoação no referido mun. á m. e. do Colorado. Cerro no mun. de Rio Pardo aos 29° 59′ 03″ 99 de lat. S. e 9° 19′ 05″ 76 de long. O. Morro em Porto Alegre; linha colonial em Guarani e logar no mun. de Taquara, citado por *Oct. Far.*

TAPES — c. *tab,* aldeia, povo; póde ser tambem corr. *ta-pe,* na aldeia, no povoado ou ainda caminho da aldeia. Nome de uma nação ou tribu selvagem do Rio Grande do Sul, descendente dos Tapuias ou os proprios Tapuias guaranisados. Ha quem os considere da estirpe guaranitica.

„O Rio Grande do Sul, bella terra disputada e invejada desde seculos, tem passado sempre por um paiz de guerreiros e grande parte de sua historia tece-se de guerras e combates. Que esta se estendia á altura dos meiados do seculo 17, poucos o suspeitaram.

„Desde 1638 em diante é repetido um nome, celebrado em todas as Reducções entre os soldados hespanhoes; é o dos antigos Riograndenses, dos indios Tapes que occuparam o Rio Grande central e oriental. Tape tornou-se finalmente nome generico em sentido de militar, de sorte que tambem os Guaranis foram nelle comprehendidos.“ *(Teschauer).*

Serra dos Tapes, é a denominação que toma neste Estado uma das ramificações da Cadeia Oriental do Brasil, que aqui penetra com o nome de Serra do Herval e depois de dar passagem ao Jacuhy, na parte denominada Guahyba, continua na direcção geral NNE.—SSO. até a margem esquerda do Camaquam, ahi se biparte — um dos galhos, sem solução de continuidade, se estende para O. e o outro se baixa e deixa sobre elle rolar as aguas daquelle rio, em cuja margem direita se alteia e toma o nome de *Tapes,* e em seu prolongamento o de Velleda e se esgalha para SSE. com a denominação de Serra das Asperezas e para SSO. com o nome de Cochilha das Pedras Altas.

A Serra dos Tapes pertence, pois, ao systema da do Herval, que é, segundo já referimos, prolongamento da Cadeia Oriental do Brasil ou Serra do Mar, como evidencia sua constituição geologica: granitos e gneiss juntamente com porphyros antigos.

Não pertence, pois, á Cochilha Grande, como consta de todos os livros didacticos adoptados em nossas escolas.

A Cochilha Grande faz parte do Planalto Brasileiro, que depois de percorrer os Estados de Goyaz, Minas Geraes e Matto Grosso, se estende para o S., vindo morrer abruptamente neste Estado. A prova de que a referida Cochilha pertence ao Planalto, temo-la na paridade da constituição geologica de ambos. O Planalto é de formação posterior á Serra do Mar, é de origem terciaria, como attesta a sua formação que é a mesma de toda a região deste Estado „comprehendida entre os rios Uruguay, Ibicuhy, Jacuhy, Gravatahy. Neste vasto territorio, qualquer que seja o ponto examinado, com ligeiras variantes locaes, apresentam-se-nos os trachytos, os phonolytos e os basaltos. Estes constituem especialmente as rochas caracteristicas do valle do Uruguay. Como póde, pois, a Serra do Mar, Granitica-Gneissica, mudar bruscamente de direcção transformada em Serra Geral, constituida de trachytos, rochas amygdaloides e gres?“ *(Simch).*

Com o nome de *Tapes,* existe um districto no mun. de Dôres de Camaquam — o 2.º, cuja séde é na povoação do mesmo nome. Esse districto que tem uma área superficial de 612 klms.² contava 2557 habitantes em 1922. O povoado que tinha em 1914 cerca de 80 predios, onde se alojavam 400 habitantes, fica á m. e. da Lagôa dos Patos e no porto de seu nome, junto á fóz do arroio Passo Grande. Está ligado á Capital do Estado por uma linha de navegação, onde é empregado o vapor *Montenegro,* que sae de Porto Alegre do trapiche de Edmundo Dreher & Cia., todas as segundas feiras e regressa ás quintas feiras.

Enseada junto ao porto, que offerece excellente abrigo e onde se refugiam os navios quando acossados pelos ventos do N.

TAPETUCAI — Assim *Reyes* escreveu o nome do Itapetucay.

TAPEVY — Assim *S. Leopoldo, Camargo* e *DAS.,* grapharam o nome do Itapevy.

TAPITANGUI — Assim *Gay* e *DAS.* registam o nome do Itapitanguy. No *Mappa Demonstrativo da Linha de Operações do Exercito Imperial,* em 1841, está tambem assim escripto.

TAPITICAY — Assim *Gay* registou o nome do Itapitocay.

TAPITOCAY — Está assim escripto o nome do Itapitocay na concessão de sesmaria feita, em 1815, a Simão Gonçalves da Camara.

TAPITUCAY — Assim *DAS.* escreveu o nome do Itapitocay.

TAQUAINCHY — Assim *DOP.* escreveu o nome do arroio Taquarachim, affluente do Toropy, no mun. de S. Vicente.

TAQUARA — cannaôca. Importante municipio do qual uma parte está situada na Depressão Central do Estado e a outra parte no Planalto, na zona geral e erroneamente conhecida pela denominação de Região Serrana. A séde fica na cidade do mesmo nome, situada a 28 metros de altitude, no valle do Itapuhy e á margem esquerda do arroio seu homonimo, aos 28° 48′ 53″ de lat. S. e 70° 34′ 32″ de long. O. Foi fundada em 1846, com o estabelecimento dos primeiros colonos, que eram de origem allemã e que ahi chegaram em 16 de maio. Em 27 de março de 1882, foi elevada á freguezia, com a invocação de Taquara do Mundo Novo. Pela lei provincial n.° 1568, de 17 de abril de 1886, foi elevada á categoria de villa com o mesmo nome, e á de cidade, pelo decreto estadoal n.° 1404, de 18 de dezembro de 1908.

O municipio está comprehendido entre os parallelos de 29° 30′ e 29° 55′ de lat. S. e entre os meridianos de 7° 25′ e o de 7° 48′ de long. O. Pelo alvará de 27 de abril de 1809, que dividiu o Rio Grande do Sul em 4 municipios, o actual territorio de Taquara ficou pertencendo ao mun. de Porto Alegre. Fez parte depois do municipio de Santa Christina do Pinhal, creado em 14 de dezembro de 1880 e extincto em 1.° de setembro de 1892 e cujo povoado é hoje a séde do 2.° districto administrativo de Taquara. Os limites do mun. são actualmente os seguintes: Com S. Francisco de Paula pela linha divisoria que parte do ponto de interseção da linha divisoria de Santo Antonio da Patrulha e o Rio Rolante, seguindo por este até encontrar os Campos de Cima da Serra, d'ahi pelos referidos campos em rumo aproximado de oeste, até encontrar o arroio Saiquy, por este abaixo até sua fóz no rio Santa Cruz (Cahy) e por este descendo até encontrar a linha divisoria de São Sebastião do Cahy, á margem direita do mesmo rio. Com Gravatahy, conforme já ficou descripto ao tratarmos deste municipio. Com São Leopoldo: A partir da divisa de Gravatahy, no arroio Butiá, segue por este abaixo até sua fóz no rio dos Sinos (Itapuhy) e em seguida por este até encontrar o marco extremo S. do travessão L. da linha do Padre Eterno; por este travessão até seu extremo N.; desse ponto, em linha recta, até encontrar o extremo marco S. da linha da face L. das integrações; dahi pela referida linha até a vertente do arrroio Levy, a qual se encontra a 100 metros do cemiterio de Rhenania, cincoenta e oito metros da estrada e 875 metros aquem do marco norte-

leste das integrações; do ponto de encontro da linha da face L. das integrações com a citada vertente Levy, por este abaixo até sua fóz no arroio Tapera; por este acima 987 metros a encontrar um marco de tarumã, na m. d. do mesmo arroio; deste ponto, rumo de 32º 20′ noroeste, 3142 metros a encontrar um marco de pedra na testada da undecima colonia do nucleo Marcondes até o marco sul-leste da mesma, d'ahi pela face sul do dito nucleo até encontrar o marco norte-leste da Linha Dois Irmãos; d'ahi pela face norte desta linha, até encontrar a divisa de S. Sebastião do Cahy com S. Leopoldo, no ponto extremo S. da linha que separa a Marcondes da Imperial.

Com S. Sebastião do Cahy: apartir do Piahy, perimetro da linha Faria Lemos, até encontrar o perimetro da linha Gonzaga e por ella até o rio Cahy, descendo este até a barra do Arroio Grande e seguindo por este até a confluencia do arroio Bonito; subindo por este até a divisa occidental da linha Marcondes e por esta divisa até seu extremo na picada Dois Irmãos, seguindo pelo fundo dessa picada a rumo mais ou menos de 91º 30′ leste até o marco da alludida picada Dois Irmãos, ficando pertencendo a este mun. os territorios das linhas Marcondes e Henrique d'Avila, parte da linha Araripe, situada á m. d. do arroio Bonito e ao de S. Sebastião do Cahy a linha Faria Lemos, na forma dos limites acima traçados. Com Santo Antonio da Patrulha: a partir das divisas na estrada geral que vae do Passo Grande para o Entrepellado, seguindo por essa estrada atravessando o Arroio Grande da Guarda até o cemiterio dos Mineiros, deixando á esquerda a estrada que vae para o Passo das Tropas; partindo do referido cemiterio em linha recta até encontrar a pedra ou taimbé que fica abaixo da casa de Jacob Knoblauch, na face meridional do morro dos Ilhéos; partindo dessa pedra ou taimbé, seguindo pela encosta daquelle morro e encontrando-se até chegar-se ao marco de pedra collocado no corrego secco proximo á antiga moradia da finada Bernardina da Guarda e desse marco por uma recta até o Rio dos Sinos, no logar onde faz barra o Rio da Ilha; continua a divisa por este ultimo rio, invariavelmente até suas nascentes, a encontrar o marco levantado na extremidade occidental das linhas de medição judicial requerida por Francisco Alves dos Santos e José Maria Vidal; daquelle marco segue a divisa pelas linhas judiciaes que delimitam ao S. a área da referida medição, cortando respectivamente os arroios Rolantinho, Pinhal e outros, até o marco levantado no vertice do angulo sueste da mencionada medição judicial, desse ponto seguindo para L. por uma linha de prolongamento da anterior, até a margem direita do Rio Rolante e, finalmente por este rio

acima até as divisas com o antigo municipio de S. Francisco de Paula de Cima da Serra. Todos estes dados foram colhidos no Relatorio de *Bard*.

O territorio do mun. é accidentado; ao N. estão suas maiores altitudes que ahi attigem até 900 metros. Os pontos mais baixos ficam no valle do Itapuhy e no do Santa Maria. No extremo S., nas divisas com Gravatahy, mantem em toda linha de limites a altitude de 300 metros com pequenas differenças para mais e para menos.

São do dr. Luiz Flôres de Moraes Rego as seguintes e interessantes observações sobre a geologia do mun. em apreço: „Na cidade afloram camadas de arenito vermelho ou roseo com leitos de argilla, pertencentes á serie do Rio do Rastro, colocadas no topo do systema permeano.

Esse arenito tem tres caracteres notaveis:

A — Fragmentos de quartzo completamente arredondados.

B — Falsa strateficação notavel, denunciando a acção do vento durante a sedimentação, de sorte que a sedimentação póde ser considerada sub-aérea.

C — Presença não frequente de cimento calcareo.

A granulação do arenito é bastante variada.

Devido á falsa stratificação é facil dizer a orientação do arenito, devendo entretanto ser a inclanação pequena e dirigida no quadrante WN.—NE.

Como pontos em que o arenito está exposto citaremos:

1 — Ladeira atraz da Intendencia Municipal.

2 — Pedreira da fabrica de gazozas.

3 — Pedreira do sr. Ernesto Berghold.

4 — Pedreira da intendencia.

Mesmo na cidade e particularmente nos pontos 2, 3 e 4 as camadas de arenito são capeadas por um lençol de rocha fresca. Vê-se entretanto que é provavelmente um angito porphyrito com uma estructura amygdaloidal, sendo amygdalas cheias por zeolythos e viriditas. Na pedreira da intendencia é particularmente notavel o contacto entre a eruptiva e arenito, vendo-se claramente que a lava espelhou-se sobre a superficie de arenito, por vezes nelle penetrando, de sorte a formar lombas. De outro lado no eruptiva, vêm-se verdadeiras veias de arenito mostrando que a sedimentação sub-aérea continuou

mesmo depois da erupção. Corollacionando as differentes manchas da eruptiva encontradas, conclue-se que a superficie antiga logo depois da deposição do arenito era ondulada, isto mesmo devido á natureza do sedimento, e que a lava, espraiando sobre a superficie, encheu primeiramente os valles.

Seguindo de Taquara pela estrada que vae a S. Francisco de Paula de Cima da Serra, começa-se a galgar as escarpas do grande planalto.

De Taquara, cota 30, até o klm. 3, anda-se sobre o arenito Rio do Rastro, que é bem exposto nos córtes da estrada, apresentando as feições já notadas. Adeante deste ponto encontra-se a eruptiva cobrindo o arenito. E' uma rocha amygdaloidal com zeolythos.

O mais importante na secção é a evidencia da successão de varios derrames, vendo-se claramente os planos de separação, tubos nas proximidades desses planos e nas camadas superiores, provenientes de gazes das camadas inferiores e mesmo diques que foram as chaminés, por onde passaram magmas cortando outros já consolidados.

No klm. 4, intercalado na eruptiva ha um banco de arenito com as feições dos já citados, e que foi penetrado pela rocha eruptiva, transformando-se em verdadeiro tufo.

Resumindo estas notas diremos que os terrenos dos arredores de Taquara são constituidos pela serie Rio do Rastro, de idade permiana superior ou quiçá triassica inferior e eruptivas amygdaloidaes triassicas que formam um verdadeiro trappa. E' notavel a ausencia do arenito Botucatu, commummente entre o trappa e a serie Rio do Rastro. E' possivel a existencia em profundidade, das camadas inferiores do permiano, talvez com leitos de carvão."

Quanto ao ponto de vista agrologico as terras de Taquara são argillo-calcareo-humosas, argillo-selicosas, excellentes para a agricultura, ahi em franco desenvolvimento, com resultados magnificos. Não dispõe de campos para creação a não serem os do districto do Pinhal, com pastagens regulares.

Na zona colonial são cultivadas diversas forrageiras exoticas.

Existem no mun. os seguintes morros: no 1.º districto da Fortaleza, a O. das nascentes do arroio dos Tucanos; do Lageadinho, ao S. do ponto de emergencia do corrego Kamp; do Lamp, de cuja encosta oriental desce o arroio Wilhe, e do

Mico, a L. do rio Santa Maria e 2 klms. acima da barra do arroio da Volutaria.

No 2.º districto — Santa Barbara, na divisa com o mun. de Santo Antonio, á m. e. do Arroio Grande da Guarda; do Gonzaga, do Meio e dos Ilheos, grupados no centro do rinncão formado pela confluencia do Arroio Grande da Guarda com o Itapuhy; da Bôa Vista e Pellado, á m. d. do Butiá, proximo a divisa com o mun. de S. Leopoldo. No 3.º districto: Redondo, da Canôa, á m. d. do Santa Maria e ao S. do leito da estrada de ferro; do Leão, á m. d. do arroio da Areia Branca, todos no valle do Itapuhy e com cerca de 100 metros de altura; da Volutaria, proximo ás nascentes do arroio desse nome, e o da picada Hartz, á m. e. do Arroio Grande e proximo ás suas nascentes. No 4.º districto: da Ceroula, á m. d. do arroio Lavrado e na divisa como o 3.º districto. Agudo, entre os dois galhos de um tributario do arroio da Canastra e á m. e. do arroio dos Bugres, na divisa com o municipio de S. Francisco de Paula de Cima da Serra. No 5.º districto: da Musica, á m. d. do arroio Moreira e proximo á fóz do Campello; Pellado — segundo deste nome —proximo á divisa com o 4.º districto e á m. d. do arroio S. João.

Hydrographia — O systema hydrographico do mun. pertence á bacia oriental do Estado, ahi opulentamente representada pelo Itapuhy (Rio dos Sinos) e seus affluentes e confluentes e por um pequeno trecho do curso do Santa Cruz, nome com que nasce o Cahy, e pelos seus tributarios na m. e. Ao Itapuhy affluem ahi, pela m. d.:

1) *Rio Rolante,* nasce a cerca de 900 metros no Planalto e na divisa com o mun. de S. Francisco e corre precipitado para o S. até penetrar no mun. de Santo Antonio da Patrulha, ahi se inflecte para SSE. até sua barra, correndo em um valle de menos de 100 metros de altitude *Coi.* e *Nie., Jannasch* e *Selbach,* calculam seu curso em 60 klms. *DOP.* e *Cunha Lopes,* em 55 e o *C. Eng.,* em 50. E' avolumado por diversos tributarios, por ambas as margens; entre os da margem direita, têm origem no mun. em apreço o Sumidouro, que corre no Planalto, de NO. para SE. até sua barra, em um percurso de 14½ klms., o Rolantinho da Areia, que tambem nasce no Planalto a cerca de 600 metros de altitude e corre na direcção geral de NE. para SO., em um percurso de 24 klms., recebendo pela m. d. o arroio do Pinhal e o do Cedro com a mesma origem, este com 15 klms. de curso e correndo a principio torrentosamente para o S. até penetrar no mun. de Santo Antonio, ahi se inflecte para SSO. e aquelle com 5 klms. correndo para S. até sua barra proxima com a divisa do mun. citado.

2) *Rio da Ilha,* nasce no Planalto à mais de 600 metros de altitude e marca em toda sua extensão os limites entre este mun. e o de Santo Antonio. Corre para O. até a barra do arroio Tres Irmãos, ahi, formando um angulo recto, se inflecte para S. até se lançar no Itapuhy. *DOP.* calcula seu curso em 23 klms.; *Bard,* em 29; *Cunha Lopes,* em 30; *Selbach,* em 37½ e *Jannasch,* em cerca de 49, por considera-lo nascendo a 2 klms. a L. da villa de São Francisco. *Coi.* e *Nie.* o mencionam como arroio com pouco mais de 5 klms. de extensão. Conta os seguintes tributarios no mun. em apreço: *a) Bôa Vista,* correndo de NE. para SSO., em um percurso de 9 klms.; *b) Cruzinha,* correndo na mesma direcção, em uma extensão de 5½ klms.; *c) Padilha,* nasce como os demais no Planalto, na divisa com o mun. de S. Francisco de Paula e como elles corre para SSO., recebendo pela m. d. o arroio do Feixo, que nasce a cerca de 600 metros sobre o nivel do mar a O. de Recosta e corre de NO. para SSE. em um percurso de 7½ klms. O curso do Padilha é de 15 klms. *DOP.* considera este curso d'agua como tributario directo do Itapuhy e como seu tributario o Rio da Ilha, que elle classifica de arroio. Assim effectivamente devia ser se tivesse sido observado o principio universalmente aceito para a determinação da nascente principal de um rio, visto que o Padilha é o que menos se afasta da direcção do tronco inferior da caudal por elle e pelo Rio da Ilha formada, com sua confluencia.

3) *Tucanos,* vide este nome.

4) *Sonda,* pequeno curso d'agua, correndo de N. para S. em uma extensão de 2½ klms.

5) *Santa Maria,* rio, nasce no Planalto na divisa com S. Francisco de Paula e corre precipitado para S. até sua barra, junto ao Passo do Mundo Novo. Descreve uma grande curva proximo á séde do 3.º districto. Seu curso, segundo *Jannasch* e *Bard,* é de 40 klms., *Coi.* e *Nie.* calculam em cerca de 33; *Cunha Lopes* e o . *Eng.,* em 35, e *DOP.,* em 27 apenas. Tem como tributarios pela m. d.: *a) S. João,* correndo de NO. para SSE., em um percurso de 5½ klms., com um tributario pela m. d., banha o 5.º districto; *b) Amoreira,* no 4.º districto, correndo na mesma direcção do precedente, em uma extensão de 7 klms.; *c) Quilombo,* nasce no 5.º districto e corre para SSE. até sua emboccadura, depois de banhar o 4.º districto, tem como tributario pela m. e. o Taboão, com um curso de 4 klms. correndo no 5.º districto de N. para S. e pela m. d. o Moreira — *Cunha Lopes* o denomina Forqueta — que nasce a O. de Varzea Grande no 5.º districto e corre na direcção geral NO.—SSE.,

em um percurso de 13½ klms., recebendo pela m. e. o Maquiné, cuja barra fica na divisa dos limites entre o 4.º e 5.º districtos, e pela m. d. o Campello, que nasce junto á divisa com S. Leopoldo e corre de O. para L. em um percurso de 5 klms.; *d) Caboclo,* que tem como affluentes o Chachim e o Jacutinga; *e) Lavrado,* que *Jannasch* chama Lavrador, e que corre de O. para L. em um percurso de 9½ klms., banhando o povoado do Mundo Novo, séde do 3.º districto; *f) Voluntaria, DOP.* o chama Neveira e *Jannasch* Povo Novo, correndo de ONO. para L., em um percurso de 7½ klms.; *g) Solitaria,* correndo a principio de O. para L. e depois de receber o Arroio Grande, seu tributario pela margem esquerda, se inflecte para SSE. até sua barra, depois de um curso de 7½ klms.

Jannasch considera o Arroio Grande como tributario directo do Santa Maria, tendo como affluente o Solitaria, dada a direcção do curso inferior da caudal formada pelos arroios citados, é acceitavel esse modo de vêr.

Pela m. e. entram no Santa Maria: *h) Arroio dos Bugres,* que nasce nas divisas com o mun. de S. Francisco de Paula e corre para S. até sua barra, depois de um curso de 7 klms. *i) Canastra,* com 7½ klms. de extensão, correndo de NNE. para SSO., com um tributarioo pela m. e. o Lageado; *j) José Velho,* que corre para ONO. até receber o arroio Cachoeira, ahi se inflecte para SO. até sua barra depois de um curso de 13½ klms., tendo ainda como tributario pela m. d. o Divisa e pela e. o Saquareira; *k) Furna,* pequeno corrego com mais de 1 klm. correndo de L. para O.; *l) Agua Branca,* tambem pequeno curso d'agua, com a mesma extensão do precedente, marca parte dos limites entre o 1.º e o 4.º districto; *m) Ludwig,* nasce na parte meridional do Rochedo e corre para S. até a confluencia do Kamp, que desce do lado N. do morro do Mico e assim reunidos se lançam no Santa Maria; *n) Taquara,* vide este nome.

6) *Funil,* arroio, rega o 3.º districto, corre de N. para S. em um percurso de 11 klms.

7) *Áreia Branca,* corre como o precedente, em um percurso de 4 klms.

8) *Arroio Grande,* nasce ao N. do morro da Picada Hartz e corre para o septentrião até sua barra depois de um curso de 5½ klms., serve de limite entre este mun. e o de S. Leopoldo, recebe pela m. d. o arroio da Bicca e pela esquerda o Fuzil, correndo de NNE. para SSO., 3 klms., recebe tambem as aguas do Tigre, que corre como o precedente, em uma extensão de

4 klms. aproximadamente e que é engrossado pelo arroio das Bombas. O Campo Vicente, é, tambem tributario do Arroio Grande, corre de L. para O., 4 klms.

Os tributarios do Itapuhy pela m. e. no mun. do Taquara, são os seguintes arroios:

9) *Guarda,* nasce no mun. de Santo Antonio e depois de 4 klms de curso penetra no de Taquara; corre de L. para O. até receber pela m. d. o Gerivá, ahi se inflecte para ONO., até sua emboccadura, depois de um curso de 13 klms. Recebe pela m. e. o Lageado, pequeno curso d'agua que rola de S. para N.

10) *Cavallos,* corre a principio para ONO. e depois se inflecte para NNO., seu curso é de 6 klms.

11) *Escolar,* corre de S. para N. em um percurso de cerca de 9 klms.

12) *Morro Negro,* corre parallelamente ao precedente em uma extensão de 8 klms., desagua quasi em frente a barra do Funil.

13) *Zeferino Paz,* corre de SE. para NO., em um percurso de 5½ klms.

14) *Raposa,* corre como o precedente até sua barra, proxima ao morro Pellado, depois de um percurso de 13½ klms.

15) *Butiá,* corre parallelamente ao precedente, servindo de limite em toda sua extensão, que é de 12 klms., entre este mun. e o de S. Leopoldo. Todos regam e fertilizam as terras do 2.º districto.

Os tributarios do Santa Cruz no mun. da Taquara, são os seguintes: *a) Saiquy,* arroio, contravertente do rio Santa Maria, corre para NO. em um percurso de 6 klms., marcando em toda essa extensão os limites entre Taquara e S. Francisco de Paula.

b) Caçador, arroio, corre para ONO., seu curso é de 8½ klms.

c) Tiririca, vide este nome.

d) Porteira Velha, arroio, corre aprincipio para ONO. e depois para NO., seu curso é de 5 klms. recebe pela m. d. o arroio da Forquilha.

e) Furna, arroio, corre como o precedente, em um percurso de 3½ klms.

f) Arroio Bonito, tem como tributarios pela m. d.:

g) Serraria, arroio, corre de L. para O., seu curso é de 5 klms.

h) Roça, arroio, corre de SSE. para ONO., em um percurso de 6½ klms.

i) Grande, nasce por 2 galhos a O. do povoado de Gramado, séde do 5.º districto e corre parallelamente ao precedente, em um percurso de 9 klms.

j) Ypiranga, vide este nome.

O *Arroio Bonito,* marca parte dos limites entre S. Sebastião do Cahy, corre na direcção geral S. N., descrevendo grandes curvas.

O municipio é dotado de bom clima, especialmente na parte situada no Planalto.

O municipio de Taquara que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 1.º Districto eleitoral, segundo a recente organisação; faz parte da archidiocese de Porto Alegre, constitue uma comarca ecclesiastica, composta das seguintes parochias foraneas: Barra do Ouro, Rolante, Santa Christina, S. Francisco de Cima da Serra. Constitue com o mun. de S. Francisco uma comarca judiciaria, creada por acto estadoal n.º 301, de 1.º de setembro de 1892. E' constituido por 5 districtos administrativos e outros tantos judiciarios: 1.º Districto Taquara, com 13.710 habitantes e a área superficial de 357 klms.², 2.º Santa Christina, com 6772 hab. e a área de 216 klms.² creados ambos pelo acto municipal n.º 26, de 20 de maio de 1893; 3.º Fazenda Martins (Parobé) com 5291 hab. e a área de 174 klms.²; 4.º Santa Maria, com 5192 hab. e a área de 276 klms.², creados ambos pelo acto municipal n.º 86 de 10 de novembro de 1904; 5.º Gramado, antigo Arroio Grande, com 7725 hab. e a área de 345 klms.², creado por acto municipal n.º 110 de 5 de março de 1908.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
38.690	1.450	293	257	37,47	6,12	7,52

Sendo a área do mun. de 1367 klms.², a densidade da população era, portanto, em 1922, de 28,30 por klm.², occupando assim o 9.º logar entre os 72 municipios então existentes.

Foi o seguinte o recenceamento de sua população humana em 1890:

Districtos	Homens	Mulheres	Total	Analphabetos	Extrangeiros
1.º	1.115	1.045	2.160	1.048	10
2.º	1.122	941	2.063	1.067	25
3.º	328	383	711	424	—
4.º	1.257	1.237	2.494	1.172	25
Somma . .	3.822	3.606	7.428	3.711	60

No recenceamento de 1900 foi constatada a população de 27.146 almas, assim descriminadas:

BRASILEIROS				EXTRANGEIROS												Total	
Natos		Naturalizados		Allemães		Americanos		Argentinos		Austro-Hungar.		Italianos		Diversos			
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
13.104	12.374	35	11	105	86	1	—	10	16	7	4	348	278	74	3	14.049	13.097

Essa população estava assim distribuida:

Districtos	Homens	Mulheres	Total
1.º	4.148	3.808	7.956
2.º	2.028	1.960	3.988
3.º	2.452	2.304	4.756
4.º	2.803	2.633	4.436
5.º	2.618	2 392	5.010

O numero de predios existentes no munu. em 1920 era de 5774, assim distribuidos:

1.º districto	cidade	1.000	1894	
	ruraes	894		
2.º	„		1037	
3.º	„		850	
4.º	„		849	
5.º	„		1144	
		Somma:	5774	

Sendo nesse anno a população de cerca de 37.400 habitantes, existia portanto, em media, 6,47 hab. por predio.

O numero de vehiculos existentes em 1922 era de 1410, assim descriminados:

Carretas	de 2 rodas	455
	de 4 rodas	743
Automoveis de passageiros		11
Deligencia de 2 rodas		2
Breacks		17
Aranhas		183

A população pecuaria do mun. calculada em 1923 foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	33.000	3.696:000$000
Equinos	10.400	1.144:000$000
Muares	3.960	475:200$000
Suinos	168.000	6.105:000$000
Ovinos	1.150	20:700$000
Caprinos	1.000	10:000$000
Total	217.510	11.450:900$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuraram na safra de 1923—1924, milho, feijão, arroz, trigo e batata ingleza, respectivamente, com 25.500, 3400, 1000, 150 e 4000 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Taquara figura entre os municipios do 6.º grupo, isto é, entre os que tem área de 100.000 a 200.000 hectares, da seguinte forma:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
4.533	137 540	15.082:800$	109$661

A receita e a despeza do municipio foi a seguinte em 1921:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
21:047$	340:043$	12:000$	373:090$	358:538$	12:358$	370:896$	2:194$

Vias de communicação — O mun. é cortado pela estrada de ferro de Porto Alegre á Taquara de O. para L. até a séde e d'ahi para o N. até Canella, em um percurso de 51 klms. e ao longo de importante zona colonial, cujos productos escôa para Porto Alegre. Percorrem-no em todas as direcções excellentes estradas de rodagem, um dos grandes beneficios da fecunda administração do ex- intendente — sr. Armando da Costa Bard. Somente no 1.º districto existem 21 estradas carroçaveis, com 147 klms. de extensão.

Pelo Itapuhy tambem se escôam os productos agricolas deste municipio, servindo de vehiculo dessa exportação para a capital do Estado: 2 barcos a vapor, 7 gazolinas, diversas lanchas e outras embarcações menores.

A séde do mun. está ligada ás de S. Francisco de Paula e Santo Antonio por estradas de rodagem com 39 e 47 klms. de extensão, respectivamente.

A estação do telegrapho em Taquara que é de 4.ª classe, dispõe de um apparelho *Morse* simples e pertence ao 18.º Districto Telegraphico. Em 1923 transmittiu 13.251 telegrammas com 216.105 palavras e recebeu 4596 com 59.123 palavras. A receita foi d e12:112$249 e a despeza de 9:688$860. A renda do serviço official importou em 2:895$000.

Em 1923 existiam no mun. 107 estabelecimentos de ensino, sendo um collegio elementar, 21 escolas isoladas, 20 subvencionadas pelo governo do Estado, 15 municipaes, 12 subvencionadas pelo governo Federal e 38 particulares.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
38.690	7.893	3.703	204	96	470	2,7

Pela quadro acima se verifica que este mun. occupa o 17.º lugar, entre seus irmãos, em numero de alumnos matriculados por 1000 habitantes, o 14.º em relação a área municipal. A receita do mun. é de 685:696$220 e a despeza com a instrucção publica é de 6:000$000.

Imprensa — Sobre a imprensa deste municipio a unica noticia que temos é dos jornaes: *O Mundo Novo,* bi-semanal, que appareceu em 1904 e ainda é publicado e o *Correio da Taquara,* que ali circula.

Existe na cidade de Taquara o *Theatro 15 de Novembro,* com lotação para 400 pessoas, inaugurado em 15 de novembro de 1915.

Ainda com o nome de Taquara existem 6 arroios: um delles é tributario do Santa Maria e banha a cidade de seu nome e tem como affluente pela m. d. o Sapateiro; seu curso é de 7 klms. corre de NNE para SSO.; outro, é tributario do Carreiro, no mun.de Guaporé, corre de ONO. para SSE., em um percurso de 19 klms. nasce a O. da estrada que liga a villa de Guaporé á cidade de Passo Fundo; outro, é affluente do Gravatahy, no mun. deste nome, corre de N. para S., em um percurso de 17 klms. aproximadamente; outro, é tributario do Taquary Mirim, no mun. de Santo Amaro, corre de NO. para NE., seu curso é de 7 klms.; outro, é um dos galhos formadores do arroio Diluvio, no mun. de Porto Alegre, corre de S. para N. em um percurso de 4½ klms., servindo de limite em toda essa extensão entre o mun. citado e o de Viamão e o outro, finalmente, é

tributario do Candiota nas divisas dos municipios de Pinheiro Machado e S. João do Herval, corre de NNE. para SSO., em um percurso de cerca de 9 klms. O documento mais antigo em que o encontramos citado foi a concessão de sesmaria feita, em 1814, a Antonio Pinto da Costa. *DOP.* e *Oct. Far.* o citam como banhado, visto tomarem por guia, sem duvida, a lei n.º 596, de 2 de janeiro de 1867, que dividiu o mun. de Jaguarão em 5 districtos administrativos e que assim o classifica, e menciona ainda com esse nome uma cochilha. Ao Taquarachim, tributario do Piratiny do Norte, alguns autores chamam tambem de Taquara.

TAQUARACHIM — c. *taquara-chim,* a taquara fina. Arroio tributario do Toropy, no mun. de S. Vicente, nasce nos campos de Cavajuretan, a 200 metros de altitude, ao S. da estação de seu nome, no ramal ferreo de Dilermando de Aguiar a Jaguary e corre na direcção de SE. até sua barra, depois de um curso de cerca de 16 klms. O *C. Eng.* calcula em 19 e *Selbach* em 15 e localisa erradamente sua nascente ao N. da estação da Matta, no referido ramal e como banhando essa estação pela face occidental. *Cunha Lopes,* o denomina Taquaryrachim; *DOP.,* Taquainchim; *Oct. Far.* Taquaranxim e o localisa no mun. de Santa Maria, erradamente; *Coi.* e *Nie.* Taquaranchy e dá-lhe cerca de 19 klms. de curso e *Montenegro,* 25. Ainda com a denominação acima são conhecidos mais dois arroios: um delles é tributario do Piratiny do Norte, no mun. de S. Luiz Gonzaga; é mais conhecido por Guarachaim, segundo *Coi.* e *Nie* e *Cunha Lopes. Varela* o denomina Itaquarachim e *Vel. Silv.* Taquaranxim. O outro é tributario do Ijuhy, banha a villa de Santo Angelo, pela face occidental, corre de N. para S. em um percurso de 12 klms. até sua fóz. Na *Planta da Zona Colonizada,* figura com 16 klms. e com o nome de Taquara. *DOP.* o regista só em legenda, com 25 klms. de curso e correndo pelo lado oriental da villa referida; o *C. Eng.* tambem assim o regista, porém com menos extensão — 20 klms. Com o nome acima, como ficou dito, existe uma estação do ramal ferreo de Dilermando de Aguiar a Jaguary. O *C. Eng.* escreveu Jaguaryxina.

TAQUARAL — O correto é *taquaretá,* visto que o suf. *etá,* tem no tupi o mesmo valor do *al* portuguez. Pequeno curso d'agua tributario do Arroio Grande, no mun. de S. Lourenço, corre de NNO. para SSE. em um percurso de 6 klms. *Oct. Far.* menciona uma ilha no Uruguay com esse nome.

TAQUARANXIM — Assim *Vel. Silv., Oct. Far.* grapham o nome dos arroios Taquarachim, tributarios: um do Piratiny do Norte e o outro do Ijuhy.

TAQUARECHIM — Assim figura no *Mappa das Estradas,* o nome da estação Taquarachim, do ramal Dilermando de Aguiar — Jaguary.

TAQUARENCHIM — Assim *Selbach* graphou o nome da estação acima mencionada e dá, erradamente, esse nome ao Divisa, tributario do Jaguary, no mun. de S. Vicente.

TAQUARICHIM — Está assim escripto o nome da supra-citada estação no folheto intitulado — *Distancias kilometricas entre as estações* —, edição de 1921. E' publicação de origem official, como o é tambem o *Mappa das Estradas,* e em ambas está graphado de modo differente e errado o nome daquella estação.

TAQUARUSSÚ — c. *taçuara-uçú,* taquara grande, grossa, o bambú. Logar no mun. de S. Sepé.

TAQUAREMBÓ — c. *taquara-iembó,* o riacho das taquaras. Nome de 3 arroios — um delles é tributario da m. d. do Guassupy, no mun. de Julio de Castilhos, nasce proximo á estação de seu nome, na Estrada de ferro Santa Maria a Marcellino Ramos e corre para ONO. O *C. Eng.* calcula seu curso em 20 klms.; *Jannasch* tambem dá-lhe essa extensão mas o localisa muito para o S. tendo suas nascentes em ponto equidistante entre as estações da Colonia e Taquarembó. *Cunha Lopes* e *Selbach,* calculam o curso do arroio em apreço em cerca de 16 klms. e *DOP.,* em 10 apenas

O outro *Taquarembó,* é tributario do Camaquam do Norte; nasce na divisa do mun. de São Borja com o de Santiago do Boqueirão, na vertente occidental da Serra de Santiago, a cerca de 300 metros de altitude e corre na direcção SSE.—NO. até sua barra, depois de um curso de cerca de 59 klms., segundo o *C. Eng.* Para *DOP.* esse curso é de 67 klms.; *Cunha Lopes* o calcula em 55; *Selbach,* em 52½; *Coi.* e *Nie.* em 48 e *Jannasch,* em 45.

O outro *Taquarembó* é tributario do Santa Maria; nasce a O. da estação de S. Sebastião, na via ferrea Rio Grande—Santa Maria, e d'ahi desce correntoso e profundo na direcção geral ONO. até sua barra, entre a fóz do rio Jaguary e a do arroio Sant'Anna, depois de um curso de 55 klms., segundo *Coi.* e *Nie.,* secundado por *Cunha Lopes* e *Jannasch; Montenegro* e *W. Men.* o calculam em 45; *DOP.,* em 60 e o *C. Eng.* em 35 e o localisa mal. *Reyes,* dá aquella denominação ao actual Jaguary, antigo Jaguarahy. O arroio em referencia, serve, em toda sua extensão, de limite entre os munuicipios de Lavras e D. Pedrito. Ainda com o nome de *Taquarembó* existem: uma cochilha entre os dois municipios recem citados e uma estação na Estrada de ferro, como acima já foi referido.

TAQUAREMBÓ CHICO — Palavra hybrida c. *taquarembó* (s. tupi) + *chico* (adj. hespanhol). Arroio, affluente do Taquarembó, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1814, a Jacintho Ignacio da Costa. Corre para NO. em um percurso de cerca de 18 klms. Nos trabalhos da C. C. G. B. figura com a denominação acima o arroio que *DOP.* regista com o nome de Sant'Anna. O *C. Eng.* dá a denominação de Taquarembó Chico ao Taquarembó e transportou o nome deste para um affluente que traçou para o Santa Maria.

TAQUAREMBÓ PEQUENO — Palavra hybrida c. *taquarembó* (s. tupi) + *pequeno* (adj. portuguez). Denominação por que era tambem conhecido no principio do seculo passado o Taquarembó Chico, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1815, a José Jacintho Pereira.

TAQUAREMBÓZINHO — Palavra hybrida c. *taquarembó* (s. tupi) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Nos trabalhos da C. C. G. B. figura com este nome o Taquarembó Chico.

TAQUARY — c. *taquara-y*, o rio das taquaras. Importante municipio situado na Depressão Central do Estado e no valle do rio seu homonymo e á m. e. deste. A séde fica na cidade do mesmo nome, que assenta em uma colina. Esse terreno foi cedido pelo governo portuguez, em 1760, para fundação de um povoado, que teve inicio com o estabelecimento de 7 casaes de açorianos. O povoado, que tomou o nome de S. José, em memoria de El Rei D. José I, progrediu a tal ponto que 4 annos depois, isto é, em 11 de maio de 1764, foi elevado a capella e no anno seguinte — a 7 de maio — á freguezia. A pedra fundamental da actual igreja de S. José foi lançada em 10 de janeiro de 1868. Pela lei provincial n.º 160, de 4 de agosto de 1849, foi a freguezia elevada á categoria de villa, com o nome de Taquary e creado assim o municipio que ficou constituido pelo territorio desmembrado do Triumpho. A 3 de dezembro do mesmo anno foi installado. Por acto estadoal 529 de 9 de julho de 1891 foi elevada á categoria de cidade.

O municipio está comprehendido entre os parallelos de 29º 32′ e 29º 51′ de lat. S. e entre os meridianos 8º 31′ e 8º 54′ de long. O., do Rio de Janeiro. A cidade fica aos 29º 48′ 15″ de lat. S. e 8º 39′ 37″ de long. O.

Pelo alvará de 27 de abril de 1809, que dividiu o Rio Grande do Sul em 4 municipios, o territorio do actual mun. de Taquary, ficou pertencendo ao do Rio Pardo.

Os limites de Taquary são actualmente os seguintes: Com o mun. de Triumpho, pelo arroio Santa Cruz em toda a extensão deste; com S. João do Montenegro, por uma linha secca, recta, que principia na cabeceira do arroio referido até

encontrar pelo lado S. o primeiro morrete e d'ahi em diante até encontrar as divisas da sesmaria de D. Joanna; com o da Estrella, pelo Bom Retiro, desde sua barra até encontrar o travessão da colonia do mesmo nome e por esta até encontrar a estrada geral que vae á Teutonia e pela continuação dessa estrada até a ponte das posses, no Arroio Grande e ainda pela referida via até a colonia n.º 1 da Teutonia e seguindo pelas divisas desta colonia pelas terras de Franklim Praia & Martins a encontrar a estrada geral e divisas de Montenegro; com o de Venancio Ayres, pelo Taquary, desde a fóz do Castelhano até á do Taquary Mirim, e com o de Santo Amaro, pelo referido Taquary, desde o ultimo ponto citado até a barra do Santa Cruz, na volta do Barreto.

O territorio que constitue o mun. está situado na Depressão Central do Estado, com pequenas elevações, consituidas por cochilhas; divide-se em tres zonas: a dos Mattos, onde estão localisados os colonos, em sua maioria descendentes de allemães. Essa zona foi riquissima em madeiras de construcção, infelizmente devastadas; zona dos Campos, onde existem estabelecimentos agricolas pastoris e predomina o elemento genuinamente nacional; a zona Beira Rio, que participa das duas acima referidas; é das mais povoadas e de grande producção agricola.

As terras de Taquary são sob o ponto de vista agrologico argillo-calcareo humosas, sellico-argillo-ferruginosas. Seus campos, excluidos os da m. d. do arroio Santa Cruz, regulares, são de inferior qualidade para a creação.

Existem no mun. os seguintes montes: Bom Retiro, junto ao povoado de seu nome, séde do 2.º districto administrativo; Morro Bonito, no 1.º districto e na estrada que conduz á Colonia Santa Manoela; Morro Azul, situado nas divisas com Montenegro, fica em suas proximidades o nucleo colonial de seu nome; Cerro do Mello, no 2.º districto; Morro da Carapuça, á 9 klms. da cidade e na estrada que a põe em communicação com a colonia Arroio Grande; Morro Pellado, a O. do precedente e proximo á margem do Taquary; Morro da Pedreira, proximo ao povoado de Bom Retiro e entre o Taquary e o arroio Ribeiro; Morro da Caetana, situado no 1.º districto; Morro da Capivara, entre o Taquary e o arroio de seu nome; Morro do Souza, nas divisas de Montenegro e na costa do arroio Santa Cruz; Morro das Mutucas, situado no 1.º districto; Morro do Meio, idem; Morro do Cantagallo, no 3.º districto; Morro dos Cavallos, tambem conhecido por dos Azeredos, á margem do arroio Santa Cruz; Morro da Cabriuva, a 9 klms. do nucleo colonial Morro Azul; Morro de Santa Manuela, na colonia de seu nome e nesta mesma colonia o do Taboleiro; Morro dos

Gomes, no 2.º districto e ahi tambem o do Gurupú e o do Maia. Estes dados foram colhidos no interessante trabalho de *Oct. Far.* sobre o municipio em apreço.

Hydrographia — O systema hydrographico do mun. pertence á bacia oriental do Estado ahi representada pelo caudaloso Taquary. As opiniões sobre a nascente principal deste rio se dividem em tres grupos: *S. Leopoldo, Dreys, Varela, Oct. Far.* e outros, consideram como a nascente principal da caudal em apreço o *Rio das Antas,* que tem origem em um banhado do Planalto, no actual mun. de Bom Jesus; para *Camargo* e *DAS.,* porém, essa nascente é formada pelo rio *Tainhas* e *Camisas,* por considerarem, erradamente, como sendo esses dois galhos os formadores do *Rio das Antas,* quando são deste simples affluentes. Outros pretendem que seja o Guaporé a nascente principal do Taquary, não obstante, como pondera Oct. Faria, ser „pouco aceita esta origem para o magestoso manancial". Formamos ao lado dos que opinam pelo Guaporé.

Essas controversias tem como causa o facto de não se ter adoptado um criterio uniforme para o estabelecimento das nascentes principaes de nossos rios, que tem sido determinadas ao acaso, como já notámos ao tratarmos do Jacuhy.

De accôrdo com a condição universalmente aceita para se eleger a nascente principal de um rio, entendemos que é o Guaporé o que deve como tal ser eleito no caso, visto que é entre os citados, o que mantem perfeitamente a direcção do curso inferior do Taquary, desde sua confluencia com o Rio das Antas. Nem a idade deste sobre a dáquelle se póde allegar, porque ambos, na procura pertinaz de uma vasante, cavaram, em seculos de erosão incessante, um profundo leito no Planalto, onde ambos tem origem e, sem duvida, a mesma idade. A estructura geologica do valle de um, é a do valle do outro. O Rio das Antas só preenche duas condições bem definidas — a de maior extensão e a de maior volume d'agua, mas ambas são secundarias e se subordinam a da direcção do tronco inferior do rio. A dictatorial condição antropogeographica não prevalece neste caso como no do Jacuhy, porque os habitantes desta região sempre consideram como rios distinctos o das Antas, o Guaporé e o Taquary, sabendo apenas que este é formado por aquelles.

O Taquary figura no *Primeiro Mappa do Paraguay* com o nome de Tibiquari e como sendo formado pelo Mbocariray, actual Guaporé e que é o Santa Rita de *S. Leopoldo* e por um outro que só figura em legenda e que tem a situação aproximadamente do hodierno Carreiro — o Rio de Julio de *S. Leopoldo.* No *Segundo* e no *Terceiro Mappa do Paraguay,* continua o nome de Tebiquari, porém, desde suas nascentes, que

ahi são as do Guaporé. No Mappa de *D'Anville,* continua ainda como Tibiquari, formado, porém, pela confluencia de 3 rios: Mboapiari, que no primeiro mappa citado figura como seu affluente, mas com o nome — Mboapuari; pelo Caapigui, que nos mappas acima referidos está registado como tributario do Mbocariray, e por este finalmente.

No mappa de *Millau,* persiste ainda o nome — Tebiquari e em toda a extensão, correndo sempre em linha recta, de N. para S. tendo, porém, as nascentes a cerca de 27° 10′ e portanto em territorio catharinense, alem do Uruguay.

No *Mappa de los Confines de las dos Coronas de España y Portugal en la America Meridional,* encontramo-lo ainda com o nome que vinha conservando, tendo, porém, a situação do actual Rio das Antas. No mappa de *Olmedilla,* tambem assim figura, porém, com o nome de Teviquari em seu curso superior e Mboapiari, no curso inferior, até se lançar no Rio Grande. Na *Carta de Moré,* figura como nascendo entre os meridianos de 51° e 52°, portano, como o Guaporé. No mappa de *Dreys* está registado com o nome de Tacuari, desde suas nascentes, nos Campos da Vaccaria, até se lançar no Jacuhy.

O Taquary, depois da confluencia do Guaporé com o Rio das Antas, tem os seguintes tributarios:

Na margem direita:

1) *Jacaré,* vide este nome.

2) *Putinga,* vide este nome. E' tambem conhecido por Lambary.

3) *Palmas,* arroio, corre de NO. para L., em um percurso de 12 klms.; banha a linha colonial de seu nome e marca parte dos limites entre os municipios de Lageado e Encantado.

4) *Bicudo,* pequeno curso d'agua, no mun. de Lageado, corre de O. para L., em um percurso de 5 klms.

5) *Arroio Grande,* rega o mun. de Lageado, seu curso é de 15 klms, na direcção geral NO.—SE.

6) *Arroio do Meio,* corre parallelamente ao precedente em um percurso de cerca de 13 klms.; banha a importante colonia S. Caetano e o povoado de seu nome no mun. de Lageado.

7) *Forqueta,* rio, nasce a mais de 600 meros de altitude, no mun. da Soledade, cujos limites com os de Encantado marca desde o ponto em que terminam as divisas de norte, entre os mesmos, até o em que passa a ser lindeiro entre o referido Encantado e Lageado, até penetrar no territorio deste

ultimo. Corre na direcção geral NNO.—SSE. E' correntoso no inicio de seu curso; ao entrar, porém, na zona de compensação corre mais calmo e finalmente preguiçoso e placido na zona de deposito. Seu curso é de 90 klms. aproximadamente, segundo *DOP.* e o *C. Eng.; Selbach,* calcula em cerca de 83; *Cunha Lopes,* em 100; *Jannasch,* em 75; *W.* e *Men.,* em cerca de 66; *Coi.* e *Nie.,* em 74. Banha uma importante zona colonial.

Tem 2 grandes tributarios na m. d.: um delles é o Rio Fão, que nasce a O da villa da Soledade no mun. deste nome e corre para SSE. até sua barra, depois de um curso de 45 klms., segundo *DOP. Selbach* calcula esse curso em 22½ klms.; *Cunha Lopes* em 40; O *C. Eng.* em 50 e o regista como nascendo ao N. da villa acima referida. *Varela* o denomina Atalho. O outro tributario do Forqueta é o Forquetinha, que nasce nas divisas do municipio da Soledade com o de Lageado e atravessa este de NNO. para SSE. até sua barra, depois de um percurso de 35 klms., segundo *DOP. Selbach* e o *C. Eng.,* calculam em 30 aproximadamente; recebe pela m. d. o arroio da Abelha, que *Jannasch* chama Pinheiros e que banha a colonia Nova Berlim. Pela m. e. o Forqueta recebe o Santo Antonio, correndo de N. para S. e com 15 klms. de curso.

8) *Lageado,* arroio, nasce no mun. de seu nome e banha a séde pelo N.; corre de O. para L. até sua barra, junto ao porto seu homonimo, depois de um curso de 8 klms.

9) *Moinhos,* corre de O. para L., banha a parte S. da villa do Lageado, seu curso é de 12 klms.

10) *São Gabriel,* arroio, corre como o precedente, banha o povoado de seu nome, séde do 6.º districto administrativo de Lageado, seu curso é de cerca de 9 klms.

11) *Sampaio,* nasce a cerca de 300 metros de altitude e corre a principio de NNO. para SSE. até receber o Sampainho, ahi se inflecte para L. até sua emboccadura, depois de um curso de 37 klms., marcando em toda essa extensão os limites entre Lageado e Venancio Ayres. Entre seus tributarios figura o Sampainho, já citado e que banha o mun. de Lageado.

12) *Castelhano,* nasce a cerca de 200 metros de altitude, nas divisas dos mun. de Santa Cruz e Alfredo Chaves e corre para S. marcando a linha divisoria daquelles municipios em um percurso de 25 klms., d'ahi em aiante se inflecte para O. até sua barra depois de banhar a villa de Alfredo Chaves; seu curso é de 60 klms., segundo *DOP.* e o *C. Eng.; Selbach* o chama Castelhana e calcula seu curso em cerca de 53 klms. e *Cunha Lopes* em 55. Entre seus tributarios figura o Arroio Grande, pela m. e., que é por sua vez engrossado pelo Chaco.

13) *Chafariz,* pequeno curso d'agua, corre de O. para E. até sua barra, em uma extensão de 8 klms. aproximadamente.

14) *Taquary Mirim,* vide este nome.

15) *D. Felicia,* este arroio rega o mun. de Santo Amaro.

Pela m. e. affluem ao Taquary:

16) *Encantado,* arroio, nasce no 3.º districto do mun. da Estrella e corre de NNE. para SO. em um percurso de 5 klms. até sua barra, junto ao povoado Marquez do Herval; banha a linha colonial deste nome e a Fernando Abbott.

17) *Augusto,* nasce tambem no 3.º districto administrativo da Estrella e corre a principio para S. e depois para O. até sua barra, depois de regar as linhas Bom Principio, Marechal Floriano e Rio Branco; seu curso é de cerca de 13 klms. *DOP.* o figura correndo sempre de L. para O. *Selbach* tambem assim o regista, porém, com 53 klms., por localisar suas nascentes quasi no extremo L. do mun. de Garibaldi.

18) *Conventos Vermelho,* nasce proximo ás divisas da Estrella com Garibaldi e corre na direcção geral L.—O. até sua barra junto ao povoado de Rocca Salles, depois de um curso de 11 klms., segundo o *Mappa da Estrella* e o de *Selbach. DOP.,* porém, calcula esse curso em 13 klms. aproximadamente.

19) *Theodoro,* arroio, nasce na linha Borges de Medeiros e corre na direcção geral L.—O., até sua barra depois de um curso de 8 klms.

20) *Arroio da Secca,* nasce no 3.º districto administrativo do mun. da Estrella e atravessa este em toda sua extensão, de L. para O., em um percurso de 20 klms.

21) *Corvo,* banha o 4.º districto administrativo do mun. da Estrella, corre de L. para O., seu curso é de 10 klms.

22) *Bôa Vista,* nasce no mun. de Garibaldi e corre para SSO. até receber o Poço das Antas, ahi se volta para O. até sua barra, depois de um curso de 50 klms. segundo *DOP.* e *Cunha Lopes; Coi* e *Nie* e o *C. Eng.* calculam esse curso em 45 klms. *W.* e *Men.* em 33 e o figuram nascendo no mun. da Estrella; *Selbach,* em 31 e como tendo origem no mun. de Montenegro, por confundi-lo com o Poço das Antas, já citado. Este, que no mappa de *Coi.* e *Nie.* figura com a denominação de Rancho Grande, tem como tributario o Santa Catharina, que maraca os limites N. de Taquary com Montenegro. No

mun. da Estrella o Bôa Vista marca, em toda a extensão, os limites N. do 2.º districto administrativo com os do S. do 4.º.

23) *Arroio da Estrella,* nasce no mun. deste nome e corre para O., em percurso de 21 klms. segundo o mappa desse mun. *DOP.* o calcula, porém, em 15 aproximadamente e *Selbach* e *Cunha Lopes,* em 16 e pouco. E' tambem conhecido por Arroio Grande; seu maior tributario pela m. e. é o Gloria, que nasce proximo ao povoado deste nome no mun. de Taquary e corre para NO. em um percurso de 6 klms. E' orlado de matto em ambas as margens.

24) *Arroio do Ouro,* pequeno curso d'agua corre para O., em uma extensão de 5 klms., segundo o *Mappa da Estrella. DOP.,* calcula esse curso em pouco mais de 8 klms.

25) *Areia,* arroio, corre a principio para O. e depois de 5 klms., descrevendo um angulo recto, se inflecte para S. até sua barra. Seu curso total é de 9½ klms.; *DOP.* o calcula em 8 aproximadamente e o dá como marcando parte dos limites N. de Taquary com a Estrella, o que não é verdade, pois, tem todo o seu curso dentro do ultimo mun. citado, affastado 2 klms. daquelles limites, no ponto em que delles mais se aproxima e que é na fóz.

26) *Engenho,* hoje mais conhecido por Bom Retiro, banha o povoado deste nome, séde do 2.º districto administrativo de Taquary; seu curso é de 12 klms.

27) *Ribeiro,* pequeno curso d'agua, banha o nucleo colonial de Bom Retiro.

28) *Sanga da Ursula,* corre proxima ao precedente.

29) *Arroio do Silva,* rega o mun. de Taquary, corre de L. para O. até sua barra, em frente á do Castelhano, depois de 5 klms. de curso.

30) *Sanga dos Marias,* rega o 2.º districto administrativo do mun. acima citado e corre na direcção do precedente.

31) *Tigre,* corre tambem no districto recem referido, de NE. para SO., em um percurso de cerca de 13 klms.

32) *Capivara,* rega o mun. de Taquary, corre de NNE. para SSO., em um percurso de 25 klms., segundo *DOP.* e o *C. Eng. Selbach* o calcula em cerca de 23. E' avolumado pelos arroios: *a)* Carapuça, que desce do cerro de seu nome, no 1.º districto; *b)* Herval, que *Varela* e *Oct. Far.* chamam Herva, que rega o 2.º districto e recebe por sua vez os arroios

Pau e Cardosos; *c)* Saca Ceroulas; *d)* Potreiro, que desce do Morro das Mutucas e é engrossado pelo Meia Agua, que lhe entra pela m. e.; rega o 1.º districto é orlado de matto em ambas as margens.

33) *Tingueté,* vide este nome.

34) *Caieira,* sanga, corre proximo á cidade de Taquary e cuja fóz fica no porto de seu nome.

35) *Pinheiros,* tambem conhecido por Fonte Grande, nasce, segundo *Oct. Far.,* nos banhados situados na estrada que liga a cidade de Taquary ao Passo do Meio, no arroio Santa Cruz, a cerca de uma legoa da referida cidade, tendo a fóz proxima ao Asylo Pella.

36) *Passo da Aldeia,* corre ao S. da cidade de Taquary e corta a estrada que a liga ao Asylo Pella.

37) *Santa Cruz,* nasce nas divisas dos municipios de Montenegro, Taquary e Triumpho e corre a principio de NE. para OSO. e depois para S., marcando os limites entre os dois ultimos municipios citados, em toda sua extensão que é de 35 klms. Tem como tributarios os arroios Rodrigues, S. José, este desce do Morro das Mutucas no 1.º districto e tem cerca de 8 klms. de curso; Volta Grande, que tem origem na Cochilha das Figueiras; Morro Azul, que dimana dos banhados juntos ao morro desse nome e desagua proximo ao passo do Menna Schuler, no Santa Cruz, depois de banhar o nucleo colonial seu homonymo e de receber as aguas dos arroios dos Vicentes, do Pereira, do Cafundó, Costa Ventura, Manoel de Oliveira, Carlos Kussler e outros insignificantes. Affluem ainda ao Santa Cruz os arroios Rodrigues, Fazenda dos Paulos, Areal, Arraial, Pedro Rosa e das Pedras, com seu tributario o Leão.

38) *Pantano Grande,* corre de N. para S. em um percurso de 15 klms., no mun. de Triumpho.

39) *Estiva,* pequeno curso d'agua, rega o mun. de Triumpho, corre de N . para S. em uma extensão de 6 klms.

O curso do Taquary, desde a confluencia do Rio das Antas com o Guaporé, é de 105 klms. segundo *Coi.* e *Nie., DOP.* e o *C. Eng.; Selbach,* o calcula em 120; *Cunha Lopes* e *Jannasch,* em 115; *W.* e *Men.,* em 83 aproximadamente. Serve de limite entre os municipios de Encantado e Lageado e o de Estrella; entre o de Taquary com os de Venancio Ayres e Santo Amaro e entre este e o de Triumpho. Ao longo de suas margens se encontram grandes centros agricolas e industriaes;

pelas suas aguas se escoam para a capital do Estado a grande producção desses centros de vida, progresso e fartura. E' fracamente navegavel até a cidade de seu nome; nas aguas medias até a villa da Estrella e nas cheias até a confluencia do Guaporé com o Rio das Antas, por gazolinas e outras embarcações pequenas.

Nas cheias, não só por ser sua bacia de caracter impermiavel, como principalmente pela grande affluencia das aguas que descem do Planalto trazidas pelos dois grandes rios que o formam, as suas aguas attingem até 14 metros acima do nivel commum, inundando as suas margens até se lançar no seu grande reservatorio — o Jacuhy.

Portos — Existem no mun. de Taquary os seguintes:

1) *Porto Grande,* situado no extremo S. e proximo á volta do Barreto.

2) *Fazenda Lengler,* proximo ao Asylo Pella, servindo o estabelecimento deste nome.

3) *Asylo Pella,* servindo ao estabelecimento deste nome.

4) *Caieira,* nas proximidades da cidade de Taquary.

5) *Taquary,* servindo a cidade de seu nome, da qual fica a 1 klms. de distacia.

6) *Volta do Freitas,* a cerca de 6 klms. de Taquary e proximo ao da Viuva Guedes.

7) *Josephino Teixeira,* logo acima do precedente.

8) *Porto Novo* ou do Becker, como tambem é conhecido.

9) Fazenda Hespanhola, servindo o estabelecimento de seu nome.

10) *Capitão Miguel.*

11) *Porto da Barca.*

12) *Pedreira,* proximo ao povoado de Bom Retiro.

13) *Bom Retiro,* situado no extremo N. do mun. e junto ao povoado de seu nome.

Passos — Existem os seguintes neste municipio: Real, junto ao porto de Taquary; Taquary Mirim, junto á barra do arroio deste nome; Chafariz, servindo os municipios de Taquary e Venancio Ayres; Santarem, Pedreira, Bom Retiro, Itaipava das Flôres, todos no rio Taquary; Domingos Gravina,

Capitão Teixeira, Duarte Dutra, Valeriano, Serafim Praia, no Capivara; de Cima, do Meio, de Baixo, S. Lourenço, Souza e do Menna Schuler, no arroio Santa Cruz.

Pontes — Existem as seguintes no mun. em apreço: Sobre o arroio Santa Cruz, no Passo do Souza, na divisa com o mun. de Montenegro; sobre o arroio Potreiro, a 6 klms. da cidade de Taquary e no logar denominado Amoras; sobre o Arroio Grande no logar denominado Posses, na divisa com o mun. da Estrella; sobre o Capivara, no passo de Domingos Gravina, no passo do Serafim Praia, ainda sobre o Capivara e sobre a fóz deste uma terceira; no arroio Ribeiro, junto ao Bom Retiro; no arroio Silva, proximo á sua barra; no Tigre, junto á barra; no Potreiro, tambem proximo á barra; sobre o Concordia; sobre o Ismeria e arroio do Ouro; sobre o Santa Cruz, no passo de Baixo, sobre o arroio Bom Retiro; sobre o Monte Bonito e finalmente sobre o Morro Azul.

Limnographia — Possue este mun. 4 lagôas: *a)* Armenia, nas cercanias da cidade, riquissimo viveiro de aves aquaticas *(Oct. Far.); b)* Cemiterio, proxima ao cemiterio evangelico; *c)* dos Ramos e finalmente de João Horacio.

Banhados — Entre outros existem no mun. o Grande, Pantano Grande, ambos no 1.º districto; Pinheiros e Morro Azul, junto aos quaes nascem os arroios desses nomes.

Ilhas — São as seguintes no rio Taquary e pertencentes a este mun. segundo *Oct. Far.*:

1) *Padre José,* abaixo da cidade de Taquary e proxima á Volta do Barreto, de terras ferteis.

2) *Bizarros,* tambem fertil e situada em frente ao Porto de Taquary.

3) *Capivara,* situada acima da cidade de Taquary e quasi em frente á barra do arroio de seu nome.

4) *Macacos,* ilhota, um pouco abaixo da cidade.

5) *Cabritos,* em frente ao Porto de Taquary.

Clima — O clima deste mun. é excellente. A temperatura maxima absoluta observada no decennio de 1912 a 1921 foi de 39,6 em 14 de dezembro de 1917 e a minima de — 2,5 em 8 de junho de 1915 e em 21 do mesmo mez, em 1921. Os maiores calores foram registados de novembro a janeiro e os frios mais intensos nos mezes de junho e julho. A media no verão foi de 23,7; no outono de 18,4; no inverno 13,5; na primavera 18,2, o que dá para o anno 18,4.

A media da altura das chuvas no referido decennio, segundo as observações pluviometricas, foi em m/m. de 367,4 no verão; 398,4 no outono; 440 no inverno; 337,5 na primavera ou seja a media annual de 1543,3.

O municipio de Taquary, que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 1.º districto eleitoral; faz parte da archidiocese de Porto Alegre, constitue uma comarca ecclesiastica, composta das seguintes parochias foraneas: Santo Amaro, S. Jeronymo e Triumpho. E' séde da Comarca judiciaria de seu nome, creada pela lei provincial n.º 799 de 25 de outubro de 1872 e alem do territorio deste mun. comprehende tambem o de Venancio Ayres. E' constituido por 3 districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º disricto Taquary, com 17.058 habitantes e a área scuperficial de 302 klms.², creado por provisão de 20 de outubro de 1775, occupa o 7.º logar na ordem chronologica dos districtos riograndenses; 2.º, Bom Retiro, com 6558 hab. e a área de 264 klms.², creado por acto municipal n.º 11, de 15 de dezembro de 1895, fica no extremo N. do mun. com excellente porto na m. e. do Taquary, por onde se escoam para Porto Alegre os productos da Colonia Teutonia e de parte do mun. da Estrella, especialmente na época das seccas, pertence-lhe o povoado Burgo da Gloria; 3.º, Arroio Grande, com 5584 hab. e a área de 186 klms.², creado pelo acto municipal n.º 110, de 5 de maio de 1908.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
29.200	1.114	212	162	38,04	5,54	7,26

Sendo a área do mun. de 752 klms.², a densidade da população era, portanto, em 1922, de 38,56, occupando assim o 2.º logar entre os 72 municipios do Estado, então existentes.

No primeiro recenceamento do Rio Grande do Sul, feito em 1803, a então freguezia de S. José do Taquary, figura com 916 habitantes.

Nos recenceamentos de 1814, 1847 e 1858 foi encontrada a seguinte população:

Annos	População	Brancos	Indijenos	Libertos	Escravos	Recemnascid.	Livres
1814	1.714	1.092	42	67	433	80	—
1847	4.964	—	—	—	2.621	—	2.343
1858	6.334	—	—	160	1.160	—	4.528

No recenceamento de 1.º de agosto de 1872 foram encontrados:

População	Nacionaes	Africanos	Allemães	Diversos	Alphabetos	Analphabet.
9.001	8.189	29	711	72	1.951	7.350

Recenceamento de 1890:

População	Nacion.	Extrangeiros	Homens	Mulheres	Brancos	Caboclos	Pretos	Mestiços	Alphabetos	Analphabetos
11.103	10 917	186	5.345	7.558	8.713	102	979	1.282	2.241	8.862

A população encontrada em 1900 astava assim distribuida:

Districtos	Homens	Mulheres	Total	Alphabetos	Analphabetos
1.º	5020	5.124	10.148		
2.º	2.158	2.092	4.250		
Somma . .	7.182	7.216	14 398	3.753	10.645

Essa população foi assim discriminada:

BRASILEIROS				EXTRANGEIROS											
Natos		Naturalizados		Allemães		Argentino	Austro-Hungaros		Italianos		Portug.		Diversos	
H	M	H	M	H	M	H	H	M	H	M	H	M	H	M
6.999	7.123	17	2	52	21	2	8	7	14	6	14	3	71	5

A população para 1910 foi calculada em 19.327 habitantes.

Pelos dados acima chega-se ao seguinte resultado sobre a ethnographia neste mun.:

		1814	1872	1890
Elemento	branco	68,4%	72,2%	78,7%
„	indigena	2,5%	2,0%	1,0%
„	preto	29,1%	27,8%	29,3%

Os dados relativos á cultura intellectual são os seguintes:

1872 — alphabetos 18,3; analphabetos 81,7
1890 — „ 20,9; „ 79,1
1900 — „ 26,9; „ 73,1

Vê-se, com alegria, que a porcentagem dos analphabetos decresce. E' de notar que estão incluidos no numero dos que não sabem ler as creanças em idade escolar e as abaixo dessa idade. Somente estas attingem a cerca de 13% da população. Abatida essa porcentagem teremos respectivamente 68,7; 66,1, isto é, 10% apenas mais da metade da população, incluidos os de idade escolar.

O mun. não tem prestado informações sobre a estatistica das habitações. O que sobre o assumpto sabemos é o que consta no trabalho de *Oct. Far.* e é que na cidade existiam, em 31 de dezembro de 1910, segundo o recenceamento então feito, 421 predios, sendo 387 terreos, 29 assobradados e 5 sobrados.

O numero de vehiculos existentes em 1922 era de 1103, sendo um automovel de passageiro, 516 carretas de 2 rodas, 4 carros de 4 rodas, 440 carretas de 2 rodas, 56 carroças de 4 rodas e 86 aranhas.

A população pecuaria do mun. calculada em 1923 foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	165.000	17.820:000$000
Equinos	12.000	780:000$000
Muares	4.860	486:000$000
Suinos	58.000	1.914:000$000
Ovinos	40.000	800:000$000
Caprinos	2.400	26:500$000
Total	282.260	21.826:500$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuraram na safra de 1923—1924, milho, feijão, arroz, trigo e batata ingleza, respectivamente, com 10.200, 1960, 300, 60, 1300 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Taquary figura entre os municipios do 7.º grupo, isto é, entre os que tem menos de 100.000 hectares, do seguinte modo:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
2.750	74.155	8.710:800$	117$467

A receita e a despeza do municipio foi a seguinte em 1921:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
4.289$	101:339$	67:666$	173:294$	89:966$	82:356$	172:322$	972$

Vias de communicação — E' neste ponto de vista um municipio previlegiado pela sua situação geographica em relação á capital do Estado, para onde exporta sua grande producção e bem assim com os centros productores. Alem da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayana que o atravessa de NE. para SO., é cortado por diversas estradas de rodagem e servido por excellente via fluvial, onde novegam diversos vapores, gazolinas, chatas e lanchas, da importante companhia de Navegação Arnt, e diversas embarcações de outras companhias.

A estação do telegrapho, que é de 5.ª classe e dispõe de um aparelho *Morse*, pertence ao 18.º Districto Telegraphico. Em 1923 transmittiu 1068 telegrammas com 31.597 palavras e recebeu 1296 com 20.463 palavras.

No referido anno de 1923 existiam no mun. 60 estabelecimentos de ensino, sendo 1 collegio elementar, 10 escolas isoladas, 25 subvencionadas pelo governo estadual, 9 municipaes e 25 particulares.

Eis um quadro da instrucção ministrada no mun.:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
29.200	5.752	3.262	193.5	112	567	4

Pelo quadro acima se vê que o mun. occupa o 10.º lugar em numero de alumnos matriculados por 1000 habitantes, o 6.º em relação a área municipal.

A receita do mun. é superior a 120:000$000 e a despeza com a instrucção é de 6:000$000.

Imprensa — O primeiro jornal que nos consta ter sido publicado neste mun. é o *Taquariense,* em sua primeira phase. Reappareceu em 31 de dezembro de 1887 e é publicado até hoje; o 2.º a *Restauração*, que appareceu em 1886; 3.º a *Gazeta de Taquary,* tambem de 1886 e que desappareceu no anno seguinte; 4.º o *Peroba,* cujo primeiro numero é de 30 de janeiro de 1887; 5.º o *Petit,* de vida ephemera; 6.º o *Perscrutador,* que circulou de 1893 a 1894; 7.º o *Rosiclér,* cujo primeiro numero appareceu em 11 de junho de 1905 e o ultimo em 17 de março de 1907.

Existe na cidade de Taquary o *Theatro S. João,* inaugurado em 7 de setembro de 1874, de construcção mixta e com lotação para 350 espectadores.

Ainda com o nome de Taquary existe um rio tributario directo do Ibicuhy. *Montenegro,* dá esse nome a um pequeno arroio tributario do Salso. O rio acima referido nasce a mais de 200 metros de altitude, no mun. de S. Francisco de Assis e corre de NE. para OSO., até sua barra, depois de um curso que *Selbach* calcula em 67 klms. *Coi.* e *Nie.* em 51 aproximadamente; *Cunha Lopes* em 50; *Jannasch* em 45; o *C. Eng.* em 40; *DOP.* em 38 e a *C. C. G. B.* em 25. E' correntoso, tem sempre muita agua e é orlado por estreita facha de matto em ambas as margens. Tem como tributarios os arroios Taquarizinho, Ribeirão, Sanga do Areal, banhado dos Pachecos e do Jacaré.

TAQUARY MIRIM — c. *taquara-y-mirim,* o arroio das Taquaras ou o riozinho das Taquaras. No caso o diminuitivo serve apenas para indicar a existencia de outra caudal maior.

Rio, nasce no mun. de Santa Cruz e o corta de N. para S., fertilizando suas terras, depois se inflecte para L. e nessa direcção corre até sua barra, servindo de limite entre o mun. de Venancio Ayres e os de Santa Cruz, Rio Pardo e Santo Amaro. Marca tambem as divisas entre o 1.º e o 5.º districto do mun. em que tem origem e ahi conta como tributarios os arroios Bussenmuker, pela m. e. e o da Arena, tambem conhecido por Schmitt e o Pinhal, pela m. d., marcando este ultimo parte dos limites entre Santa Cruz e Rio Pardo, em toda sua extensão que é de 12 klms., correndo sempre de SO. para NE. Os outros tributarios ainda pela m. d. são: Cria, que serve de limite entre o Rio Pardo e Santo Amaro, corre de SO. para NE. em um percurso de 10 klms.; Pinheirinho, que corre como o precedente, em uma extensão de 9 klms.; Sanga Funfa, com 6 klms. de curso e Taquara, com 7 klms., correndo ambos como os precedentes. O curso do Taquary Mirim é de 72 klms., segundo ***DOP.***, ***Cunha Lopes*** e ***Selbach,*** o *C. Eng.* calcula em 65 e *Oct. Far.* em 132.

Ainda com o nomes acima existe um nucleo colonial em Venancio Ayres.

TAQUARYRANCHY — Assim *Cunha Lopes* escreveu o nome do Taquarachim.

TAQUARYZINHO — Palavra hybrida c. *taquary* (s. tupi) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio affluente do Taquary, tributario do Ibicuhy.

TARAMANDAHÚ — c. *tara-manda-y* o rio do atilho de milho. Daquelle modo D'Anville graphou o nome do Taramandahy, visto a pronuncia do *y* na lingua indigena ser parecida com a do *u* francez.

Silv. Peixoto, repetiu essa graphia.

TARAMANDAHY — E' a graphia correcta no nome do rio hoje conhecido por Tramandahy. Vide este nome.

TARUMÃ — Arvore da familia das verbenaceas. *Vitex Taruman*, Mart. Suas flôres são de um lindo azul claro; perde as folhas no inverno; dá fructo mui semelhante a azeitona, é procurada pelos passaros. A arvore dá tóros de 5 a 7 metros com um diametro variando entre 40 e 60 cm.; é de côr esbranquiçada, sendo o cerne mais escuro; fibras finas, tecido unido, talho duro. Tem grande applicação como dormentes de estrada de ferro, especialmente nos logares humidos, onde resiste até 10 annos. Serve tambem para rodas hydraulicas; a media de sua densidade é de 0,897 e da resistencia a compressão 695 kilogrammos por cm^2.

Arroio affluente do Ibicuhy da Aramada no mun. de Livramento. Denominação antiga de uma cochilha entre o Vaccacahy e o Jaguary tributario do Santa Maria, conforme se vê das concessões de sesmaria feitas, em 1815, a Manoel Gomes de Camargo e, em 1816, a Bento José Martins. Fanzendo no mun. de S. Gabriel.

TEABAUBA — Está assim escripto o nome do Camaquam do Norte no Mappa de *Millau*.

TEBIQUERA — c. *tebi-coera*, o assento ou nadegas do velhaco; póde ser tambem simplesmente as nadegas, visto que *coera*, alem de significar velhaco; extincto, passado = *ex* do latim, é tambem indice de plural. Antiga denominação da Lagôa dos Patos.

TEBIQUARI — corr. *tibi-qua-r-y*, o rio das sepulturas. Denominação dada ao actual rio Taquary no *Segundo Mappa do Paraguay*. Assim *Millau* denominou um dos affluentes do Jacuhy, que pela posição em que foi traçado nos parece que é o actual Itapuhy. Esse mesmo autor em seu segundo mappa de 1770 dá aquella denominação ao hodierno Rio das Antas.

TEVIQUARI — Assim *Olmedilla* escreveu o nome do Taquary.

TEBIQUACIM — Figura com esse nome no *Primeiro Mappa do Paraguay*, um tributario do Ibicuhy que nos parece o actual Jaguary.

TIBIQUARI — Rio das sepulturas. Assim está graphado o nome do actual rio Taquary no *Primeiro Mappa do Paraguay* e no de D'Anville de 1733. Na edição allemã do *Segundo*

Mappa do Paraguay a denominação acima é dada a um affluente do Jacuhy, que nos parece, pela posição em que está traçado, que é o Itapuhy. Na concessão de sesmaria feita, em 1814, ao padre José Fernandes do Valle, está tambem escripto como acima se regista, o nome do actual rio Taquary.

TICABAQUÃ — c. *ti-cabãquã,* rio correntoso, que corre com força, torrencialmente, com velocidade. Antiga denominação do Camaquam do Sul e que traduz perfeitamente o seu modo de ser, especialmente no inicio de seu curso, em que corre impetuosamente, como todos os rios que descem de serras ou de grandes elevações.

TIJUCO — corr. *ty-yuc,* lama, brejo, paul, agua podre. E' alt. de *tuyu,* o *u* no guarani designa quasi sempre corpos molles, brandos; significa tambem desfeito' podre. *Tuyu,* traduz lodo, barro. Contem esta palavra, como observa *Martinez,* duas metonymias, visto que o *t* indica a pressão, a força que faz o pé na masa branda *(u)* e o *y* a fricção do pé e da perna ao penetrar no lodo, isto é na substancia branda *(u).*

Lageado affluente do rio do Peixe no mun. de Passo Fundo, citado por *Oct. Far.*

TIMBAUBA — corr. *timbo-uba,* a arvore da espuma. As vagens da timbauba são ricas em saponina, prestando-se até para serem empregadas como sabão. Vem dahi, sem duvida sua denominação. Ha duas especies de timbauba: a *Quillaja brasiliensis* Mart. da familia das Rosaceas e a *Enterolobium timbauva* Mart. da familia das Leguminosas e sub-familia das Mimoseas. E' desta ultima especie a existente neste Estado. E' uma arvore frondosa e de grande desenvolvimento. Sua existencia assignala terreno fertil, pois só nestes vegeta. „Nas mattas cresce mais ou menos a prumo, produzindo toradas de grandes dimensões, utilisadas sobre tudo para canoas, visto para isso se prestar admiravelmente por ter um cerne muito grosso e muito leve.“ *(J. Dutra).* O tecido desta arvore é frouxo, poroso, porém muito duravel.

Nome de tres logares: um em Montenegro, outro em Alegrete e o outro em S. Sepé. Antiga estrada que partindo de S. Miguel vae á S. Borja, depois de cortar o Passo Fundo, proximo á foz do arroio desse nome no Inhacapetum.

TIMBAUVA — O mesmo que timbauba. Nome de dois arroios: um é tributario da m. e. do Itapuhy e o outro do Piratiny do Norte, tem sua barra entre a do Passo Fundo e a do Pecegueiro. Antigo rincão entre o Vaccacahy e o S. Sepé, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1816, a Innocencia Umbelina de Jesus.

TIMBÉ — corr. *tî-peb,* nariz chato; póde ser tambem arroio raso e talvez corr. de tembé, o labio inferior. Arroio tributario do Juquinha no mun. de Guaporé, corre de N. para S. em um percurso de 7klms. aproximadamente. Nasce no vertice do angulo formado pela estrada que saindo do povoado Brasil, vae se unir á que liga S. Luiz da Casca com Passo Fundo e Soledade.

TIMOHA — corr *ty-moe,* a agua posta. Assim o *C. Eng.* regista o nome do Imbaha.

TINGUITÉ — corr. *ty-gui-ete,* o liquido verdadeiro que vem, a espuma verdadeira, grande, forte, o verdadeiro tingui. *Tingui* é nome commum a diversas especies de vegetaes dos generos *Phaecarpus, Mogonia,* e *Jaequina,* os quaes lançados no rio tem a propriedade de matar o peixe. Corresponde ao nosso Timbó e ao trovisco de Portugal. *(B. Rhoan).*

Arroio tributario do Taquary, banha a face N. da cidade deste nome e desagua com o nome de Riacho; corre de L. para O., seu curso é de 14 klms, aproximadamente.

TIRIRICA — a cortante, a que vibra, vibrante, do verbo *tiriri,* brandir, cortar, vibrar. Planta — *scleria reflexa,* da familia das Cyperacias, de que se extrae cellulose para o fabrico de papel translucido. E' a maior Cyperacia da America. *(Pio Correa).*

Arroio no mun. de S. Leopoldo, nasce no 6.º districto e corre para NE., até se lançar no Banhado Grande, de onde emerge, com as aguas reunidas ás do Guary e assim desagua no Itapuhy, pouco acima do Porto das Tranqueiras. *S. Leopoldo* menciona esses dois arroios como tributarios directos e isolados do Itapuhy.

TOBAQUÁ — c. *toba-quá,* o buraco ou a cóva do rosto; o rosto esburacado, cheio de covas. Está assim escripto o nome do Camaquam do Norte no *Primeiro Mappa do Paraguay.*

TOBATINGUI — Assim *DAS.* graphou o nome do Tabatingahy.

TOCA — s. abs. *oca,* o refugio, o esconderijo *(Th. Sampaio).* Passo no rio Santa Maria, no mun. da Taquara.

TORAMANDÁ — alt. de *tara-mandá-y,* o rio do feixe ou do atilho de milho. Está assim graphado o nome do Tramanday no *Primeiro Mappa do Paraguay.*

TORAMANDAHU — Assim D'Anville em seu Mappa da America Meridional, graphou o nome do Taramandahy, cer-

tamente porque a pronuncia do *y* na lingua indigena se assemelha com a do *u* **francez.**

TOROPASSO — Palavra hybrida c. *toro* (tatú, na lingua indigena) + *passo* (s. m. portuguez), passo do tatú. Rio, nasce no mun. de Uruguayana e corre a principio para NO. e depois se inflecte para O. até sua barra no Uruguay, em frente á Ilha Grande; seu curso é de 55 klms., segundo *DOP.* e o *C. Eng.* Nos trabalhos da *C. C. G. B.* figura com 67 klms. *Selbach* o regista como correndo quasi dois terços de seu curso para N., calcula sua extensão em 53 klms. e dá-lhe o esquisito nome de Rio Garumbó. *Cunha Lopes* o figura correndo, erradamente, de S. para N., até se lançar no Ibicuhy. *Jannasch,* incidiu nesse erro. Tem como tributario pela m. e.: *a) Pindahy,* vide este nome; *b) Itajassú,* com 16 klms. de curso, vide este nome. *DOP.* o considera como tributario do Pindahy. Nos trabalhos da *C. C. G. B.* e no Mappa que acompanha os Annaes de *S. Leopoldo,* figura como affluente directo do Toropasso; *c) Pindahy Mirim,* vide este nome. *d) Carumbé,* o *C. Eng.* o menciona como tributario do Toropasso e o denomina *Carumbá,* certamente levado por *Jannasch,* que alterou a graphia de *Cunha Lopes,* que é — *Carumbú.*

Coi. e *Nie.* calculam o curso do Toropasso em cerca de 8 klms. apenas; *C. Jacques,* secundou esses autores.

Ha, por ignorancia da etymologia do nome deste rio, tendencia para o desfigurar, escrevendo-se *Touropasso,* em vez da fórma que acima registamos e que é secular. Encontramo-la sempre assim nas antigas concessões de sesmaria entre outras nas de Custodio Pires Monteiro Bandeira, Francisco de Paula Leal, Jacintho José Goulart, em 1814, e a Rogerio Lopes Lencina, em 1816.

Com o nome acima existem mais: um arroio tributario da m. d. do Caverá, que tem origem na serra deste nome; seu curso é de 21 klms.; duas estações da estrada de ferro, sendo uma na linha P. A. U. entre as de Ibirocay e Carumbé, no mun. de Uruguayana e a outra entre as paradas Embaha e Blaz, na linha de Quarahy a Itaqui.

TOROPY — c. *toro-py,* o pé do tatú. Pode ser tambem corr. *toro-pe-y,* o rio do casco do tatú.

Rio, formado pelos arroios *Celso,* que tem como tributario pela m. d. o Aguapé e pelo *Canaleira,* que nascem no mun. de Julio de Castilhos, a cerca de 300 metros de altitude. Sua nascente principal é o Celso. Alguns entendem que é o Caneleira e outros, que é o tributario deste que nasce a NO. da villa

de Julio de Castilhos. Corre de N. para S. até receber as volumosas aguas do *Guassupy,* ahi, como que influenciado pela direcção deste, se inflecte para SO., e depois, pouco acima da barra do *Taquarachim,* se volta bruscamente para a direcção primitiva até sua emboccadura. Limita o mun. de Santa Maria com os de Julio de Castilhos, desde a barra do Guassupy até á do Toropy Mirim e Santiago do Boqueirão desde esse ultimo ponto até a fóz do arroio Sampaio e d'ahi até sua barra, com o de S. Vicente.

São seus tributarios pela m. d.:

1) *S. João,* pequeno curso d'agua, no mun. de Julio de Castilhos, corre para SSE.

2) *Monjolo,* arroio, corre como o precedente, com cerca de 15 klms. de curso.

3) *Toropy Mirim,* vide este nome.

4) *Barreiro,* arroio, correndo de N. para S., em um percurso de 10 klms. aproximadameinte.

5) *Sampaio,* tem origem no lado meridional do povoado de Jary e corre para S. até sua barra, depois de um curso de 15 klms. *DOP.* escreveu Samparo.

6) *Canôas,* pequeno curso d'agua, contravertente do S. Xavier, corre de ONO. para SE. até sua barra em uma extensão de pouco mais de 10 klms.

7) *Taquarachim,* vide este nome.

Pela m. e.:

8) *Guassupy,* vide este nome. Tem como affluentes o Divisa e o Taquarembó.

9) *Caneleira,* arroio; é, como acima ficou dito, um dos galhos formadores do Toropy. *Jannasch* o denomina Toropy Mirim, e considera como nascente principal do Toropy o galho que nasce a NO. da villa de Julio de Castilhos.

10) *Pecegueiro,* corre para NE. até sua fóz, pouco abaixo da do Guassupy, depois de um curso de cerca de 9 kjlms. O curso do Toropy é de 125 klms. segundo *Montenegro, Cunha Lopes* e *Oct. Far. DOP.* o calculou em 130; *Jannasch* em cerca de 120; *Coi.* e *Nie.* em 108 e *Selbach* em 90. Ainda com o nome de *Toropy* existe um povoado no mun. de Julio de Castilhos, séde do 6.º districto administrativo, creado por acto municipal n.º 18, de 1.º de agosto de 1912; sua população em 1922 era de 2152 habitantes. Nucleo colonial em Jaguary.

TOROPY MIRIM — c. *toropy mirim,* aroio da casca do tatú. Desce este arroio da Serra de S. Martinho rumo do S. até sua barra, depois de um curso que *Cunha Lopes* calcula em 40 klms. aproximadamente; *Selbach* em 34; *DOP.* em cerca de 33; *Montenegro* em 30 e o chama Toropyzinho; o *C. Eng.* em 70, visto o confundir com o Toropy, dando este nome sómente á caudal que rola para O. depois da embocca-dura do Guassupy. *Jannasch* o confunde com o Caneleira, tributario da m. e. do Toropy e *Oct. Far.* o menciona como correndo no mun. de Santa Maria. Ha engano, o arroio em apreço tem todo seu curso no territorio do mun. de Julio de Castilhos.

TOROPYZINHO — Palavra hybrida c. *toropy* (s. guarani) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Assim *Montenegro* denomina o Toropy Mirim.

TOROQUÁ — c. *toro-quá,* o buraco do tatú. Povoado no mun. de S. Francisco de Assis, séde do 2.º districto administrativo, creado por acto municipal n.º 2 de 1.º de janeiro de 1909. Sua população é de 4958 habitantes. Nucleo colonial em Jaguary.

TORORAIPY — c. *toro-rai-py,* o casco do filho do tatú. *Tay,* filho para formar a preposição *de,* muda o *t* em *r: Cheray,* meu filho.

Cunha Lopes regista com aquella denominação um arroio que elle figura correndo de NE. para SSO. até se lançar na m. e. do Taquarachim, depois de um curso de 20 klms. Nos trabalhos da C. C. G. B. esse arroio figura como affluente directo do Toropy e como sendo formado pelo Taquarachim e pelo Salso.

TORORORITAMA — corr. *toro-retama,* a região, a terra dos tatús. Antiga denominação da actual ilha Torotama, situada no canal do Rio Grande, confgorme se vê das concessões de sesmaria feitas, em 1738, a José Ferreira Chaves e João da Silva Souza e em 1753 a Antonio Simões.

TOROROTAMA — E' tambem, evidentemente, corr. *toro-retama.* Assim é denominado o S. Gonçalo na concessão de sesmaria feita, em 1757, a Manoel Leite Vieira.

TOROTAMA — corr. *toro-retama.* Ilha no canal do Rio Grande. Nas antigas concessões de sesmaria, figura óra com este nome, óra com o acoma referido. Entre as em que está escripto *Torotama,* encontrámos as feitas, em 1779, a Manoel Marques de Souza (o avô), em 1791, a Antonio Cabral de Mello e, em 1782, a Caetano José Vieira.

TORRETAMA — Figura com esse nome o Povo Novo, entre Rio Grande e Pelotas, em um manuscripto hespanhol, transcripto na Exposição de Rio Branco, sobre as Missões Orientaes.

TORUMANS — alt. de tarumã. Antigo nome de um capão no districto de Bujurú, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1778, a Simão Soares da Silva.

TRAIRA — corr. *tarauirá,* que é c. *ta-ra-guira,* o que está de rojo, segundo *Th. Sampaio.* Para *Alf. Carv.* é corr. *tareira-tá-reii,* arranca pello. Peixe vulgar em todos os rios dõ Brasil, da familia *Characinidae,* da especie*Macrodon malabaricus.*

Arroio tributario do Palmas no mun. de Bagé, corre de S. para N. em um percurso de 15 klms. *DAS.* menciona com esse nome uma lagôa no mun. de Santo Antonio da Patrulha, proxima a dos Barros. *Oct. Far.* a localisa no mun. de Conceição do Arroio e diz que com o referido nome existe um braço do Guahyba, no mun. de Porto Alegre.

TRAMANDAHY — O mesmo que *toramandahy. Alf. Carv.* diz que é c. *Cityra-manda-y,* e traduz: o rio do morro dos peixes.

O *Tramandahy* tem origem na Lagôa dos Quadros e correndo para o S. põe em ligação as lagôas das Malvas, do Lessa, do Passo, do Marcellino, todas essas por sua vez ligadas umas ás outras e penetra finalmente na do seu nome e ao sair della, no lado do nascente, corre nessa direcção e se lança no Oceano.

Povoado ao S. da barra do rio citado. Existe ahi uma excellente praia de banhos, muito procurada pelos habitantes de Porto Alegre. O povoado está ligado á capital do Estado por uma estrada de rodagem, propria para automoveis, e por via fluvial até Palmares e d'ahi pelo ramal ferreo que conduz á Conceição do Arroio, até Lessim e d'ahi em diante, por deligencia, em pequeno percurso.

TUCANO — corr. *tu-can,* o bico osseo *(Bap. Caetano).* Para *Th. Sampaio,* é corr. *tu-quã,* bico exagerado. Ave trepadora do genero *Ramphastus.*

Arroio, nasce a cerca de 300 metros de aîtitude entre os morros do Lageadinho e da Fortaleza, no 1.º districto administrativo de Taquara e corre para S. até sua barra no Itapuhy, depois de um curso de 11½ klms. O documento mais antigo em que o encontrámos mencionado, foi a concessão de sesmaria feita, em 1816, a Domingos Francisco Pereira da Silva.

Linha colonial e estrada no mun. citado.

TUPACERETAN — c. *tupã-ci-retan,* a região ou a terra da Mãe de Deus. Existe uma lenda que attribue a origem desse nome á seguinte phrase pronunciada por um companheiro do francez Beauvalet, ao se despedir deste que ahi fixava residencia: *Tu y passeras le temps,* e que foi recolhida por um peão que os acompanhava e que por ignorar a lingua franceza repetiu phoneticamente, segundo seu modo de ouvir, isto é: *tupaceretan.*

Entre os diversos argumentos para desfazer essa invencionice existe um decisivo: A existencia daquelle nome antes de Beauvalet chegar á este Estado, que só podia ter sido depois de 1848, pois neste anno fôra posto em liberdade em França, da prisão em que se achava por haver morto em duello o jornalista Dujarier. Entre os documentos antigos em que a referida localidade apparece com a denominação acima, figuram concessões de sesmarias e entre essas a feita, em 1791,, pelo conde de Resende, a Anna Fausta Gertrudes e outra ao alferes José dos Santos Cardoso.

Existem com o nome acima dois povoados, séde de districtos, sendo um de Cruz Alta — o 2.º e o outro, tambem 2.º, de Julio de Castilhos, creados, respectivamente, pela lei provincial 1130 de 7 de abril de 1878 e acto municipal de 27 de outubro de 1901.

Cochilha, corta os municipios de Cruz Alta e Julio de Castilhos. Banhado no primeiro dos municipios citados.

TUPAETUA — corr. *tupã-tuã,* o palmito de Deus. *S. Leopoldo* dá essa denominação a um dos tributarios da m. e. do Jacuhy, proximo á fóz do Vaccacahy Mirim. *DAS.* o secundou.

TUPANCY — c. *tupã-cy,* a mãe de Deus. Banhado no mun. de S. Sepé.

TUPARAY — c. *tupã-ray,* o filho de Deus. *Tay,* filho, para formar a preposição *de,* como já observámos, muda o *t* em *r.*

Banhado, cochilha, estação da estrada de ferro e nucleo colonial no mun. de Itaqui.

TURETAMA — Assim *DAS.* escreveu o nome da ilha Torotama.

TURORETAMA — Assim *Olmedilla* escreveu o nome do rio S. Gonçalo.

TURERUTAMA — Assim D'Anville registou o nome do S. Gonçalo, em seu mappa de 1748.

TURUMÃ — alt. de *tarumã.* Logar no mun. do Herval.

TURUTAMA — Está assim graphado o nome da ilha Torotama na lei provincial n.º 179, de 16 de outubro de 1850, que creou a capella de S. João Evangelista na ilha dos Marinheiros.

UAPUTAN — E' provavel que seja corr, *ua-pitã,* o talo vermelho. Está assim escripto o nome do Cambuiretan, na concessão de sesmaria feita, em 1816, a Ignacio de Jesus Muaria.

UBATUBA — corr. *yba-tyba,* o fructal, o horto; póde ser tambem corr. *uyba-tyba,* as flexas, o canavial bravo, alludindo á graminea *Cynerium saccharoides,* de que os indios fazem suas flexas.

Linha colonial no mun. de Lageado.

UBICUI — Assim *Gay* escreveu o nome do Ibicuhy.

UGUABOY — corr. *igua-mboy,* a bahia ou lagamar da cobra. Arroio no mun. de Itaqui; nasce na vertente septentrional da Cochilha do Rincão da Cruz e corre para N. até sua barra no Butuhy, depois d eum curso de cerca de 20 klms.

UMBÚ — corr. *y-mbo-ú,* o que faz beber; o que dá a beber. Alluzão aos tuberculos grandes do umbú, que segrega agua abundante nas raizes, onde os viajantes se descendentam. *Th. Sampaio.* Pode ser tambem, segundo *B. Caetano,* corr. *ibá-imbú,* fructo que faz vir ou dá agua. As traducções acima tem inteira applicação ao *Spondias popurea* de Linn. que vegeta em o Norte do paiz. A imbuzada ahi tão apreciada é feita com o summo dessa fructa e leite. O Umbú do Rio Grande do Sul é differente do Imbú do Norte. E' uma arvore dioca, folhas ellipticas, da familia *Phytolacacea* (Pircunia dioica). Floresce em novembro, seus fructos são bagas roxas dispostas em espiga, muito apreciados pelos suinos. E' uma excellente arvore de sombra; attinge a grandes dimenções, sua madeira, porém, não tem applicação porque seu tecido lenhoso é muito frouxo, vem d'ahi o nome de *Maria Molle,* que lhe dão no Paraná; contem grande quantidade de saes de potassio e por isso, depois de calcinado é empregado no fabrico do sabão. A casca da raiz, informa *Fran. Araujo,* é considerada purgativa e segundo *Baland,* o succo das bagas contem 14% de assucar, traço de oleo essencial, uma resina molle e um acido organico volatil.

Com o nome acima existem tres arroios: um delles é tributario do rio da Varzea e marca em toda sua extensão, que é de 6 klms., parte dos limites entre Paso Fundo e Palmeira, corre de SSO. para NNE.; o outro rega o mun. de Santa Victoria, segundo *Oct. Far.* e o outro, finalmente, banha o 5.º districto de S. Vicente, corre de N. para S. até se lançar no Ibicuhy, acima do Passo de seu nome, depois de um curso de pouco mais de 6 klms. Povoado, séde do 5.º districto administrativo de S. Vicente, creado por acto municipal n.º 9 de 6 de fevereiro de 1921. Estação da estrada de ferro nesse povoado. Ainda com o nome de *Umbú* existem tres cochilhas: uma no mun. de S. Vicente; outra no Passo Fundo e a outra percorre parte dos municipios de S. Gabriel e Rosario. Parada no Ramal ferreo de Quarahy a Itaqui. Cerro no mun. de S. Vicente; picada, no de Pelotas. Na freguezia do Rio Grande existia em 1748 um capão como a denominação acima, conforme se vê da concessão de sesmaria feita a Pedro Teixeira Cardoso.

UMBUZEIRO — Palavra hybrida, c. *umbú* (s. tupi) + *eiro* (suf. portuguez que indica em sua formação erudita individuo que exerce certa profissão e na forma popular nomes de arvores e plantas).

Banhado no mun. de Alegrete.

UNHANDUHY — Está assim escripto o nome do Inhanduhy na concessão de sesmaria feita, em 1814, a José Antonio da Silva Neves.

UPACARAHY — corr. *ypa-caray*, a lagôa santa ou do Santo. Arroio, nasce por tres galhos no mun. de D. Pedrito e corre para NNE. até sua confluencia com o Upamoroty para formarem o Ibicuhy da Armada. *Coi.* e *Nie.* o dão como tributario do Itaquatiá e calculam seu curso em 25 klms. aproximadamente. *Cunha Lopes* e *Montenegro*, se serviram evidentemente dos elementos fornecidos pelos autores recem citados, elevando, porém, o curso do arroio para 30 klms. *Jannasch* o registou como formando o Ibicuhy da Armada em sua confluencia com o Itaquatiá. *DOP.* dá-lhe 35 klms. e traça com imperfeição seu curso; o *C. Eng.* coloca suas nascentes proximo á fronteira, como tambem o faz a C. C. G. B., dá-lhe 50 klms. de curso e accrescenta-lhe um grande tributario pela m. d. *Selbach* põe suas nascentes a NNE. das Tres Vendas e dá 45 klms. para seu curso e ao seu tributario Vaccahyqua, chama Vaccaquá.

Lagôa e banhado no mun. citado.

UPAMARAHY — Assim o *C. Eng.* regista o nome do Upamoroty.

UPAMOROTY — corr. *ypa-moro-ty,* lagôa de agua muito branca ou cristalina. E' a nascente principal do Ibicuhy da Armada; tem origem proximo ás Tres Vendas, na cochilha de Sant'Anna e corre para S. até a confluencia do Upacarahy, depois de um percurso que a C. C. G. B. calculou em 70 klms. Recebe pela m. e. o Itaquatiá já descripto e pela direita o Goiabeira, que corre em terreno alagadiço de S. para N., servindo de divisa em toda a sua extensão entre os municipios de Livramento e D. Pedrito, segundo *DOP., Selbach* e a C. C. G. B. *Oct. Far.,* porém, diz que esses limites são pelo Upamoroty. O curso do Goiabeira é de 41 klms.; tem matto em ambas as margens. *DOP.* calcula o curso do Upamoroty em 55 klms.

Ainda com o nome acima existe um districto em Sant'Anna do Livramento, o 2.º creado pelo acto estadoal n.º 124 de 21 de fevereiro de 1891.

UPICARAY — Assim *Camargo* escreveu o nome do Uparacaray.

UPOCAROHY — Está assim escripto o nome dá lagôa Upacaray na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Manoel Antonio.

URUBÚ — c. *uru-bú,* a ave negra. Esta ave que pertence á familia dos volturides, é commum na America; é dotado de vista e olphato apuradissimos.

Arroio no mun. de Palmeira citado por *Oct. Far.* Estação da estrada de ferro de Quarahy a Itaqui, a 112 metros de altitude e inaugurada em 20 de agosto de 1887.

URUBUCARU — c. *urubú-caru,* a comida dos urubús. Arroio tributario do Ijuhy, nasce no mun. de Santo Angelo e corre para NO., servindo de divisa entre esse mun. e o de S. Luiz Gonzaga; seu curso é de 35 klms. *Selbach* o calcula em 30; o *C. Eng.* em cerca de 36 e o figura correndo rumo differente isto é, de OSO. para ENE.

URUBUCARUZINHO — Palavra hybrida c. *urubucaru* (s. guarani) + *zinho* (suf. dim. portuguez). *Oct. Far.* regista com esse nome um arroio no mun. de Santo Angelo.

URUCUTAHY — c. *urucu-tay,* o urucu baixo, pequeno. Urucu é a planta geralmente conhecida por vermelhão — *Bixa Orellana,* Lin. da familia das *Bixaceas* cresce de 4 a 5 metros; tronco recto; se esgalha formando copa; a corola das flôres é de côr branca rosea; o fructo é uma capsula eriçada de espinhos de 20 milimetros, contendo muitas sementes vermelhas, as quaes são de muito uso na tinturaria. Em todo

o Brasil usam o Urucú na arte colinaria para dar côr ás iguarias *(Meira Penna)*. E' empregado medicinalmente contra as affecções do coração. O conego *Gay* deu o nome acima a traducção: gallinha baixa.

Rio nasce na Cochilha do Espinilho, no mun. de S. Borja e corre para ONO. até se lançar no Uruguay, depois de um curso de 60 klms. *Cunha Lopes* o figura correndo para O., calcula seu curso em 50 klms. e colloca sua fóz junto com a do Manoha, isto é, no vertice do angulo formado pela grande curva que descreve o Uruguay entre a ilha de Mercedes e o Passo das Mulas. *Selbach*, o *C. Eng.* e *Jannasch*, se utilizaram dos elementos daquelle autor, que havia por sua vez recorrido a *C. Jacques*.

URUGUAY — c. *urugua-y*, o rio dos caramujos ou dos buzios. Rio, a nascente principal desta magestosa caudal é o rio *Canôas*, entretanto se o considera como tal o *Pelotas*, por se desprezar as condições excenciaes para se eleger a nascente de um rio. O nome *Uruguay* começa na confluencia dos dois cursos d'agua recem citados. O *Pelotas* tem origem na vrtente occidental da Serra do Mar a cerca de 900 metros de altitude e corre na direcção geral de O., descrevendo grandes curvas. São seus tributarios na margem riograndense:

1) *Rio das Contas*, nasce como o Pelotas e corre para NNO.; recebe pela m. e. os arroios das Barcas e Pulpito e pela esquerda o Divisa e o Ribeirão; seu curso é de 30 klms, segundo *DOP.* e o *C. Eng.*, *Jannasch* eleva ao dobro, isto é, 60 klms. e dá-lhe como tributario entre outros, os quatro arroios acima citados. *Coi.* e *Nie.* escreveram Rio Cantos e o figuraram como tributario do Cerquinha. *Cunha Lopes* os copiou.

2) *Silveira*, arroio, corre como o precedente, até sua fóz proxima ao Passo da Cadeia; seu curso é de 30 klms. *DOP.* o denmina, por engano, Cerquinha. *Selbach* dá-lhe um tributario pela m. d. que elle denomina Rio Invernadinha.

3) *Cerquinha*, corre tambem na direcção geral ONO. até sua fóz; *DOP.* calcula seu curso em cerca de 60 klms. e o confunde com o Touros. *Selbach* o avalia em 30 klms. e o *C. Eng.* em 28 aproximadamente.

4) *Touros*, corre como os acima referidos até sua fóz, junto ao Passo Santa Victoria. *DOP.* o confunde com o Silveira e calcula seu curso em 55 klms. O *C. Eng.* o avalia em 25; *Jannasch* em cerca de 43 e *Selbach* em 37½.

5) *Divisa*, corre tambem para ONO. até sua barra e como todos os acima referidos, rega o mun. de Bom Jesus. *DOP.* o figura nascendo por 2 galhos a cerca de 6 klms. ao N. da villa de Bom Jesus, e calcula seu curso em 62 klms. O *C. Eng.*,

colloca suas nascentes a 35 klms. a NNO. daquella villa e avalia seu curso em 20 klms.

6) *Sant'Anna.* Rio, marca em toda sua extensão parte dos limites entre Bom Jesus e Vaccaria. *DOP.* calcula seu curso em 95 klms. e dá-lhe como tributario pela m. e. o rio Soccorro, que *Jannasch* menciona como nascendo ao N. da villa da Vaccaria e tendo como affluente pela m. d. o Tres Lagões. *Selbach* faz o Soccorro desaguar directamente no Pelotas e calcula o curso do Sant'Anna em 45½ klms. e faz affluir-lhe pela m. d. um tributario que elle chama rio dos Guatis e que *Jannasch* denomina rio Quati e *Coi.* e *Nie* e *Cunha Lopes*, Quarteis. O penultimo autor citado calcula o curso do Sant'Anna em 75 klms. e o *C. Eng.* em 48 aproximadamente e considera o Soccorro como tributario directo do Pelotas.

7) *S. João*, nasce a NO. do povoado de S. Pedro, no mun. de Vaccaria, e corre para N. até sua barra depois de um curso de 22 klms. aproximadamente. *Selbach* o denomina Fachinal.

8) *Leão*, nasce por 2 galhos ao S. do povoado de S. Pedro e corre para N. até sua emboccadura, depois de um curso que, o *C. Eng.*, *Selbach* e *Jannasch* calculam em 30 klms. e *DOP.* em 20.

9) *S. Joaquim*, rio, nasce por 3 galhos: Pontão, Pulador e Rabão, a cerca de 25 klms. ao N. da villa de Lagôa Vermelha e corre rumo do septentrião até se lançar no Pelotas, 10 klms. acima da barra do Canôas. Tem como tributario pela m. d. o rio Bernardo José, contravertente do Santa Rita e que corre para NNE. em um percurso de 55 klms. *Cunha Lopes* o denomina Rio do Canal. *Selbach* o considera como tributario directo do Pelotas, tendo o S. Joaquim como affluente e *Coi.* e *Nie.* dão essas duas denominações ao curso d'agua em apreço e um tributario pela m. d. que elles chamam Lageado do Ruivo. *Jannasch* se utilisa desses dados. O Bernardo José marca parte dos limites entre Vaccaria e Lagôa Vermelha. O curso do S. Joaquim é para *Cunha Lopes* e *DOP.* de 50 klms. *Coi.* e *Nie.* calculam em cerca de 72.

O Uruguay depois da confluencia do Canôas com o Pelotas, corre para O., descrevendo grandes curvas, até o Salto Grande, com a velocidade media de 3 metros por segundo e encachoeirado. Ali se volta para SO. e começa sua zona de compensação bem caracterizada: leito mais largo, arenoso, pontilhado de ilhas, correndo com menos velocidade, as cachoeiras não interrompem de todo a navegação. Conserva a direcção acima até a barra do Quarahy, em que se inflecte para S. até formar com o Paraná o Rio da Prata. Desde o Salto Grande até a fóz do Ibicuhy, corre parallelamente ao Paraná. Serve de limite entre nosso paiz e a Republica Argentina, desde a

fóz do Peperiguassú até á do Quarahy. A extensão do curso do Uruguay em territorio brasileiro e brasileiro-argentino, isto é, desde a confluencia do Canôas com o Pelotas até a barra do Quarahy, ainda não está precisamente determinada. O *C. Eng.*, a calcula em cerca de 1030 klms.; *Selbach,* em 945; *Jannasch,* em 875; *DOP.,* em 865; *Cunha Lopes* e *L. Cunha,* em 860; *Coi.* e *Nie.,* em 855; no *Mappa das Estradas,* está avaliado em 845; *H. Mello,* em 840; *Bento Porto,* 760; *Min. Via.,* 600.

„O caracter geologico de todo o valle do Uruguay disse o illustre geologo inglez Nathaniel Plant, „que, alem dos depositos sedimentarios, é de grande interesse pelas suas rochas igneas, tem de ser para o futuro centro de grandes operações metallurgicas e mineraes. Os dois maiores depositos sedimentarios são compostos de grés que pertencem a duas épocas geologicas differentes, mostrando o da margem direita pertencer ao *vieux grès rouge* e ter soffrido subversão pela erupção das rochas igneas as quaes em muitas partes o penetrarão e partirão suas camadas, metamorphoseando-o em uma especie de quatrite. Este grés, por sua estructura semi-crystalina e das contorsões de sua estractificação, não pode ser empregado nas construcções nem aberto em lages. O outro, que se estende mais pelo interior da provincia, é da mesma idade que as camadas de grés do arroio Candiota, podendo ser considerado como equivalente dos depositos triassic ou colitic de Inglaterra. Este grés soffreu pequenas contorsões por ter sido formado posteriormente á erupção das rochas igneas, conservando por isso a sua estratificação, o que permitte que seja aberto em lages e empregado nas construcções. As rochas igneas citadas pertencem ás duas divisões das rochas porphyriticas — amphybolíticas, e encontram-se em diversas formas como diorite e trapps ou grundstein dos amphybolíticos e melaphyre, trachyte-porphytico, phenolite e basalto de piroxenico."

Existem no Uruguay as seguintes ilhas pertencentes ao Brasil:

1) *Japejú,* na barra do Ibicuhy.

2) *Cruz,* proxima á barra do arroio desse nome.

3) *Palomas,* a 3 klms. de Itaqui e abaixo da fóz do arroio Pintado Pequeno.

4) *Quadrada,* pouco acima do Passo das Pedras.

5) *Butuhy Grande* e 6) *Butuhy Pequena,* na barra do Butuhy.

7) *Santa Luzia Inferior* ou *Oriental,* acima do Passo de Sant'Anna e do arroio Santa Luzia, e a 14 klms. abaixo do porto de S. Borja.

8) *Mercedes,* ilhas e ilhotas a 6 klms. abaixo da volta de Mercedes e do Passo das Mulas.

9) *Pequena,* acima do arroio de S. Lucas.

10) *Garruchos,* perto da povoação do mesmo nome.

11) *S. Lucas Pequena* ou *Ilha do Cordeiro,* entre o Passo dos Garruchos e a bocca do Piratiny.

12) *Taquaras Superior* ou de *Cima,* na bocca do Piratiny.

13) *Piratiny,* quatro ilhotas em frente a barra do rio deste nome.

14) *Santo Isidro,* grupo de ilhotas, pouco acima do passo desse nome.

15) *Santa Maria,* grupo de 3 ilhas e varias ilhotas na cachoeira do mesmo nome.

16) *Itacaruaré Grande* e seu grupo, a 3 klms. da ilha argentina Itacaruaré Chica.

17) *S. Xavier,* 3 ilhotas acima do Cerro Pellado.

18) *Comandahy,* grupo de ilhas pouco abaixo da fóz do rio desse nome.

19) *Grande* ou *Comprida,* acima da barra do arroio Ferreiro.

20) *Roncador,* recifes na cachoeira do mesmo nome.

21) *Bugres,* grupo de ilhas, a 3 klms. acima da embocca-dura do arroio dos Bugres.

22) *Biguá,* no rapido desse nome.

23) *Jacaré,* no rapido desse nome.

24) *Saltinho,* ilhotas e recifes na cachoeira desse nome, acima da barra do rio Santa Rosa.

25) *Buricá,* ilhotas na corredeira desse nome.

Os tributarios na m. e. do Uruguay em territorio brasileiro são os seguintes:

1) *Lageado do Passo,* rega o mun. de Lagôa Vermelha e corre parallelamente á estrada que liga a séde desse mun. á de Campos Novos em Santa Catharina; tem a fóz proxima ao Passo do Barracão. *Selbach* o denomina Marmeleira e calcula seu curso em 33 klms.; *Cunha Lopes* e *DOP.* o avaliam em 40; *Jannasch* em 27; o *C. Eng.* confunde suas nascentes com as do S. Jeronymo e dá-lhe por isso 65 klms. de curso.

2) *Tigre,* nasce a cerca de 600 metros de altitude no mun. de Lagôa Vermelha e corre para N. até sua barra depois de um curso de 28 klms.

3) *Forquilha,* rio, nasce no Matto Portuguez, ao N. do Toldo Casseros, antiga Colonia Militar desse nome, e corre para NNO. até sua barra. Tem como affluentes: o arroio Passo Fundo que desce do lado occidental da villa da Lagôa Vermelha e corre para NNO. em um percurso de 22 klms. aproximadamente e recebe o Lageado Grande, com 18 klms. de exten-

são, corendo para NNO. avolumado pelo Ivo; Arroio Divisa, com o seu affluente Barreiro, correndo ambos para O. até se reunirem. *Jannasch* traça imperfeitamente o curso desses dois arroios e ao que figura como maior —dá o nome de Barbeiro. Ao mais volumoso dos affluentes pela m. e. do Forquilha chama Rio do Matto Portuguez e *Selbach* o denomina S. João. *Coi.* e *Nie* calculam o curso do Forquilha em 132 klms.; *Cunha Lopes* em 122; *Jannasch* em 93; o *C. Eng.* em 60 e o figura correndo para N.; *DOP.* em 65; *Selbach* em 86.

4) *Lageado,* rio, nasce no Matto Castelhano com o nome de Lageado José Domingues e corre, precepitado, rumo N. até receber as aguas do arroio *Ligeiro,* que desce rumoroso do Campo do Meio, onde bróta por 2 grandes galhos: lageados *Taipas* e *Santo Antonio* e segue para NO. até sua confluencia com o José Domingues, desse ponto em diante a caudal com o nome de *Lageado,* rola até se lançar no Uruguay. E' mais conhecido hoje pela denominação de *Ligeiro. AXO.* denomina o José Domingues de —Rio do Peixe e o figura nascendo ao N. do Povinho da Entrada e d'ahi correndo para NNE. até receber o Ligeiro, voltando-se nesse ponto para N. até sua barra. Assim tambem figura na *Planta da Zona Colonizada* e na *Planta da Colonia de Erechim.* Marca os limites entre Erechim e Lagôa Vermelha. O *C. Eng.* o considera como nascendo no Campo do Meio e d'ahi correndo com o nome de Ligeiro para N. até sua barra. *DOP.* figura o Rio do Peixe como tributario do Ligeiro. E' avolumado por diversos e importantes cursos d'agua, figurando entre elles na m. e.:

a) Rio do Peixe, antigo José Domingues, que tem como affluentes pela m. d. o *Tijuco Preto,* o *Moinho* e o *Carreteiro,* correndo todos para NNO. e respectivamente com 10, 15 e 20 klms. de extensão. Os da m. e. são: *Butiazinho,* que *DOP.* denomina *Libiano* e o figura correndo de O. para L. em percurso de 10 klms. Na *Planta da Zona Colonizada* a direcção é para NE.; *Invernadinha,* seu curso é de cerca de 10 klms.; é avolumado pelo *Estanislau,* que lhe entra pela m. e.; *Caçador,* corre para L. em um percurso de cerca de 12 klms.; *Divisa, Theophilo,* correndo ambos como o precedente, porém, com 2 klms. o primeiro, e com 2½, o segundo; *Acampamento, DOP.* o chama, por engano, Caçador — bróta do lado oriental da estação Sertão e corre para O. em um percurso de 12 klms. Todos esses cursos d'agua regam o mun. de Passo Fundo; *Rio Bonito,* corre na direcção geral L., descrevendo uma grande volta; seu curso é de 20 klms., marca os limites entre Passo Fundo e Erechim; *Formigas,* corre a principio para NNE. e depois se inflecte para L., seu curso é de cerca de 15 klms.; *Engenho Velho,* corre pará L. em um percurso de 4 klms; *Rio*

dos Indios, nasce por diversos galhos a NE. de Erebango e corre para L. até sua emboccadura; entre os galhos que o formam, figura o *Missel,* que desce da Estação de Erechim e banha o povodao deste nome. O *Rio dos Indios,* a que *Jannasch* chama Herval dos Indios e *Cunha Lopes,* Herval simplesmente, é avolumado pelo *Lageado Branco* e pelo *Licinio,* a este *DOP.* chama Licidino. O curso do rio em referencia é de 25 klms. Este, como os demais mencionados, depois do Rio Bonito, regam o mun. de Erechim.

b) Capoerê, corre para N. até receber o arroio Ligeiro ahi se inflecte para NNE. até sua barra. Entre seus tributarios figuram: o *Ligeiro,* já referido, com cerca de 25 klms. e o *Caçador,* que deslisa entre a cochilha das Cobras e o cerro da Balisa, junto á estação deste nome, rumo de L. até sua barra, em um percurso de 15 klms. Recebe pela m. e. o Marcellino. Na *Planta da Colonia de Erechim,* figura sómente com 10 klms. de extensão, por ter sido considerado como tributario do arroio Ligeiro e na *Planta da Zona Colonizada,* seu nome foi substituido pelo de *Toldo.* Cunha Lopes o denomina *Espraiado.*

O curso do rio Lageado ou Ligeiro é de 150 klms. para *Coi.* e *Nie.;* de cerca de 200 para *AXO.;* o *C. Eng.* e *DOP.* calculam em 110; *Selbach,* em 112 aproximadamente e *Jannasch* em 110.

5) *Lageado Teixeira,* corre de SSO. para NNE, na encosta da Cochilha da Balisa, em um percurso de 17 klms.

6) *Lambedor,* vide este nome na descripção do mun. de Erechim. *Jannasch* o denomina Suzanna.

7) *Despraiado,* correndo como o precedente de S. para N.; seu curso é, segundo *DOP.* de 35 klms.; o *C. Eng.* o calcula em cerca de 30. *Selbach,* dá-lhe o nome de Dourado.

8) *Ariranha,* vide este nome na hydrographia de Erechim.

9) *Dourado* vide este nome na hydrographia de Erechim.

10) *Passo Fundo,* rio, nasce entre o Povinho da Entrada e a cidade de seu nome, á qual banha pela face oriental, e deslisa correntoso e apertado em estreito valle, rumo do N., até sua barra, proxima ao Passo do Goyo En, a 200 metros de altitude e aos 27° 16′ de lat. S. e 9° 42′ de long. O. do Rio de Janeiro. Esse passo raramente é vadeavel. O *Passo Fundo,* que tem matto forte embas as margens, é o *Uruguay Mirim* dos Jesuitas e dos Commissarios hespanhoes. Lozano ao descrever o Uruguay, disse com referencia a este rio: „Nasce con poco caudal y se divide en dos braços, de los cuales al austral llaman Uruguay Mini e al ceptentrional Uruguay Guaçú."

São diversas as dimenções attribuidas ao seu curso: *AXO.,* dá-lhe cerca de 200 klms.; *Coi.* e *Nie.* calculam em 156 aproximadamente; *DOP.* em 150; *Jannasch* e *Selbach,* em 135;

Cunha Lopes e o *C. Eng.* em 130; *Vel. Silv.* em 127; Prestes *Guimarães*, em 120. O Passo Fundo, marca os limites entre o mun. seu homonymo e o de Erechim. São seus tributarios pela m. d.:

a) Estancia, um dos galhos que o formam, corre para ONO., em um percurso de 17 klms.

b) Miranda, nasce a O. do Povinho do Meio e ruma para ONO. até sua barra, depois de um curso de 35 klms.

c) Engenho, pequeno curso d'agua. *Jannasch* o figura como tributario do Butiá.

d) Butiá, corre para O. em um percurso de 9 klms.

e) Fachineiro, corre para ONO.; seu curso é de 10 klms. aproximadamente.

f) Teixeira, nasce do lado occidental da estação Sertão e corre para ONO. até sua confluencia com o Facão, que desce rumo de O., com ligeira inclinação para OSO. — assim reunidos se lançam no Passo Fundo.

g) Arroio do Meio, corre na direcção geral de O.; seu curso é de 20 klms. *Jannasch* o denomina Estancia.

h) Pinheiros Altos, corre como o precedente em um percurso de 15 klms.

i) Curuçú, corre tambem de L. para O., seu curso é de 11 klms. aproximadamente. *Jannasch* o denomina Soros.

j) Erechim, vide este nome.

Pela m. e. entram no Passo Fundo:

k) Palhano, corre para NNE. em um percurso de 10 klms.

l) Cedro, corre para L. até sua fóz, depois de um curso de cerca de 10 klms.

m) Bugre, pequeno curso d'agua correndo como o precedente.

n) Sarandy, vide este nome.

o) Butiazinho, corre para L. em um percurso de cerca de 7 klms.

p) Rondinha, corre para NNE.; seu curso é de 17 klms. aproximadamente.

q) Divisa, marca em tóda a sua extensão, que é de 8 klms. os limites entre Passo Fundo e Palmeira.

r) Papudo, corre para ENE. em um percurso de cerca de 10 klms.

s) Serrinha, corre para L.; *DOP.* calcula seu curso em cerca de 9 klms. e *Selbach,* em 15. *Coi.* e *Nie.* o denominam Fundo.

t) Taboão, corre como o precedente em um percurso que *DOP.* calcula em 8 klms. aproximadamente. *Coi.* e *Nie.* o denominam Taboca.

u) Lobo, corre para L. até sua barra depois de um curso de 9 klms., segundo *DOP.; Selbach,* o calcula em 11 e pouco e *Coi.* e *Nie.* em 15 aproximadamente.

v) Cerro, pequeno curso d'agua, corre para L. *DOP.* o denomina Cervo.

x) Tigre, corre para NNE. e banha o Povoado de Nonohay; seu curso é de 20 klms.

11) *Nonohay.* Vide este nome. E' tambem conhecido por Lageado dos Indios.

12) *Iray,* é tambem conhecido por Mel, nasce nos Campos de Nonohay e corre para S. até sua barra, em um percurso de cerca de 80 klms. Em sua m. d. existem as afamadas fontes de seu nome, de aguas sulphurosas.

13) *Tainhas,* é tambbem conhecido por Ariranhas; *Moraes Dutra* o denomina Rio Negro. Nasce como o precedente nos Campos de Nonohay, por 2 galhos e corre para N. até sua barra, depois de um curso de 18 klms., segundo *DOP.;* o *C. Eng.* o calcula em 30 aproximadamente. No *Mappa da Comarca de Palmas,* tambem figura com essa extensão. *Coi.* e *Nie.* o avaliam em 36 klms. e o figuram correndo para NNE.

14) *Varzea,* nasce a cerca de 600 metros de altitude a O. da cidade de Passo Fundo e corre para ONO. até o ponto em que recebe o arroio Zainos, em que, formando um angulo recto, se volta para N., direcção essa que conserva até sua barra, aos 27° 14′ de lat. S. e aos 10° 12′ de long. O. Tem matto abundante em ambas as margens, onde se encontram os mais bellos exemplares de nossa flóra. Sua primitiva denominação era *Trigoti,* os Jesuitas e os hespanhoes, chrismaram-no por *Uruguay Puitan* ou *Pitan,* denominação esta que pertencia ao actual Turvo, mas que aos ultimos convinha baralhar, para complicar as demarcações de limites e tirar partido disso, visto que pretendiam as divisas pelo Chapecó, o Pipiriguaçú de *Oyavird.* Os demarcadores portuguezes em 1789, o denominaram Rio da Picada. Sobre o assumpto diz o immortal *Rio Branco,* em sua erudita *Exposição,* apresentada ao Presidente dos Estados Unidos da America, em defesa dos direitos do Brasil, na questão das Missões; „O Governo brasileiro e a Missão Especial do Brasil não acceitam essa errada applicação do nome de*Mberuy,* inventada pelos commissarios hespanhoes depois de 1789; e não acceitam tambem a de *Uruguay Pitan,* erradamente applicada no mesmo mappa, ao antigo rio *Trigoti,* hoje rio da Varzea. São denominações adoptadas pelos hespanhoes em fins do seculo passado, mas repudiadas então pelos portuguezes e depois por todos os brasileiros que estudaram as demarcações."

Varias são as dimenções attribuidas ao curso do Varzea: *Cunha Lopes,* o calculou em 190 klms.; o *C. Eng.,* em cerca de 180; *Jannasch,* em 175; *DOP.,* em 170; *Selbach,* em 161; no *Mappa da Comarca de Palmas* figura com 140 e *Coi.* e *Nie.* o avaliam em 138.

Tem como tributarios entre outros pequenos, que o engrossam em suas nascentes:

a) Engenho, pequeno curso d'agua, correndo para O.

b) Coqueiros, corre tambem para O., em um percurso de cerca de 8 klms.; banha a colonia de seu nome.

c) Turvo, rio, corre para O., banhando os ferteis terrenos das colonias Sarandy e Coqueiros; seu curso é de 55 klms., segundo *DOP.; Selbach* o calculou em 53; *Jannasch* em 33 e o chama Sepultura.

d) Tunas, é o Jacutinga de *AXO.* e o Divisa de *Vel. Silv.* Marca parte dos limites entre Passo Fundo e Palmeira; corre para O. *DOP.* calcula seu curso em 25 klms. e *Selbach* em 30.

e) Lageado Grande, nasce a cerca de 600 metros de altitude, nos Campos do Bugre Morto e corre na direcção geral SSE.—NNO., em um percurso que *Jannasch* calcula em 52 klms. aproximadamente; *DOP.* em 40 e o *C. Eng.* em cerca de 58, por ter tomado para seu galho principal o seu maior tributario pela m. e. *Selbach,* o traça imperfeitamente, fazendo-o descrever um arco, cujas pontas estão voltadas para o N.

Pela m. e. affluem ao Varzea:

f) Arroio Grande, corre para NNE., cerca de 15 klms.

g) Engenho, corre como o precedente; seu curso é de cerca de 20 klms.

h) Umbú, vide este nome.

i) Saino, corre para NNE., em um percurso de 15 klms., segundo *Jannasch; DOP.* o denomina Zainos e calcula seu curso em 10 klms.

j) Gurys, vide este nome. *Jannasch* escreveu Goy e *DOP.* Guys.

k) Taipa, corre na direcção geral L. até sua barra pouco acima da do Turvo e proxima á Colonia do Boi Preto, depois de um curso de 16 klms. aproximadamente.

l) *Macaco,* nasce ao S. da villa da Palmeira e corre a principio para NNE. e depois se volta para L. até se lançar no Varzea; seu curso é de 25 klms. *Oct. Far.* o denomina Engenho.

m) *Lageado Grande,* corre para NE., em um percurso que contrasta com seu nome, pois attinge apenas a cerca de 10 klms.

n) Jaboticaba, vide este nome.

o) Braga, corre para NNE. até sua fóz, depois de 24 klms. de curso aproximadamente, segundo *Jannasch; DOP.* o calcula em 20.

Os tributarios da m. e. são cursos d'agua sem nenhuma importancia, salientado-se entre elles o S. Sebastião.

21) *Arroio Franco,* corre de S. para N. em um percurso de 10 klms. aproximadamente.

22) *S. Francisco,* corre para NNO. em um percurso de 15 klms. *Jannasch* o denomina *Arroio Chico.* Tem como tributario o S. João.

23) *Felisberto,* corre para N.; tem como tributario pela m. e. o Salto.

24) *Herval Grande,* nasce no Campo Novo a NNO. do povoado desse nome e corre para N. até sua barra. *Moraes Dutra* o denominou S. José. E' o Yriboba dos Jesuitas; o Cavacuá Guaçú, dos demarcadores de 1759 e 1788. *Coi.* e *Nie.* e *Cunha Lopes* calculam o curso deste rio em 55 klms. aproximadamente; *C. Jacques* e o *C. Eng.* em 50, extensão esta que figura no *Mappa da Comarca de Palmas. DOP.* attribue-lhe 40 klms.; *Selbach* 37 e *Jannasch* 35.

25) *Inhacorá,* vide este nome. *Moraes Dutra* o denominou Rio Negro.

26) *Santa Rosa,* nasce no mun. de Santo Angelo a mais de 250 metros sobre o nivel do mar, proximo ás vertentes do Buricá, corre na direcção geral de N. descrevendo grandes curvas até sua barra, pouco acima da ilha Jacaré. *Moraes Dutra* o denomina Rio dos Cachorros. E' o *Nhacorá* dos Jesuitas e o *Mbutuhy* dos demarcadores de 1759. *DOP.* calcula seu curso em 95 klms.; *Jannasch* em 87. *Coi.* e *Nie,* em 82; no *Mappa da Comarca de Palmas,* figura com 80; *Cunha Lopes, Selbach* e o *C. Eng.* em 70 e *C. Jacques* o avalia em 78 aproximadamente.

Entre seus tributarios figuram os seguintes, segundo Resende, pela m. d.: Tigre, Bordado, Quarahy, Morangueira, Tucunduva, Baptista, Gateadas, Limoeiro e Toros e pela m. e.: Lageado, Binito, Mina Tunas, Tigre, Capim, Capoeira, Candeia, Esperança, Monteiros e Capivara.

27) *Jacaré,* corre para N. até se lançar no Uruguay, em frente á ilha de seu nome, depois de um curso de 25 klms.

28) *Santo Christo,* nasce nos campos de seu nome e corre na direcção geral S.—N. até sua barra. E' o *Pindahy Mini,* dos demarcadores de 1759. Tem como tributarios pela m. d. os arroios Pecegueiro, Portella, Metal, Manoel Antonio, Ponte Alta e Ponte Baixa e pela esquerda diversos insignificantes.

29) *Vacutinga,* corre para NNO. até sua barra, depois de um percurso de 12 klms. aproximadamente, segundo *Jannasch. DOP.* o avalia em cerca de 7.

30) *Murcielago,* arroio, insignificante, corre como o precedente em um percurso de 10 klms.

mente o do *C. Eng., Jannasch,* não obstante ter reproduzido o mappa de Cunha Lopes, enriquecendo a nomenclatura das zonas colonizadas pelo elemento germanico, o mencoina como tributario do Guarita e calcula seu curso em 55 klms. *DOP.* dá-lhe mais 10 klms. e *Selbach* o reduz a cerca de 52. Tem 2 quedas d'agua: uma a 15 klms. depois de suas nascentes e a segunda a cerca de 11 klms. abaixo da primeira. Seu tributario Herval corre para NNE. em um percurso de 8 klms.

Pela m. e. affluem ao Guarita, diversos e pequenos tributarios, visto correr em estreito valle, salientado-se entre elles os arroios *Barreiro* e dos *Indios,* ambos com cerca de 10 klms. de curso.

18) *Pary,* vide este nome.

19) *Calixto,* corre de S. para N. em um percurso de 20 klms.

20) *Turvo,* é tambem conhecidod por *Cebolaty* e *Ferro.* Nasce no rincão da guarita a cerca de 600 metros de altitude, aos 27° 59′ 13″ 8 de lat. S. e aos 10° 22′ 30″ de long. O. Corre a principio para O. e depois para N., banhando o toldo de Inhacorá e os terrenos de Campos Novos, que lhe ficam na margem occidental e voltando-se novamente para O. se lança no Uruguay. Em seu curso medio sua largura é de 70 metros mais ou menos. *Moraes Dutra* o denominou Rio Claro. E' o antigo *Uruguay Pitan.* Os demarcadores de 1759 o denominaram *Paricay,* ou *Piracay*conforme se vê do *Diario* da Commissão Mixta e os de 1789 chamaram-no *Cebolaty,* como é ainda hoje conhecido.

No mappa de *Bellin,* de 1751, figura com o nome de *Uruguay fosta.* Sobre esta denominação escreveu *Rio Branco:* „O *Uruguay Puitã* do Mappa das Côrtes apparece no de Bellin com o nome de *Uruguay fosta* em vez de Uruguay Puitã."

Tem o Turvo duas quedas d'agua: uma a cerca de 37 klms. alem de sua cabeceira e a outra a 15 klms. abaixo da primeira. O curso deste rio foi calculado por *Coi.* e *Nie.* em 126 klms. No *Mappa da Comarca de Palmas* figura com 125, extensão essa que tambem lhe é dada pelo *C. Eng.* e *Cunha Lopes. DOP.* e *Jannasch* avaliam em 110 klms.; *C. Jacques* em 108 e *Selbach* em 82 apenas. Tem como tributarios pela m. d. entre outros:

a) Turvinho, corre na direcção geral de O., descrevendo grandes curvas em um percurso de 15 klms.

b) Fanchinal, correndo na mesma direcção do precedente, porém, com cerca de 10 klms. de extensão.

c) Braga, corre como os dois acima referidos, de L. para O., seu curso é de 15 klms.

d) Gravatá, vide este nome.

Os tributarios da m. e. são cursos d'agua sem nenhuma importancia, salientado-se entre elles o S. Sebastião.

21) *Arroio Franco,* corre de S. para N. em um percurso de 10 klms. aproximadamente.

22) *S. Francisco,* corre para NNO. em um percurso de 15 klms. *Jannasch* o denomina *Arroio Chico.* Tem como tributario o S. João.

23) *Felisberto,* corre para N.; tem como tributario pela m. e. o Salto.

24) *Herval Grande,* nasce no Campo Novo a NNO. do povoado desse nome e corre para N. até sua barra. *Moraes Dutra* o denominou S. José. E' o Yriboba dos Jesuitas; o Cavacuá Guaçú, dos demarcadores de 1759 e 1788. *Coi.* e *Nie.* e *Cunha Lopes* calculam o curso deste rio em 55 klms. aproximadamente; *C. Jacques* e o *C. Eng.* em 50, extensão esta que figura no *Mappa da Comarca de Palmas. DOP.* attribue-lhe 40 klms.; *Selbach* 37 e *Jannasch* 35.

25) *Inhacorá,* vide este nome. *Moraes Dutra* o denominou Rio Negro.

26) *Santa Rosa,* nasce no mun. de Santo Angelo a mais de 250 metros sobre o nivel do mar, proximo ás vertentes do Buricá, corre na direcção geral de N. descrevendo grandes curvas até sua barra, pouco acima da ilha Jacaré. *Moraes Dutra* o denomina Rio dos Cachorros. E' o *Nhacorá* dos Jesuitas e o *Mbutuhy* dos demarcadores de 1759. *DOP.* calcula seu curso em 95 klms.; *Jannasch* em 87. *Coi.* e *Nie,* em 82; no *Mappa da Comarca de Palmas,* figura com 80; *Cunha Lopes, Selbach* e o *C. Eng.* em 70 e *C. Jacques* o avalia em 78 aproximadamente.

Entre seus tributarios figuram os seguintes, segundo Resende, pela m. d.: Tigre, Bordado, Quarahy, Morangueira, Tucunduva, Baptista, Gateadas, Limoeiro e Toros e pela m. e.: Lageado, Binito, Mina Tunas, Tigre, Capim, Capoeira, Candeia, Esperança, Monteiros e Capivara.

27) *Jacaré,* corre para N. até se lançar no Uruguay, em frente á ilha de seu nome, depois de um curso de 25 klms.

28) *Santo Christo,* nasce nos campos de seu nome e corre na direcção geral S.—N. até sua barra. E' o *Pindahy Mini,* dos demarcadores de 1759. Tem como tributarios pela m. d. os arroios Pecegueiro, Portella, Metal, Manoel Antonio, Ponte Alta e Ponte Baixa e pela esquerda diversos insignificantes.

29) *Vacutinga,* corre para NNO. até sua barra, depois de um percurso de 12 klms. aproximadamente, segundo *Jannasch. DOP.* o avalia em cerca de 7.

30) *Murcielago,* arroio, insignificante, corre como o precedente em um percurso de 10 klms.

31) *Bôa Vista,* rio, nasce nos campos das Vaccas Brancas e corre na direcção geral de NNO. até sua barra. *Selbach* o figura nascendo ao S. do povoado 14 de Julho no mun. de Santo Angelo e calcula seu curso em 56 klms.; o *C. Eng.* dá-lhe tambem aproximadamente essa extensão. *DOP.* o figura correndo a principio para O. e depois para NNO. e avalia seu curso em 42 klms. *C. Jacques,* dá-lhe 23 klms.; *Cunha Lopes,* 20; *Jannasch,* 32 e *Coi.* e *Nie.* cerca de 19 apenas.

„Logo acima da sua fóz, á m. d. do Uruguay eleva-se o Cerro do Monge, o cero mais alto da região, sobre o qual durante alguns annos civeu um missionario italiano.

Legua e meia abaixo desta bocca o campo apresenta-se em estreita lingua até junto ao rio: forma pela m. e. do rio o remate norte dos campos do Cerro Pellado, que desde ahi até o Passo do Quaresma, forma uma estreita facha de 10 legoas de extensão, parallelamente ao Ijuhy Grande. Ahi fica o Passo de S. Xavier, hoje pouco frequentado caminho para Corrientes, cujo nome foi dado em homenagem á Missão de S. Xavier, situada no territorio argentino, ½ legoa distante da m. d. do Uruguay. O campo estende-se pela m. e., depois de ter desdobrado até a barra do Ijuhy Guassú.“ *(Max. Beschoren).*

32) *Comandahy,* vide este nome. E' o *Iguararapé* dos Jesuitas, o *Tabaty* do seculo XVII e o *Itapúa* dos demarcadores de 1759 e o *Mbutuhy,* do seculo XIX.

33) *S. Xaveir,* arroio, desce do Cerro Pellado, rumo geral do N., até sua barra junto ao porto de seu nome, depois de um curso de 20 klms. Banha o nucleo colonial Cerro Pellado e o povoado de seu nome.

34) *Ijuhy,* vide este nome.

35) *Santa Maria,* arroio, corre na direcção geral de NNO. em um percurso de 20 klms. até sua fóz, pouco abaixo do passo de seu nome, segundo *Jannasch* e *DOP.; Cunha Lopes* o figura correndo a principio para N. e depois para NO. e calcula seu curso em cerca de 15 klms. *Coi.* e *Nie.* em 12 aproximadamente.

36) *Piratiny,* vide este nome.

37) *S. Lucas,* corre para O., dividindo os campos de seu nome dos de S. João; seu curso é de 18 klms., segundo *Jannasch; Coi.* e *Nie.* avaliam em 13 aproximadamente e o *C. Eng.* em 10.

38) *Manoha,* vide este nome.

39) *Urucutahy,* vide este nome.

40) *Camaquam do Norte,* vide este nome.

41) *Estiva,* corre para O. em percurso de 12 klms. forma com o Camaquam o rincão desse nome.

42) *Santa Luzia,* corre para O. em terreno paludoso até se lançar no Uruguay, pouco acima do passo de seu nome, depois de um percurso de 17 klms.

43) *Sant'Anna,* corre na direcção geral de O. até sua barra, pouco abaixo da ilha de seu nome, depois de um curso de 20 klms.

44) *Juquery,* vide este nome.

45) *Sanga da Olaria,* corre para SO. entre o capão Alto e o do Aguahy, ficando este proximo á sua barra; tem como tributario a sanga do Aguahy.

46) *Sanga Grande,* nasce no capão da Fazenda do Mineca e corre para SO. até a sua barra, depois de um curso de 7 klms.

47) *Butuhy,* vide este nome.

48) *Passo das Pedras,* vide este nome na hydrographia de Itaqui.

49) *S. João,* nasce na Cochilha do Rincão da Cruz e corre para O. em terreno baixo e pantanoso; seu curso é de 12 klms.

50) *Pintado Grande,* 51) *Pintado Pequeno,* vide estes nomes na hydrographia de Itaqui.

52) *Cambahy,* vide este nome.

52) *Cerro,* 54) *Olaria,* 55) *Cruz,* 56) *Sanga da Divisa,* 57) *Restinga,* 58) *Santa Maria,* 59) *Larangito,* 60) *Franquia.* Vide estes nomes na hydrographia do mun. de Itaqui.

61) *Ibicuhy,* vide este nmoe.

62) *Japejú,* vide este nome.

63) *S. Marcos,* corre para O. em um percurso que *Coi.* e *Nie.* avaliam em cerca de 13 klms.; o *C. Eng.* em 15; *DOP.* em 7 apenas.

64) *Sanchory,* desce da vertente occidental da Cochilha de Japejú e corre na mesma direcção do precedente, seu curso porém, é de 22 aproximadamente. Suppomos que seja o Tapechai de *S. Leopoldo.*

65) *Sanga do Carneiro,* nos trabalhos da C. C. G. B. figura como o nome de Palmito; seu curso é de cerca de 8 klms.; corre de L. para O.

66) *Toro Passo,* vide este nome.

67) *Imbaha,* vide este nome.

68) *Riacho,* pequeno curso d'agua, correndo de L. para O. E' o Yatahy de DOP.

69) *Salso,* correndo como o precedente, tem sua fóz logo acima da cidade de Uruguayana.

70) *Pacú,* corre para O. em um percurso de 6 klms. aproximadamente, segundo *Coi.* e *Nie.* E' o Mendes de *DOP.;* tem a fóz em frente á ilha de seu nome que pertence á Republica Argentina.

71) *Itapitocay,* vide este nome.

72) *Bonito,* nasce no parallelo de 29° 50′ e corre a principio para N. e ao receber seu segundo tributario pela m. d. se inflecte para NNO. e penetra em seguida em terreno pantanoso, seu curso é de 6 klms., segundo os dados da C. C. G. B. *DOP.* e o *E. Eng.* dão-lhe cerca de 10 klms. de extensão.

73) *Sujo,* é o antigo Ararupá, corre para O. descrevendo curvas até sua fóz; é bordado de matto em ambas as margens, desde o ponto em que recebe o terceiro tributario pela m.d.; seu curso é de 13 klms.

74) *Ibirapuitan,* vide este nome. O *C. Eng.* o denomina Guirapiba e *Coi.* e *Nie.* Sant'Anna Velha. E' conhecido tambem por Guarapuitan.

75) *Mineiro,* corre para NNO. até receber o primeiro tributario pela m. d., ahi se inflecte para O.; tem matto em ambas as margens desde que recebe o primeiro tributario pela m. e.; seu curso é de 5 klms.

76) *Arroio do Tenente Rodrigues,* hoje mais conhecido sómente pelo ultimo nome — *Rodrigues,* corre para O. em um percurso que *DOP.* calcula em cerca de 7 klms.

77) *Guterres,* pequeno curso d'agua, corre como o precedente.

78) *Arroio dos Porcos,* é formado por diversos galhos na Cochilha do Pay Passo, de onde desce, descrevendo curvas rumo de O., até sua barra, depois de um curso de 20 klms.

79) *Estocadeiro,* corre tambem para O.; *Coi.* e *Nie.* calculam seu curso em cerca de 13 klms. e *DOP.* em 5 apenas.

80) *Restinga,* pequeno curso d'agua.

81) *Quarahy Chico,* vide este nome.

URUGUAYANA — Palavra hybrida, c. *urugay* (s. guarani) + *ana* (corr. *Anna,* nome de mulher em portuguez, tirado da primitiva denominação daquella localidade que era Sant'Anna do Uruguay).

Importante municipio situado no valle do Uruguay, entre os parallelos de 29° 32′ e 30° 18′ de lat. S. e os meridianos de 13° 10′ e 14° 15′ de long. O., do Rio de Janeiro. Seu territorio pelo alvará de 1809, que dividiu o Rio Grande do Sul em 4 municipios, pertencia ao de Rio Pardo. Com a creação do mun. de Alegrete em 1831, passou a fazer parte desse mun., constituindo seu 2.° districto administrativo. A séde é na cidade do mesmo nome fundada em 1839, pelo Governo da Republica Riograndense, e que assenta em uma colina a cerca de 77 metros de altitude, fronteira á cidade argentina de los Libres.

E' da interessante obra de *Vell. Silv.* „As Missões Orientaes", o seguinte historico da fundação dessa bella e futurosa cidade: „Tendo o governo republicano conseguido

assenhorar-se de toda a margem esquerda do Ibicuhy e por vezes sido obrigado a ter seu assento em Bagé ou em Alegrete, tratou de formar uma povoação sobre a margem esquerda do Uruguay, mesmo porque era essa uma estensa linha de fronteira, por onde o contrabando livremente penetrava em territorio brasileiro.

Com effeito nessa margem, e em local proximo á confluencia do arroio Guarapuitan, estabeleceu-se um acampamento militar e uma agremiação de ranxos; quasi nenhuma casa de materiaes. Não havia uma capella mas o povoado chamava-se Sant'Anna. Não é bem certa a data da fundação desse nucleo; mas póde-se affirmar que era bem novo, quando em 1839, appareceu a idea de transferi-lo para melhor local. Isso não podia fazer-se sem autorisação do governo dominante, o republicano, ao qual o povo fez chegar o seu appello por intermedio do fazendeiro Joaquim dos Santos Prado Lima, chefe de policia de Alegrete. Accumulava as pastas da Fazenda e do Interior o tenente coronel Domingos José de Almeida, um dos caracteres mais integros, que tomaram parte nesse governo e a quem o mencionado Prado Lima officiou, em 30 de janeiro de 1840, indicando o espaço comprehendido entre os arroios Imbaha e Salso, o do Sul da actual cidade.

Sabendo disso o general Bento Manoel Ribeiro dirigiu-se, a um tempo, a Prado e ao ministro Almeida, indicando, como melhor terreno, a parte do rincão de Sant'Anna, na colina proxima á fóz do Itapitocay. Em 13 e 15 de abril desse anno ambos officiaram, no mesmo sentido, ao referido ministro; mas nada foi decidido por causa das operações do exercito, como declarou Almeida em aviso de 23 de maio, expedido de Caçapava.

Entretanto as enchentes do Uruguay e do aroio Guarapuitan obrigaram o inspector José Pinto Cezimbra e o juiz de paz Theodolino de Oliveira Fagundes a reperesentarem de novo áquelle ministro, que, por aviso de 10 de novembro, autorizou áquelle juiz de paz a adquerir meia legoa de terreno, em qualquer dos dois indicados logares, demarcar e distribuir os terrenos para as edificações. Ainda o juiz de paz nada conseguira fazer, quando o ministro Almeida recebeu uma terceira indicação de Bento Manoel, para ser preferido o terreno á margem do Uruguay e fóz do Ibicuhy, do lado do Sul. Era de notar, como vacilava o homem, melhor do que ninguem, conhecedor da campanha e fronteira do Rio Grande do Sul.

Nomeou o ministro uma commissão composta do novo chefe de policia Manoel Ribeiro de Moraes, Luiz Ignacio Jacques, Manoel Joaquim Bueno, Manoel Alves dos Santos (que vieram do Alegrete) João Gomes Jardim, José Rufino dos

Santos Menezes, Leonardo d'Avilla, Francisco José Dias e José Pinto Cezimbra (sob a presidencia do primeiro) para, depois dos exames necessarios, indicarem o local. Fizeram-no opinando pelo extremo Oeste da sesmaria de Manoel Joaquim do Couto e portanto o local da actual cidade. De tudo isso lavrou-se uma acta e esta acompanhou o offlcio ao general Canabarro, em 28 de outubro de 1841.

Levado esse parecer ao conhecimento do ministro Almeida, este pensou logo em ouvir a respeito a opinião de um profissional o engenheiro José Maria Pereira de Campos, a quem expediu aviso e instrucções em 18 de novembro de 1842, pela preferencia da margem do Uruguay e esquerda do Itapitocay, ahi balisou o terreno e levantou a planta da povoação.

Talvez por que isso desgostasse pessoas influentes, que desejavam fosse outra localidade, o governo republicano submetteu essa medida á assembléa legislativa e esta autorizou o governo a fundar a povoação nas terras de Manoel Joaquim do Couto, sendo expedido o decreto n.º 21 de 24 de fevereiro de 1843, que creou, no local actual da cidade, uma capella e marcou as divisas da povoação.

Ao tempo da pacificação a parochia contava mais de 100 casas habitadas, um grande desenvolvimento commercial, chamava-se Sant'Anna do Uruguay, pelo que a primeira assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Sul, depois da pacificação da guerra civil, dáva-lhe a categoria de villa, resolução essa que, pelo vice-presidente Patricio Correa da Camara, foi sanccionada e publicada como lei sob n.º 59 de 29 de maio de 1846.

Pelo artigo 2.º dessa lei era tambem creada a parochia com o orago já existente, tendo a villa o nome de *Uruguayana*, nome lembrado por Almeida, ex-ministro da revolução."

Os limites do mun. são actualmente os seguintes: Ao N. com o mun. de Itaqui, pelo rio Ibicuhy desde o ponto em que recebe o Ibirocay até sua fóz no Uruguay; a O. com a Republica Argentina, pelo rio Uruguay, desde o ultimo ponto referido até a barra do Quarahy; ao S. com a Republica Oriental do Uruguay, pelo ultimo rio citado desde sua emboccadura até o ponto em que recebe as aguas do Garupá e por este rio a L. com o mun. de Quarahy, conforme já ficou referido e com o mun. de Alegrete, pelo Ibirocay, em toda sua extensão.

O territorio de Uruguayana é em geral plano; a Cochilha de Sant'Anna o atravessa de SE. para NO. e desprende dois galhos que tomam as denominações de Japejú e Pay Passo.

„Os terrenos," diz *Oct. Far.*, „são compostos de rochas pertencentes ao grupo dos porphyros amphibolicos e pyroxenicos, que appareceram na formação das rochas sedimentarias do

periodo secundario e terciario inferior. As rochas vulcanicas que apparecem como eruptivas e que atravessam os porphyros consistem principalmente em dioritos, basaltos e trachytos. As varzeas são alluviões quaternarias." Quanto ao ponto de vista agrologico as suas terras são selico-argillosas, argillo-calcareas. Seus campos são excellentes e se acham povoados de gados das mais reputadas raças. Sua principal industria é a pecuaria. As teras marginaes do Ibicuhy, são bôas para a agricultura que se acha ainda atrazada neste mun., com excepção da cultura da vinha, que vem sendo ha annos tratada com especial cuidado e excellentes resultados.

Posição astronomica — São as seguintes as coordenadas da cidade e de outros pontos do municipio:

Cidade, igreja matriz	29° 45′ 22″ 62	lat.	S.	e	13° 54′ 51″ 34	long.	O.
Toro Passo	29° 45′ 58″ 75	„	„	„	13° 20′ 52″ 55	„	„
Japejú	29° 30′ 03″ 70	„	„	„	13° 28′ 37″ 44	„	„
Bôa Vista	29° 52′ 31″ 04	„	„	„	13° 40′ 00″ 15	„	„
Guapitanguy	30° 03′ 12″ 83	„	„	„	13° 52′ 36″ 04	„	„
Maximino Machado	29° 55′ 17″ 49	„	„	„	14° 00′ 04″ 92	„	„

Hydrographia — O systema hydrographico deste mun. pertence á bacia occidental do Estado ahi representada pelo collector de todas as aguas dessa bacia e pelos seus affluentes desde o Ibicuhy até o Quarahy, já descriptos e pelos tributarios dos dois ultimos rios citados, tambem já descriptos. Vide seus nomes. Entre as suas lagôas figuram a da Musica e a de Victor Paes.

Passos — Sobre o Quarahy: os do Leão, Juquery e Ramos; no Uruguay: os de Sant'Anna Velha, Aferidor e S. Marcos; no Ibicuhy, o de Santa Maria; no Ibirocahy: o do Vahy, da Lagôa e dos Mouras; no Toro Passo: o Real, da Lagôa e do Cemiterio; no Imbaha: o Real e o dos Coutos; no Garupá: o do Puy; no Cayboate e no Itapitocay, os desses nomes.

Clima — E' este mun. dotado de bom clima, não obstante ser um pouco variavel. A temperatura maxima absoluta observada no decennio de 1912 a 1921 foi de 41 em 22 de janeiro do ultimo anno do decennio referido e a minima de — 2,4 em 22 de junho tambem desse anno. Os maiores calores foram registados nos mezes de janeiro e dezembro e os frios mais intensos de junho a agosto, e em 1912 em setembro. A media no verão, foi de 24,8; no outono, de 20,2; no inverno de 13,4; na primavera de 19,1, o que dá para o anno 19,4.

A media da altura das chuvas no referido decennio foi em m/m. de 359,0 no verão; 485,1 no outono; 241,1 no inverno; 341,1 na primavera, ou seja a media annual de 1399,3.

O municipio de Uruguayana que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 5.º Districto Eleitoral; constitue uma comarca judiciaria creada em 29 de março de 1875 e cuja séde é a do mun., que tambem o é da Diocese de Uruguyana, á qual estão subordinados os municipios de Alegrete, D. Pedrito, Itaqui, Livramento, Quarahy, Rosario, Santo Angelo, S. Borja, S. Francisco de Assis, S. Gabriel, S. Luiz, Santiago do Boqueirão, S. Vicente e Uruguayana. E' constituido por 6 districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º Uruguayana, creado pela lei provincial n.º 58 de 29 de maio de 1846, em 1922 contava 22.404 habitantes; 2.º Quarahy, com 2903 hab.; 3.º Caiboaté, com 2163 hab.; 4.º Japejú, com 1660 hab., creados, os 3, pelo acto municipal n.º 2 de 30 de outubro de 1901; 5.º Jequiquá, creado pelo acto municipal n.º 3, de 2 de janeiro de 1901, com 1558 hab.; 6.º Ipané, com 1552 hab., creado pelo acto municipal n.º 5 de 2 de janeiro de 1913.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População em 31-12-22	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
32.240	944	517	123	27,91	3,84	16,03

Sendo a área do mun. de 6686 klms.², a densidade da população era, portanto, de 4,83 por klm.².

Esse movimento está assim distribuido pelos districtos administrativos:

Districtos	Nascimentos	Casamentos	Obitos
1.º	654	94	442
2.º	66	8	19
3.º	50	6	17
4.º	82	5	25
5.º	38	6	6
6.º	54	4	8
Somma . .	944	123	517

No recenceamento de 1890 foram encontrados 11.352 habitantes, sendo 5875 homens e 5477 mulheres.

No de 1900, foi constada a existencia de 23.194 habitantes assim distribuidos:

Districtos	Homens	Mulheres	Total
1.º	6.629	7.009	13.638
2.º	1.716	1.532	3.248
3.º	1.490	1.354	2.843
4.º	1.745	1.720	3.465

Essa população foi assim discriminada:

BRASILEIROS				EXTRANGEIROS																						Total	
Natos		Naturalizados		Allemães		Argentinos		Austro-Hungaro		Belga		Francez		Hespanhol		Italiano		Portuguez		Paraguay		Diversos			
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
9.331	9.898	36	4	17	7	577	570	6	4	3	1	57	26	152	85	272	85	24	3	43	33	1032	935	11.580	11.614		

O movimento do registo civil em 1900, foi o seguinte:

Districtos	População	Nascimentos	Casamentos	Obitos
1.º	13.638	607	70	386
2.º	3.248	86	11	39
3.º	2.843	76	7	23
4.º	3.465	91	17	42
5.º	0.000	43	6	10
Somma . .	23.194	903	111	490

O numero de predios existentes no mun. em 1920 era de 1580, que se elevou para 1827 em 1921 e para 1870 em 1922 e finalmente em 1923 para 1890, dando assim uma media de 12 habitantes por predio, que é exagerada e evidencia imprecisão na estatistisca das habitações.

O numero de vehiculos existentes em 1923 era de 527, assim descriminados:

Automoveis de passageiros	56
Carretas de 4 rodas	47
„ de 2 rodas	18
Carros de 4 rdoas	60
Carroças de 2 rodas	34
Deligencias de 2 rodas	17
Jardineiras	295

A população pecuaria calculada para 1923 foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	384.600	41.973:100$000
Equinos	45.000	2.700:000$000
Muares	5.000	500:000$000
Suinos	12.800	422:400$000
Ovinos	560.200	13.292:400$000
Caprinos	2.600	26:000$000
Total	1.010.200	58.913:900$000

Entre os productos agricolas figuraram na safra de 1923—1924, milho feijão trigo e batata ingleza, respectivamente, com 3600, 600, 600, 20 e 140 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Uruguayana figura entre os municipios do primeiro grupo, isto é, entre os que tem área de mais de 600.000 hectares, da seguinte forma:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
1775	664.768	74.568:908$	112$172

A receita e a despeza do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
12 481$	637:925$	11:400$	661:806$	503:947$	. . . .	503:947$	157:859$

Vias de communicação — O municipio está ligado por via ferrea á capital do Estado e á S. Borja e ao seu 2.º districto administrativo, cuja séde é no povoado de Quarahy, proximo á barra do rio desse nome. Cortam-no diversas estradas de rodagem. O Uruguay e o Ibicuhy. são ahi navegaveis e põem-no em communicação com os municipios visinhos e com as cidades argentinas de Libres, Alvear e Santo Thomé.

A estação do telegrapho em Uruguayana que é de 1.ª classe, dispõe de 1 apparelho Baudot e 2 Morse simples e pertence ao 18.º Distrito Telegraphico.

Em 1923 transmittiu 28.871 telegrammas com 703.272 palavras e recebeu 24.337 com 288.164 palavras. A receita foi de 55:767$590 e a despeza de 63:233$093. A renda do serviço official attingiu a 52:734$120.

Em 1923 existiam no mun. 40 estabelecimenhtos de ensino, sendo 1 collegio elementar, 4 escolas isoladas, 19 escolas subvencionadas pelo governo do Estado, 8 escolas municipaes e 8 particulares.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
32.240	6.416	2.380	197	39	370	0.3 por Klm.²

Pelo quadro acima se verifica que o mun. occupa o 60.º logar em numero de alumnos matriculados por 1000 habitantes e o 51.º em relação a área do municipio, isto é, por klm.².

Imprensa — O jornal mais antigo de que temos noticia neste mun. é o *E'co de Uruguayana,* que appareceu em 1876. O *Guarany* é tambem desse anno, desappareceu em 1891. Depois appareceram os seguintes: *Santa Cruz,* em 1877 para desapparecer em 1879; *Commercial,* principiou a circular tambem em 1877, ignoramos quando cessou a publicação; *Ramalhete,* de 1879; *Lirio da Tarde* e *Democracia,* ambos de 1879 e todos os 3 de vida ephemera; *Gazeta de Uruguayana* em 1880; *Commercial,* 2.º desse nome, circulou de 1881 a 1883; *Commercio* em 1882 e que em 1902 ainda era publicado; *Gaucho,* em 1883; *Gauchito,* em 1884; *Parafuso,* em 1885; *Fronteira,* em 1888; *Caxeiro Viajante,* com 2 annos de vida, isto é, de 1890 a 1891; *Gazeta do Foro,* em 1890; *Perequito,* tambem de 1890 a 1891; *Federal Democrata,* em 1890; *Ordem,* em1891; *La Colonia,* em 1891; *Letras,* circulou de 1892 a 1896; *O Povo,* em 1896 e que em 1902 ainda era publicado; *Noticia,* em 1899; *União Caixeral,* que circulava em 1902; *Nação,* fundada em 1903 e que ainda circula; *Rebate,* em 1916; *O Esporte* e *O Pensamento,* em 1919 e finalmente a *União,* em 1921.

URUPÚ — c. *uru-pu,* o ruido dos passaros. Arroio, nasce na vertente occidental da Cochilha Grande e corre para NO. até se lançar no Ijuhy Mirim, depois de um curso de 40 klms., segundo *Coi.* e *Nie.* e *Jannasch; Selbach* o traça imperfeitamente e dá-lhe apenas 22 klms. de extesão. Tem como tributario o Santa Maria.

URUPUÁ — alt. de *rurupú.* Arroio, nasce a NO. de S. Lourenço, no mun. de S. Luiz Gonzaga e corre para NNE. até se lançar no Ijuhy, depois de receber pela m. d. o Resvalador; seu curso é de cerca de 35 klms., segundo *Coi.* e *Nie.* O *C. Eng.* escreveu Uruguá e calcula seu curso em 19 klms. aproximadamente. Na lei provincial 1268, de 8 de abril de 1881, que estabeleceu os limites de S. Luiz Gonzaga, está graphado Uruquá. Assim tambem o registam *Rat.* e *B. Porto.* E' tambem conhecido por Urubúcarú. *Oct. Far.* o regista, por engano, como regando o mun. de Cruz Alta.

URUQUÁ — c. *uru-quá,* o buraco, o esconderijo dos passaros. Está assim escripto o nome do Urupuá, na lei que em 1881 estabeleceu os limites de S. Luiz Gonzaga, como acima referimos.

VACACOA — Assim *Vel. Sil.* grfapha o nome do Vaccaquá.

VACAYGUAÇÚ — Está assim escripto o nome do Vaccacahy no mappa de *Silv. Peixoto.*

VACAYMINI — Está assim escripto o nome do Vaccacahy Mirim no mappa de *Sil. Peixoto.*

VACCACAHY — Palavra hybrida c. *vacca* (s. f. portuguez) + *caá-y* (rio da matta, em guarani), rio da matta da vacca.

Póde ser, como observa *Th. Sampaio,* corr. de *yba-cacaí,* o gavião das fructas, especie de ave de rapina. *Gay* diz que é corr. *vacca ray,* o terneiro, o bezerro, o filho da vacca.

Rio, nasce a cerca de 270 metros de altitude no municipio de S. Gabriel e corre a principio de S. para N., até a grande volta onde passa sob o leito da via ferea de Bagé á Cacequy, ahi se inflecte para NNE. até receber as aguas do Salso; desse ponto em diante, descrevendo grandes curvas, segue a direcção geral O.—E., até se lançar no Jacuhy.

Serve de limite entre o mun. de S. Sepé e os de S. Gabriel, Santa Maria e Cachoeira. Ao curso do Vaccacahy, como aos dos nossos rios em geral, são attribuidas diversas extensões: *DOP.* o calcula em 265 klms.; *Selbach* em cerca de 263; *Coi.* e *Nie.* em 252 aproximadamente; *Jannasch* em 250; *Cunha Lopes* e *Rat.* e *B. Porto* em 240; *Vell. Sil.* em 225; o *C. Eng.* em 200.

Tem como tributarios pela m. d.:

1) *Tapera,* tambem conhecido por *Divisa* e que desce da Cochilha do Fidelles.

2) *Arroio das Cannas,* nasce na Cochilha do Bôa Vista e corre para N. a principio e depois se inflecte para NE. e forma o banhado do Cortado e a Lagôa do Tira Bota, antes de sua barra. E' volumoso e as suas aguas são excellentes. Seu curso é de 20 klms., segundo *DOP.; Cunha Lopes* o calcula em 23 aproximadamente e *Selbach* em 27.

3) *Mudador,* corre a cerca de 9 klms. da cidade de S. Gabriel.

4) *Passo da Areia,* pequeno curso d'agua.

5) *Salso,* nasce no acampamento Velho e corre, descrevendo curvas, na direcção geral NNO. até sua barra, depois de um curso de 57 klms, aproximadamente.

6) *Cambahyzinho,* vide este nome.

7) *Cambahy,* vide este nome.

8) *S. Sepé,* rio, nasce na Cochilha da Arvore a cerca de 350 metros de altitude e corre a principio para N. e depois para NNE. até sua barra. *DOP.* e *Selbach* calculam seu curso em 110 klms.; *Cunha Lopes* e o *C. Eng.* em 90; C. C. G. B. em 48 e dá-lhe como tributarios: o *Lagoão,* o *Passarinho,* ambos com 14 klms. de curso e a Sanga da Ponta do Matto, com 11.

9) *Santa Barbara,* nasce no mun. de Caçapava a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar e corre na direcção geral de NNE. *DOP.* e o *C. Eng.* calculam seu curso em 95 klms. e C. C. G. B. em 74. Tem como trobutarios: arroio S. Raphael com 13 klms. de extensão, pela m. d.; a Sanga da Porteirinha, com 12 e o Salso com 11, ambos pela esquerda.

Os tributarios da m. e. do Vaccacahy são de pouca importancia.

VACCACAHY MIRIM — Rio, formado por diversos galhos que descem da Serra de S. Martinho; corre a principçio para S. até em frente á cidade de Santa Maria, d'ahi ruma para SE. Depois de receber diversos tributarios, diz *Aur. Porto,* entra no mun. de Cachoeira, nas immediações do arroio do Só. Recebe pela m. e. até entrar no Jacuhy, no 4.º districto, o arroio Porteirinha, que nasce nas proximidades da ex-colonia Silveira Martins, alem de outras pequenas vertentes, pela m. d. são-lhe tributarios o arroio do *Só,* que serve de divisa entre Cachoeira e Santa Maria, *Restinga Secca, Estiva, Araçá* e outras pequenas sangas. *Varella* menciona como seus galhos principaes os arroios S. Pedro e Santo Ignacio. *Coi.* e *Nie.* avaliam seu curso em 87 klms.; *Selbach* em 94; *DOP.* em 82; C. C. G. B. e o *C. Eng.* em 75; *Cunha Lopes* em 70.

VACCACOÁ — Assim *Oct. Far.* grapha o nome do arroio Vaccaquá.

VACCAQUÁ — Palavra hybrida c. *vacca* (s. f. portuguez) + *cuá* (s. m. guarani, poço, buraco). O poço da vacca. Diz *Th. Sampaio,* que póde ser corr. de *ibaca-quá,* o estrondo do céo, o trovão. Para *Alf. Carv.,* porém, é corr. de *ibá-cã-quá,* o caroço furado.

Arroio, nasce na vertente L. da Serra do Caverá, proximo ao cerro de seu nome no mun. de Rosario e corre para o oriente em um percurso de 25 klms., até sua barra no Ibicuhy da Armada; tem vegetação regular em ambas as margens. *DOP.* escreveu Vaccahy.

VACCAHYQUÁ — Palavra hybrida c. *vacca-y-quá* o poço do rio da Vacca. Banhado, lagôa e arroio no mun. de Livramento. O arroio é tributario do Ibicuhy da Armada. *DOP.* escreveu Bacacahiquá.

VACUTUNGA — Parece-nos alt. de Jacutinga. Arroio tributario do Uruguay.

VOTURO — Nome de um velho cacique Corôado, notavel pelo auxilio prestado para a catechese de seus compatriotas.

Aldeamento de indios no mun. de Erechim.

Cez. Jacques escreve Voutouro.

YPIRANGA, vide *Ipiranga.*

(FIM.)

161

BIBLIOGRAPHIA

Alcides Cruz, Estudos sobre os municipios de Gravatahy e Encruzilhada, no Annùario do Rio Grande do Sul.

Alf. Carv., Alfredo de Carvalho, Tuponimias Tupis do Rio Grande do Sul, 1906.

Almeida Pinto, Diccionario de Botanica.

Angelis, Pedro de Angelis, Coleccion de obras impresas y manuscriptas, Buenos Aires, 1853.

Antonina, Barão de Antonina, Vocabulario dos Indios Cayuas, Tomo XIX da R. I. H. B.

A. Porto Alegre, Appolinario Porto Alegre, Diversos trabalhos exparsos.

Au. Porto, Aurelio Porto, Estudo sobre o Municipio de Cachoeira.

AXO, Antonino Xavier de Oliveira, O Municipio de Passo Fundo, Porto Alegre, 1908.

Azara, Felix Azara, Carta Espherica ó reduzida de las Provincias del Paraguay y Missiones Guaranis, con el Districto de Corrientes, datada de Assumpcion del Paraguay, de 30 de agosto de 1787, fac simile no VI vol. da *Exposição* Rio Branco.

Bard, João da Costa Bard, Mappa do Municipio de Cachoeira.

B. Caetano de Almeida Nogueira, Vocabulario das palavras Guaranis.

B. Souza, Dr. Bernardino J. de Souza, Nomenclatura geographica peculiar ao Brazil, 2.ª edição, Bahia, 1907.

B. Rodrigues, J. Barbosa Rodrigues, Vocabulario Indigina, Rio de Janeiro, 1893.

Bellin, M., Mappa do Paraguay, datado de 1751, no tomo II da Historia do Paraguay, pelo R. P. Pierre François Xavier de Charlevoix, da Companhia de Jesus, no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Benicio, Manoel Benicio, Toponymia Indiana Campista.

Bettamio, Sebastião Francisco Bettamio, Noticia Particular do Continente do Rio Grande do Sul, 1780.

Bit. Menezes, J. Bittencourt de Menezes, Municipio de Santa Cruz.

Brabo, Francisco Javier, Atlas de cartas geographicas de los paises en que estuvieron situadas las mas imporantes Missiones de los Jesuitas, Madrid, 1872.

Branner, John C. Branner, Geologia Elementar, 2.ª edição, 1915.

B. Penna, Julio Cesar Barbosa Penna, Algumas Madeiras do Brasil, 1923.

Camargo, Antonio Eleutherio de, Quadro Estatistico e Geographico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1868.

Cabrer, Copia extrahida nas Obras Publicas da Côrte, em dezembro de 1868, do Grande Mappa do dr. José Maria Cabrer.

Chagas Santos, Mappa manuscripto das Capitanias de S. Pedro do Rio Grande do Sul e de Montevideo, construido e desenhado pelo Coronel, depois general, Francisco das Chagas Santos, fac. simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Charlevoix, Pierre François Xavier de, Historia do Paraguay, Paris, 1757.

C. C. G. B., Commissão da Carta Geral do Brasil, Levantamentos e Relatorios.

Chrockatt, João Chrokatt de Sá Pereira de Castro, Carta da Republica dos Estados Unidos do Brasil, organizada em 1883 e retificada por ordem do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, 1892. P. Robin.

Concessão de sesmarias, na Revista do Archivo Publico do Rio Grande do Sul.

Coi. e *Nie.,* Mappa Geographico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, organisado na Commissão do Registro Geral e Estatistica das terras publicas e possuidas, sob a presidencia do Conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, pelos engenheiros José Ignacio Coimbra e tenente-coronel Conrado Jacob Niemeyer, auxiliados pelo engenheiro geographo Galdino Alves Monteiro, 1876.

Couto de Maglahães, O Selvagem, nova edição, S. Paulo, 1913.

Cunha Lopes, Carta Geographica do Estado do Rio Grande do Sul, organisada pelo engenheiro civil Francisco Braziliense da Cunha Lopes e pelo agrimensor João Luiz Nunes de Azevedo, 1902.

Cez. Jacques, João Cezimbra Jacques, Assumptos do Rio Grande do Sul, 1912.

C. Jacques, João Candido Jacques, Carta Geographica do Estado Federal do Rio Grande do Sul, 1891.

C. Eng., Club d'Engenharia do Rio de Janeiro, Carta Internacional do Mundo, organisada em commemoração do 1.º centenario da independencia do Brasil.

Coruja, Antonio Alves Pereira Coruja, Collecção de vocabulos e phrases usados na Provincia do Rio Grande do Sul.

C. Tastevin, R. P. Dr. Constantino Tastevin, Grammatica da Lingua Tupy; Vocabulario Tupy-Portuguez, 1923.

D'Anville, Mappa do Paraguay de 1733 e Mappa da America Meridional, 1748, no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

DAS., Domingos de Araujo e Silva, Diccionario Geographico e Historico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, 1865.

DOP., Directoria das Obras Publicas, Mappa do Rio Grande do Sul, 1907—1911.

Dreys, Nicolau, Noticia Descriptiva da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, 1839.

Du Graty, Alfredo M., La Republica del Paraguay, Besançon, 1862.

E. Castro, Evaristo Antonio de Castro, Noticia Descriptiva da Região Missioneira, Cruz Alta, 1887.

Fregeiro, Dr. Clemente L. Fregeiro, La Batalha de Ituzaingó, Buenos Aires, 1919.

Fr. F. Prazeres, Fr. Francisco dos Prazeres, Collecção de etymologias brazilicas, no VIII vol. da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Fr. Mansueto, Balcarta del val Floriana,

Diccionarios Cainjgang-Portuguez e Portuguez-Cainjgang, 1920.

F. Aruajo, Dr. Francisco Araujo, Plantas Medicinaes do Rio Grande do Sul.

Freire Allemão, Questões propostas sobre alguns vocabulos da lingua geral braziliana, 1850.

F. Prestes, Francisco Prestes, Estudo sobre a hydrographia do Municipio da Soledade.

F. Vera, Florencio Vera, Diccionario Gramatical Guarani-Español, Assuncion, 1903.

Gay, conego João Pedro, Historia da Republica Jesuitica do Paraguay, Rio de Janeiro, 1863.

G. Dias, Gonçalves Dias, Diccionario da lingua Tupi, na Revista de Lingua Portugueza.

Guedes Monteiro, Firmino, Novo Mappa Geographico que contem as Provincias de S. Pedro, Cisplatina, Entre Rios, Paraguay; e paizes adjacentes, 1827.

Guevara, José, S. J., Historia de la Conquista del Paraguay, Rio de la Plata y Tucuman, Buenos Aires, 1882.

Gliesch, Rudolpho Gliesch, Zoologia, Porto Alegre, 1920.

Gomes de Freitas, Manoel Gomes de Freitas, Estudo sobre o Municipio de Piratiny.

Granada, Daniel Granada, Vocabulario Rioplatense Razonado, Montevideo, 1890.

G. Lima, Noções de Geographia, Porto Alegre, 1911.

H. Martins, Geographia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1909.

H. Mello, Barão Homem de Mello, Atlas do Brazil.

H. Ribeiro, Hilario Ribeiro, Geographia da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1880.

Ihering, Dr. Hermann von Ihering, Os peixes da Costa do Mar no Estado do Rio Grande do Sul.

J. Daniel, Jesuita João Daniel, Thesouro Descoberto no Maximo Amazonas, na R. I. H. B., Tomo 2.º.

J. Dutra, Dr. João Dutra, As arvores do Rio Grande do Sul.

J. Ribeiro, Dr. João Ribeiro, A Lingua Nacional, 1921.

Jannasch, Dr. R. Jannasch, Carta do Rio Grande do Sul, 1907.

J. Gonsalves, Interpretações da toponymica Brazilica no Rio Grande do Sul.

J. S. Guimarães, conego, Memoria sobre os usos, costumes e lingua dos Apiacás.

LAF., Luiz Araujo Filho, Municipio de Alegrete, 1907.

Lomelino, Claudio Lomelino de Carvalho, Atlas do Imperio do Brazil, segundo dados officiaes e documentos fornecidos pelo Ex.mo Sr. Conselheiro Barão Homem de Mello e tenente-coronel de engenheiros Francisco Antonio Pimenta Bueno, 1882.

Lindman, Prof. Dr. C. A. M. Lindman, a Vegetação no Rio Grande do Sul.

Lozano, P. Pedro, S. J., Historia de la Conquista del Paraguay, Rio de la Plata y Tucuman, 1875.

L'Isle, Mappa de 1703, no V vol. da *Exposição* de Rio Branco.

L. Cunha, Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, 1908.

Mamiani, P. Luiz Vicencio, da Companhia de Jesus, Arte de Grammatica da Lingua Brazilica da Nação Kiriri, 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1877.

Millau, Plano de la Capitania General de las tres Provincias del Rio de la Plata, Paraguay, Tucuman, del mando del Ex.mo Señor Dn. Fran.co Bvcareli y Vsva. Año de 1768. Echo por el Teniente de navio de la Real Armada Dn. Francisco Millau Maraval, fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

— Mapa que comprehende el Pays, que se extiende, por la Costa de el Mar, entre la Ciudad de Montevideo y el Rio

Grande, com demonstracion assi de los parages mas notables. Hecho por orden, de el Ex.mo Señor Dn, Francisco Bvcareli y Vrsva, siendo Capitan General de las Provincias del Rio de la Plata, por el Teniente de naveo de la Real Armada, Dn. Francisco Millau, Cosmograhpo de S. M. Año 1770. Fac. simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Milet, J. C. R. Millet de Saint Adolphe, Diccionario Geographico Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil, Paris, 1845.

Min, Via., Ministerio da Viação, Mappa das Estradas de Ferro do Rio Grande do Sul, 1913.

Montenegro, J. Arthur, Notas para a Carta Geographica do Rio Grande do Sul, Rio Grande, 1895.

Montoya, Antonio Ruiz de, Arte e Vocabulario y Tesoro de la lengua guarani, ó mas bien tupi, nueva edicion, 1876.

Mor. Pinto, Alfredo, Apontamentos para o Diccionario Geographico do Brazil, Rio de Janeiro, 1893.

Mappa Argentino de 1865, Carta Geographica de la Provincia de Corrientes, construida con los datos que existen en los Archivos del Departamento Topografico de Buenos Aires, fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Mappa das Côrtes, Mappa original manuscripto de que se serviram os Plenipotenciarios de Portugal e Hespanha na discussão dos limites que foram determinados e descriptos no Tratado de Madrid de 13 de janeiro de 1750. Este mappa é vulgarmente chamado „das Côrtes". Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Mappa de los confines de las dos Coronas de Hespaña y Portugal en la America Meridional. Este mappa, diz Rio Branco, deve ter sido feito no Rio da Prata e retocado em 1760. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Mappa appenso ao Diario Portuguez da Demarcação feita em 1759 e 1760, da bocca do Ibicuhy ao Salto Grande do Paraná. Fac simile na *Exposição* de Rio Branco.

Mappa de 1749, de que se serviram os Plenipotenciarios de Portugal e Hespanha para concluir o Tratado de 1750. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Mappa Manuscripto construido pelos Commissarios hespanhoes, depois da segunda demarcação. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Mappa demonstrativo da linha de operações do Exercito Imperial no anno de 1841, sob o commando em chefe do Brigadeiro J. P. dos Santos Barreto.

Mappa do Municipio de Estrella, organisado pelo engenheiro Carlos Kurt Flatan, 1922.

Mappa do Municipio de Pelotas, organisado pelo engenheiro Edmundo de Castro Lopes, 1911,

Mappa do Municipio de Quarahy, organisado pelo engenheiro Heitor Wagner, 1920.

Mappa do Municipio de Encruzilhada, organisado pelo Dr. Arminio Silveira, 1922.

Mappa do Municipio de Porto Alegre, 1919.

Martius, Dr. Carlos Fried. Phil. von Martius, Glossaria Linguarum Brasiliensium, 1863.

Max Beschoren, Topographia da Região Missioneira.

Max. Maciel, Maximiniano Maciel, Zoologia Geral e Descriptiva, 1923.

Meira Penna, Notas sobre as Plantas Brasileiras.

Moré, Jean Charles Moré, De la Colonisation dans la province de St. Pierre de Rio Grande do Sul, Hamburg, 1863.

Moraes Dutra, Antonio de Moraes Dutra, Itenerario Resumido da Viagem, embarcado, no Uruguay, desde a fóz do Passo Fundo até o Povo de S. Borja, 1858.

Monographia de Jaguarão, Apontamentos para uma, 1912.

Olmedilla, Juan de la Cruz Cano y, Cosmographo Mór do Reino de Hespanha, Mappa Geographico de America Meridoinal, 1775. Fac simile no VI vol. de *Exposição* de Rio Branco.

Oyarvide, Andres de, Carta esferica de las provincias septetrionaes del Rio de la Plata.

Oct. Far., Octavio Augusto de Faria, Diccionario Geographico, Historico e Estatistico do Rio Grande do Sul, 2.ª edição, Porto Alegre, 1914.

—Esboço Monographico do Municipio de Itaqui, Porto Alegre, 1919.

— Esboço Monographico do Municipio de S. Gabriel, Porto Alegre, 1919.

— Esboço Economico do Municipio de Julio de Castilhos, Porto Alegre, 1919.

— Monographia de Taquary, Porto Alegre, 1913.

— Historico da divisão administrativa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1917.

Pacheco Junior, Grammatica da Lingua Portugueza, 2.ª edição, 1894.

Pereira Campos, Exploração dos Rios, Lagos e Bahias da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, 1862.

Pio Correa, Plantas Alimentares, Industriaes e Medicinaes do Brasil, 1914.

Pinto Filho, Monographia do Municipio de S. Jeronymo, 1920.

Pompeu, Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Licções de Geographia Geral, 1894.

Prestes Guimarães, Relação dos Rios do Municipio de Passo Fundo.

Planta do Municipio de Rio Pardo, organisada por Pedro Castello Sacarello, 1922.

Planta da Zona Colonizada, com auxilio da União, nos annos de 1907—1913, organisada na Inspectoria Federal do Serviço de Povoamento.

Planta da Colonia de Erechim, organisada na Secretaria das Obras publicas do Estado do Rio Grande do Sul.

Planta da Colonia Guarany, organisada na Secretaria das Obras Publicas do Estado do Rio Grande do Sul.

Petry e Dally, Mappa do Municipio de S. Leopoldo, por Leopoldo Petry e Dally Santos, 1922.

Primeiro Mappa do Paraguay, construido pelos Jesuitas dessa Provincia, 1645—49. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Rat. e *B. Porto,* Francisco Rath e Bento Porto, A Guerra no Rio Grande do Sul (mappa).

Resende, J. Resende Silva, A Fronteira do Sul, Rio de Janeiro, 1922.

R. I. H. B., Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Rio Branco, Barão Rio Branco, Exposição que os Estados Unidos do Brazil apresentam ao Presidente dos Estados Unidos da America, como arbitro, segundo as estipulações do Tratado de 7 de setembro de 1889, concluido entre o Brazil e a Republica Argentina, New York, 1894.

Reyes, José Maria, Carta Topographica do Estado Oriental do Uruguay dedicada „Al Señor Brigatier Don Manoel Oribe, Presidente de la Republica Oriental del Uruguay", 1846.

R. Garcia, Diccionario de Brasileirismo, no LXXV vol. da Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

— Nomes Geographicos Peculiares ao Brazil, na Revista de Lingua Portugueza.

Rom. Correa, J. Romaguera Correa, Vocabulario Sul-Rio Grandense, Pelotas, 1898.

Rois Cunha, Jacintho Rodrigues da Cunha, Diario da Expedição de Gomes Freire de Andrada, ás Missões do Uruguay, na R. I. H. B., Tomo XVI.

Rogers, J. Ellen Rogers, Tierra y Cielo, versão de Manuel Vallvé.

Rosa da Silva, Capitão João Rosa da Silva, Relatorios apresentados ao Chefe da C. C. G. B.

Rubim, Braz da Costa Rubim, Vocabulos indigenas e outros introduzidos no uso vulgar.

S. Leopoldo, Visconde de S. Leopoldo, Annaes da Provincia de S. Pedro, 1839, 2.ª edição.

Selbach, Livraria Selbach, Mappa do Estado do Rio Grande do Sul.

Sylv. Peixoto, Mappa Manuscripto da America Meridional, construido em Villa Rica (Minas Geraes) por Sylveira Peixoto, em 1768. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Segundo Mappa do Paraguay, construido pelos Jesuitas dessa Provincia em 1722 e gravado em Roma em 1726. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Segundo Mappa do Paraguay, da edição allemã, gravado em Augsburgo por Matheus Seutter em 1730. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

Savio, Themistocles Savio, Curso Elementar de Geographia, 1917.

Schupp, Ambrosio Schupp, S. J., As Cobras do Rio Grande do Sul, 1913.

Souza Brito, Manual de Botanica Geral e Applicada, 1920.

Terceiro Mappa do Paraguay, construido pelos Jesuitas dessa Provincia em 1732. Gravado em Roma por Petroschi. Fac simile no VI vol. da *Exposição* de Rio Branco.

T. Mello, Tancredo Fernandes de Mello, O municipio de Santa Victoria do Palmar, Porto Alegre, 1912.

Th. Sampaio, O tupi na Geographia Nacional, 2.ª edição, S. Paulo, 1914.

Teschauer, C., S. J., Historia do Rio Grande do Sul dos Primeiros seculos.

—Porandúba Riograndense, na Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, II Trimestre, anno I.

— Vida e obras do Veneravel Roque Gonsalez de Santa Cruz, 2.ª edição, Rio Grande, 1913.

Techo, Historia da Provincia do Paraguay.

Varela, Alfredo, O Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1897.

Vel. Silv., Hemeterio José Velloso da Silveira, As Missões Orientaes, Porto Alegre, 1909.

Varnhagen, F. Adolpho de, Breves Commentarios ao Tratado Descriptivo do Brasil de Gabriel Soares de Souza, no tomo XIV da Revista do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

W. e Men., Weise e Mennig, Mappa Geographico do Estado do Rio Grande do Sul, Curityba, 1919.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org